

## NOVE COMENTÁRIOS SOBRE O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS (PCC)

### Introdução

Mais de uma década depois da queda da União Soviética e dos regimes comunistas do leste europeu, vemos o repulsa que gera o comunismo em todo mundo. A desapareição do Partido Comunista Chinês (PCC), principal referência do comunismo remanescente, é somente uma questão de tempo.

Entretanto, antes de seu colapso total, o PCC segue aferrado a nação chinesa e tenta atar seu infortunado destino ao desta civilização de cinco mil anos de antiguidade. Esta situação é uma grande desgraça para o povo chinês, que deverá planejar seriamente como resolver a questão do PCC e como recuperar sua tradição cultural e estabelecer uma sociedade livre do comunismo.

Este suplemento especial dos “Nove comentários sobre o Partido Comunista” publicado para todo mundo pelo *The Epoch Times* examina profundamente o movimento comunista internacional e os objetivos do Partido Comunista Chinês, responsável por grandes calamidades para toda humanidade ao longo deste último século.

Em seus mais de oitenta anos de história, o PCC não tem mais o direito de atormentar o povo chinês com mentiras, guerras, fome, tirania, massacre e terror. As crenças tradicionais e os valores sofreram danos severos com os meios violentos adotados. Os conceitos éticos e as estruturas sociais sobre as quais se fundam o povo chinês foram desintegrados pela força. A empatia, o amor e a harmonia entre as pessoas se evaporaram, vítimas das lutas e do ódio. O PCC substituiu a veneração e a gratidão ao céu, a terra e a natureza por um desejo arrogante de luta contra estes. Este processo produziu um desmoronamento total do sistema social, moral e ecológico que arrasta o povo chinês – e a humanidade inteira – a uma crise muito profunda que ainda não foi percebida em sua totalidade. Porém, o mais grave é que nenhuma destas calamidades ocorreu como efeito inesperado ou imprevisível das políticas do PCC, senão como resultado da planificação e do controle direto deste.

Como diz um famoso poema chinês: “Em vão suspiro profundamente pelas folhas que caem.” O final está próximo para o regime comunista, cujo presente se limita à mera sobrevivência. *The Epoch Times* crê que antes da completa extinção do PCC, é necessário fazer uma retrospectiva analítica para expor como este, a seita de vida mais prolongada da história, encarnou a perversidade de todos os tempos e lugares. Este estudo servirá para que aqueles que todavia estão enganados pelo PCC possam ver claramente qual é sua verdadeira natureza, eliminar esse veneno de seu espírito, libertar sua mente do controle do espectro maligno, despojar-se das ataduras do terror e por seu bem e do resto do povo chinês, abandonar todas as esperanças que haviam depositado no Partido Comunista.

O reinado do PCC é a página mais escura e injustificável da história da China. Em meio de sua interminável lista de crimes, um dos mais vis é a perseguição lançada pelo ex-presidente do Partido Jiang Zemin contra o Falun Gong. Ao perseguir a “Verdade-Compaixão-Tolerância”, Jiang martelou o último prego do caixão do PCC. Ao analisar e compreender a verdadeira história do PCC, impediremos que as tragédias que este causou voltem a ocorrer outra vez. Ao mesmo tempo, cada um de nós pode examinar seus pensamentos mais íntimos e refletir: Por acaso muitas das tragédias passadas e presentes não ocorreram e ocorrem pela cumplicidade oferecida a covardia?

Os títulos dos “Nove comentários sobre o Partido Comunista” são:

pág.

1. O que é o Partido Comunista?
2. No início do Partido Comunista Chinês
3. A tirania do Partido Comunista Chinês
4. O Partido Comunista é uma força que se opõe ao universo
5. A conviência de Jiang Zemin e do Partido Comunista Chinês na perseguição ao Falun Gong
6. Como o Partido Comunista Chinês destruiu a cultura tradicional
7. A história das matanças do Partido Comunista Chinês
8. Como o Partido Comunista Chinês é um culto maligno
9. A natureza inescrupulosa do Partido Comunista Chinês

Editorial *La Gran Época*

## **O que é o Partido Comunista?**

Este é o primeiro dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista Chinês (PCC)  
Original em chinês, 19 de novembro de 2004

### **Introdução**

Há mais de 5.000 anos, o povo chinês surgiu e se estabeleceu sobre este pedaço de terra alimentada pelo Rio Amarelo e o Rio Yangtze. Criou uma cultura esplêndida, com mais de uma dezena de dinastias, durante as quais houve altos e baixos, florescimentos e declínio, como o espetáculo de imensas ondas que comovem os corações.

O ano de 1840 foi considerado de forma geral pelos historiadores como o início da era moderna da China e também foi o ponto de partida do caminho da China da idade média para a modernidade. A civilização chinesa passou provavelmente quatro episódios de maiores desafios e repercussões. Os primeiros três desafios são a invasão de Pequim pela força aliada anglo-francesa nos primeiros anos da década de 1860; a guerra entre a China e o Japão em 1894; e a guerra entre a Rússia e o Japão no nordeste da China, em 1906. A estes três desafiantes episódios, a China respondeu através da importação de bens (um movimento de ocidentalização), reformas institucionais (o Movimento de Reforma de 1898 e o estabelecimento da Lei Constitucional da Dinastia Qing) e, mais tarde, a Revolução Democrática em 1911.

Passada a I Guerra Mundial, os interesses e vantagens da China, um dos países vitoriosos, não foram considerados pelos outros poderosos; muitos chineses, dessa época, acreditaram que as respostas dos três primeiros episódios tinham falhado totalmente. Por isso, surgiu o Movimento de Quatro de Maio, o qual desencadeou uma quarta tentativa, que também foi uma resposta como a do último episódio e culminou na completa ocidentalização da cultura chinesa. Depois disso, pouco mais tarde, começou a extrema revolução, quer dizer, o movimento da ideologia comunista.

Estes “Comentários” falam sobre os efeitos desta última resposta, quer dizer, o movimento comunista e o Partido Comunista. Analisaremos um pouco os últimos 160 anos da história da China, durante os quais cerca de 100 milhões de pessoas morreram de maneira não natural, e depois, após quase toda a cultura e civilização tradicional da China terem desaparecido, quais são as consequências da escolha que a China fez, ou melhor dizendo, que foi imposta na China à força?

### **I. O uso da violência e o terror para conseguir e manter o poder político**

Os comunistas não se dignam a ocultar seus pontos de vista e suas razões. Declaram abertamente: seus objetivos somente podem ser obtidos diante da “anulação violenta de todos os sistemas sociais existentes”. Assim é como termina “O Manifesto Comunista”, documento principal do Partido Comunista. A violência é o método pelo qual o Partido Comunista obteve o poder político e também é o seu método mais importante. Esta é a primeira característica imutável desde o dia do surgimento desse partido.

Na verdade, o primeiro Partido Comunista do mundo foi estabelecido muitos anos depois da morte de Karl Marx. O segundo, o “Partido Comunista de Todos os Russos” (Bolchevique, posteriormente conhecido como Partido Comunista da União Soviética), nasceu depois da Revolução de outubro de 1917. Este partido surgiu graças ao emprego da violência contra os “inimigos de classe” e seguiu existindo e se mantendo mediante a violência contra a sua própria gente. Nas censuras e limpezas realizadas pelo partido comunista soviético, mais de 20 milhões dos assim chamados “espiões”, “traidores” e aqueles que tinham opiniões diferentes, foram assassinados.

O Partido Comunista Chinês (PCC) começou primeiro como uma extensão da Terceira Internacional Comunista, controlada pelo Partido Comunista Soviético. Portanto herdou, de forma natural, sua tradição de violência. Durante a primeira guerra civil, entre os comunistas e o Kuomintang (o Partido Nacionalista), entre 1927 e 1936, a população na província de Jiangxi, caiu de 20 milhões para perto de 10 milhões. Com isso pode-se ver as terríveis perdas produzidas pelo terror criado pelo uso de violência. Se for dito que o uso da violência é inevitável quando se trata de obter o poder político, então, nunca neste mundo existiu um regime que considerasse tanto assim o poder da

violência ainda que em períodos de paz como fez o PCC. Desde 1949, o número de mortes causadas pela violência do PCC já superou até o total das mortes ocorridas durante as guerras nos últimos 30 anos.

Um exemplo importante foi o apoio do PCC a Khmer Rouge no Camboja. Depois que Khmer Rouge tomou o poder, um quarto da população de Camboja, muitos deles descendentes de chineses, foram assassinados. Até hoje, a China comunista, entretanto, impede que a comunidade internacional julgue publicamente Khmer Rouge, com o propósito evidente de encobrir a participação e relação do PCC nesse genocídio no Camboja. Cabe assinalar que todas as forças armadas e regimes mais brutais tiveram laços estreitos com o PCC. Além do Khmer Rouge, incluem-se os partidos comunistas da Indonésia, Filipinas, Malásia, Vietnã, Birmânia, Laos, Nepal etc., todos os quais foram estabelecidos com o apoio do PCC. Muitos líderes desses partidos são chineses; alguns deles entretanto se escondem hoje na China. Outros partidos comunistas fundamentados no Maoísmo, incluindo o Sendero Luminoso na América do Sul (Peru) e a Marinha de Guerra Vermelha Japonesa, foram condenados pela comunidade mundial por suas ações atroz e brutais.

Uma das origens do comunismo lastreia-se na teoria da evolução de Darwin. O Partido Comunista usa idéia da rivalidade entre as “espécies animais” na sua luta de “classes sociais” para o desenvolvimento da sociedade, defendendo que a luta de classes é a única força impulsionadora para o desenvolvimento da sociedade. A luta, portanto, se transformou na “crença” fundamental do Partido Comunista para conseguir o poder político e preservar a sua existência. A frase famosa de Mao, “Com 800 milhões de pessoas, como pode funcionar sem luta?” é justamente uma declaração dessa lógica da luta pela sobrevivência.

Tão famosa quanto essa declaração é outra frase de Mao Tse Tung: “A Revolução Cultural deveria se realizar a cada sete ou oito anos”. O uso constante da força violenta é o método chave do PCC para manter o controle. O propósito da violência é gerar o medo. Cada luta e movimento serve para desenvolver o terror, de maneira que o povo chinês seja dominado e seus corações tremam de medo até serem convertidos em escravos do terror.

Hoje, o terrorismo se converteu no principal inimigo do mundo civilizado e livre. Sem dúvida, o terror violento exercido pelo Partido Comunista, graças ao sistema estatal, converteu-se em um de escala ainda maior, inclusive de maior duração e o êxito de seus resultados é ainda mais destacado. Hoje, no século XXI, não devemos esquecer que esta característica herdada do Partido Comunista, no tempo devido, funcionará como o fator determinante para seu futuro destino.

## **II. Utilizando mentiras para aceitar a violência.**

Um critério para medir o grau de civilidade dos seres humanos é em função da violência de um sistema. As sociedades de regime comunista claramente representam um enorme retrocesso para a civilização humana. Sem dúvida, o Partido Comunista conseguiu com, certo êxito e por certo tempo, fazer com que pessoas acreditassem que essas sociedades estavam progredindo. Tais pessoas acreditam que o emprego da violência é um processo natural e necessário para o desenvolvimento desse tipo de sociedades. Deve-se dizer que isso tem sido consequência do uso de mentiras e enganações, sem precedentes no mundo. Por isso, enganar e as mentir são outra característica herdada do Partido Comunista.

“Desde o início, pensamos que os EUA é um país especialmente amável. Acreditamos que isso não se deve somente pelo fato de que os EUA nunca terem invadido a China pela força e não tenha atacado a China. Fundamentalmente, os chineses têm uma boa impressão dos EUA, devido à tradição democrática e ao caráter generoso e aberto que mostra a natureza do povo americano”. Esses dizeres são de um editorial publicado em 4 de julho de 1947 em um diário oficial do PCC, Xinhua Ribao. Três anos depois, o PCC enviou soldados para lutar contra as tropas norte americanas na Coréia do Norte, descrevendo os norte-americanos como os imperialistas mais malvados do mundo. Cada chinês da China Continental se surpreenderia tanto de ler esse editorial escrito há mais de 50 anos, a tal ponto que o PCC considerou necessário proibir a reimpressão de livros com artigos semelhantes.

Desde que chegou ao poder, o PCC tem utilizado sempre métodos semelhantes para eliminar os contra-revolucionários: a “cooperação entre empresas públicas e privadas, a realização de movimento antidireita, Revolução Cultural, o massacre da Praça Tiananmen, e a perseguição ao Falun

Gong. Seu feito mais infame foi a perseguição dos intelectuais em 1957. O PCC pediu aos intelectuais que expressassem sua opinião, mas depois utilizou as próprias opiniões deles como evidência de seus crimes, prendendo-os como “direitistas”. Quando alguns declararam que isso foi um complô desonesto, Mao disse publicamente: “Não foi um complô desonesto, mas um complô aberto”.

As enganações e as mentiras têm desempenhado um papel muito importante para o PCC se conseguir se manter poder. Desde tempos antigos, uma das mais importantes crenças dos intelectuais chineses tem sido a história. A China tem a história mais longa e completa do mundo, e os chineses usam a história para analisar a realidade atual e também para alcançar o crescimento espiritual individual. Por isso, esconder a verdade histórica e alterar a história tem sido um método importante para controlar o povo. Em suas propagandas e publicações, o PCC tem escondido, alterado e reescrito a história desde os tempos mais remotos, desde o período da Primavera e Outono (770-476aC) e o período dos Estados em Guerra (475-221aC), até os mais recentes, tais como a Revolução Cultural. Tais alterações históricas nunca se detiveram por mais de 50 anos e todos os esforços para restaurar a verdade histórica tem sido bloqueados e censurados pelo PCC, que tem assassinado as pessoas sem clemência.

Quando a violência não é suficiente e faz-se necessário encobrir e alterar a verdade, o PCC recorre ao engano e às mentiras. A mentira é um outro lado da violência, pois é também o combustível da violência.

Deve-se reconhecer que o engano e as mentiras não foram inventados nem criados pelo Partido Comunista, senão que é um comportamento mafioso de antiga data, que o Partido Comunista tem utilizado com toda competência. O PCC prometeu terras aos ruralistas, fábricas aos trabalhadores, liberdade e democracia aos intelectuais e paz para todos. Mas, até hoje, nenhuma dessas promessas foi cumprida. Uma geração de chineses enganados foi morta e outra geração de chineses continua na ilusão com as mentiras do PCC. Essa é a maior tristeza para os chineses e também uma grande desgraça para a nação China.

### **III. Mudança constante de posturas e princípios**

Durante um debate pela televisão de candidatos à presidência dos EUA em 2004, um dos candidatos disse: uma pessoa pode mudar a cada minuto sua opinião sobre certos assuntos, porém não se pode mudar seus princípios com relação a como considerar um assunto, de outra forma, essa pessoa já não será uma pessoa confiável. Essa frase gera profundas reflexões.

O Partido Comunista é exatamente um exemplo típico disso. Tomemos o PCC como exemplo: nos 18 anos do estabelecimento do Partido, nos 16 congressos de representantes nacionais, o seu Estatuto foi modificado 16 vezes. Nos mais de cinquenta anos após ter obtido o poder político, o PCC fez cinco grandes modificações na sua Constituição Nacional.

O ideal do Partido Comunista é a igualdade social; sua meta final é a realização da utopia comunista. Sem dúvida, hoje, a China, controlada pelo PCC, se tornou o país que tem a maior distância entre pobres e ricos, e sobre a base de seus 800 milhões de pobres, os membros do PCC se tornaram milionários.

O pensamento do PCC evoluiu desde o mais remoto marxismo e agregou a ideologia de Mao Tse Tung e, por sua vez, as exposições de Deng Xiaoping e finalmente os “Três Representantes” de Jiang Zemin. O marxismo e o maoísmo não são compatíveis em absoluto com as ideologias de Deng e Jiang, mas são opostos e mantêm grandes diferenças. O fato de que todos eles foram postos e adorados em um mesmo cenário é realmente uma raridade da história humana.

O Partido Comunista nunca teve pátria. Desde de sua integração global até ao nacionalismo extremo, desde o confisco de propriedades privadas e a derrocada de todas as classes exploradoras até à noção atual de atrair capitalistas para unir-se ao Partido, seus princípios fundamentais vêm mudando em todas as direções. Na história de seu desenvolvimento e a manutenção de seu poder político, freqüentemente, aos princípios que ontem eram sustentados firmemente, hoje são renunciados e amanhã, talvez, façam outras mudanças. Não importa quão freqüentemente o PCC mude seus princípios, sua meta fica clara: pegar, manter o poder, e desfrutar do absoluto poder sobre a sociedade. Na história do PCC, houve mais de dez lutas pelo poder de “vida ou morte”. Na realidade, todas essas lutas foram combates internos ocorridos quando se queria mudar posturas e princípios.

É necessário esclarecer que cada alteração de posturas e princípios ocorreu em tempos em que a legitimidade e a sobrevivência do PCC estavam ameaçadas por crises inevitáveis. Seja a colaboração com o Partido Kuomintang, a política pró-EUA, a reforma econômica e a abertura, ou a promoção do nacionalismo, cada uma dessas decisões ocorreu em momentos de crise, e cada compromisso feito foi para obter ou manter firme seu próprio poder. O ciclo de cada perseguição e a inversão de cada perseguição foi em consequência disso. Um provérbio ocidental diz que as verdades precisam ser firmes e constantes e as mentiras mutáveis. Que sabedoria tem este ditado!

#### **IV. Como toma e destrói a natureza do Partido o lugar da natureza humana**

O PCC é um regime autoritário Lêninista. Desde o começo do PCC, estabeleceram-se três linhas básicas, quer dizer, a linha política, a linha intelectual e a linha organizadora. Usando uma linguagem comum para descrever essas três linhas: a linha intelectual é a base da filosofia do partido comunista, a linha política é a que estabelece seus objetivos e a linha organizadora severa é que se usa depois da realização dessas metas. Tanto dos membros do PCC quanto do povo da sociedade comunista, é exigido uma obediência absoluta; esse é todo o conteúdo da chamada linha organizadora.

Na China, a gente conhece a dupla face dos membros do PCC. Em âmbito privado, a maioria dos membros do PCC possuem uma natureza humana comum, têm a alegria, a raiva, a preocupação e a satisfação das pessoas comuns, e podem ser pais, maridos e bons amigos. Porém acima desta natureza humana está a natureza do Partido, que o Partido mesmo enfatiza. A natureza do Partido, de acordo com as exigências do Partido Comunista, existe sempre por sobre a natureza comum da pessoa. A natureza humana é considerada contraditória e mutável, por outro lado, a natureza do Partido não pode ser posta em dúvida nem desafiada.

Durante a Revolução Cultural na China, pais e filhos se aniquilaram mutuamente, maridos e mulheres lutaram entre si, mães e filhas, estudantes e professores delataram uns aos outros. Isso que existiu em todas as partes, foi um resultado da função da natureza do Partido. Durante o primeiro período do regime do PCC, houve muitos casos de familiares de altos funcionários do PCC que foram considerados como inimigos de classe e casos em que os mesmos funcionários não puderam salvá-los. Isso é também uma manifestação da natureza do Partido.

Essa natureza foi o resultado do longo tempo de doutrinação exercido pelo PCC. Esse condicionamento começa desde o jardim de infância, onde as respostas exemplares, ainda que não coincidam com o conhecimento comum nem com a natureza das crianças, são o padrão para se tirar boas notas. Na educação política, desde o primário até a universidade, os estudantes aprendem que devem seguir e dar as respostas padronizadas fornecidas pelo Partido, caso contrário, não há como passar o ano ou se formar.

Qualquer membro do Partido, não importando qual tenha sido sua opinião pessoal expressa a você, quando fala como membro do Partido, tem que ser consistente com a linha da “organização”. Essa organização, de embaixo até em cima, junta todos até que finalmente chega em cima dessa imensa estrutura piramidal. A característica estrutural mais importante do poder político do PCC é a obediência absoluta.

Hoje, o PCC se transformou por completo em uma organização que protege seus próprios benefícios e interesses e já não busca mais a meta da ideologia comunista. Sem dúvida, os princípios organizacionais não mudaram; a exigência da obediência absoluta, característica do Partido, não mudou. Esse Partido existe graças ao método de se colocar acima de toda a humanidade. Todo aquele que prejudique ou que seja considerado que possa chegar a prejudicar o Partido ou a seu líder, é imediatamente eliminado, não importando se o indivíduo seja um cidadão comum ou um oficial de alto nível do PCC.

#### **V. Um fantasma malvado que se opõe à Natureza e à natureza humana**

Todas as infinitas coisas no Céu e na Terra têm seu processo de vida, nascimento, degeneração e morte. Fora o regime comunista, todas as sociedades não comunistas, não importa quão totalitárias ou ditatoriais sejam, têm uma parte de auto-organização e autodeterminação.

A estrutura da antiga sociedade chinesa saiu de uma estrutura binária. Em regiões rurais, os clãs eram o centro de uma organização social independente, enquanto que as áreas urbanas se

organizavam em torno dos sindicatos. As autoridades governamentais, da base ao topo, só administravam os assuntos governamentais a nível acima dos condados.

Em tempos recentes, fora o Partido Comunista, a mais severa sociedade totalitária alemã sob o regime Nazista, ainda permitia o direito à propriedade privada. Os regimes comunistas erradicaram quaisquer formas de estruturas de auto-organização e autodeterminação, substituindo-as por estruturas de poder totalmente centralizadas de cima a baixo. Se a forma de sociedade antes mencionada, da base ao topo, é uma forma de sociedade desenvolvida naturalmente, então o regime político do Partido Comunista é uma condição social antinatural.

O Partido Comunista não mantém os padrões universais próprios da natureza humana. Bondade e maldade, leis e princípios, são parâmetros que pode ser alterados arbitrariamente. Não permitem matar, porém fazem exceção para aqueles que são tidos como inimigos do Partido Comunista. A compaixão filial é bem-vinda, exceto quando se trata de pais considerados como inimigos de classe. Benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé são boas, porém não se aplicam quando o Partido não as deseja ou não as quer. A natureza humana foi totalmente destruída, uma vez que o Partido Comunista está contra a natureza humana.

Em todas as sociedades não comunista, a maioria das pessoas aceita o fato da existência simultânea da bondade e da maldade na natureza humana, e logo estabelece contratos sociais para manter o equilíbrio social. As sociedades comunistas não reconhecem a natureza humana, nem a benevolência da natureza humana e tampouco reconhecem a ganância e perversidade da natureza humana. A eliminação desses conceitos de bondade e perversidade, segundo as palavras de Marx, serve para destruir a estrutura da classe alta do velho mundo.

O Partido Comunista não crê em Deus, nem respeita as miríades da Natureza. “Brigar com o Céu, brigar com a Terra, lutar contra os seres humanos – a vida vivida desse modo está cheia de infinita alegria”. Isso significa lutar contra o Céu e a Terra, e prejudicar o povo para alcançar suas próprias metas. Os chineses falam da união entre o Céu e os seres humanos. De acordo com Lao Tse: “Os humanos seguem a Terra, a Terra segue o Céu, o Céu segue o Tao e o Tao segue o que é natural”. Os seres humanos e a Natureza existem em relação harmoniosa com o indivisível cosmos.

O Partido Comunista é também uma forma de vida, porém contrária à Natureza, ao Céu, à Terra e aos seres humanos. É uma forma malvada de vida inteligente que se opôs ao universo.

## **VI. Características do fantasma possessor**

A organização do Partido Comunista desempenha por si mesma atividades de produção, invenção ou criação. Uma vez que capta o poder político, se adere aos cidadãos da nação, manipulando-os e controlando-os. Para assegurar não perder seu poder, controla até o menor grupo e, ao mesmo tempo, usa a fonte econômica da sociedade, extraindo seus recursos de riqueza.

Na China, as organizações do Partido estão por todos os lados, porém ninguém vê a contabilidade dessas organizações do PCC. Só existem prepostos nacionais, dos governos locais e do comércio. Desde o governo central até as comitativas rurais, os funcionários administrativos estão sempre por debaixo dos postos dos membros do Partido. O governo obedece à organizações do Partido do mesmo nível. Todos os gastos e pagamentos do Partido são providos pelos departamentos administrativos e não existe nenhuma outra contabilidade.

Essa organização do Partido é como um grande e perverso fantasma possessor. Adere-se como uma sombra às células de cada unidade da sociedade chinesa. Penetra profundamente em cada vaso sanguíneo e em cada célula, controlando e manipulando a sociedade. Na história humana, esse tipo de estrutura estranha apareceu parcialmente algumas vezes na sociedade. Às vezes fez isso temporariamente, porém nunca pode se manter estável e por tão longo tempo com na sociedade comunista.

Por essa razão, os camponeses chineses são tão pobres e sofridos. Eles não só têm que manter os funcionários tradicionais do país como também a tantos ou ainda mais funcionários do Partido assim como a burocratas. Por isso, os trabalhadores chineses sofrem uma grande anulação, porque o PCC está presente em todas as partes, extraindo os fundos das empresas. Por isso, os intelectuais chineses acham a liberdade tão difícil, porque, além das entidades administrativas, por todos os lados há sombras que não fazem nada mais que vigiar. O fantasma aderido precisa do controle absoluto do espírito da pessoa à qual se adere, para obter a energia que mantém a sua própria existência.

De acordo com a ciência política contemporânea, o poder social provém de três fontes: a força, a riqueza e o conhecimento. O Partido Comunista utiliza desenfreadamente a violência, roubando a propriedade de seus cidadãos, e o que é mais grave, proibindo a liberdade de expressão e de imprensa, privando o espírito da liberdade e da própria vontade. Tudo isso é para alcançar sua meta de um poder social com controle absoluto. Baseando-se nisso, pode-se dizer que o rigoroso controle social desse poder possessor do PCC é único, desde a antigüidade até o presente.

## **VII. Reflita você mesmo e desgarre-se da possessão do PCC**

No Manifesto Comunista, Marx proclamava que "Em 1848, um fantasma estará espreitando a Europa - o fantasma do comunismo". Mais de um século depois, o comunismo revelou que a ideologia comunista já não é somente um fantasma, já que possui uma aparência material específica. Esse fantasma, nos últimos 100 anos do último século se espalhou desenfreadamente por todo o mundo como uma epidemia, matando centenas de milhares de pessoas, acabando com a propriedade privada de milhões de pessoas, incluindo às suas almas e espíritos livres originais.

O dogma nos tempos do início do Partido Comunista era acabar com toda a propriedade privada para eliminar todas as "classes exploradoras". Possuir dinheiro e propriedades é um fundamento de todos os direitos sociais do povo, e é também freqüentemente, a parte relevante de uma cultura nacional. O povo cuja propriedade privada é eliminada, seguramente também fica despojado da liberdade de seu espírito e sua vontade, chegando finalmente a perder a liberdade de lutar por seus direitos sociais e políticos.

Frente à suas crises de sobrevivência, o PC começou a reformar a economia da China na década de 1980. Alguns dos direitos da propriedade privada foram devolvidos às pessoas. Isso criou um buraco na máquina maciça de controle necessário do PCC. Esse buraco se torna cada vez maior à medida que todos os membros do PCC se esforçam loucamente para acumular fortunas pessoais.

O PCC, mantido sobre a base da violência, de mentiras e de alterações freqüentes de sua imagem superficial, revelou nos últimos anos sinais de completa degeneração e chegou ao ponto de se assustar como um pássaro diante de um gato. Para a sua auto-salvação tenta ainda mais brutalmente acumular riquezas e apertar o controle. Essas atitudes servem somente para intensificar suas crises.

Hoje a China aparenta prosperidade, porém os conflitos sociais chegaram a um nível nunca antes visto. De acordo com os costumes anteriores do PCC, é possível que tentará novamente desempenhar suas técnicas do passado. Isso inclui o ceder a algum grau de compromisso, a decretar a inocência para alguns dos responsáveis pelo movimento democrático da Praça Celestial ou de Falun gong etc, ou criar outro "grupo pequeno" de inimigos, para assim continuar exercendo o terror de seu poder.

Ao longo dos últimos cem anos, o povo chinês, enfrentando os desafios, desde a importação de bens, as reformas do sistema, até o fato da última revolução extrema e violenta, pagou com incontáveis vidas e perdeu a maior parte de sua tradição cultural. Agora está provado que as respostas ainda erraram. Em meio à raiva, o ódio e a agitação do todo o povo, o PCC entrou em cena e, finalmente pode controlar o último povo deste mundo que ainda herdou uma civilização antiga. Nas crises futuras, os chineses inevitavelmente terão que escolher outra vez. Porém, não importa como escolham, os chineses deverão ter claro que qualquer esperança que se apóie na existência do PCC somente significa apoiar o dano feito ao povo chinês e injetar energia nova à maldade aderida.

Somente se abandonamos todas as ilusões, se cada um agir levado por uma profunda reflexão e se não nos deixamos manipular pelo ódio e por desejos gananciosos, somente então poderemos nos livrar totalmente desta pesada possessoria que já dura 50 longos anos.

Com um povo e nação livres, restabeleçamos novamente a civilização chinesa baseada no respeito à natureza humana e de extensiva compaixão e amor.

## No início do Partido Comunista Chinês

Este é o segundo dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista

### Introdução

De acordo com o livro *Explicando de Forma Simples e Analisando os Caracteres Complexos* (*Shuowen Jiezi*) escritos por Xu Shen (em 147 a.D. na Dinastia Oriental Han, o caractere Dang, que significa “partido” ou “gang”, é formado por dois radicais que correspondem a “promover ou advogar” e “escuro ou preto”, respectivamente. Colocando os dois radicais juntos, o caractere significa “promovendo escuridão”. “Partido” ou “membro do partido” (que também pode ser interpretado como “gang” ou “membro da gang”), leva consigo um significado depreciativo. Confúcio disse, “Um homem nobre é orgulhoso mas não agressivo, sociável mas não partidário.” As notas de rodapés do *Anacleto* (*Lunyu*) explicam: “As pessoas que se ajudam mutuamente a esconder seus atos errados são consideradas como formando uma gang (partido).” Na história chinesa, as facções políticas sempre foram chamadas de *Peng Dang* (quadrilha). Na cultura tradicional chinesa é um sinônimo para “gang de patifes” e está associada a implicações de se conspirar para fins egoístas.

Por que o Partido Comunista emergiu, cresceu e no final das contas aproveitou do poder na China contemporânea? O Partido Comunista Chinês (PCC) constantemente tem incutido na mente do povo chinês que a história escolheu o PCC, que o povo escolheu o PCC e que “sem o PCC não haveria uma nova China”.

O povo chinês escolheu o Partido Comunista? Ou, o Partido Comunista conspirou contra e forçou o povo chinês a aceitá-lo? Precisamos encontrar respostas na história.

Desde a Dinastia Qing (1644-1911) até os primeiros anos do período da República (1911-1949), a China passou por tremendos choques externos e extensas tentativas de reformas internas. A sociedade chinesa estava em tumultos dolorosos. Muitos intelectuais e o povo com ideais sublimes queriam salvar o país e seu povo. Entretanto, no meio do caos e da crise nacional, crescia o sentimento de ansiedade, causando primeiro o desapontamento e depois o desespero total. Como pessoas que procuram qualquer médico disponível na hora da doença, eles procuraram suas soluções fora da China. Quando os modelos inglês e francês falharam, eles substituíram pelo método russo. Eles não hesitaram em prescrever o remédio mais extremo para a doença, na esperança de que a China pudesse rapidamente se tornar forte.

O movimento de Quatro de Maio de 1919 foi o reflexo total desse desespero. Algumas pessoas defendiam o anarquismo; outras propunham derrubar as doutrinas de Confúcio, e outros ainda sugeriam adotar uma cultura estrangeira. Em pouco tempo, eles rejeitaram a cultura tradicional chinesa e se opuseram à doutrina de Confúcio do meio termo. Ansiosos de adotarem um caminho curto, eles defenderam a destruição de tudo o que fosse tradicional. Por um lado, os membros radicais dentre eles não tinham uma forma de servir o país e, por outro lado, eles acreditavam firmemente em seus próprios ideais e desejos. Eles acharam que o mundo estava desesperançoso, e acreditaram que somente eles tinham achado o caminho certo para o futuro desenvolvimento da China. Eles queriam ardentemente a revolução e violência.

Diferentes experiências os levaram a diferentes teorias, princípios e caminhos entre vários grupos. Por acaso um grupo de pessoas encontrou representantes do Partido Comunista da União Soviética. A idéia do “uso da revolução violenta para conseguir o poder político,” tirada da teoria Marxista-Lêninista, fascinou as suas mentes ansiosas e se adequou ao desejo deles de salvar o país e sua gente. Imediatamente formaram uma aliança entre eles. O comunismo foi introduzido na China, um conceito completamente estrangeiro. No total, treze representantes estiveram presentes no primeiro congresso do PCC. Mais tarde, alguns deles morreram, alguns fugiram, e alguns, traindo o PCC ou se tornando oportunistas, trabalharam para a ocupação japonesa e se tornaram traidores da China ou deixaram o PCC e se juntaram ao Kuomintang (O Partido Nacionalista, daqui por diante chamado de KMT). Em torno de 1949, quando o PCC assumiu o poder na China, dos treze membros originais do Partido, restavam ainda somente Mao Tse Tung e Dong Bwu. Não está claro se, na época, os fundadores do PCC estavam a par que a “divindade” que eles introduziram da União



Soviética era na realidade um espectro do mal, e que o remédio que eles procuraram para fortalecer a nação foi na verdade um veneno mortal.

O Partido Comunista de Toda a Rússia (Bolchevique, mais tarde conhecido como o Partido Comunista de União Soviética), tendo acabado de vencer sua revolução, estava obcecada com a ambição de ter a China. Em 1920, a União Soviética criou a Divisão do Extremo Oriente, um segmento da Terceira Comunista Internacional, ou seja, o Comintern. Ele estava responsável pela criação de um partido comunista na China e outros países. Sumiltsky era o responsável pela Divisão, e Grigori Voitinsky era o vice. Eles começaram a preparar a implantação do PCC com Chen Duxiao e outros. A proposta submetida à Divisão do Extremo Oriente em junho de 1921 para a implantação de uma divisão da China no Comintern, mostrava que o PCC era um segmento liderado pelo Comintern. Em 23 de julho de 1921, com a ajuda de Nikolsky e Maring, da Divisão do Extremo Oriente, o PCC estava oficialmente instituído.

O movimento comunista foi então introduzido na China como um experimento e o PCC se colocou acima de tudo, conquistando tudo em seu caminho, trazendo à China, através disso, catástrofe sem fim.

### **I. O PCC cresceu através do Gradual Acúmulo de Maldade**

Não é uma tarefa fácil introduzir na China, um espectro estrangeiro e mal como o do Partido Comunista, que é totalmente incompatível com a tradição chinesa, um país com uma história de 5.000 anos de civilização. O PCC enganou a população e os intelectuais patriotas que queriam servir o país com a promessa da “utopia comunista”. Ele distorceu ainda mais a teoria do comunismo, que já tinha sido seriamente distorcida por Lênin , fornecendo bases teóricas para destruir todos os princípios e morais tradicionais. Além disso, a teoria distorcida do comunismo do PCC foi usada para destruir tudo o que era desvantajoso para as regras do PCC e para eliminar todas as classes sociais e as pessoas que pudessem oferecer ameaça ao seu controle. O PCC adotou a destruição de crença da Revolução Industrial bem como o mais completo ateísmo do comunismo. O PCC herdou a negação da propriedade privada do comunismo e importou a teoria da revolução violenta de Lênin . Ao mesmo tempo, o PCC herdou e fortaleceu mais as piores partes da monarquia chinesa.

A história do PCC é um processo do gradual acúmulo de cada simples maldade, doméstica e estrangeira. O PCC aperfeiçoou os seus herdados nove traços, dando a eles “características chinesas”: a maldade, a hipocrisia, o incitamento, deixar livre a escória da sociedade, espionagem, roubo, brigas, exterminações, e controle. Em resposta às constantes crises, o PCC consolidou e fortaleceu os meios e a extensão nos quais tem usado essas características malignas.

#### **Primeiro Traço Herdado: A Maldade – Apresentando o Marxismo-Lênin ismo na Forma do Mal**

Inicialmente o marxismo atraiu os comunistas chineses com a declaração para “usar a revolução violenta para destruir o sistema do estado velho e estabelecer uma ditadura do proletariado.” Esta é precisamente a raiz do mal no Marxismo e Leninismo.

O materialismo Marxista está baseado nos estreitos conceitos econômicos das forças de produção, relações da produção e da mais-valia. Durante os estágios iniciais e subdesenvolvidos do capitalismo, Marx fez uma previsão míope de que o capitalismo iria morrer e o proletariado iria vencer; a história e a realidade provaram o contrário. A violenta revolução e a ditadura proletária do marxismo-leninismo favoreceram o poder político e o domínio do proletariado. O *Manifesto Comunista* apresentou as bases históricas e filosóficas do Partido Comunista para os conflitos de classe e para a luta. Objetivando o poder, o proletariado acabou com as relações sociais e princípios morais tradicionais. Em sua primeira manifestação, as doutrinas do comunismo foram estabelecidas em oposição à toda tradição.

Universalmente a natureza humana repele a violência. A violência faz as pessoas cruéis e tirânicas. Então, em todos os lugares e todos os tempos, a humanidade rejeitou fundamentalmente as premissas da teoria da violência do Partido Comunista, uma teoria que não tem antecedentes em nenhum sistema mais antigo de pensamento, filosofia ou tradição. O sistema de terror comunista caiu sobre a terra como se vindo de lugar nenhum.

A ideologia maldosa do PCC está alicerçada na premissa que os humanos podem conquistar a natureza e transformar o mundo. O Partido Comunista atraiu muitas pessoas com seu o ideal de “emancipação de toda a humanidade” e “união do mundo.” O PCC enganou muita gente, principalmente aqueles que estavam preocupados com a condição humana e estavam ansiosos para deixarem suas próprias marcas na sociedade. Essas pessoas esqueceram de que acima existe um céu. Inspirados pela errônea noção de “construir o céu na terra”, eles desprezaram as tradições e dominaram as vidas dos outros, o que, em contrapartida, os degradou. Eles fizeram tudo isso na tentativa de que o PCC apresentasse um serviço louvável e adquirisse honra.

O Partido Comunista apresentou como verdade a fantasia do “paraíso Comunista”, e incitou o entusiasmo do povo para lutar por ela: “por motivos vindos dos céus a nova criação, este é um mundo melhor que está nascendo.”<sup>1</sup> Usando uma idéia totalmente absurda, o PCC rompeu as ligações entre a humanidade e o céu, e cortou a linhagem que liga o povo chinês aos seus ancestrais e às tradições nacionais. O Hino Comunista, “The Internationale”, incita as pessoas a darem suas vidas pelo comunismo, o PCC fortaleceu sua habilidade de fazer o mal.

### **Segundo Traço Herdado: A Hipocrisia – O Mal tem que Iludir para Fingir ser Correto**

O mal precisa mentir. Para tirar vantagem da classe trabalhadora, o PCC deu a ela os títulos de “a classe mais avançada”, “a classe altruísta”, “a classe líder”, e “os pioneiros da revolução proletária.” Quando o Partido Comunista precisou do homem do campo, prometeu “terra para o agricultor.” Mao aplaudiu os agricultores dizendo: “Sem os pobres agricultores não haveria revolução; negar seu papel é negar a revolução.”<sup>2</sup> Quando o Partido Comunista precisava de ajuda da classe capitalista, a chamava de “companheiros trabalhadores na revolução proletária” e prometia a ela “democracia republicana.” Quando o Partido Comunista quase foi exterminado pelo KMT, ele apelou em voz alta “chinês não luta contra chinês” e prometeu se submeter à liderança do KMT. Assim que acabou a guerra contra os japoneses (1937-1945), o PCC virou-se com força total contra o KMT e destruiu seu governo. Da mesma forma, o PCC destruiu a classe capitalista, logo após de pegar o controle da China e no final transformou os agricultores e trabalhadores em um proletariado verdadeiramente sem dinheiro.

A idéia de uma frente unida é um exemplo típico das mentiras que o PCC diz. Para ganhar a guerra civil contra o KMT, o PCC partiu de suas táticas usuais de matar todo membro da família dos senhores proprietários e dos ricos agricultores e adotou uma “política temporária de unificação” com suas classes inimigas como as dos senhores proprietários e dos ricos agricultores. Em 20 de julho de 1947, Mao Tse Tung anunciou que “Exceto por alguns poucos elementos reacionários, deveríamos adotar uma atitude mais tranqüila com a classe dos senhores proprietários ... para reduzir os elementos hostis.” Entretanto, depois que o PCC conseguiu o poder, os senhores proprietários e os ricos agricultores não escaparam do genocídio.

Dizer uma coisa e fazer outra é normal para o Partido Comunista. Quando o PCC precisou usar os partidos democratas, ele pediu que todos os partidos “se esforçassem para uma coexistência duradoura, que praticassem a supervisão mútua, que fossem sinceros uns com os outros, e compartilhassem honra e desgraça.” Todos que discordavam ou recusavam a obedecer conceitos, palavras, ações ou a organização do Partido eram eliminados. Marx, Lênin e os líderes do PCC todos disseram que o poder político do Partido Comunista não seria dividido com quaisquer outros indivíduos ou grupos. Desde o começo, o comunismo claramente carregava dentro dele o gene da ditadura. O PCC é ditatorial e único. Quando ele tentava ganhar o poder ou depois de consegui-lo, ele nunca coexistiu com quaisquer outros partidos políticos ou grupos de uma maneira sincera. Mesmo durante o assim chamado período “calmo”, a coexistência do PCC com outros foi quando muito uma representação.

A história nos diz para nunca acreditar em nenhuma das promessas que o PCC faz, nem confiar que sejam cumpridos quaisquer compromissos do PCC. Acreditar nas palavras do Partido Comunista em qualquer questão, poderá ser a questão que custará uma vida.

---

<sup>1</sup> Originária do Anthem Comunista, “Os Internacionais.”

<sup>2</sup> Do “Relatório de uma Investigação do Movimento do Camponês em Hunan”, de autoria de Mao (março de 1927).

### **Terceiro Traço Herdado: O Incitamento – Habilmente Estimulando o Ódio e Incitando a Luta entre as Massas**

A desonestidade serve para incitar o ódio. A luta é construída em cima do ódio. Onde não existe o ódio, ele pode ser criado.

O sistema bem enraizado do clã patriarcal da zona rural chinesa serviu como uma barreira fundamental à instituição do poder político do Partido Comunista. A sociedade rural era inicialmente harmoniosa, e a relação entre os proprietários das terras e os arrendatários não era totalmente conflitante. Os proprietários ofereciam aos agricultores um meio de vida, e em contrapartida os agricultores sustentavam os proprietários das terras.

Essa relação, de alguma forma mutuamente dependente, foi transformada pelo PCC em um antagonismo extremo de classe e exploração de classe. A harmonia foi transformada em hostilidade, ódio e luta. O razoável foi transformado em não razoável, a ordem foi transformada em caos, e o republicanismo transformado em despotismo. O Partido Comunista encorajou a desapropriação, o assassinato por dinheiro, e o massacre de proprietários de terras, agricultores ricos, suas famílias e seus clãs. Muitos agricultores não estavam querendo a propriedade de outros. Alguns devolviam à noite a propriedade que pegavam dos proprietários das terras durante o dia, porém eles eram criticados pelos grupos do PCC que trabalhavam nas regiões rurais como tendo “baixa consciência de classe.”

Para incitar o ódio entre classes, o PCC transformou o teatro chinês em uma ferramenta propagandista. Uma história muito bem conhecida da opressão de classe, a Garota de Cabelos Brancos<sup>3</sup>, originalmente era uma história sobre uma imortal feminina e não tinha nada a ver com os conflitos de classe. Entretanto, através das “canetadas” dos escritores militares, ela foi transformada em um drama “moderno”, ópera e balé usado para incitar o ódio das classes. Quando o Japão invadiu a China durante a segunda guerra mundial, o PCC não lutou com as tropas japonesas. Ao invés disso ele atacou o governo KMT com acusações de que o KMT traiu o país por não lutar contra o Japão. Até no momento mais crítico da calamidade nacional, ele incitou o povo para que se opusesse contra o governo KMT.

O incitamento das massas para lutarem umas contra as outras, é uma estratégia do PCC. O PCC criou a fórmula 95:5 para a classificação das classes: 95% da população estaria inserida nas várias classes que poderiam ser persuadidas, enquanto que as restantes 5% seriam classificadas como inimigos de classe. As pessoas dentro dos 95% por cento estavam salvas, mas aqueles 5% estariam “lutando” contra. Por causa do medo e para se protegerem, as pessoas se esforçavam para estarem incluídas nos 95%. Isso resultou em muitos casos nos quais as pessoas prejudicavam umas as outras, até com insultos e injustiças. Pelo uso intenso do incitamento em seus movimentos políticos, o PCC aperfeiçoou essa técnica.

### **Quarto Traço Herdado: Liberdade para a Escória da Sociedade – Infratores e a Escória Social Formam as Forças do PCC.**

A liberdade para a escória da sociedade leva ao mal, e o mal precisa usar a escória da sociedade. As revoluções comunistas sempre fizeram uso da rebelião dos delinquentes e da escória social. O “Grupo Paris” na verdade envolvia homicídio, incêndio, e violência liderados pela escória social. Até Marx olhou para a “aglomeração proletária.”<sup>4</sup> No *Manifesto Comunista*, Marx falou, “A

---

<sup>3</sup> Uma lenda folclórica chinesa, A Menina de Cabelos Brancos, é a história de um imortal feminino que mora em uma caverna e tem poderes sobrenaturais para premiar a virtude e punir o vício, defende o correto e rejeita o mal. Entretanto, no drama “moderno” chinês, ópera e balé, ela foi descrita como sendo uma menina que foi forçada a fugir para uma caverna depois de seu pai ter sido morto a pancadas por haver recusado a casá-la com um velho proprietário de terras. Ela ficou com os cabelos brancos por falta de nutrição. Ele se tornou um dos mais conhecidos dramas “modernos” na China e instigava a classe odiada dos proprietários das terras.

<sup>4</sup> Aglomeração proletária, traduzida rudemente como trabalhadores pobres. Esse termo refere-se à classe dos “sem teto”, a elementos degenerados e do submundo que pertenciam à população dos centros industriais. Estão incluídos os ladrões, prostitutas, gangsteres, chantagistas, trapaceiros, pequenos criminosos, vagabundos, desempregados e desempregados crônicos, pessoas rejeitadas pela indústria e todos os tipos de desclassificados,

classe perigosa”, a escória social, aquela massa podre passiva derrotada pelo mais baixo nível da velha sociedade, pode, aqui e ali, ser levada para dentro do movimento por uma revolução proletária; entretanto, pelas suas condições de vida pode ser preparada para muito além como uma ferramenta na parte de intrigas reacionárias. Camponeses, por outro lado, eram considerados por Marx e Engels, não qualificados em nenhuma classe social pela sua chamada fragmentação e ignorância.

O PCC desenvolveu ainda mais o lado negro da teoria de Marx. Mao Tse Tung dizia “A escória social e os criminosos sempre foram rejeitados pela sociedade, mas na verdade, na revolução nas zonas rurais eles são os mais corajosos, os mais meticolosos e os mais firmes.”<sup>2</sup> A massa proletária fortaleceu a natureza violenta do PCC e logo instituiu o poder político do partido comunista nas áreas rurais. Em chinês, a palavra “revolução” literalmente significa “tirar vidas,” o que soa horrivelmente e de forma desastrosa para todas as boas pessoas. Entretanto, o partido conseguiu imbuir a palavra “revolução” de significado positivo. Da mesma forma, em um debate sobre o termo “massa proletária” durante a Revolução Cultural, o PCC sentiu que “massa” não soava bem, então o PCC substituiu o termo por simplesmente “proletariado”.

Outro comportamento da escória da sociedade é agir como patife. Quando criticados por serem ditadores, os oficiais do partido revelariam a tendência de, descaradamente e sem nenhuma vergonha, dizerem: “Vocês estão certos, é precisamente isso que estamos fazendo. A experiência chinesa, acumulada através da década passada, exige que nós exercitemos esta ditadura democrática. Nós a chamamos de “a autocracia democrática do povo”.

#### **Quinto traço herdado: Espionagem – Infiltração, Disseminação da Divergência, Desintegração e Substituição**

Somadas à trapaça, a incitação à violência, a utilização da escória da sociedade, técnicas da espionagem e a disseminação da divergência também foram usadas. O PCC foi hábil na infiltração. Décadas passadas, os “três mais” conhecidos agentes secretos dos PCC, Qian Zhuangfei, Li Kenong e Hu Beifeng, estavam na verdade trabalhando para Chen Geng, o administrador da Segunda Agência do Setor de Espionagem do Comitê Central do PCC. Quando Qian Zhuangfei estava trabalhando como um secretário secreto e subordinado de confiança de Xu Enzeng, o diretor do Escritório de Investigação do Comitê Central do KMT, ele enviou informações secretas sobre os primeiro e segundo planos estratégicos para cercar as tropas do PCC em Jiangxi, província de Li Kenong, através do correio interno do Comitê Central do Departamento de Organização do KMT, que mais tarde entregou em mãos à Zhou Enlai (também chamado de Chou En-lai)<sup>5</sup>. Em abril de 1930, uma organização especial de agentes duplos subsidiada pela Agência Central de Investigação do KMT foi implantada na região nordeste da China. Aparentemente, ela pertencia ao KMT e era dirigida por Qian Zhuangfei, mas por detrás das cenas ela era controlada pelo PCC e liderada por Chen Geng.

Li Kenong também se juntou ao Quartel General das Forças Armadas do KMT como decifrador de códigos. Li era o único que decodificou a mensagem urgente referente à prisão e revolta de Gu Shunzhang<sup>6</sup>, um Diretor do Escritório de Segurança do PCC. Qian Zhuangfei imediatamente enviou a mensagem decodificada para Zhou Enlai, evitando assim que todo o grupo de espões fosse capturado em uma armadilha.

Yang Dengying era um representante especial pró-comunista pelo Escritório Central de Investigação do KMT em Shanghai. O PCC ordenou que ele prendesse e executasse aqueles membros do partido que o PCC considerava não confiáveis. Um oficial graduado do PCC da Província de

---

degradados e elementos degenerados. O termo foi criado por Marx no *As Lutas de Classe na França*, 1848-1850.

<sup>5</sup> Zhou Enlai (05/03/1898 –08/01/1976), depois de Mao foi o segundo em importância na história do PCC. Foi uma figura líder no PCC e Premier da República Popular da China desde 1949 até sua morte.

<sup>6</sup> Gu Shunzhang foi originalmente um dos cabeças do sistema especial de agente do PCC. Em 1931 foi preso pelo KMT e os ajudou a desvelar muitos agentes secretos do PCC. Todos os oito membros da família de Gu foram mais tarde estrangulados até à morte e enterrados na Concessão Francesa em Shanghai. Para mais informações sobre o assunto, veja “A História dos Assassinatos do PCC”.  
(<http://english.epochtimes.com/news/4-7-14/22421.html>).

Henam uma vez ofendeu um grupo do partido e seu próprio pessoal usou de influência para colocá-lo na cadeia do KMT por vários anos.

Durante a Guerra da Liberação<sup>7</sup>, o PCC conseguiu instituir um agente secreto pelo qual Chiang Kai-shek (também chamado de Jiang Jieshi)<sup>8</sup> manteve total confiança. Liu Pei, Tenente General e Sub Ministro do Ministério da Defesa estava encarregado de exterminar o exército do KMT. Liu, na verdade, era um agente encoberto pelo PCC. Antes do KMT divulgar qual seria a próxima missão deles, a informação dessa ação já tinha chegado a Yanán, quartel-general do PCC. O Partido Comunista entrou com o devido plano de defesa. Xiong Xianghui, um secretário de subordinado de confiança de Hu Zongnan<sup>9</sup>, revelou a Zhou Enlai o plano de Hu de invadir Yan'an. Então quando Hu Zongnan e suas forças alcançaram Yan'an, ela já estava vazia. Zhou Enlai disse uma vez, "O Presidente Mao sabia das ordens militares de Chiang Kai-shek antes de elas serem dadas ao comandante do exército de Chiang."

### **Sexto Traço Herdade: Roubo – Roubo por Fraude e Violência Se Tornou uma “Nova Ordem”**

Tudo o que o PCC tem foi conseguido através do roubo. Quando ele queria organizar o Exército Vermelho para estabelecer suas regras através da força militar, eles precisavam de armas, de munição, comida e roupas. O PCC levantava fundos escondendo o roubo aos bancos e aos tiranos locais, agindo como bandidos. Em uma missão liderada por Li Xiannian<sup>10</sup>, um dos líderes graduados do PCC, o Exército Vermelho seqüestrou as famílias mais ricas das casas da cidade na região oeste da província de Hubei. Eles não seqüestram somente uma pessoa, mas um de cada família rica do clã. Os seqüestrados eram mantidos vivos para serem resgatados pelas famílias deles para continuar dando suporte financeiro para o exército. Só quando o Exército Vermelho estivesse satisfeito ou as famílias seqüestradas estivessem completamente sem recursos é que os seqüestrados eram devolvidos às suas famílias, muitos deles à beira da morte. Alguns tinham sido tão aterrorizados ou torturados tão maliciosamente que morriam antes que pudessem retornar.

Através da “linha dura dos tiranos locais e do confisco das terras,” o PCC estendeu os roubos e a violência de seus saques para toda a sociedade, substituindo a tradição com “a nova ordem.” O Partido Comunista cometeu todos os tipos de más ações, grandes e pequenas, até que as tivesse feito por completo. Ele oferece pequenos agrados a qualquer um para incitar a denunciar os outros. Como resultado disso, a compaixão e a virtude desapareceram completamente e foram substituídas rixa e matança. A “utopia comunista” na verdade é um eufemismo para os saques violentos.

### **Sétimo Traço Herdado – Brigas - Destruição do Sistema Nacional, Regras e Estados Sociais Tradicionais**

Fraude, incitamento, liberdade para a escória social e espionagem são todos com a finalidade do roubo e da luta. A filosofia comunista promove lutas. A revolução comunista absolutamente não era somente brigas desorganizadas, destruições e roubos. Mao falou, “Os principais alvos do ataque dos camponeses são os tiranos locais, a elite má e os senhores corruptos das cidades e contra aos costumes e práticas ruins nas áreas rurais.”<sup>2</sup> Mao claramente instruiu que se destruísse todo o sistema tradicional e os costumes do campo.

A luta comunista também inclui as forças armadas e conflitos armados. “Uma revolução não é uma festa de jantar, ou não se está escrevendo uma peça ou pintando um quadro ou fazendo um

---

<sup>7</sup> A guerra entre o PCC e o KMT em junho de 1946. A guerra está marcada por três campanhas sucessivas: Liaoxi-Shenyang, Huai-Hai e Beiping-Tianjin, após as quais o PCC derrubou as regras do KMT, liderando a fundação da República Popular da China em 01 de outubro de 1949.

<sup>8</sup> Chiang Kai-shek foi líder do KMT e mais tarde exilado e se tornou administrador de Taiwan.

<sup>9</sup> Hu Zongnan (1896-1962), natural do Município de Xiaofeng (agora parte do Município de Anji), província de Zhejiang, foi sucessivamente vice-comandante, atuando como comandante e chefe do corpo Militar e Administrativo dos Centro de Operações do Sudeste do KMT.

<sup>10</sup> Li Xiannian (1909-1992), um dos chefes líderes do PCC. Foi presidente da China em 1983. Desempenhou papel importante na ajuda do resgate do poder para Deng Xiaoping em outubro de 1976 na final da Revolução Cultural.

bordado; ela não pode ser tão refinada, tão lenta e gentil, tão sóbria, delicada, cortês, contida e magnânima. Uma revolução é uma revolta, um ato de violência através do qual uma classe derruba a outra.”<sup>2</sup> A luta foi usada pelo PCC quando ele tentou dominar o poder do estado pela força. Algumas décadas mais tarde, o PCC usou a mesma característica da luta para “educar” a geração seguinte durante a Grande Revolução Cultural.

### **Oitavo Traço Herdado: Exterminações – Estabelecimento de Uma Total Ideologia de Genocídio**

O Comunismo tem feito muitas coisas com absoluta crueldade. O PCC prometeu aos intelectuais um “paraíso na terra.” Mais tarde os rotulou de “direitistas” e os colocou em uma vergonhosa nona categoria<sup>11</sup> de pessoas perseguidas, ao lado dos senhores proprietários e espíões. Ele despojou os proprietários e capitalistas das suas propriedades, exterminou as classes dos proprietários e camponeses ricos, destruiu o estado social e a ordem no campo, tirou a autoridade das figuras locais, seqüestrou e extorquiu subornos das pessoas mais ricas, fez lavagem cerebral nos prisioneiros de guerra, “reformou” industriais e capitalistas, infiltrou-se no KMT e o desintegrou, dividiu o partido comunista internacional e o traiu, acabou com todos os dissidentes através de sucessivos movimentos políticos depois que chegou ao poder em 1949, e ameaçou seus próprios membros com coerção. Tudo o que fez não deixou espaço para outras ações.

Os fatos acima mencionados foram todos baseados na teoria do genocídio do PCC. Todos os seus movimentos políticos, no passado, foram uma campanha de terror com intenção genocida. O PCC começou a construir seu sistema teórico de genocídio no seu estágio inicial como uma composição de suas teorias sobre classe, revolução, luta, violência, ditadura, movimentos e partidos políticos. Todas as experiências acumuladas e adotadas por ele foram conseguidas através das várias práticas genocidas.

O propósito principal do genocídio do PCC é a extinção da consciência e do pensamento independente. Dessa forma um “reinado de terror” atende os interesses fundamentais do PCC. O PCC não somente eliminará você se você for contra ele, mas pode também eliminar você se você for a favor dele. Ele eliminará quem quer que ele determine que seja eliminado. Conseqüentemente todos vivem sob uma sombra de terror e temem o PCC.

### **Nono Traço Herdado: O Controle - O Uso da Natureza do Partido Para Controlar Todo o Partido, e Subseqüentemente o Restante da Sociedade**

Todas as características herdadas objetivam atingir uma única meta: controlar a população através do uso do terror. Através de suas ações maléficas, o PCC tem provado a si mesmo ser o inimigo natural de todas as forças sociais existentes. Desde a sua introdução, o PCC tem passado crise após crise, entre as quais a crise de sobrevivência tem sido a mais crítica. O PCC existe em um estado de perpétuo temor pela sua sobrevivência. Seu único propósito tem sido manter sua própria existência e poder – seu próprio maior benefício. Para suplementar seu poder declinante, o PCC tem que voltar de forma regular, às medidas cada vez mais maldosas. O interesse do Partido não é o interesse de um único membro do Partido, nem é uma compilação de quaisquer interesses individuais. Muito menos, é o interesse do Partido como uma entidade coletiva o qual afasta qualquer senso lógico do indivíduo.

A “Natureza do Partido” tem sido a característica mais depravada deste espectro malévolos. A natureza do Partido sobrepujou a natureza humana de uma maneira tão completa que o povo chinês perdeu a sua humanidade. Por exemplo, antes, Zhou Enlai e Sun Bingwen eram companheiros. Depois que Sun Bingwen morreu, Zhou Enlai tomou a filha dele, Sun Weishi como filha adotiva. Durante a Revolução cultural, Sun Weishi foi repreendida. Ela morreu mais tarde na prisão com um grande prego enterrado em sua cabeça. Seu pedido de prisão foi assinado pelo seu pai adotivo, Zhou Enlai.

Um dos líderes iniciais do PCC foi Ren Bishi, que estava encarregado das vendas de ópio durante a guerra antijaponesa. Naquele tempo, o ópio era um símbolo da invasão estrangeira, pois os

---

<sup>11</sup> Quando o PCC iniciou a reforma da terra, as pessoas foram qualificadas. Entre as classes definidas dos inimigos, os intelectuais estão depois dos proprietários das terras, reacionários, espíões, etc., posição Número 9.

britânicos usaram as importações de ópio da China para drenar a economia chinesa e transformar o povo chinês em pessoas viciadas. Apesar do grande sentimento nacional contra o ópio, Ren teve a ousadia de plantar ópio em uma grande área por causa do seu “senso da natureza do Partido,” se arriscando a uma condenação universal. Pela natureza ilegal e sensível dos negociantes de ópio, o PCC usava a palavra “sabão” como palavra código para o ópio. O PCC usava os rendimentos provenientes do comércio ilegal da droga com países vizinhos para custear a sua existência. No Centenário do Nascimento de Ren, um dos líderes chineses da nova geração elogiava grandemente a habilidade de Ren em relação ao Partido ou pelo senso da natureza do Partido, dizendo que “Ren possuía caráter superior e era um membro modelo do Partido. Ele também acreditava firmemente no Comunismo e tinha uma lealdade ilimitada à causa do Partido.”

Um exemplo da boa habilidade para com o Partido era o Lado Zhang. O partido disse que ele foi morto pela queda repentina de um forno, mas outros disseram que ele morreu enquanto esquentava ópio. Como ele era uma pessoa quieta, tendo servido na Divisão da Guarda Central e nunca haver pedido nenhuma promoção, dizem que, “a morte dele é mais pesada que o Monte Taishan,”<sup>12</sup> significando que a sua vida foi da maior importância.

Outro modelo de “natureza do partido”, Lei Feng, era bem conhecido como “parafuso que nunca enferruja, funcionando na máquina revolucionária.” Por um período longo de tempo, tanto Lei como Zhang foram usados para ensinar ao povo chinês como ser leal ao Partido. Mao Tse Tung dizia, “O poder dos exemplos não tem limites.” Muitos heróis do partido foram usados para moldar os “desejos e princípios de ferro do espírito do Partido.”

Assim que conseguia o poder, o PCC lançava uma campanha agressiva de controle da mente para moldar novas “ferramentas” e novos “parafusos” das gerações seguintes. O Partido formava tipos de “pensamentos adequados” e uma série de comportamentos estereotipados. Esses costumes inicialmente eram introduzidos dentro do Partido, mas rapidamente se expandiam para todo o público. Adotando o hábito em nome da nação, esses pensamentos e atitudes atuavam no povo como lavagem cerebral de forma que eram cumpridos os mecanismos malévolos do PCC.

## **II. As Bases Indecoras do PCC**

O PCC alega ter uma história brilhante, uma história que assistiu vitória após vitória. Isso é simplesmente uma tentativa de se tornar belo e glorificar a imagem do PCC aos olhos do público. Na verdade, o PCC não tem, de forma alguma, glórias para serem publicadas. Somente fazendo do herdado nono traço malévolos, ele poderia se estabelecer e manter o poder.

### **O Estabelecimento do PCC – Alimentado nos Seios da União Soviética**

“Com a reportagem do primeiro canhão durante a Revolução de Outubro, ele nos trouxe o Marxismo e o Leninismo.” Era assim como o Partido se retratava ao povo. Entretanto, quando o Partido foi fundado pela primeira vez, era exatamente a ramificação asiática da União Soviética. Desde o início, ele foi um partido traidor.

Durante o período de fundação do Partido, eles não tinham dinheiro, nem ideologia e nenhuma experiência. Eles não tinham base que pudesse sustentá-los. O PCC se juntou ao Comintern para ligar seu destino à existente revolução violenta. A revolução violenta do PCC, era exatamente uma herança de Marx e da revolução de Lênin. O Comintern era o centro de operações para derrubar poderes políticos em todo o mundo, e o PCC era simplesmente uma ramificação oriental do Comunismo Soviético, para implantar o Exército Vermelho Russo. O PCC compartilhou a experiência do Partido Comunista da União Soviética do violento controle político do proletariado e seguiu as instruções do Partido Soviético sobre sua linha política, linha intelectual e linha organizacional. O PCC copiou os meios secretos e de resistência através dos quais uma organização externa ilegal sobreviveria, adotando medidas de extrema vigilância e controle. A União Soviética era a espinha dorsal e patrono do PCC.

---

<sup>12</sup> De um poema de Sima Qian (cerca de 145-135BC a cerca de 87BC), um historiador e sábio na Dinastia Han Oeste. Seu poema famoso diz, “Todo mundo tem que morrer; morre-se mais solene que o Monte Taishan ou mais leve que uma pena.” O Monte Taishan é uma das maiores montanhas na China.

A constituição do PCC, que passou pelo Primeiro Congresso do PCC, foi formulada pelo Comintern, com bases no Marxismo-Leninismo e nas teorias da luta de classe, ditadura do proletariado e estabelecimento do partido. A constituição do partido Soviético forneceu a sua base fundamental. A alma do PCC consiste da ideologia importada da União Soviética. Chen Duxiu, um dos principais oficiais do PCC, tinha opiniões diferentes de Maring, o representante do Comintern. Maring escreveu um recado para Chen dizendo que se Chen fosse realmente um membro do Partido Comunista, ele deveria seguir as ordens do Comintern. Embora Chen Duxiu fosse um dos pais fundadores do PCC, ele não podia fazer nada a não ser ouvir e obedecer ordens. Na verdade, ele e o Partido eram simplesmente subordinados da União soviética.

Durante o Terceiro Congresso do PCC em 1923, Chen Duxiu reconheceu publicamente que o Partido era sustentado quase que totalmente por contribuições do Comintern Soviético. Em um ano, o Comintern contribuiu com cerca de 200.000 yuans para o PCC, com resultados insatisfatórios. O Comintern acusou o PCC de não estar sendo suficientemente diligente em seus esforços.

De acordo com estatísticas incompletas de documentos não registrados do Partido, de outubro de 1921 a junho de 1922, o PCC recebeu 16.655 yuans chineses. Em 1924, eles receberam US\$ 1.500,00 e 31.927,17 yuans e, em 1927, a quantia de 187.674,00. A contribuição mensal do Comintern era em média de 20.000 yuans. As táticas geralmente usadas pelo PCC hoje, como lobby, invasão de privacidade, oferta de propinas, ameaças, já eram então usadas na época. O Comintern acusou o PCC de continuamente fazer lobby para conseguir fundos.

“Eles tiram vantagem das diferentes fontes de recursos (Escritório Internacional de Comunicações, representantes do Comintern, organizações militares, etc.) para conseguir fundos, porque uma organização não sabe que a outra organização já desviou os fundos... o engraçado é que eles só não entendem a psicologia de nossos camaradas Soviéticos. O mais importante, eles sabem como tratar diferentemente os camaradas encarregados de desviar os fundos. Quando eles sabem que não serão capazes de fazê-lo via meios normais, eles transferiam os encontros. No fim eles usam os meios mais grosseiros para chantagear, como espalhando rumores de que alguns oficiais do campo tinham conflitos com os soviéticos, e que o dinheiro estava sendo dado ao comandante militar ao invés do PCC”<sup>13</sup>.

#### **A Primeira Aliança KMT e PCC - Um Parasita se Infiltra no Meio e Sabota a Expedição Norte**<sup>14</sup>

O PCC sempre disse ao seu povo que Chiang Kai-shek traiu o movimento Revolucionário Nacional<sup>15</sup>, forçando o PCC a levantar uma revolta armada.

Na realidade, O PCC é um parasita do espectro possessor. Na primeira aliança KMT-PCC, ele cooperou com o KMT, com a finalidade de expandir sua influência tirando vantagem da revolução nacional. Além disso, o PCC estava ávido para fazer a revolução com o apoio soviético e tomar o poder, e seu desejo pelo poder na verdade destruiu e traiu o movimento da Revolução Nacional.

No Segundo Congresso Nacional do PCC em julho de 1922, os que se opunham à aliança com o KMT dominavam o congresso, porque os membros do partido estavam ansiosos para tomarem o poder. Entretanto o Comintern vetou a resolução conseguida no congresso e ordenou ao PCC que se juntasse ao KMT.

Durante a primeira aliança KMT-PCC, em janeiro de 1925 o PCC organizou seu Quarto Congresso Nacional em Shanghai e levantou a questão da liderança na China antes que Sun Yat-sen<sup>16</sup>

---

<sup>13</sup> Yang Kuisong: “Uma sinopse do apoio financeiro que Moscou deu ao Partido Comunista Chinês dos anos de 1920 a 1940 (1)”, Nº.27, edição web do *21 Century* (30 de junho, 2004). Website em chinês: <http://www.cuhk.edu.hk/ics/21c/supplem/essay/040313a.htm> O autor Yang Kuisong foi um companheiro pesquisador da história contemporânea na Academia Chinesa de Ciências Sociais. Atualmente é um professor no Departamento de História, na Universidade de Pequim e professor adjunto a Universidade Normal da China Ocidental.

<sup>14</sup> A Expedição Norte foi uma campanha militar comandada por Chiang Kai-shek em 1927 que intencionava unificar a China sob as leis do KMT e acabar com as leis dos proprietários das terra locais. Teve um grande sucesso nesse objetivo. Durante a Expedição Norte, o PCC estava aliado ao KMT.

<sup>15</sup> O movimento revolucionário durante a Aliança PCC-KMT, marcado pela Revolução Norte.

<sup>16</sup> Sun Yat-sen (1866-1925), fundador da China Moderna.



morresse em 12 de março de 1925. Se ele não tivesse morrido, ele, ao invés de Chian Kai-shek teria sido o alvo ao qual o PCC teria apontado em sua busca pelo poder.

Com o apoio da União Soviética, o PCC tomou imoralmente o poder político dentro do KMT durante sua aliança com o PCC. Tan Pingshan (1886-1956, um dos primeiros líderes do PCC na província de Guangdong) se tornou o ministro do Departamento Central de Pessoal do KMT. Feng Jupó (1899-1954, um dos primeiros líderes do PCC na província de Guangdong), secretário do Ministro do Trabalho, a quem foi dado poder total para cuidar de todos os assuntos relacionados ao trabalho. Lin Zuhan (ou Lin Boqu, 1886-1960, um dos primeiros membros do PCC) era o Ministro dos Assuntos Rurais, enquanto Peng Pai (1826-1929, um dos líderes do PCC) era secretário desse ministro. Mao Tse Tung assumiu o cargo de ministro interino da propaganda do Ministério da Propaganda do KMT. As escolas militares e lideranças dos militares sempre eram o foco do PCC: Zhou Enlai assumiu o cargo de diretor do Departamento de Política da Academia Militar de Huangpu (Whampoa), e Zhang Shenfu (ou Zhang Songnian, 1893-1986, um dos fundadores do PCC que apresentou Zhou Enlai para se juntar ao PCC) foi seu diretor associado. Zhou Enlai foi também Chefe do Setor de Advogados e Juizes e implantou os conselheiros militares russos aqui e ali. Muitos comunistas exerciam as funções de instrutores e disciplina política nas escolas militares do KMT. Os membros do PCC também serviam como representantes do Partido KMT em vários níveis do Exército Revolucionário Nacional.<sup>17</sup> Também ficou estipulado que nenhuma ordem poderia ser considerada efetiva sem uma assinatura de um representante do Partido. Com resultado dessa conexão de parasitas ao movimento Revolucionário Nacional, o número de membros do PCC cresceu drasticamente de menos de 1000 em 1925 para 30.000 por volta de 1928.

A Expedição do Norte começou em fevereiro de 1926. De outubro de 1926 a março de 1927, o PCC lançou três rebeliões armadas em Shanghai. Mais tarde, ele atacou os quartéis militares da Expedição do Norte, mas perdeu. Os guardas das greves gerais na província de Guangdong, todos os dias se envolviam em conflitos violentos com a polícia. Em 1927, esses levantes causaram a limpeza do PCC pelo KMT em 12 de abril.<sup>18</sup>

Em agosto de 1927, os membros do PCC dentro do Exército Revolucionário do KMT começaram a Rebelião Nanchang, a qual foi rapidamente contida. Em setembro, o PCC começou o Levante da Colheita do Outono para atacar Changsha, mas esse ataque também foi contido. O PCC começou a implantar uma rede de controle no exército onde “As agências do Partido são instituídas no nível da companhia no exército,” e fugiram para a região da Montanha Jinggangshan na Província de Jiangxi,<sup>19</sup> estabelecendo regras para o campo de lá.

### **A Rebelião Camponesa de Hunan – Incitando a Escória da Sociedade à Revolta**

Durante a Expedição do Norte, quando o Exército Revolucionário Nacional estava na guerra com os militares, o PCC instigava rebeliões nas áreas rurais na tentativa de conseguir o poder.

A Rebelião Camponesa de Hunan em 1927 foi uma revolta do refugo, da escória da sociedade, porque foi o bem conhecido Paris Commune de 1871 – a primeira revolta comunista. Os franceses e estrangeiros em Paris na época, testemunharam que a Paris Commune era um grupo destrutivo de bandidos que vagueavam, sem visão. Vivendo em excelentes construções e grandes mansões, comendo alimentos extravagantes e caros, eles se preocupavam somente em desfrutar dos seus momentos felizes e não se preocupavam com nada à sua frente. Durante a rebelião dos Paris Commune, eles censuraram a Imprensa. Eles pegaram como refém e mais tarde mataram o Arcebispo de Paris, Georges Darboy, que fazia sermões para o Rei. Para divertimento pessoal, eles mataram cruelmente 64 clérigos, incendiaram palácios e destruíram escritórios dos governos, residências particulares, monumentos, e inscrições em colunas. A riqueza e a beleza da capital francesa estavam

---

<sup>17</sup> O Exército Revolucionário Nacional controlado pelo KMT, foi o exército nacional da China. Durante o período da aliança PCC-KMT, ele incluía membros do PCC que se juntaram à aliança.

<sup>18</sup> Em abril de 1927, o KMT liderado por Chiang Kai-shek iniciou uma operação militar contra o PCC em Shanghai e várias outras cidades. Cerca de 5.000 a 6.000 membros do PCC foram capturados e muitos deles foram mortos em Shanghai, entre 12 de abril e o fim de 1927.

<sup>19</sup> A área da Montanha Jinggangshan é considerada a primeira base rural revolucionária do PCC, e é chamada de “O berço para o Exército Vermelho.”

em primeiro lugar na Europa. Entretanto, durante a revolta do Paris Commune, as construções foram reduzidas a cinzas e as pessoas a esqueletos. Tamanhas atrocidades e crueldade raramente foram vistas através da história.

Como Mao Tse Tung admitiu,

É verdade que os camponeses estavam incontroláveis no campo. Superiores em autoridade, a associação dos camponeses não permitia que o proprietário de terra falasse e acabou com seu prestígio. Isso levou ao chão o proprietário da terra e o deixou lá. Os camponeses ameaçavam, “Nós vamos colocá-los na outra lista [a lista dos reacionários]!” Eles multavam os tiranos locais e a elite maldosa, exigiam contribuições deles, e destruíam as suas liteiras. As pessoas se aglomeravam nas casas dos tiranos locais e da elite maldosa que eram contra a associação dos camponeses, abatiam os seus porcos e consumiam seus cereais. Eles até se recostavam por um minuto ou dois nas camas incrustadas de marfim que pertenciam às senhoritas das famílias dos tiranos locais e elite maldosa. À menor provocação eles faziam prisões, os coroavam com exagerados chapéus de papel e desfilavam com eles através da vila, dizendo “Vocês proprietários sujos, agora vocês sabem quem nós somos!” Fazendo tudo o que queriam e virando tudo de cabeça para baixo, eles criaram um tipo de terror no campo.<sup>2</sup>

Mas Mao deu total aprovação a esses atos “incontroláveis”, dizendo:

Falando francamente, é necessário criar terror por um tempo em toda a área rural ou será impossível impedir as atividades dos anti-revolucionários no campo ou suprimir a autoridades da elite. Os limites apropriados devem ser ultrapassados para endireitar o errado ou então o errado não poderá ser endireitado... Muitas de suas ações no período da ação revolucionária, as quais se notaram que estavam indo longe demais, foram na verdade as muitas coisas requeridas pela revolução.<sup>2</sup>

A revolução comunista criou um sistema de terror.

### **A Operação “Anti-Japonesa” Na Fronteira do Norte—O Vôo dos Derrotados**

O PCC rotulou de “A Longa Marcha” a operação antijaponesa na fronteira do norte. Ele proclamou “A Longa Marcha” como uma história revolucionária chinesa. Ele declarou que “A Longa Marcha” foi um “manifesto”, uma “equipe de propaganda” e uma “semeadura”, que terminou com a vitória do PCC e a derrota dos seus inimigos.

O PCC fabricou mentiras tão óbvias sobre a marcha do norte para a luta com os japoneses para encobrir suas falhas. De outubro de 1933 a janeiro de 1934, o Partido Comunista sofreu uma derrota total. Na quinta operação pela KMT, cujo objetivo era cercar e aniquilar o PCC, o PCC perdeu sua força rural, uma após a outra. Com as suas áreas de base continuamente se retraindo, a parte principal do Exército Vermelho teve que fugir. Esta é a verdadeira origem de “A Longa Marcha.”

A “Longa Marcha” na verdade visava romper o cerco e fugir para a Distante Mongólia e União Soviética formando um arco que primeiro iria para oeste e depois para o norte. Uma vez posicionados, o PCC poderia escapar para a União Soviética em caso de derrota. O PCC encontrou grandes dificuldades quando no caminho em direção à distante Mongólia. Eles escolheram ir através de Shanxi e Suiyuan. Por um lado, marchando através dessas províncias do norte, eles podiam declarar serem “antijaponeses” e ganhar os corações das pessoas. Por outro lado, aquelas áreas estavam salvas porque as tropas japonesas não iriam se juntar lá. A área ocupada pelo exército japonês era ao longo da Grande Muralha. Um ano mais tarde, quando o PCC finalmente chegou a Shanbei (província ao norte de Shaanxi), a força principal do Exército Vermelho Central havia diminuído de 80.000 para 6.000 pessoas.

### **O Incidente de Xi’an—O PCC Proclamou a Dissensão e Juntou-se pela Segunda Vez ao KMT**

Em dezembro de 1936, Zhang Xueliang e Yang Hucheng, dois generais do KMT, seqüestraram Chiang Kai-shek em Xi’an. Isso tem sido desde então o Incidente de Xi’an.

De acordo com os livros de registro do PCC, o Incidente de Xi’an foi um “golpe militar” iniciado por Zhang e Yang, que deram um ultimato de vida ou morte à Chiang Kai-shek. Ele foi forçado a tomar uma posição contra os invasores japoneses. Diz-se que Zhou Enlai foi convidado para ir a Xi’an como um representante do PCC para ajudar a negociar uma resolução pacífica. Com

diferentes grupos mediando na China, o incidente foi resolvido pacificamente, terminando por isso em uma guerra civil de dez anos e iniciando a aliança unificada nacional contra os japoneses. Os livros da história do PCC dizem que esse incidente foi o ponto crucial da volta da China para as suas crises. O PCC se considera como o partido patriota que leva em consideração os interesses de toda a nação.

Muitos e muitos documentos revelaram que muitos espões do PCC já tinham se juntado em torno de Yang Hucheng e Zhang Xueking antes do Incidente de Xi'an. Liu Ding, um membro secreto do PCC foi apresentado a Zhang Xueliang por Song Qingling, esposa de Sun Yat-sen, uma irmã da Senhora Chiang e um membro do PCC. Depois do Incidente de Xi'an, Mao Tse Tung elogiou assim, "Liu Ding desempenhou um serviço digno de mérito no Incidente de Xi'an." Entre os que trabalhavam do lado de Yang Hucheng, a sua própria esposa Xie Baozhen era um membro do PCC e trabalhava do Departamento Político do Exército de Yang. Xie casou com Yang em janeiro de 1928 com a aprovação do PCC. Além disso, Wang Bingnan, um membro do PCC foi um convidado de honra na casa de Yang naquela época. Mais tarde, Wang se tornou vice-ministro para do Ministério dos Assuntos Estrangeiros do PCC. Foram esses membros do PCC em torno de Yang e Zhang, que diretamente investigaram o golpe.

No início do incidente, os líderes do PCC queriam matar Chiang Kai-shek, vingando a sua repressão anterior ao PCC. Naquele tempo, o PCC tinha uma base muito fraca ao norte da província de Shaanxi, e estava perigando de ser completamente eliminado em uma única batalha. O PCC, utilizando todas as suas habilidades adquiridas de enganações, instigou Zhang e Yang a se revoltarem. Para segurar os japoneses e evitar com que eles atacassem a União Soviética, Stalin escreveu pessoalmente ao Comitê Central do PCC, pedindo a eles que não matassem Chiang Kai-shek, mas para cooperarem com ele por uma segunda vez. Mao Tse Tung e Zhou Enlai perceberam que eles não podiam destruir o KMT com a força limitada do PCC; se eles matassem Chiang Kai-shek, eles seriam derrotados e até eliminados pelo exército vingativo do KMT. Nesse caso, o PCC mudou sua postura. O PCC forçou Chiang Kai-shek a aceitar cooperação uma segunda vez, em nome da resistência aliada contra os japoneses.

O PCC primeiro instigou uma revolta, apontando a arma para Chiang Kai-shek, mas depois voltou atrás e agindo como um herói de teatro, forçou-o a aceitar novamente o PCC. O PCC não escapou somente de uma crise de desintegração, mas também usou a oportunidade para se agarrar ao governo do KMT pela segunda vez. O Exército Vermelho logo se tornou o Exército da Oitava Marcha e foi ficando maior e mais poderoso que antes. É de se admirar a incomparável capacidade de enganação do PCC.

### **A Guerra Anti-Japonesa – O PCC Cresceu Matando com Armas Emprestadas**

Quando estourou a guerra antijaponesa em 1937, o KMT tinha mais de 1.7 milhões de soldados armados, navios com 110.000 tons., e cerca de 600 aviões de guerra de vários tipos. O tamanho total do exército do PCC incluindo O Quarto Novo Exército, que foi novamente agrupado em 1937, não tinha mais que 70.000 pessoas. Seu poder foi mais enfraquecido pela política interna fracionária e podia ser eliminado em uma única batalha. O PCC realizou que se ele fosse encarar uma batalha com os japoneses, ele não seria capaz de derrubar nem uma única divisão das tropas japonesas. Aos olhos do PCC, sustentar seu próprio poder mais do que assegurar a sobrevivência da nação era o foco central da ênfase dada à "união nacional". Entretanto, durante a cooperação com o KMT, o PCC exerceu uma política interna de "dar prioridade à luta pelo poder político, o qual deve ser revelado internamente e transformado em prática verdadeira."

Depois que os Japoneses ocuparam a cidade de Shenyang em 18 de setembro de 1931, estendendo assim o controle sobre grandes áreas no nordeste da China, o PCC lutou ombro a ombro com os invasores japoneses para desmontar o KMT. Em uma declaração escrita em resposta à ocupação japonesa, o PCC estimulou pessoas das áreas controladas pelo KMT a se rebelarem, fazendo com que "trabalhadores fizessem greve, camponeses criassem problemas, estudantes boicotassem as aulas, pessoas pobres parassem de trabalhar, soldados se revoltassem" para causar a queda do governo nacionalista.

O PCC empunhava uma bandeira chamando para resistência aos japoneses, mas eles tinham somente exércitos locais e forças de guerrilha nos campos longe das linhas de frente. Exceto por umas poucas batalhas, incluindo aquela luta no Pingxing Pass, no final o PCC não contribuiu muito com a

guerra contra os japoneses. Ao invés disso, eles gastaram energia expandindo suas próprias bases. Quando os japoneses fizeram o cerco, o PCC incorporou os soldados do cerco em seu exército, alegando que eles haviam crescido a mais de 900.000 soldados regulares, somados aos 2 milhões de combatentes. O exército do KMT estava essencialmente sozinho nas linhas de frente lutando com os japoneses, perdendo na guerra cerca de 200 oficiais. Os oficiais de comando do lado do PCC quase não tiveram perdas. Entretanto, os registros do PCC alegavam constantemente que o KMT não resistiu aos japoneses e que foi o PCC que comandou a grande vitória da guerra contra os japoneses.

### **Retificação em Yan'an – Criando os Mais Temíveis Métodos na Perseguição**

O PCC atraiu incontáveis jovens patriotas para Yan'an em nome da luta contra os japoneses, mas perseguiu dezenas de milhares deles durante o movimento de retificação em Yan'an. Desde que conseguiu o controle da China, o PCC descreveu Yan'an como a "terra santa" revolucionária, mas não fez nenhuma menção aos crimes que cometeu durante a retificação.

O movimento de retificação em Yan'an foi o maior, o mais misterioso e mais feroz jogo de poder jamais feito no mundo humano. Em nome de estar limpando pequenas toxinas burguesas, o partido acabou com a moralidade, independência de pensamento, liberdade de ação, tolerância e dignidade. O primeiro passo para a retificação foi estabelecer, para cada pessoa, arquivos pessoais que incluíam: 1) um relatório pessoal; 2) um registro da vida política da pessoa; 3) histórico familiar e relações sociais; 4) autobiografia e transformação ideológica; 5) avaliação de acordo com a natureza do partido.

No arquivo pessoal, a pessoa tinha que fazer uma lista de todos seus pertences desde o nascimento, todos os eventos importantes e a hora e o local onde eles aconteciam. Era pedido para as pessoas escreverem diversas vezes para arquivo e quaisquer omissões seriam vistas com sinais de adulteração. A pessoa tinha que escrever todas as atividades sociais que já tivesse participado, especialmente as relacionadas com seu ingresso no partido. A ênfase era dada à maneira de pensar pessoal durante essas atividades sociais. A avaliação com base na natureza do partido era ainda mais importante e a pessoa tinha que confessar quaisquer pensamentos ou comportamentos anti-partido na mente, na palavra, nas atitudes no trabalho, na vida do dia a dia, ou nas atividades sociais. Por exemplo, na avaliação mental, exigia-se que a pessoa examinasse se ela tinha ficado preocupada com interesse próprio, se tinha usado o trabalho do partido para alcançar objetivos pessoais, se a pessoa tinha vacilado na confiança no futuro revolucionário, temido a morte nas batalhas, ou tivesse sentido falta dos familiares e esposa depois de se juntar ao partido no exército. Não havia padrões imparciais, então encontravam-se problemas em quase todo mundo.

Usava-se a coerção para extrair "confissões" dos oficiais que estavam sendo inspecionados para se eliminar "traidores escondidos." Isso resultava em inúmeras armações e acusações errôneas e falsas, e um grande número de oficiais eram perseguidos. Durante a retificação, Yan'an foi chamada de "um lugar de purificação da natureza humana." Uma equipe de trabalho entrou na Universidade de Negócios Militares e Políticos para examinar as histórias pessoais dos oficiais, causando o Terror Vermelho por dois meses. Vários métodos foram usados para extrair confissões, inclusive confissões de improviso, confissões demonstrativas, "persuasões de grupo", "persuasões de cinco minutos", avisos particulares, relatórios de conferência, e identificação dos "rabanetes" (vermelho por fora, branco por dentro). Havia também o "tirar foto" – enfileirando todos em posição para exame. Aqueles que pareciam nervosos eram identificados como suspeitos e apontados com suspeitos para serem investigados.

Até representantes do Comintern se aterrorizavam com os métodos usados durante a retificação, dizendo que a situação de Yan'an era deprimente. As pessoas não ousavam interagir uma com a outra. Cada pessoa tinha seu próprio machado para o trabalho pesado e todos estavam nervosos e amedrontados. Ninguém ousava falar a verdade ou proteger amigos maltratados, porque cada uma estava tentando salvar sua própria vida. Os maus – aqueles que bajulavam, mentiam e insultavam os outros – eram promovidos; a humilhação se tornou uma realidade de vida em Yan'an – ou humilhar outros companheiros ou se humilhar a si próprio. As pessoas foram trazidas para a beira da insanidade, tendo sido forçadas e abandonar a dignidade, o senso de honra ou vergonha, e amor de um para com outro para salvar suas próprias vidas e seus próprios empregos. Eles pararam de emitir suas próprias opiniões, mas ao invés disso recitavam os artigos dos líderes do partido.

Este mesmo sistema de opressão foi utilizado em todas as atividades políticas do PCC desde que ele tomou o poder na China.

### **Três Anos de Guerra Civil - Traindo o País Para Tomar o Poder**

A Revolução Burguesa Russa em fevereiro de 1917 foi uma revolta relativamente branda. O Czar colocou primeiro os interesses do país e entregou o trono ao invés de desistir. Lênin voltou apressado da Alemanha para a Rússia, dirigiu outro golpe, e em nome da revolução comunista matou os revolucionários da classe capitalista que tinham derrubado o Czar, estrangulando a revolução burguesa russa. O PCC, como Lênin, colheu os frutos da revolução nacionalista. Depois que a guerra antijaponesa tinha acabado, o PCC começou a tão chamada “Guerra da Liberação” (1946-1949) para derrubar o governo KMT, trazendo mais uma vez o desastre da guerra para a China.

O PCC é bem conhecido pela sua “estratégia de super população”, o sacrifício ao acaso e mortes maciças para ganhar uma batalha. Em várias batalhas como KMT, incluindo aquelas lutas em Liaoxi- Shenyang, Pequim-Tianjin, e Huai Hai<sup>20</sup>, o PCC usou essas táticas mais primitivas, bárbaras e desumanas que sacrificaram números imensos de seu próprio povo. Quando sitiou a cidade de Changchun na província de Jilin ao nordeste da China, para acabar com o suprimento de comida na cidade, foi ordenado ao Exército da Liberação do Povo (ELP) que proibissem as pessoas comuns de deixarem a cidade. Durante os dois meses do cerco de Changchun, perto de 200.000 pessoas morreram de fome e congeladas. Mas o ELP não permitiu que as pessoas saíssem. Depois que a batalha acabou, o PCC sem nenhuma vergonha, anunciou que eles haviam “libertado Changchun sem disparar um tiro.”

De 1947 a 1948, o PCC assinou com a União Soviética o “Acordo de Harbin” e o “Acordo de Moscou”, entregando bens nacionais e recursos do nordeste em troca do total apoio da União Soviética às relações estrangeiras e assuntos militares. Conforme os acordos, a União Soviética iria fornecer ao PCC 50 aviões; daria em duas vezes ao PCC as armas deixadas pelos japoneses derrotados; venderia ao PCC, a preços baixos, as munições e estoques militares controlados pela União Soviética no nordeste da China. Se o KMT atacasse o nordeste por todos os lados, a União Soviética iria secretamente dar apoio ao exército do PCC. E além disso, a União Soviética ajudaria o PCC a ter o controle sobre Xinjiang no noroeste da China; o PCC e a União Soviética construiriam uma força aérea aliada; os soviéticos ajudariam a equipar 11 divisões do exército do PCC, e transportariam para o nordeste da China um terço do seu suprimento de armas dos EU (no valor de \$13 bilhões).

Para obter o apoio soviético, o PCC prometeu à União Soviética privilégios especiais no nordeste, tanto por terra como por ar; entregou à União Soviética informações sobre as ações militares tanto do governo do KMT quanto dos EU; forneceu à União Soviética produtos do nordeste (algodão, grãos de soja) e estoques militares em troca de armas modernas; concedeu à União Soviética direitos preferenciais de mineração na China; permitiu à União Soviética estabelecer bases de exército no nordeste e em Xinjiang; e permitiu ao soviéticos abrirem na China a Agência de Inteligência do Extremo Oriente. Se estourasse a guerra na Europa, o PCC enviaria uma força expedicionária de 100.000 mais 2 milhões de trabalhadores para apoiar a União Soviética. Além disso, o PCC prometeu unir à Coréia do Norte algumas regiões especiais na província de Liaoning, se necessário fosse.

### **III. Demonstrando Traços Malévolos**

#### **O Temor Eterno Marca a História do Partido**

A característica do PCC que mais se destaca é o seu eterno temor. O mais alto interesse do PCC desde seu início, foi a sobrevivência. Esse interesse conseguiu sobrepujar o temor escondido debaixo de sua sempre alterada aparência. O PCC é como uma célula cancerosa que se espalha e se infiltra em cada parte do corpo, mata as células normais que estão em volta e cresce de forma maligna

---

<sup>20</sup> As batalhas Liaoxi-Shenyang, Pequim-Tianjin, e Huai Hai foram as três maiores batalhas que o PCC lutou com o KMT de setembro de 1948 a janeiro de 1949, que aniquilou muitas das excelentes tropas do KMT. Milhões de vidas foram perdidas nessas três batalhas.

além do controle. Em nosso ciclo de história, a sociedade tem sido incapaz de dissolver um fator mutante como o PCC e não tem alternativa a não ser deixar que ele prolifere à vontade. Este fator mutante é tão poderoso que nada no nível e alcance de sua expansão pode segurá-lo. Muito da sociedade se tornou poluída, e áreas cada vez maiores foram inundadas pelo comunismo ou por elementos comunistas. Esses elementos estão cada vez mais se fortalecendo e tirando vantagens pelo PCC e fundamentalmente degredaram a moralidade e a sociedade da humanidade.

O PCC não acredita em nenhum princípio de moral e justiça tido como regra geral. Todos os seus princípios são inteiramente usados para seu próprio interesse. É fundamentalmente egoísta, e não há princípios que possam restringir e controlar seus desejos. Baseado em seus próprios princípios, o partido precisa continuar mudando conforme ele aparenta na superfície, vestindo peles novas. Durante o período inicial quando sua sobrevivência estava em risco, o PCC se uniu ao Partido Comunista de União Soviética, ao KMT, ao corpo governamental do KMT, e à Revolução Nacional. Depois que conseguiu o poder, o PCC se agarrou às várias formas de oportunismo, às mentes e sentimentos dos cidadãos, aos meios e às estruturas sociais – a tudo em que ele podia por a mão. Utilizou-se de todas as crises como uma oportunidade para obter mais poder e para fortalecer seus meios de controle.

### **A Constante Busca do Mal é a “Arma Mágica” do PCC**

O PCC declara que a vitória revolucionária depende de três “armas mágicas”: a construção do partido, a luta armada, e as frentes unidas. A experiência com o KMT, ofereceu ao PCC duas mais dessas “armas”: propaganda e espionagem. As diversas “armas mágicas” do partido foram introduzidas com os nove traços herdados do PCC: maldade, hipocrisia, incitamento, liberdade para a escória da sociedade, espionagem, roubo, brigas, exterminações e controle.

O marxismo-leninismo é mau em sua natureza. Ironicamente, os comunistas chineses não compreenderam realmente o marxismo-leninismo. Lin Biao<sup>21</sup> disse que havia muito poucos membros do PCC que realmente tivessem lido os trabalhos de Marx ou Lênin . O público considerou Qu Qiubai<sup>22</sup> um idealista, mas ele admitiu ter lido muito pouco do marxismo-leninismo. A ideologia de Mao Tse Tung é uma versão rural do marxismo-leninismo que defende a revolta dos camponeses . A teoria da fase primária do socialismo de Deng Xiaoping tem o capitalismo como seu nome final. Os “Três Representantes”<sup>23</sup> do Jiang Zemin foram pedaços juntados tirados de nada. O PCC realmente nunca entendeu o que é o marxismo-leninismo, mas herdou dele os aspectos malévolos, nos quais acrescentou suas próprias coisas, ainda mais sujas.

A frente unida do PCC é um conjunto de fraudes e retornos a curto prazo. O objetivo da unidade era fortalecer seu poder, ajudá-lo a crescer de um grupo solitário para um grupo enorme e mudar a proporção de seus amigos para a dos seus inimigos. A unidade exigia discernimento – identificação de quem eram seus inimigos e quem eram os amigos; quem estava à esquerda, no meio, à direita; quem deveria ser favorecido e quando, e quem deveria ser atacado e quando. Facilmente, ela transformava antigos inimigos em amigos e de volta em inimigos de novo. Por exemplo, durante o período da revolução democrática, o partido se aliou aos capitalistas; durante a revolução socialista ele eliminou os capitalistas. Em outro exemplo, líderes de outros partidos democráticos como Zhang

---

<sup>21</sup> Lin Biao (1907-1971), um dos líderes graduados do PCC, serviu sob o comando de Mao Tse Tung como um membro de Politburo da China, como vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado como arquiteto da Grande Revolução Cultural da China. Lin foi designado sucessor de Mao em 1966 mas caiu fora em 1970. Ao sentir a sua queda, de acordo com o relatado, Lin se tornou envolvido com um atentado de golpe e tentou fugir para a U.R.S.S. assim que a trama suspeita foi descoberta. Durante seu atentado de fuga da perseguição, seu avião explodiu na Mongólia, resultando em sua morte.

<sup>22</sup> Qu Qiubai (1899-1935) é um dos primeiros líderes e famosos escritores esquerdistas do PCC. Foi capturado pelo KMT em 23 de fevereiro de 1935, e morreu em 18 de junho do mesmo ano.

<sup>23</sup> Os “Three Represents” foram inicialmente mencionados em um discurso pelo Jiang Zemin em fevereiro de 2000. De acordo com essa doutrina, o partido deve sempre representar a tendência das forças de produção avançadas da China, a orientação da cultura avançada da China e os interesses fundamentais da maioria devastadora do povo chinês.

Bojun<sup>24</sup> e Luo Longji<sup>25</sup>, co-fundadores da “Liga Democrática da China”, foram usados como suportes do PCC durante o período de tomada do poder do estado, mas mais tarde foram perseguidos como “direitistas”.

### **O Partido Comunista é Uma Sofisticada Gang Profissional**

O Partido Comunista usou a estratégia dos dois lados, um lado suave e flexível e o outro duro e inflexível. As suas estratégias mais suaves incluem propaganda, frentes unidas, semear divergências, espionar, instigar revoltas, fraudes, dominar a mente das pessoas, lavagem cerebral, mentiras e enganações, encobrir a verdade, abusos psicológico, e provocar um clima de terror. Fazendo essas coisas, o PCC cria uma síndrome do medo dentro dos corações das pessoas que os levam facilmente a esquecer as coisas erradas do partido. Esses inúmeros métodos poderiam reprimir a natureza humana e estimular a maldade na humanidade. As táticas duras do PCC incluem violência, luta armada, perseguição, movimentos políticos, assassinato de testemunhas, seqüestro, dissimular vozes diferentes, ataques armados, batidas periódicas, etc. Esses métodos agressivos criam e perpetuam o terror. O PCC usa concomitantemente tanto os métodos suaves como os métodos duros. Algumas vezes eles são flexíveis em algumas ocasiões enquanto rígidos em outras, ou são flexíveis por fora enquanto duros em seus assuntos internos. Em um clima flexível, o PCC encoraja que se expressem opiniões diferentes, mas, como atraindo a serpente para fora de seu buraco, aqueles que falarem serão perseguidos no período seguinte de controle rígido. O PCC sempre usou a democracia para enfrentar o KMT, mas quando intelectuais nas áreas controladas pelo PCC discordavam do partido, eles eram torturados ou até decapitados. Como um exemplo, podemos olhar para o vergonhoso “Caso dos Lírios Selvagens” no qual o intelectual Wang Shiwei (1906-1947) que escreveu uma peça “Lírios Selvagens” para expressar seu ideal de igualdade, democracia e humanitarismo foi absolvido no movimento de retificação de Yan’an e cortado em pedaços com machadadas pelo PCC em 1947.

Um oficial veterano que sofreu torturas no movimento da Retificação de Yan’an lembra que quando ele estava sob pressão intensa, drogado e forçado a confessar, a única coisa que ele pode fazer foi trair sua própria consciência e inventar mentiras. Primeiro, ele se sentiu mal por implicar e armar contra seus colegas. Ele se odiou tanto que ele queria acabar com sua vida. Coincidentemente, uma arma havia sido colocada em cima da mesa. Ele a pegou, apontou-a para sua cabeça e puxou o gatilho. A arma estava sem balas! A pessoa que o investigava caminhou até ele e disse, “É bom que você tenha admitido que o que você fez foi errado. Os policiais do partido são condescendentes.” O Partido Comunista sabia que você tinha chegado ao seu limite, e que você tinha sido “leal” ao partido, então você passou no teste. O PCC primeiro sempre põe a pessoa em uma armadilha mortal e depois desfruta de cada dor e cada humilhação dela. Quando alguém alcança o limite e só quer morrer, o partido “gentilmente” vem e mostra uma forma para viver. Tem o ditado “melhor um covarde vivo que um herói morto.” A pessoa se torna tão grata ao partido e o toma como salvador. Anos mais tarde, esse oficial soube sobre o Falun Gong, uma prática de cultivo e qigong que havia começado na China. Ele achou boa a prática. Quando começou a perseguição ao Falun Gong em 1999, entretanto as lembranças dolorosas do passado foram revividas por ele, e ele não mais ousou dizer que Falun Gong era bom.

A experiência do último imperador da China Puyi<sup>26</sup> foi semelhante a desse oficial. Aprisionado nas celas do PCC e vendo as pessoas sendo mortas uma atrás da outra, ele pensou que

---

<sup>24</sup> Zhang Bojun (1895-1969) foi um dos fundadores da “Liga Democrática da China”, o partido democrático na China. Foi considerado como o Direitista Número 1 em 1957 por Mao Tse Tung, e foi um dos “direitistas” não reformados depois da Revolução Cultural.

<sup>25</sup> Luo Longji (1898-1965) foi um dos fundadores da “Liga Democrática da China.” Foi considerado por Mao Tse Tung em 1958 como o “mais direita” e foi um dos poucos “direitistas” que não foram reformados depois da Revolução Cultural.

<sup>26</sup> Pu-yi, Manchurian nome Aisin Gioro (1906–1967), o último imperador da China (1908-1912), que governou sob o nome de Hsuan T’ung. Depois de sua abdicação, o novo governo republicano deu a ele uma grande pensão do governo e permitiu que ele vivesse na Cidade Proibida de Pequim até 1924. Depois de 1925, ele viveu na concessão japonesa em Tianjin. Em 1934, e reinando sob o nome de K’ang Te, ele se tornou o imperador do estado fantoche japonês de Manchukuo ou Manchuria. Ele foi capturado pelos russos em 1945 e

iria morrer logo. Para viver, ele se permitiu passar por lavagem cerebral e cooperou com os guardas da prisão. Mais tarde, ele escreveu uma autobiografia *A Primeira Metade de Minha Vida*, que foi usado pelo PCC como um exemplo bem sucedido de reformulação ideológica.

De acordo com estudos médicos modernos, muitas vítimas de pressão intensa e isolamento, acabam presas em um senso anormal de dependência de seus torturadores, conhecido como Síndrome de Stockholm. O estado de humor das vítimas – felicidade ou raiva, alegria ou tristeza – passa a ser dirigido pelo humor de seus torturadores. O mínimo favor pelas vítimas é recebido com gratidão profunda. Há casos em que as vítimas desenvolvem “amor” por seus torturadores. Este fenômeno psicológico foi muito tempo usado com sucesso pelo PCC tanto contra os seus inimigos como no controle e reestruturação das mentes de seus cidadãos.

### **O Partido é o Mais Perigoso**

A maioria dos secretários gerais do PCC foi rotulada de anticomunista. Obviamente, o PCC tem vida própria, com seu corpo independente. O partido administra os oficiais e não o contrário. Nas “áreas soviéticas” da província de Jiangxi, enquanto o PCC foi cercado pelo KMT e mal pode sobreviver, ele ainda dirigiu operações internas de limpeza em nome da linha dura em cima das “Divisões Militares Anti-Bolchevistas (AB)”, executando seus próprios soldados à noite ou apedrejando-os até à morte para economizar munição. Na província norte de Shaanxi, enquanto se encontrava entre os japoneses e o KMT, o PCC começou o movimento de retificação de Yan’an, de limpeza das massas, matando numerosas pessoas. Esse tipo de massacre repetitivo em escala tão maciça, não impediu que o PCC expandisse seu poder para finalmente dominar toda a China. O PCC expandiu esse padrão de rivalidade interna e de se matar um ao outro das pequenas áreas soviéticas para toda nação.

O PCC é como um tumor maligno: em seu desenvolvimento rápido, o centro do tumor já está morto mas ele continua a se espalhar para os organismos saudáveis ao seu redor. Depois que ele se infiltra nos organismos e nos corpos, novos tumores crescem. Para começar, não importa quão boa ou má uma pessoa seja, depois de se juntar ao PCC, ele ou ela se torna uma parte de sua força destrutiva. Indubitavelmente, este tumor PCC continuará a crescer até que não mais nada reste para ele se alimentar. Então, o câncer certamente morrerá.

O fundador do PCC, Chen Duxiu, foi um intelectual e um líder do movimento estudantil Quatro de Maio. Ele se mostrou não um admirador da violência, e avisou os membros de PCC de que se eles tentassem converter o KMT para as ideologias comunistas ou tivessem muito interesse no poder, isso certamente levaria a relações tensas. Enquanto um dos mais ativos na geração de Quatro de Maio, Chen também era tolerante. Entretanto, ele foi o primeiro a ser rotulado de “facção da direita oportunista.”

Outro líder do PCC, Qu Qiubai, acreditava que os membros do PCC iriam se envolver em batalhas e lutar, organizar rebeliões, derrubar autoridades, e usar meios extremos para fazer a sociedade chinesa voltar ao seu funcionamento normal. Entretanto ele confessou antes de sua morte, “Eu não quero morrer como um revolucionário. Eu deixei seu movimento há muito tempo atrás. Bem, a história pregou uma peça, trazendo a mim, um intelectual, para o palco político da revolução e me deixando aqui por muitos anos. No fim, ainda não pude superar minhas próprias noções elitistas. Depois de tudo, eu não posso me tornar um defensor da classe proletária”<sup>27</sup>.

O líder do PCC Wang Ming, aconselhado pelo Comintern, defendeu a união com o KMT na guerra contra os japoneses, ao invés de expandir as bases do PCC. Nas reuniões do PCC, Mao Tse Tung e Zhang Wentian<sup>28</sup> não puderam persuadir esse companheiro camarada, nem puderam revelar a verdade da situação deles: de acordo com a limitada força militar do Exército Vermelho, eles não

---

mantido como prisioneiro deles. Em 1946, Pu Yi testemunhou nos julgamentos dos crimes de guerra de Tokyo, que ele tinha sido a ferramenta indesejável dos militares japoneses e não, como declaravam, o instrumento da própria determinação manchuriana. Em 1950 ele foi entregue aos comunistas chineses e preso em Shenyang até 1959, quando Mao Tse Tung lhe deu anistia.

<sup>27</sup> de Qu Qiubai, “A Few More Words” de 23 de maio de 1935, antes de sua morte em 18 de junho de 1935.

<sup>28</sup> Zhang Wentian (1900-1976), um importante líder do PCC desde os anos de 1930. Foi Vice Ministro de Exterior da China de 1954 a 1960. Foi perseguido até a morte em 1976 durante a Revolução Cultural. Seu caso foi reconsiderado em agosto de 1979.



poderiam fazer recuar por eles próprios, nem mesmo uma divisão dos japoneses. Se, contra o bom senso, o PCC tivesse decidido a lutar, então a história da China certamente seria diferente. Mao Tse Tung foi forçado a se manter calado nas reuniões. Mais tarde, Wang Ming foi expulso, primeiro por uma variante “facção da esquerda” e aí tido como um oportunista da ideologia da facção da direita.

Outro Secretário do partido, Hu Yaobang, que foi forçado a pedir demissão em janeiro de 1987, trouxe de volta o apoio do povo chinês ao PCC, fazendo justiça a muitas vítimas inocentes que tinham sido condenadas durante a Revolução Cultural. Ainda assim, no final, foi posto para fora.

Zhao Ziyang, o Secretário mais recentemente afastado<sup>29</sup>, quis ajudar o PCC apoiando reformas, porém suas atitudes trouxeram para ele horríveis conseqüências.

Então, o que cada novo líder do PCC poderia realizar? Reformar verdadeiramente o PCC poderia implicar em sua morte. Os reformistas rapidamente iriam ter seus poderes tirados pelo PCC. Há certo limite dentro do qual os membros do PCC podem fazer transformações no sistema do PCC. Então não há jeito do PCC ser bem sucedido nas reformas.

Se os líderes do partido se tornaram todos “más pessoas”, como poderia o PCC ter expandido a revolução? Muitas vezes quando o PCC estava no auge – também o mais maldoso, seus oficiais mais graduados falharam em seus postos. Isso porque o grau de maldade deles não chegava no padrão do Partido, que tinha selecionado, várias e várias vezes, somente o mais malvado. Muitos líderes do partido terminaram suas vidas políticas em tragédia, enquanto que o PCC sobrevivia. Os líderes do PCC que sobreviveram às suas posições não eram aqueles que poderiam influenciar o partido, mas aqueles que podiam compreender as intenções malévolas do partido e segui-las. Eles fortaleceram a habilidade do PCC de sobreviver enquanto em crise, e se entregaram totalmente ao partido. Não é de se admirar que os membros do partido fossem capazes de lutarem com os céus, com a terra, e contra outros seres humanos. Mas nunca poderiam se opor ao partido. Eles são ferramentas adestradas do partido, ou no máximo relacionadas simbioticamente com o partido.

A falta de vergonha se tornou uma qualidade maravilhosa do PCC de hoje. De acordo com o partido, os seus erros foram todos feitos pelos líderes do partido, i.e., Zhang Guotao<sup>30</sup> ou a Gangue de Quatro<sup>31</sup>. Mao Tse Tung foi julgado pelo partido como tendo três partes de erros e sete partes de acertos, enquanto Deng Xiaoping se considerou tendo quatro partes de erros e seis partes de acertos, mas o partido mesmo nunca esteve errado. Mesmo se o partido estivesse errado, bem, seria o partido mesmo que corrigiria os erros. Por isso, o partido diz aos seus membros para “olhar para frente” e “não ficar enrolado em contas passadas.” Muitas coisas poderiam mudar: O paraíso comunista se tornar um modesto alvo da casa e comida socialista; o marxismo-leninismo ser substituído pelos “Três Representantes.” O povo não deveria se surpreender em ver o PCC promover a democracia, autorizar a liberdade de crença, de um dia para outro abandonar o Jiang Zemin, ou reavaliar a perseguição ao Falun Gong, se achasse necessário fazer isso para manter o controle. Há uma coisa que nunca muda sobre o PCC: a perseguição fundamental dos objetivos do partido – sobrevivência e manutenção de seu poder e controle.

O PCC misturou violência, terror e a altamente pressionada doutrinação para formar suas bases teóricas, a qual é transformada na natureza do partido, os princípios supremos do partido, o espírito de seus líderes, o mecanismo funcional de todo o partido, e o critério para as atitudes de todos os membros do PCC. O partido comunista é duro como aço, e suas disciplinas são sólidas como ferro. A intenção de todos os membros precisa ser unificada, e as ações de todos os membros precisam estar completamente de acordo com a ordem do dia do partido.

## Conclusão

---

<sup>29</sup> O último dos dez secretários gerais do PCC que foi dispensado devido ao seu desacordo com o uso da força para acabar com as demonstrações dos estudantes na Praça Tiananmen em 1989.

<sup>30</sup> Zhang Guotao (1897-1979), um dos fundadores do PCC. Foi expulso do PCC em abril de 1938. Foi para Taiwan em 1948, depois para Hong Kong em 1949. Ele imigrou para o Canadá em 1968.

<sup>31</sup> A “Gang dos Quatro” era formada por Jiang Qing (1913-1991), esposa de Mao Zdong, por Zhang Chunqiao (1917-1991), oficial do Departamento de Propaganda de Shanghai, pelo crítico literário Yao Wenyuan (1931) e por Wang Hongwen (1935-1992), guarda de segurança de Shanghai. Eles subiram ao poder durante a Grande Revolução Cultural (1966-1976) e dominaram a política chinesa durante o início dos anos de 1970.

Por que a história escolheu o partido comunista a qualquer outra força política na China? Como todos nós sabemos, há duas forças neste mundo, duas opções. Uma é o velho e o mal, cujo objetivo é fazer o mal e escolher o negativo. A outra é o correto e o bom, que vai escolher o certo e o benevolente. O PCC foi escolhido pelas velhas forças. A razão da escolha é precisamente porque o PCC juntou todo o mal do mundo, chinês ou estrangeiro, passado ou presente. É uma representação típica das forças malévolas. O PCC tirou a grande vantagem da benevolência e inocência inata das pessoas para enganar, e, degrau por degrau, conseguiu conquistar a capacidade atual de destruir. O que o partido quis dizer quando anunciou que não haveria uma nova China sem o partido comunista? Desde sua fundação em 1921 até que tomasse o poder político em 1949, a evidência mostrou claramente que sem fraude e violência, o PCC não estaria no poder. O PCC difere de todos os outros tipos de organizações onde se segue a ideologia mista do marxismo-leninismo, e faz o que bem entende. Ele pode explicar tudo o que faz com altas teorias e as vincularem de forma inteligente a certas porções das massas, “justificando” assim as suas ações. Faz propaganda através do rádio todos os dias, colocando uma roupagem em vários princípios e teorias e provando ser correto para sempre. O desenvolvimento de PCC tem sido um processo de acumulação de maldade, com absolutamente nada de glorioso. A história do PCC nos diz precisamente a sua ilegitimidade. O povo chinês não escolheu o PCC; ao invés disso, o PCC forçou o comunismo, este espectro estrangeiro do mal, em cima do povo chinês praticando os traços maldosos que herdou do partido comunista – a maldade, a hipocrisia, o incitamento, deixar livre a escória da sociedade, espionagem, roubo, brigas, exterminações, e controle.

## **A tirania do Partido Comunista Chinês**

Este é o terceiro dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista

*La Gran Época* - 13 de dezembro de 2004

### **Introdução**

Quando se fala sobre tirania, a maioria do povo chinês se lembra de Qin Shi Huang (259-210 a.C.), o primeiro imperador da Dinastia Qin, cujo governo de opressão queimou livros de filosofia e enterrou vivos estudantes de Confúcio. O tratamento cruel de Qin Shi Huang para com seu povo veio da sua política de “apoiar sua lei com todos os recursos debaixo dos céus.”<sup>32</sup> Essa política tinha quatro aspectos principais: impostos excessivamente pesados; desperdiçar trabalho humano para projetos que o glorificassem; torturas brutais apoiadas por pesadas leis e punição até para membros da família e vizinhos ofensivos; e controle da mente das pessoas bloqueando todo pensamento e expressões livres através da queima de livros e até enterrando vivos os estudiosos. Sob a lei de Qin Shi Huang, a China tinha uma população de cerca de 10 milhões; a corte de Qin gastou cerca de 2 milhões para desenvolver o trabalho forçado. Qin Shi Huang estendeu suas leis severas ao nível intelectual, proibindo a liberdade de pensamento em escala maciça. Durante seu tempo, milhares de estudiosos de Confúcio e oficiais que criticaram o governo foram mortos.

Hoje, a violência e abusos do Partido Comunista Chinês (PCC) são ainda mais severos do que os da tirânica dinastia Qin. A filosofia do PCC é uma “luta”, e a lei do PCC foi construída em cima de uma série de “lutas de classe,” “lutas por caminhos,” e “lutas ideológicas,” tanto na China como direcionadas a outras nações. Mao Tse Tung, o primeiro líder do PCC da República Popular da China (RPC), falou sobre isso abertamente dizendo: “Sobre o que o Imperador Qin Shihuang pode fazer alarde” Ele matou somente 460 estudiosos de Confúcio, mas nós matamos 46.000 intelectuais. Há pessoas que nos acusam de praticarmos a ditadura como o Imperador Qin Shihuang e nós admitimos tudo. Condiz com a realidade. É uma pena que eles não nos dêem crédito suficiente, então nós temos que fazer mais”<sup>33</sup>.

Vamos dar uma olhada nos 55 duros anos da China sob as leis do PCC. Como sua filosofia de base é “luta de classe”, o PCC não poupou esforços desde que tomou o poder, para cometer genocídio de classe, e conseguiu seu reinado de terror através de violenta revolução. Morte e lavagem cerebral foram usadas de mão em mão para eliminar quaisquer crenças que não fossem a teoria comunista. O PCC iniciou um movimento após outro para parecer como bom e infalível. Seguindo suas teorias de luta de classe e violenta revolução, o PCC tentou limpar os dissidentes e opositores de classes sociais, usando a violência e falsidade para forçar todo o povo chinês se tornarem servos obedientes de sua lei tirânica.

### **I – Reforma Agrária – Eliminando a Classe dos Senhores da Terra**

Apenas três meses depois de estabelecida a China comunista, o PCC começou com a eliminação da classe dos senhores da terra como uma das suas regras para seu programa nacional de reforma agrária. O “slogan” do partido “a terra para o agricultor”, incitou o lado orgulhoso dos camponeses sem terra, encorajou-os a lutarem com os donos das terras através de quaisquer meios e a desconsiderar as implicações morais de seus atos. A campanha da reforma dizia explicitamente para eliminar a classe dos donos da terra e dividia a população rural em diferentes categorias sociais. Vinte milhões de habitantes rurais em toda a nação foram rotulados de “senhores da terra, camponeses ricos, reacionários ou maus elementos.” Esses novos rejeitados encararam discriminação, humilhação e perda de todos seus direitos civis. Como a campanha de reforma da terra quis alcançar áreas remotas e vilas de minorias étnicas, as organizações do PCC também se expandiram rapidamente. Os comitês do Partido nos distritos e as agências do Partido nas vilas se espalharam por toda a China. As agências locais eram que recebiam as instruções do comitê central do partido e estavam na frente da luta de

---

<sup>32</sup> Do livro “Annals of Foods and Commodities”, em História da Antiga Dinastia Han (Han Shu). “All under heaven” refere-se à China, sob o comando de imperadores

<sup>33</sup> Qian Bochong, Cultura Oriental, quarta edição, 2000.

classe, incitando os camponeses a se levantarem contra os senhores das terras. Perto de 100.000 proprietários morreram durante essa fase. Em certas áreas o PCC e os camponeses mataram famílias inteiras de proprietários, sem olhar sexo ou idade, como uma maneira de acabar completamente com a classe proprietária.

Nesse meio tempo, o PCC lançou sua primeira forma de propaganda, declarando que “O presidente Mao é o grande salvador do povo” e que “somente o PCC pode salvar a China.” Durante a reforma agrária, os fazendeiros sem terra obtiveram o que queriam através da política do PCC de colher sem trabalhar, roubar sem se preocupar com os meios. Os pobres camponeses deram ao PCC crédito para a melhoria em suas vidas e assim aceitaram a propaganda do PCC de que o partido trabalhava para o interesse do povo.

Para os proprietários da recém adquirida terra, os bons dias da “terra para o agricultor” tiveram vida curta. Em dois anos, o PCC impôs aos fazendeiros um número de práticas tipo: grupos de ajuda mútua, cooperativas primárias, cooperativas avançadas e grupos de pessoas. Usando o “slogan” criticando “mulheres com pés atados” – i.e., aquelas que eram devagar – o PCC tirava e as empurrava, ano após ano ao socialismo. Grãos, algodão, e óleo para cozinha, foram colocados sob um sistema nacional de procuração unificada, e os maiores produtos agrícolas foram excluídos do mercado livre. Além disso, o PCC criou um sistema de registro residencial, impedindo os agricultores de irem às cidades ou para ficarem lá ou para acharem trabalho. Os que são registrados como residentes rurais não têm permissão para comprarem grãos em armazéns controlados pelo governo e suas crianças são proibidas de receberem educação nas cidades. As crianças dos agricultores podem ser somente agricultoras, transformando em cidadãos de segunda classe 360 milhões dos residentes rurais no início dos anos de 1950.

No começo de 1978, nos primeiros cinco anos depois de passarem de um sistema de contrato coletivo para um sistema familiar, alguns entre os 900 milhões de agricultores melhoraram, com as suas rendas crescendo consideravelmente e o “status” social de certa forma melhorando. Entretanto, esse magro benefício ficou perdido pela corrupção dos dirigentes locais e pelo desequilíbrio dos preços entre os produtos agrícolas e industriais. Aqueles agricultores caíram na pobreza novamente. A diferença de ganho entre a população urbana e a rural cresceu drasticamente, e a disparidade econômica continuou a aumentar. Novos proprietários e ricos agricultores ressurgiram nas áreas rurais. Dados da Agência de Notícias Xinhua, o porta-voz do PCC, mostram que desde 1977, o rendimento das maiores áreas de produção de grãos e a renda da maioria das famílias rurais permaneceram da mesma forma, em alguns casos até caiu. Em outras palavras, o ganho dos camponeses originário da produção agrícola realmente não cresceu. A média do ganho urbano sobre o rural cresceu de 1.8 contra 1 em 1980, para 3.1 contra 1 hoje.

## **II. Reformas na Indústria e Comércio – Eliminando a Classe Capitalista**

Outra classe que o PCC queria eliminar era a burguesia nacional que detinha o capital nas cidades e zonas rurais. Enquanto reformava a indústria e o comércio da China, o PCC alegava que a classe capitalista e a classe trabalhadora eram diferentes em natureza: a primeira era a classe exploradora enquanto que a outra era a classe não exploradora e antiexploradora. De acordo com essa lógica, a classe capitalista havia nascido para explorar e não iria parar até que acabasse; ela poderia ser somente eliminada, não reformada. A partir dessas premissas, o PCC tanto matou como transformou capitalistas e comerciantes através da lavagem cerebral. O PCC usou o seu já testado sistema de aceitar o obediente e de destruir aqueles que não concordam. Se você entregasse seus ativos ao estado e aceitasse o PCC, você era considerado um problema menor entre as pessoas. Se, por outro lado, você discordasse ou se queixasse da política do PCC, você seria rotulado como reacionário e se tornaria alvo da ditadura draconiana do PCC.

Durante o reinado do terror que emergiu durante essas reformas, capitalistas e homens de negócios entregaram seus ativos. Muitos deles não suportaram a humilhação que estavam encarando e cometeram suicídio. Chen Yi, então prefeito de Shanghai, perguntava todo dia, “Quantos pára-quedistas há hoje?” referindo-se ao número de capitalistas que cometeram suicídio pulando dos topos dos prédios naquele dia. Em somente poucos anos, o PCC eliminou completamente a propriedade privada na China.

Enquanto desenvolvia seus programas de reformas agrária e industrial, o PCC lançava muitos movimentos maciços que perseguiram o povo chinês. Esses movimentos incluíam: a repressão dos “contra-revolucionários,” campanhas de fortalecimento ideológico, eliminação do grupo “contra-revolucionário” anti-PCC, liderado por Gao Gang e Rao Shushi, e investigação do grupo “contra-revolucionário” de Hu Feng<sup>34</sup>. De 1951 a 1952, o PCC criou dois movimentos chamados “Campanha dos Três Anti”, e “Campanha dos Cinco Anti” com o propósito de eliminar a corrupção, desde na burocracia como no interior do Partido, do governo, do exército e das organizações de massa. O PCC usou esses movimentos para perseguir brutalmente um incontável número de pessoas inocentes. Em todo movimento político, o PCC usou totalmente o controle dos recursos do governo em conjunto com os comitês do partido, agências e agências menores. Três membros do partido formariam um pequeno grupo de combate, infiltrando-se em todas as vilas e bairros. Esses grupos estariam onipresentes, sem deixarem uma pedra sem retorno. Essa rede do partido profundamente entrenchada, herdada do sistema do partido durante os anos de guerra de “agências do partido instaladas dentro do exército”, desempenharam desde então um papel chave nos movimentos políticos posteriores.

### **III – Repressão das Religiões e Grupos Religiosos**

O PCC cometeu outra atrocidade na repressão brutal da religião e na interdição completa dos grupos religiosos de raiz após a fundação da República Popular da China. Em 1950, o PCC instruiu aos governos locais para banirem todas as fés religiosas não oficiais e sociedades secretas. O PCC declarou que aqueles grupos subdesenvolvidos “feudalistas” eram somente ferramentas nas mãos dos senhores da terra, fazendeiros ricos, reacionários e agentes especiais do KMT. Na queda de toda a nação, o governo mobilizou as classes em quem confiava para apontar e perseguir os membros dos grupos religiosos. Os governos em vários níveis estavam diretamente envolvidos em desfazerem esses “grupos supersticiosos” como as comunidades dos cristãos, católicos, taoístas (principalmente os seguidores de I-Kuan Tao) e budistas. Os membros dessas igrejas, templos e sociedades religiosas receberam ordens de se registrarem junto às agências do governo e de se arrependerem de seus envolvimento. Se não o fizessem iriam ser severamente punidos. Em 1951, o governo divulgou formalmente regulamentações ameaçando aqueles que continuassem com suas atividades em grupos não oficialmente religiosos iriam ser presos em vida ou iriam sofrer a pena de morte.

Esse movimento perseguiu um grande número de pessoas de bom coração, respeitadores da lei e que acreditavam em Deus. Estatísticas incompletas indicam que em 1950, o PCC perseguiu pelo menos três milhões de crentes religiosos e membros de grupos subdesenvolvidos, e alguns deles foram mortos.

O PCC procurou quase todas as casas por todo o país e interrogou seus membros, até destruiu estátuas do Rei da Cozinha que camponeses chineses tradicionalmente adoravam. As execuções reforçavam a mensagem do PCC de que a ideologia comunista era a única ideologia legítima e a única fé legítima. O conceito de crentes “patriotas” emergiu cedo. A constituição do estado protegia os crentes “patriotas.” A realidade era que qualquer religião em que alguém acreditasse, haveria somente um critério: você tinha que seguir as instruções do PCC e você tinha que reconhecer que o PCC estava acima de todas as religiões. Se você fosse um cristão, o PCC era o Deus cristão. Se você fosse um budista, o PCC seria o Buda chefe do Buda chefe. Entre os muçulmanos, o PCC era o Alá do Alá. Quando chegou ao Buda vivo no Budismo Tibetano, o PCC iria intervir e ele mesmo escolheria quem seria o Buda vivo. O PCC deixou você sem saída a não ser dizer e fazer o que o PCC mandasse você dizer e fazer. Todos os que acreditaram foram forçados a conduzir os objetivos do PCC enquanto continuaram com suas respectivas fés somente por dizer. Se não fosse assim se transformariam em alvos da perseguição e da ditatoriedade do PCC.

---

<sup>34</sup> Gao Gang e Rao Shushi foram ambos membros do Comitê Central. Depois de uma tentativa infrutífera em luta pelo poder em 1954, foram acusados de conspirarem contra o partido e conseqüentemente expulsos do partido. Hu Feng, estudioso e crítico literário, se opôs à política literária do PCC. Foi expulso do partido em 1955 e sentenciado a 14 anos de prisão. De 1951 a 1952, o PCC deu início à “Campanha dos Três Anti” e à “Campanha dos Cinco Anti”, movimentos esses com o objetivo declarado de eliminar a corrupção, desperdício e burocracia dentro do partido, do governo, do exército e das organizações de massa.

Conforme uma reportagem da revista virtual Humanidade e Direitos Humanos de 22 de fevereiro de 2002, 20 mil cristãos fizeram uma pesquisa entre 560.000 cristãos com igrejas domésticas em 207 cidades em 22 províncias na China. A pesquisa descobriu que entre os atendentes da igreja doméstica, 130.000 estavam sob fiscalização do governo. No livro *Como o Partido Comunista Perseguiu Cristãos (1958)*, foi declarado que por volta de 1957, o PCC matou cerca de 11.000 praticantes religiosos e prendeu arbitrariamente e extorquiu dinheiro de muitos mais.

Eliminando a classe dos proprietários e a classe capitalista e perseguindo grandes números de adoradores de Deus e pessoas cumpridoras das leis, o PCC limpou o caminho para que o comunismo se tornasse a religião que circundou a China.

#### **IV – O Movimento antidireitista – lavagem cerebral nacional**

Em 1956, um grupo de intelectuais húngaros formou o *Círculo Petofi*, o qual promoveu fóruns e debates críticos ao governo húngaro. O grupo provocou uma revolução nacional na Hungria, que foi esmagada pelos soldados soviéticos. Mao Tse Tung tomou esse “Evento Húngaro” como lição. Em 1957, Mao chamou os intelectuais chineses e outras pessoas para “ajudarem o PCC a se retificar”. Esse movimento, mais conhecido como “O Movimento das Cem Flores”, dizia seguir o slogan de “deixar florir uma centena de flores e deixar concorrer uma centena de escolas de pensamento.” O propósito de Mao era preparar entre as pessoas uma isca para os “elementos antipartido”. Em 1957, em sua carta aos chefes de partido das províncias, Mao Tse Tung falou da sua intenção de “tirar as serpentes para fora de seus buracos”, fazendo com que eles expusessem livremente seus pontos de vista, em nome da liberdade de pensamento e retificando o PCC.

Na época, muita propaganda encorajando as pessoas a falarem e prometendo que o partido não faria represálias, “sem agarrar o porco pelo rabo, não baixar o cacete, não rotular e nem ajustar contas mais tarde,” significando que o partido não iria procurar faltas, nem fazer ataques, nem colocar rótulos nem procurar fazer retaliações. Logo, porém, o PCC iniciou um movimento “antidireitista”, declarando “direitistas” as 540.000 pessoas que ousaram falar. Entre elas, 270.000 perderam seus empregos, e 230.000 foram consideradas como “direitistas medianos” ou “elementos anti-PCC e anti-socialistas.” Mais tarde a estratégia de perseguição política do PCC foi resumida em quatro itens: atraindo as serpentes para fora de suas tocas; fabricando crimes, atacando de surpresa e punindo com uma simples acusação; atacando cruelmente dizendo que está salvando as pessoas; e forçando uma autocritica e usando as mais severas qualificações.

Quais foram então os “discursos reacionários” que fizeram com que muitos direitos e anticomunistas fossem exilados por cerca de 30 anos nos cantos mais longínquos da nação? As “maiores três teorias reacionárias”, os alvos dos ataques gerais e intensos da época, consistiam de alguns discursos de Luo Longji, Zhang Bojun e Chu Anping. Um olhar mais minucioso ao que eles propunham e sugeriam, mostra que o desejo deles era bastante benigno.

Luo sugeria formar uma comissão unida do PCC com vários partidos democráticos para investigar os desvios nas “Três Anticampanhas” e “Cinco Anticampanhas”, e os movimentos para eliminar os reacionários. O Conselho do Estado por si mesmo sempre apresentava algo para o Comitê Político Deliberativo e para o Congresso do Povo para observações e comentários, e Zhang sugeria que o Comitê Político Deliberativo e o Congresso do Povo fossem incluídos no processo de tomada de decisões.

Chu sugeria que, desde que não membros do PCC sempre tinham boas idéias, auto-estima, bem como senso de responsabilidade, não havia necessidade de que fosse designado um membro do PCC como responsável pelas unidades de trabalho, pequenas ou grandes, ou até pelas equipes subordinadas a cada unidade de trabalho. Não havia necessidade também de que tudo, coisas importantes ou não, fosse feito da forma como sugeriam os membros do PCC. Todos os três expressaram seus desejos de seguirem o PCC e nenhuma das sugestões deles ultrapassou os limites demarcados pelas famosas palavras do escritor e crítico Lu Xun<sup>35</sup>, “Meu mestre, sua beca ficou suja.

---

<sup>35</sup> Lu Xun ou Lu Hsün (25 de setembro, 1881 –19 de outubro, 1936) sempre considerado como o fundador da língua moderna (Baihua) na literatura chinesa. Foi também um famoso tradutor. Como escritor da ala esquerda, Lu desempenhou um importante papel na história da literatura chinesa. Seus livros influenciaram grandemente

Por favor, tire-a que eu a lavarei para o senhor.” Assim como Lu Xun, esses “direitistas” demonstraram docilidade, submissão e respeito.

Nenhum dos “direitistas” condenados sugeriram que o PCC fosse passado para trás; tudo o que eles ofereceram foi uma crítica construtiva. Porém, justamente por causa de suas opiniões, dezenas de milhares de pessoas perderam sua liberdade e milhões de famílias sofreram. O que se seguiram foram mais movimentos como “fazendo confidências ao PCC”, descobrindo os “linha dura”, a nova “Três Anticampanha”, enviando os intelectuais para trabalho forçado no campo, e apanhando os direitos que não foram pegos na primeira vez. Quem quer que estivesse em desacordo com o líder do local de trabalho, principalmente os secretários do partido, seriam rotulados como anti-PCC. O PCC sempre os submetia a crítica constante ou os enviava a campos de trabalho para uma reeducação forçada. Algumas vezes o partido mudava famílias inteiras para áreas rurais e impedia que suas crianças fossem à escola ou ao exército. Eles não podiam procurar trabalho nem nas cidades nem nas localidades próximas. As famílias perderiam o seguro desemprego bem como os benefícios da saúde pública. Eles se tornavam modestos membros da classe dos trabalhadores do campo e parias entre os cidadãos da classe baixa.

Depois da perseguição de intelectuais, alguns estudiosos desenvolveram uma personalidade de duas caras. Eles seguiam de perto do “Sol Vermelho” e se tornaram os “intelectuais indicados pela corte” do PCC, fazendo e dizendo tudo o que o PCC pedia. Alguns outros se distanciaram de assuntos políticos. Intelectuais chineses, que tradicionalmente tinham um forte senso de responsabilidade com relação à nação, foram silenciados desde então.

#### V. O Grande Salto Para Frente – Criando Coisas Falsas para Testar a Lealdade do Povo

Depois do Movimento Antidireitista, a China se tornou temerosa da verdade. Todos se juntaram para passarem a ouvir palavras falsas, a dizer histórias falsas, criando falsas histórias, e evitando e encobrindo a verdade com mentiras e boatos. O Grande Salto Para Frente foi um exercício coletivo para a mentira. O povo de uma nação inteira, sob a direção do espectro do mal do PCC, fez muitas coisas ridículas. Tanto os mentirosos quanto os que estavam ouvindo as mentiras, foram traídos. Nesta campanha de mentiras e ações ridículas, o PCC implantou sua energia violenta e má no mundo espiritual do povo chinês. Na época, muitas pessoas cantavam canções promovendo o Grande Salto Para Frente, “Eu sou o Imperador Jade, eu sou o Rei dragão. Para que as três montanhas e os cinco desfiladeiros fiquem de lado, aqui vou eu”<sup>36</sup>. Ano após ano, tentou-se políticas do tipo “conseguindo uma produção de cereal de 75.000kg. por hectare,” “dobrando a produção de aço”, e “ultrapassando a Inglaterra em 10 anos e os EUA em 15 anos”. Essas políticas resultaram em forte escassez nacional que custou milhões de vidas.

Em 1959, durante o oitavo plenário do Oitavo Encontro do Comitê Central do PCC em Lushan, quem, entre os participantes não concordou com a opinião do General Peng Dehuai<sup>37</sup>, que o Grande Salto para Frente que teve início com Mao Tse Tung foi uma bobagem? Entretanto, o apoio ou o não apoio à política de Mao marcou a linha entre lealdade e traição, ou a linha entre vida e morte. Em um conto da história chinesa, quando Zhao Gao<sup>38</sup> alegava que um veado era um cavalo, ele sabia

---

muito jovem chinês. Tendo voltado para a China depois de seus estudos de medicina em Sendai, Japão, em 1909, ele se tornou um literato na Universidade de Pequim e começou a escrever.

<sup>36</sup> Tanto o Imperador Jade e o Imperador Rei Dragão, são figuras mitológicas chinesas. O Imperador Jade, formalmente conhecido como o Augusto Personagem de Jade e informalmente chamado pelas crianças e pessoas comuns de o Avô do Céu, é o legislador Celeste e está entre os mais importantes deuses do panteão Taoísta Chinês. O Rei Dragão é o divino legislador dos quatro mares. Cada mar correspondente a um dos pontos cardeais, é comandado por um Rei Dragão. Os Reis Dragão moram em palácios de cristal, são guardados por soldados camarões e por generais caranguejos. Além de controlarem a vida aquática, os Reis Dragão também controlam as nuvens e a chuva. Dizem que o Dragão Rei do Mar Ocidental tem o maior território.

<sup>37</sup> Peng Dehuai (1898-1974): general comunista chinês e líder político. Peng foi comandante chefe na guerra da Coreia, vice-premier do Conselho de Estado, membro do Politburo e Ministro da defesa de 1954-1959. Foi removido de seus cargos oficiais depois de discordar com as posturas esquerdistas de Mao no Plenário do PCC em Lushan, em 1959.

<sup>38</sup> Zhao Gao (data de nascimento desconhecida, morreu em 210 A.C.): chefe eunuco durante a Dinastia Qin. Em 210 A.C., depois da morte do Imperador Qin Shi Huang, Zhao Gao, o Primeiro Ministro Li Si e o segundo filho

a diferença entre em veado e um cavalo, mas ele propositadamente chamou um veado de cavalo para controlar a opinião pública, silenciar debates e expandir seu próprio poder. O resultado do Plenário de Lushan foi que, até Peng Dehuai foi forçado a assinar uma resolução condenando-o e expulsando-o do governo. Da mesma forma, nos últimos anos da Revolução Cultural, Deng Xiaoping foi forçado a prometer que ele nunca iria apelar contra a decisão do governo de removê-lo de seu posto.

A sociedade conta com experiências do passado para entender o mundo e expandir seus horizontes. O PCC, entretanto, tirou do povo as oportunidades de aprender com experiências e lições históricas. A censura oficial da mídia somente tem ajudado a reduzir a capacidade do povo de discernir entre bom e mau. Depois de cada movimento político, as gerações mais jovens somente têm recebido referências do partido, mas têm sido desprovidas das análises, dos ideais e das experiências das pessoas criteriosas das gerações mais velhas. Como resultado, o povo recolheu somente informações avulsas para lastrear seu entendimento da história e julgar novos eventos, pensando estarem corretos enquanto estão a milhares de milhas desviados da verdade. Assim a política do PCC de manter o povo ignorante tem sido transmitida a fundo.

## VI. A Revolução Cultural – O Mundo Virou de Cabeça para Baixo com a Possessão do Mal

A Revolução cultural foi uma grande atuação do espectro comunista porque ele tomou posse da China inteira. Em 1966, uma grande onda de violência tomou conta de toda a China e um incontrolável terror vermelho sacudiu as montanhas e congelou os rios. O escritor Qin Mu descreveu a Revolução Cultural em termos frios:

Foi verdadeiramente uma calamidade sem precedentes: [o PCC] aprisionou milhões pela a ligação que fez com [escolhido] membro da família, terminou as vidas de mais outros milhões, destruiu famílias, transformou crianças em rufiões e vilões, queimou livros, demoliu monumentos históricos e destruiu as tumbas de antigos intelectuais, cometendo todo tipo de crimes em nome da revolução.

Os registros mostram um número que chegou a 7,73 milhões de mortes não naturais na China durante a Revolução Cultural.

As pessoas sempre pensam erroneamente que a violência e o massacre durante a Revolução Cultural aconteceu mais durante os movimentos rebeldes e que foram os Guardas Vermelhos e os rebeldes que praticaram as mortes. Entretanto, milhares de anuários oficiais municipais chineses publicados mostram que o auge das mortes não naturais durante a Revolução Cultural não foi em 1966, quando os Guardas Vermelhos controlavam a maioria das organizações do governo, ou em 1967 quando os rebeldes lutaram com armas entre diferentes grupos, mas foi em 1968, quando Mao retomou o controle sobre todo o país. Os assassinatos nos casos vergonhosos foram por oficiais do exército e soldados, a milícia armada, e membros do PCC em todos os níveis do governo.

Os exemplos a seguir ilustram como a violência durante a Revolução Cultural foi a política do PCC e o governo regional, e não o comportamento extremista dos Guardas Vermelhos. O PCC tomou conta da instigação direta e envolvimento na violência dos líderes do partido e oficiais do governo.

Em agosto de 1966, os Guardas Vermelhos expulsaram os moradores de Pequim que haviam sido classificados nos movimentos anteriores como “proprietários, fazendeiros ricos, reacionários, elementos maus, e direitistas” e os forçaram a ir para o campo. Estatísticas oficiais incompletas mostram que 33.695 casas foram investigadas e 85.196 moradores de Pequim foram expulsos da cidade e enviados de volta para a origem de onde seus pais vieram. Por todo o país, os Guardas Vermelhos seguiram esse exemplo e expulsaram 400.000 moradores urbanos para o campo. Até oficiais de altos postos, cujos pais eram proprietários, foram exilados para o campo.

Na verdade, o PCC planejou a campanha de expulsão mesmo antes do início da Revolução Cultural. O antigo prefeito de Pequim, Peng Zhen declarou que os moradores da cidade de Pequim seriam ideologicamente puros como “painéis de vidro e cristal”, significando que todos os residentes

---

do imperador Hu Hai falsificaram duas ordens do Imperador, fazendo Hu Hai o novo imperador e ordenando ao Príncipe coroado Fu Su que cometesse suicídio. Mais tarde, os conflitos entre Zhao Gao e Hu Hai cresceram. Zhao trouxe um veado para a corte real, dizendo que era um cavalo. Somente uma parte dos oficiais da corte ousaram discordar dele dizendo que era um veado. Zhao Gao achou que aqueles oficiais que chamaram aquele animal de veado estavam contra ele e os removeu de suas posições na corte.



com antecedentes ruins, fossem expulsos da cidade. Em maio de 1966, Mao ordenou que seus subordinados “protegessem a capital”. A equipe de trabalho da capital foi fixada, liderada por Ye Jianying, Yang Chengwu e Xie Fuzhi. Um das tarefas dessa equipe era usar a polícia para expulsar os moradores de Pequim que tivessem antecedentes ruins.

A história ajuda a deixar claro porque o governo e os departamentos policiais não intervieram, mas deram apoio aos Guardas Vermelhos na investigação das casas e expulsando mais de dois por cento dos moradores de Pequim. O Ministro da Segurança Pública, Xie Fuzhi, pediu que a polícia não interferisse nas atitudes dos Guardas Vermelhos, mas que dessem avisos e informações a eles. Os Guardas Vermelhos foram simplesmente usados pelo partido para por em prática uma ação planejada, e então, em finais de 1966, esses Guardas foram abandonados pelo PCC. Muitos foram rotulados como contra-revolucionários e foram presos, e outros foram enviados para o campo, junto com outros jovens urbanos, para trabalhar e reformar suas formas de pensar. O grupo Guarda Vermelha da Cidade Oeste, que liderou a expulsão de moradores da cidade, foi organizado sob as orientações dos líderes do PCC. A ordem para incriminar os Guardas Vermelhos também foi dada depois de revista pelo secretário geral do Conselho do Estado.

Em seguida à remoção de Pequim dos moradores considerados como tendo maus antecedentes, as zonas rurais começaram a sofrer outra onda de perseguição aos elementos com maus antecedentes. Em 26 de agosto de 1966, um discurso de Xie Fuzhi foi passado para o escritório da Polícia de Daxing, em um encontro de trabalho. Xie ordenou à polícia que desse assistência aos Guardas Vermelhos na procura das casas das “cinco classes pretas” (proprietários, camponeses ricos, reacionários, maus elementos e direitistas), através de avisos e informações e os ajudando nos ataques. O vergonhoso Massacre de Daxing<sup>39</sup> ocorreu como resultado direto das instruções do departamento de polícia; os organizadores foram o diretor e o secretário do PCC do departamento de polícia e os assassinos foram na maior parte membros da milícia que não pouparam nem as crianças.

Muitos foram admitidos no PCC por “boa conduta” durante invasões similares. Conforme estatísticas incompletas da província de Guangxi, cerca de 50.000 membros do PCC se envolveram na matança. Entre eles mais de 9.000 foram admitidos no partido pouco tempo depois de haverem matado alguém, mais de 20.000 cometeram assassinato depois de terem sido admitidos no partido e, mais de 19.000 outros membros de partido, ou de uma forma ou de outra, estavam envolvidos em mortes.

Durante a Revolução Cultural, a teoria de classe também era aplicada a espancamentos. Os maus mereciam ser espancados pelos bons. Era uma honra para uma pessoa má bater em outra pessoa má. Era inconcebível se uma pessoa boa batesse em outra pessoa boa. Essa teoria, inventada por Mao, foi amplamente divulgada nos movimentos rebeldes. A violência e matanças foram se difundido, seguindo a lógica de que inimigos da classe social que trabalha mereciam qualquer violência contra eles.

De 13 de agosto a 7 de outubro de 1967, a milícia policial no condado de Dao da província de Hunan, massacróu membros da organização “Xiangjiang Vento e Trovões”, e aqueles das “cinco classes pretas.” O massacre durou 66 dias; mais de 4.519 pessoas em 2.778 residências foram mortas em 468 brigadas (vilas administrativas) de 36 grupos de pessoas em 10 distritos. Na jurisdição inteira, com 10 condados, foram mortas um total de 9.093 pessoas, das quais 385 foram das “cinco classes pretas” e 44% foram as suas crianças. A pessoa mais velha tinha 78 anos e mais nova tinha somente 10 dias de vida.

Durante a Revolução Cultural esse foi somente um caso de violência em uma área pequena. No interior da Mongólia, no início de 1968, depois do estabelecimento do “comitê revolucionário”, a limpeza de classe e purificação do fabricado “Partido Revolucionário do Povo do Interior da Mongólia”, matou mais de 350.000 pessoas. Em 1968, dezenas de milhares de pessoas na província

---

<sup>39</sup> O Massacre Daxing ocorreu em agosto de 1966, durante a troca da liderança do partido em Pequim. Na época, Xie Fuzhi, o ministro da Segurança Pública fez um discurso numa reunião com o Departamento de Segurança Pública de Pequim, defendendo a não intervenção nas ações dos Guardas Vermelhos contra as “cinco classes pretas.” Esse discurso foi logo entregue na reunião do Comitê de Defesa com o Departamento de Segurança Pública de Daxin. Depois da reunião, o Departamento de Segurança Pública de Daxin, imediatamente entrou em ação, montou um plano para instigar as massas no condado de Daxin a matarem as “cinco classes pretas.”

de Guangxi participaram da luta em massa da organização da facção rebelde “422”, matando mais de 110.000.

Esses casos mostram que esses atos maiores de violência, matando durante a Revolução Cultural, estavam todos sob a instigação direta e sob instruções dos líderes do PCC que incentivavam e usavam a violência para perseguir e matar cidadãos. Esses matadores diretamente envolvidos em instruir e executar as mortes, eram, na maioria membros da força militar, da polícia, milícia armada e membros chave do partido e da Liga Jovem.

Se durante a Reforma Agrária o PCC usou os camponeses para derrotarem os proprietários para obterem a terra, durante a Reforma Industrial e Comercial o PCC usou a classe trabalhadora para derrubar os capitalistas e, durante o Movimento Antidireitista, o PCC eliminou todos os intelectuais que tinham outras opiniões. Então, qual foi o objetivo de toda essa matança durante a Revolução Cultural? O PCC usou um grupo para matar o outro, sem que desse credibilidade a nenhuma classe. Mesmo se você fosse da classe dos trabalhadores ou dos camponeses, duas classes nas quais o partido confiou no passado, se seu ponto de vista divergisse do ponto de vista do partido, sua vida estaria em perigo. No final das contas, para que tudo isso?

O objetivo era estabelecer o comunismo como uma e a única religião dominante no país inteiro, controlando não somente o estado, mas a mente de cada indivíduo.

A Revolução Cultural fez o PCC e o culto à personalidade a Mao Tse Tung chegar a um clímax. A teoria de Mao tinha que ser usada para ditar tudo e a visão de uma pessoa tinha que estar embutida nas mentes de dezenas de milhões de pessoas. A Revolução Cultural, de uma forma sem precedentes e que nunca mais será encontrada, intencionalmente não especificou o que não podia ser feito. Ao invés disso, o partido enfatizava “o que pode ser feito e como deve ser feito. Qualquer coisa fora desse limite não podia ser feita e nem mesmo considerada.”

Durante a Revolução Cultural, todos no país praticavam um tipo de ritual religioso: “perguntar as instruções ao partido pela manhã e se reportar ao partido à tarde,” saudar o Presidente Mao diversas vezes ao dia, desejando-lhe longevidade sem limite, e administrar preces políticas de manhã e à tarde, todos os dias. Quase toda pessoa letrada tinha o costume de escrever artigos de autocríticas e de opiniões. As observações de Mao, como essa a seguir, eram freqüentemente citadas. “Lutar ferozmente contra todo pensamento de orgulho que venha.” “Execute as instruções, entendendo-as ou não; aprofunde seu entendimento no processo da execução.”

Somente um “deus” (Mao) era permitido que fosse adorado; somente um tipo de bíblia era permitido estudar (os ensinamentos de Mao). Em pouco tempo o processo de “produzindo um deus” cresceu a tal ponto que as pessoas não podiam comprar comida em mercados se elas não dissessem uma frase ou não fizessem um agradecimento a Mao. Ao se fazer compras, dirigir um ônibus, ou até fazendo uma chamada telefônica, a pessoa tinha que dizer uma das citações de Mao, mesmo que fosse totalmente irrelevante. Nesses rituais de adoração, as pessoas ou eram fanáticas ou cínicas, e em ambos os casos estavam sendo controladas pelo espectro comunista mau. Produzindo mentiras, tolerando mentiras e confiando em mentiras, tornou-se o estilo de vida do povo chinês.

## **VII. A Reforma e a Abertura – A Violência Cresce com o Tempo**

A Revolução Cultural foi um período cheio de derramamento de sangue, mortes, sofrimentos, perda de consciência, e confusão entre o certo e o errado. Depois da Revolução Cultural, a liderança do PCC freqüentemente mudava suas propagandas, porque em 20 anos o governo mudou de mãos seis vezes. A propriedade privada voltou à China, aumentaram as disparidades entre o padrão de vida entre as áreas urbana e rural, a área deserta cresceu rapidamente, a água dos rios secou, e cresceu o uso de droga e a prostituição. Todos os “crimes” contra os quais o PCC lutou agora são novamente permitidos.

Cresceram no PCC a crueldade de coração, o desvio da natureza, as más ações, e a capacidade de arruinar o país. Durante o Massacre em 1989, o partido mobilizou o exército e tanques para matar estudantes que protestavam na Praça Tiananmen. A perseguição cruel aos praticantes de Falun Gong é ainda pior. Em outubro de 2004, para tirar terras de camponeses, a cidade de Yulin na província de Shaanxi mobilizou cerca de 1600 policiais para prender e atirar em mais de 50 camponeses. O controle político do governo chinês continua a confiar na filosofia de luta e violência do PCC. A única diferença do passado é que o partido se tornou ainda mais mentiroso.

Fazendo a legislação: O PCC nunca parou de gerar conflitos entre as pessoas. Eles perseguiram um grande número de cidadãos por serem reacionários, anti-socialistas, maus elementos e membros de cultos do mal. A natureza totalitarista do PCC continua a conflitar com outros grupos e organizações civis. Em nome de “manter a ordem e estabilizar a sociedade”, o partido continuou mudando a constituição, as leis e regras e perseguiu como sendo reacionária qualquer pessoa que discordasse do governo.

Em julho de 1999, Jiang Zemin tomou uma decisão pessoal, contra a vontade da maioria dos outros membros da Politburo, de eliminar o Falun Gong em três meses; difamações e mentiras rapidamente envolveram o país. Depois que Jiang Zemin denunciou o Falun Gong como “culto do mal” em uma entrevista ao jornal francês Le Figaro, a propaganda oficial chinesa continuou rapidamente a publicar artigos pressionando todas as pessoas no país a se virarem contra o Falun Gong. O Congresso Popular Nacional foi forçado a emitir uma “decisão” sobre como tratar cultos maléficis; logo depois disso a Suprema Corte Popular e a Suprema Procuradoria do Povo emitiram em conjunto uma “explicação” dessa “decisão”.

Em 22 de julho de 1999, a Agência de Notícias Xinhua publicou discursos dos líderes do Departamento Organizacional e do Departamento de Propaganda do PCC, apoiando publicamente a perseguição de Jiang contra o Falun Gong. O povo chinês caiu na armadilha da perseguição simplesmente porque foi uma decisão tomada pelo partido. Eles somente podiam obedecer ordens e não ousavam levantar quaisquer objeções.

Durante os últimos cinco anos, o governo vem utilizando uma quarta parte dos recursos financeiros nacionais para perseguir o Falun Gong. Todo mundo no país teve que passar por um teste; a maioria das pessoas que admitiram praticar o Falun Gong mas recusaram abandonar a prática perderam seus empregos; alguns foram sentenciados ao trabalho forçado. Os praticantes de Falun Gong não violaram nenhuma lei nem traíram seu país e nem se opuseram ao governo; eles simplesmente acreditaram em “Verdade, Benevolência e Tolerância.” Porém centenas de milhares foram presas. Enquanto o PCC impingiu um bloqueio cerrado de informações, há confirmação dos familiares de mais de 1.100 pessoas de terem sido torturadas até à morte; o verdadeiro número de mortes é muito maior.

Publicação de Notícias: Em 15 de outubro de 2004, o Wenweipao (Wen Hui Bao) de Hong Kong publicou que o 20º.satélite da China retornou à Terra, caindo na casa de Huo Jiyu em Penglai Township, localizada no condado de Dayin, província de Sichuan, destruindo-a. A reportagem citou Ai Yuqing, diretor do escritório do governo do condado de Dayin, dizendo que a “mancha negra” era confirmadamente o satélite. Ai era ele mesmo o diretor adjunto do projeto de recuperação do satélite. Entretanto, as notícias de Xinhua somente fizeram menção ao momento de recuperação do satélite, enfatizando que esse era o 20º.satélite experimental técnico e científico recuperado pela China. As notícias de Xinhua não falaram uma palavra sobre o satélite haver destruído uma casa. Esse é um exemplo típico do costume de fazer reportagem da mídia chinesa, contanto somente as boas notícias e escondendo as más notícias, conforme as instruções do partido.

Mentiras e difamações publicadas pelos jornais e transmitidas pela televisão deram grande apoio à execução das políticas do PCC em todos os movimentos políticos do passado. As ordens do partido são imediatamente executadas pela mídia no país. Sempre que o partido quiser começa um movimento antidireitistas, a mídia anuncia por toda a China em uníssono, os crimes dos direitistas. Sempre que o partido quiser criar um grupo de pessoas, todos os jornais no país começam a elogiar a superioridade desse grupo. No primeiro mês da perseguição do Falun Gong, todas as estações de rádio e televisão difamaram o Falun Gong repetidamente nos programas mais importantes de forma a fazer uma lavagem cerebral nas pessoas. Desde então, Jiang usou a mídia repetidamente para fabricar e espalhar mentiras e difamações sobre o Falun Gong. Isso inclui o esforço para incitar o ódio nacional contra o Falun Gong através de falsas notícias sobre praticantes de Falun Gong praticando assassinato e suicídio. Um exemplo dessas falsas notícias é o incidente da “Auto-imolação Tiananmen”, o qual foi criticado pelo NGO Desenvolvimento Educativo Internacional, como sendo um ato teatral do governo para enganar as pessoas. Nos últimos cinco anos, nenhum jornal chinês ou estação de televisão noticiou a verdade sobre Falun Gong.

O povo chinês está acostumado a notícias falsas. Um repórter qualificado da Agência de Notícias Xinhua disse uma vez, “Como você pode confiar em uma reportagem do Xinhua?” As pessoas até descreveram as agências chinesas de notícias como o cachorro do partido. Uma música

popular diz: “É um cachorro criado pelo partido, guardando os portões do partido. Ele irá morder qualquer um que o partido queira que ele morda e portanto morderá quantas vezes o partido quiser.”

Educação: Na China, a educação se tornou outra ferramenta usada para controlar as pessoas. O propósito original da educação era desenvolver os intelectuais para terem conhecimento e julgamento correto. Conhecimento se refere ao entendimento das informações, dados e eventos históricos; julgamento se refere ao processo de análise, pesquisa e crítica, reprodução desses conhecimentos – um processo de desenvolvimento espiritual. Aqueles que têm conhecimento sem julgamento adequado são considerados como traças, intelectuais sem verdadeira consciência social. Por isso na história chinesa as pessoas altamente respeitadas são os intelectuais com julgamento correto, não aqueles que têm mero conhecimento. Entretanto, sob o controle do PCC, a China está cheia de intelectuais que têm conhecimento mas não têm opinião, ou que não ousam exercitar suas opiniões. O objetivo da educação nas escolas é ensinar aos estudantes que não façam coisas que o partido não quer que eles façam. Nos últimos anos, todas as escolas começaram a ensinar política e a história do PCC através manuais unificados. Os professores não acreditavam no conteúdo dos textos, porém eles forçados pela “disciplina” do partido a ensinar o conteúdo contra a vontade deles. Os estudantes não acreditavam nem nos textos nem em seus professores, porém tinham que saber todo o conteúdo para passarem nos exames. Recentemente, para os exames para entrar nos colégios ou universidades, foram incluídas perguntas sobre o Falun Gong. Os estudantes que não sabem as respostas padrão não obtém notas para entrarem em boas escolas ou em faculdades. Se um estudante ousar a falar a verdade, ele será expulso imediatamente da escola e perderá todo o direito de educação convencional.

No sistema público de educação, devido à influência dos jornais e documentos do governo, muitos provérbios conhecidos ou frases foram divulgados como verdade, como essa citação de Mao: “Nós devemos agüentar tudo o que o inimigo impuser e impor tudo o que o inimigo agüenta.” O efeito negativo logo se espalhou por todos os lugares: envenenou os corações das pessoas, passando por cima da benevolência e destruindo o princípio moral de se viver em paz e em harmonia.

Em 2004, o Centro de Informação da China analisou uma pesquisa feita pela China sina Net, e o resultado mostrou que 82,6% da juventude chinesa concordava com o abuso contra mulheres, crianças e prisioneiros durante a guerra. Esse resultado foi chocante. Porém ele refletiu o estado mental do povo chinês e principalmente da geração mais nova, para a qual faltou um entendimento básico tanto do conceito cultural tradicional sobre a benevolência como da noção sobre a humanidade universal.

Em 11 de setembro de 2004, na cidade de Suzhou, um homem esfaqueou fanaticamente 28 crianças. No dia 20 do mesmo mês, na província de Shandong, um homem feriu com uma faca, 25 estudantes da escola primária. Alguns professores da escola primária obrigaram os alunos a fabricarem fogos de artifícios para levantarem fundos para a escola, resultando em uma explosão onde estudantes morreram.

Implantando regras: A liderança do PCC sempre usou de ameaças e coerção para assegurar a implementação de suas regras. Um dos meios que eles usaram foi o slogan político. Por um longo tempo, o PCC usava os slogans afixados para avaliar a contribuição de cada pessoa para as conquistas políticas. Durante a Revolução Cultural, Pequim se tornou, de um dia para outro, um “mar vermelho” com pôsteres por todos os lugares, com o slogan “Abaixo com as regras dos capitalistas no partido”. No campo, ironicamente, as palavras foram reduzidas para “Abaixo com o partido dirigente.”

Recentemente, para promover a Lei Florestal, o Escritório Florestal do Estado e todos os postos e escritórios de proteção florestal ordenaram que fossem afixados uma porção de slogans. Não aprender os dizeres seria o mesmo que não cumprir a tarefa. Como resultado, as agências locais do governo afixaram um grande número de slogan, como “Quem quer que incendeie as montanhas irá para prisão.” Nos últimos anos, na administração do controle da natalidade, havia slogans que amedrontavam ainda mais, como “Se a pessoa violar a lei, toda a vila será esterilizada,” “Melhor outra tumba do que outro bebê”, ou “Se ele não fizer uma vasectomia como deveria, sua casa será demolida; se ela não fizer um aborto como deve, seus campos de arroz e seu gado serão confiscados.” Havia mais slogans que violavam os direitos humanos e a Constituição, tais como “Amanhã você dormirá na prisão se hoje você não pagar os impostos.”

Um slogan é basicamente uma forma de propaganda, mas uma forma de propaganda mais direta e repetitiva. Assim o governo chinês sempre se utiliza de slogans para promover idéias

políticas, crenças e posicionamentos. Slogans políticos também podem ser vistos como palavras com as quais o governo fala ao seu povo. Entretanto, nos slogans de promoção política do PCC, não é difícil para a pessoa sentir a tendência para a violência e para a crueldade.

### **VIII. Lavar o Cérebro de Todo o País e Transformá-lo em uma “Prisão Mental”**

A arma mais eficaz que o PCC usa para manter suas regras de tirania é o seu sistema de controle. De uma forma bem organizada, o PCC impõe a mentalidade da obediência em cada um dos seus cidadãos. Se o partido entrar em contradição ou mudar constantemente sua política, não tem importância, contanto que ele possa organizar sistematicamente uma forma de destituir o povo de seus direitos humanos naturalmente adquiridos. Os tentáculos do governo são onipresentes. Seja nas áreas rural ou urbana, os cidadãos são governados pelos chamados comitês de rua ou de distrito. Até recentemente, para se casar ou se divorciar, para ter um filho, tudo precisava da aprovação desses comitês. A ideologia do partido, forma de pensar, organizações, estrutura social, mecanismos de propaganda e sistemas administrativos serviam somente objetivos ditatoriais. O partido, através dos sistemas de governo, queria controlar os pensamentos e ações de todos os indivíduos.

A brutalidade com que o PCC controla seu povo não se limita à tortura física que ele inflige. O partido também obriga as pessoas a perderem a capacidade de pensar de forma independente, fazendo-as pessoas cheias de medo, covardes autoprotetoras que não ousam falar. O objetivo das regras do PCC é fazer lavagem cerebral em cada um dos seus cidadãos de forma que eles pensem e falem como o PCC, e façam o que ele propaga.

Há um ditado que diz: “A política do partido é como a lua; muda a cada 15 dias.” Não importa quantas vezes o partido mude a sua política, todas as pessoas no país precisam segui-la de perto. Quando você é usado como uma forma para atacar outros, você precisa agradecer ao partido por terem considerado a sua força; quando você for ferido, você tem que agradecer ao partido por “ensinarem uma lição para você”; se você erroneamente foi considerado contra e mais tarde o PCC faz a correção, você tem que agradecer ao PCC por estar sendo generoso, ter a mente aberta e ser capaz de corrigir seus erros. O PCC administra a sua tirania através de contínuos ciclos de repressão seguidos por reconsideração.

Depois de 55 anos de tirania, o PCC aprisionou a mente da nação e a colocou dentro de uma linha permitida pelo PCC. Se alguém pensar fora desse limite é considerado um crime. Depois de repetidas lutas, a estupidez é considerada como sabedoria; ser um covarde é a forma de se sobreviver. Em uma sociedade moderna que tem a Internet com o objetivo final de trocar informações, o PCC pede até para as pessoas exercitarem a autodisciplina e não lerem notícias de fora do país ou entrar em websites com palavras-chave como “direitos humanos” e “democracia.”

O movimento do PCC de lavagem cerebral ao seu povo é absurdo, brutal e desprezível, porém encontra-se em todos os lugares. Ele distorceu os valores morais e os princípios da sociedade chinesa e reescreveu completamente os padrões de comportamento e estilo de vida de uma nação. O PCC usa continuamente tortura física e mental para fortalecer sua autoridade absoluta para governar a China com a onipresente “religião do PCC”.

### **Conclusão**

Por que o PCC tem que lutar incessantemente para manter seu poder? Por que o PCC acredita que enquanto existir vida, conflitos não terão fim? Para atingir um objetivo, o PCC não hesita em matar pessoas ou destruir o ambiente ecológico, e o PCC nem se preocupa que a maioria dos fazendeiros e muitos cidadãos urbanos estão vivendo na pobreza.

Será por causa da ideologia do comunismo que o PCC passa por um interminável conflito? A resposta é “Não.” Um dos princípios do partido comunista é se livrar da propriedade privada, que o PCC tentou fazer ao chegar ao poder. O PCC acreditava que a propriedade privada era a raiz de todo o mal. Entretanto, depois da reforma econômica nos anos de 1980, a propriedade privada foi novamente permitida na China e protegida pela Constituição. Através das mentiras do PCC, o povo poderá ver claramente que em 55 anos de regras, o PCC meramente encenou um drama da redistribuição da propriedade. Depois de vários ciclos dessa redistribuição, o PCC simplesmente converteu o capital de outras pessoas em sua própria propriedade privada.

O PCC reivindicava para si ter sido o “pioneiro da classe trabalhadora.” A sua tarefa era eliminar a classe capitalista. Entretanto, agora, os estatutos do PCC permitem que os capitalistas sem equívoco se juntem ao partido. Os membros do PCC não acreditam mais no partido e no comunismo e a existência do PCC é injustificável. O que resta do partido comunista é somente uma casca vazia de seu alegado conteúdo.

A luta tão demorada foi para manter os membros do PCC livres da corrupção? Não. Depois de 55 anos que o PCC está no poder, a corrupção, o desvio de verbas, conduta ilegal e atitudes que prejudicam a nação e o povo ainda são largamente praticadas entre os funcionários do PCC através de todo o país. Nos últimos anos, entre o total de aproximadamente 20 milhões de funcionários na China, oito milhões foram julgados e punidos por crimes ligados à corrupção. A cada ano, cerca de oito milhões de pessoas reclamam às autoridades superiores sobre funcionários corruptos que não foram investigados. De janeiro a setembro de 2004, o Escritório do Comércio Exterior da China investigou casos de comércio de câmbio ilegal em 35 bancos e 41 empresas, e encontrou US\$ 120 milhões em transações ilegais. De acordo com estatísticas dos anos recentes, não menos do que 4.000 funcionários do PCC fugiram da China com dinheiro desviado, e os fundos roubados do estado chegaram a dezenas de bilhões de dólares americanos.

As lutas tinham como objetivo melhorar a educação e consciência do povo, mantendo as pessoas interessadas em assuntos nacionais? A resposta é outro enfático “Não”. Na China de hoje, a busca por ganhos materiais é galopante, e as pessoas estão perdendo a tradicional virtude da honestidade. Tornou-se comum as pessoas enganarem seus familiares e iludirem seus amigos. Muitos chineses não estão nem preocupados ou recusam a falar sobre muitos assuntos importantes como direitos humanos ou sobre a perseguição ao Falun Gong. Guardando seus pensamentos para si mesmos e preferindo não falar sobre a verdade se tornou uma tática básica de sobrevivência na China. Enquanto isso, em ocasiões oportunas, o PCC tem repetidamente instigado o sentimento público de nacionalismo. O PCC pode, por exemplo, organizar o povo chinês para apedrejarem a embaixada americana e queimar bandeiras dos EUA. O povo chinês tem sido tratado ou como uma massa de pessoas obedientes ou uma força violenta, mas nunca como cidadãos que têm seus direitos humanos garantidos. A melhora na cultura é a base para desenvolver a consciência das pessoas. Os princípios morais de Confúcio e Mencius, por milhares de anos foram as bases dos padrões e princípios morais. “Se todos esses princípios [morais] foram abandonados, o povo certamente não terá leis para seguir nem saberá discernir o bem do mal. Eles irão perder seus rumos... o Tao seria destruído”<sup>40</sup>.

O propósito da luta de classe do PCC é continuamente gerar o caos, graças ao qual ele consegue se estabelecer como o partido supremo na China, usando a ideologia para controlar o povo chinês. As instituições governamentais, o exército, a mídia, são todas ferramentas com as quais o PCC pratica sua ditadura violenta. O PCC trouxe doenças incuráveis para a China, colocando-a à beira da morte e ao inevitável colapso.

Algumas pessoas se preocupam com o caos que o país era enfrentar se o PCC se desfizer. Quem irá substituir o PCC no papel que ele faz governando a China? Em uma história de 5.000 de China, apenas 55 anos dirigidos pelo PCC são tão curtos como uma nuvem que passa. Infelizmente, porém, durante esse curto período de 55 anos, o PCC acabou com padrões e crenças tradicionais; destruiu os princípios morais tradicionais e estruturas sociais; transformou o carinho e o amor entre seres humanos em luta e ódio; substituiu o respeito pelos céus, pela terra e pela natureza em arrogância de “humanos conquistando a natureza.” Com atitudes destrutivas, uma atrás de outra, o partido acabou com os sistemas social, moral e ecológico, deixando a nação chinesa em crise profunda.

Na história chinesa, todo líder benevolente via como obrigações do governo, amar, nutrir e educar seu povo. A natureza humana aspira a bondade e o papel do governo é fazer emergir essa capacidade humana. Mencius falou, “Este é o caminho das pessoas: aqueles com meios estáveis de apoio terão corações estáveis, enquanto que aqueles sem meios estáveis não terão corações estáveis.”<sup>41</sup> A educação sem prosperidade tem sido ineficaz; O povo chinês sente desprezo pelos líderes tirânicos que não têm tido amor pelas pessoas mas que têm matado inocentes.

---

<sup>40</sup> De Kang Youwei, Coleções de Escritos Políticos (1981). Zhonghua Zhuju. Kang Youwei (1858-1927) foi um importante pensador reformista do último período Qing.

<sup>41</sup> de Mencius.

Nos 5.000 da história chinesa, houve muitos líderes benevolentes. Em tempos remotos o Imperador Yao e o Imperador Shun, o Imperador Wen e o Imperador Wu da Dinastia Zhou, o Imperador Wen e o Imperador Jing da Dinastia Ha, Imperador Tang Taizong na Dinastia Tang e o Imperador Kangxi e Imperador Qianlong da Dinastia Qing. A prosperidade usufruída nessas dinastia foi o resultado da prática dos seus líderes no Tao celestial, seguindo a doutrina do meio e lutando pela paz e estabilidade. As características de um líder bondoso são fazer uso das virtudes e capacidades das pessoas, estar aberto para opiniões diferentes, promover a justiça e a paz, e dar ao povo o que ele precisa. Assim, os cidadãos irão obedecer às leis, manter o senso de decoro, viver felizes e trabalhar de forma eficiente.

Olhando para os negócios do mundo, sempre perguntamos quem irá determinar se um estado prosperará ou desaparecerá, mesmo sabendo que a ascensão e a queda de uma nação têm as suas razões. Quando o PCC se for, estamos certos de que a paz e a harmonia retornarão para a China. O povo voltará a ser verdadeiro, benevolente, humilde e tolerante, e a nação novamente cuidará das necessidades básicas das pessoas e todas as profissões serão prósperas.

**O Partido Comunista é uma força que se opõe ao universo**  
Este é o quarto dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista  
La Gran Época - 14 de dezembro de 2004

**Prefácio**

O povo chinês valoriza grandemente o “Tao”, ou o Caminho. Em tempos remotos um imperador bruto seria chamado de “um decadente feitor de regras que não deu o suficiente para o Tao.” Qualquer atitude não em conformidade com o padrão de moralidade, que, em chinês, não é marcado pelos dois caracteres *Dao De*, significando “Tao” e “Virtude” respectivamente, diz-se “não seguir os princípios do Tao.” Mesmo revoltados os fazendeiros colocavam faixas dizendo “alcance o Caminho por conta dos céus.” Lao Zi<sup>42</sup> dizia, “Há algo misterioso e inteiro, que existia antes do céu e da terra. Silencioso, sem forma, completo, e nunca mudando. Vivendo eternamente em todo lugar em perfeição, mãe de todas as coisas. Eu não sei seu nome; eu o chamo de O Caminho.” Isso sugere que o mundo é oriundo do “Tao.”

Nos últimos cem anos, a invasão súbita do espectro comunista criou uma força contra a natureza e a humanidade, causando agonia e tragédia sem limites. Também empurrou a civilização para a beira da destruição. Tendo cometido todos os tipos de atrocidades que violam o Tao e se opõem aos céus e à terra, ele se tornou uma força extremamente violenta contra o universo.

“O homem segue a terra, a terra segue os céus, os céus seguem o Tao, e o Tao segue o que é natural.”<sup>43</sup> Na China antiga as pessoas acreditavam em estarem obedecendo, se harmonizando e co-existindo com o céu. A humanidade se integra com o céu e a terra, e existe em dependência mútua com eles. O Tao do universo não muda. O universo anda de acordo com o Tao de uma maneira ordenada. A terra segue as alterações do céu, por isso tem quatro estações distintas. Respeitando o céu e a terra, a humanidade desfruta de uma vida harmoniosa de gratidão e bênçãos. Isto está refletido na expressão “momento favorável do céu, local vantajoso na terra, e harmonia entre as pessoas.”<sup>44</sup> Conforme pensamento chinês, a astronomia, geografia, o calendário, medicina, literatura e estruturas sociais, todos seguem este entendimento.

Mas o Partido Comunista estimula “os humanos contra a natureza” e uma “filosofia de luta” em desafio ao céu, à terra, e à natureza. Mao Tse Tung dizia, “a batalha com o céu é uma alegria sem fim, a luta com a terra é uma alegria sem fim, e o conflito com a humanidade é uma alegria sem fim.” Talvez o Partido Comunista tenha adquirido alegria verdadeira vinda dessas lutas, mas o povo tem pagado custos tremendamente doloridos.

**I. Conflito com o Povo e Exterminação da Natureza Humana**

**Misturar o Bom e o Mau e Eliminar a Humanidade**

Um ser humano primeiro é um ser natural, e depois um ser social. “Os homens ao nascerem são naturalmente bons”<sup>45</sup> e “O coração de compaixão está em todas as pessoas que são assim”<sup>46</sup> são muitos dos conceitos que os seres humanos trazem consigo ao nascerem, conceitos que permitem que seja diferenciado o certo do errado, e o bom do mau. Entretanto, para o PCC os seres humanos são animais ou até máquinas. De acordo com o PCC, a burguesia e o proletariado são apenas forças materiais.

O propósito é controlar pessoas e gradualmente colocá-las em violentas rebeliões revolucionárias. Marx falou, “As forças materiais somente podem ser derrubadas por força material”,

---

<sup>42</sup> Lao Tse (também conhecido como Lao Tzu, Li Er ou Li Dan), filósofo chinês, viveu no século VI AC. Tido como autor do *Dao De Jing (Tao-Te King)* o livro principal do taoísmo.

<sup>43</sup> *To Te King*, capítulo 25.

<sup>44</sup> Essas expressões vêm de *Mencius*, Livro 2.

<sup>45</sup> *Rimas de Três (San Zi Jing)*, um texto tradicional chinês para educação infantil.

<sup>46</sup> *Mencius*, Livro 6.



“A teoria também se torna uma força material tão logo ela envolva as massas.”<sup>47</sup> Ele acreditava que toda a história humana não é nada mais do que a contínua evolução da natureza humana, e que a natureza humana na verdade é uma natureza feita de classes e que não há nada inerente e que tudo é resultado do meio. Ele acreditava que o ser humano era um “homem social”, em desacordo do conceito de “homem natural” postulado por Feuerbach. Lênin acreditava que o marxismo não pode ser gerado naturalmente no meio do proletariado, mas precisa ser injetado de fora. Lênin fez o que pode para que os trabalhadores mudassem da luta econômica para a luta política pelo poder, mas não conseguiu. Então ele fixou suas esperanças na “Teoria do Reflexo Condicionado” publicado por Ivan Petrovich Pavlov, ganhador do Prêmio Nobel. Lênin disse que essa teoria “tem significado importante para o proletariado em todo o mundo.” Trotsky<sup>48</sup> até esperou em vão que o reflexo condicionado pudesse mudar uma pessoa não só psicologicamente, mas também fisicamente. Da mesma forma que um cão baba ao ouvir soar a campainha do lanche, seria esperado que os soldados se levantassem bravamente ao ouvirem os tiros, dedicando assim suas vidas ao Partido comunista.

Desde tempos antigos, as pessoas acreditaram que as recompensas vêm do esforço e do trabalho. Através do trabalho duro a pessoas tem uma vida próspera. As pessoas têm desprezo pela indolência e consideram imoral colher lucros sem trabalho. Entretanto, depois que o Partido comunista se espalhou na China como uma praga, a escória social e vagabundos foram encorajados a dividirem terra, a roubarem a propriedade privada, e tiranizarem homens e mulheres – tudo feito abertamente em nome da lei.

Todos sabem que é bom respeitar as pessoas mais velhas e cuidar do jovem, e ruim desprezar os mais velhos e professores. A velha educação confucionista tem duas partes: *Xiao Xue* (Pequeno Aprendizado) e *Da Xue* (Grande Aprendizado). A educação *Xiao Xue*, dada a crianças abaixo de 15 anos, focando principalmente nas maneiras pessoais relativas a limpeza, interação social e etiqueta (i.e., educação quanto à higiene, comportamento social, fala, etc.). A educação *Da Xue* enfatizava a virtude e transmitia o Tao.<sup>49</sup> Durante as campanhas do PCC, foram criticados os ensinamentos de Lin Biao<sup>50</sup> e Confúcio e foram eliminados das cabeças dos mais jovens todos os padrões elevados de moral.

Um ditado antigo que diz, “Um dia como meu professor e eu devo respeitá-lo como meu pai para minha vida inteira.”

Em 05 de agosto de 1966, Bian Zhongyun, uma professora de um colégio feminino ligado à Escola Superior da Universidade Normal de Pequim, foi forçada por suas estudantes femininas a desfilarem na rua, usando um chapéu alto de dança e roupas pintadas com tinta preta, carregando no pescoço um quadro negro com dizeres insultantes, no meio das estudantes batendo em latas de lixo usadas como tambores. Foi forçada a ficar de joelhos no chão, bateram nela com um bastão de madeira cravado com pregos, e foi queimada com água fervendo. Foi torturada até a morte.

A diretora do colégio associado à Universidade de Peking foi forçada pelos estudantes a bater em uma pia quebrada e gritar “Eu sou um mau elemento.” Para humilharem-na cortaram seu cabelo de forma desordenada. Bateram em sua cabeça até jorrar sangue e foi forçada a engatinhar no chão.

Todo mundo acha que ser limpo é bom e que ser sujo é ruim. Mas O PCC estimula “ter lama por todo o corpo e calosidades nas mãos”, e elogia como sendo bom suas “mãos sujas e pés cobertos com estrume de vaca.”<sup>51</sup> Pessoas assim eram consideradas como sendo as mais revolucionárias, e

---

<sup>47</sup> Karl Marx, “Uma contribuição à Crítica Filosofia do Direito, de Hegel”.

<sup>48</sup> Leon Trotsky (1879-1940), teórico comunista russo, historiador e líder militar, fundador do Exército Vermelho Russo. Foi morto em 22 de agosto de 1940, na cidade do México, por agentes de Stalin.

<sup>49</sup> De acordo com Zhu Xi ou Chu Hsi (1130-1200), também conhecido como Zhu-zi ou Chu-tzu, da Dinastia Song, um estudioso do neo-confucionismo, o Pequeno Aprendizado lida com comportamento adequado, enquanto que o Grande Aprendizado expõe os princípios marcantes por detrás daqueles comportamentos. Fonte: *Conversas Secretas do Mestre Zhu (Zhu Zi Yu Lei)*, Volume 7 (Aprendizado 1).

<sup>50</sup> Lin Biao (1907-1971), um dos importantes líderes do PCC, serviu a Mao Tse Tung como membro do Politburo da China, como Vice-Presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado como o arquiteto da Grande Revolução Cultural da China. Foi designado sucessor de Mao em 1966 mas caiu em desgraça em 1970. Pressentindo sua queda, Lin se envolveu em uma tentativa de golpe e tentou fugir para a USSR uma vez que a trama foi descoberta. Durante seu vôo fugindo da perseguição, seu avião explodiu na Mongólia, resultando em sua morte.

<sup>51</sup> “Palestras sobre Literatura e Arte no Forum de Yan’an” (1942), de Mao.

poderiam freqüentar faculdades, se juntar ao partido, serem promovidas e eventualmente se tornarem líderes do partido.

A humanidade progrediu por causa da acumulação de conhecimento, mas, pelo PCC, obter conhecimento era considerado ruim. Os intelectuais foram classificados como a nona categoria fedorenta – a pior em uma escala de um a nove. Aos intelectuais era dito para que aprendessem com os ignorantes, e que fossem reeducados pelos camponeses pobres para serem reformados e começarem vidas novas. Na reeducação dos intelectuais, os professores da Universidade de Tsinghua foram banidos para Carp Island em Nanchang, Província de Jiangxi. A esquistossomose<sup>52</sup> era uma doença comum nessa área e até um campo de trabalho que existia lá teve que ser mudado. Após contacto com a água do rio, esses professores foram imediatamente infectados e desenvolveram a cirrose, perdendo a capacidade de trabalhar e de viver.

Pela instigação do antigo Primeiro ministro chinês Zhou Enlai, o partido comunista cambojano (Khmer Rouge) realizou a mais cruel perseguição aos intelectuais. Aqueles que tinham forma de pensar independente foram submetidos à reforma e extermínio tanto espiritual como físico. De 1975 a 1978, um quarto da população de Camboja foi morta, algumas delas mortas simplesmente porque os óculos deixaram marcas em seus rostos.

Depois da vitória dos comunistas cambojanos em 1975, Pol Pot prematuramente começou a implantar o socialismo – “o céu na sociedade humana” que não tinha diferença de classes, não tinha divisão urbana e rural, não tinha nem moeda nem comércio. No fim, as famílias foram substituídas por equipes de trabalho masculinas e equipes de trabalho femininas. Eram todos forçados a trabalhar e comer juntos, a usar uniformes pretos de revolucionários ou uniformes militares. Maridos e mulheres só podiam se encontrar uma vez por semana depois de autorizados.

O partido comunista declara não temer o céu e a terra, mas tem tentado reformar com arrogância o céu e a terra. Isso é uma total desconsideração a todos os elementos e forças do universo. Mao Tse Tung, enquanto estudante em Hunan, escreveu:

“Através dos séculos, as nações fizeram grandes revoluções. O velho é removido e as coisas são imbuídas com o novo; grandes mudanças ocorreram, envolvendo vida e morte, sucesso e ruína. E a mesma coisa com a destruição do universo. A destruição definitivamente não é a destruição final, e não há dúvida que a destruição aqui será o nascimento lá. Todos nós antecipamos essa destruição, porque destruindo o universo velho nós traremos o universo novo. Ele não é melhor do que o universo velho?!”

A afeição é uma emoção humana natural. Afeição entre maridos e mulheres, crianças, pais, amigos e na sociedade em geral é normal. Através de incessantes campanhas políticas, o PCC transformou humanos em lobos, ou até em um animal mais feroz e cruel que o lobo. Até o tigre mais feroz não come os seus mais novos. Mas sob as regras do PCC, tem sido comum para pais e filhos denunciarem um ao outro ou maridos e esposas denunciarem uns aos outros; as relações familiares foram freqüentemente abandonadas.

Em meados de 1960, uma professora de uma escola primária em Pequim, quando ensinava caracteres chineses aos estudantes, por acaso colocou junto “socialismo” e “cair” . Os alunos a denunciaram. Depois disso ela era criticada todos os dias e esbofeteada pelos meninos. A filha dela rompeu relações com ela. Sempre que a luta ficava mais intensa, durante as sessões políticas a filha dela criticava o “novo movimento nas lutas de classe” da sua mãe. Por vários anos seguintes ao contratempo, o único trabalho da professora era a limpeza diária da escola, inclusive os banheiros.

As pessoas que passaram pela Revolução Cultural nunca irão esquecer Zhang Zhixin, que foi enviada para a cadeia porque ela criticou Mao por ter falhado no Avante Grande Salto. Muitas vezes, os guardas da prisão tiravam suas roupas, amarravam suas mãos atrás das costas e jogavam-na nas células da prisão masculina, deixando que os prisioneiros a violentassem. No final ela perdeu a razão. Quando ela estava sendo executada, os guardas da prisão ficaram com medo que ela gritasse slogans como protesto. Eles pressionaram a cabeça dela com um tijolo e cortaram suas cordas vocais sem anestesia.

---

<sup>52</sup> Esquistossomose é uma doença causada por vermes parasitas. A infecção ocorre no contato com água fresca contaminada. Os sintomas comuns incluem febre, calafrios, tosse e dores musculares. Em casos mais sérios a doença pode danificar o fígado, intestino, pulmões e bexiga, e, em casos raros, ataques, paralisias ou inflamação da medula.

Ultimamente, na perseguição ao Falun Gong, o PCC continua a usar os mesmos velhos métodos de incitação ao ódio e estimulação da violência.

O Partido comunista anula a natureza virtuosa dos seres humanos, e promove, encoraja e usa o lado maléfico da humanidade para fortalecer as suas leis. Em uma campanha após outra, as pessoas com consciência são forçadas ao silêncio por temor à violência. O partido comunista destruiu sistematicamente padrões morais universais na tentativa de destruir completamente os conceitos de bom e mau e de honra e vergonha mantidos pela humanidade por milhares de anos.

### **A Maldade que Transcende a Lei da Geração Mútua e Inibição Mútua**

Lao Tse disse,

“Sob os céus, todos podem ver a beleza como beleza somente porque existe o feio”.  
Todos podem saber que o bom é bom porque há o mau.  
Por isso o ter e o não ter crescem juntos.  
Difícil e fácil se complementam.  
Longo e curto se contrastam.  
Alto e baixo repousam um sobre o outro;  
Voz e som se harmonizam;  
Frente e verso seguem um ao outro”<sup>53</sup>.

Resumindo, a lei da geração mútua e inibição mútua existe no mundo humano. Não somente os humanos são divididos em indivíduos bons e maus, mas o bom e o mau também coexistem dentro de uma mesma pessoa.

Dao Zhi, um ídolo dos bandidos na China antiga, disse aos seus seguidores, “Os Bandidos também devem seguir o Caminho.” Ele continuou e complementou que mesmo um bandido deve ser “honrado, corajoso, correto, inteligente e benevolente.” Quer dizer, mesmo um bandido não pode fazer tudo o que lhe agrada, porém ele tem que seguir certas regras.

Pode-se dizer que a história do PCC é cheia de trapaça e traição sem constrangimentos. Por exemplo, o que os bandidos mais honram é a “retidão.” Até o lugar onde eles dividem o produto do roubo é chamado “Local da Retidão para Dividir o Saque.” Mas sempre que surge uma crise entre os camaradas dentro do PCC, eles se expõem e se acusam uns aos outros, e até levantam falsas acusações de uns contra os outros, somando insultos e mais insultos.

Peguem General Peng Dehuai como exemplo. Mao Tse Tung, vindo de origem camponesa, sabia que era impossível a produção de 130.000 *jin* de grão por *mu*<sup>54</sup> e o que Peng disse era tudo verdade. Ele também sabia que Peng não tinha intenção de tirar o seu poder, a dizer o fato de que Peng havia salvo a vida dele muitas vezes quando Peng lutou contra a tropa de 200.000 soldados de Hu Zongman, com suas tropas de somente 20.000 soldados durante a guerra KMT-PCC. Entretanto, assim que Peng expressou seu desacordo a Mao, Mao imediatamente explodiu de raiva e jogou em uma lata de lixo o poema que ele escreveu para Peng – “Quem ousa montar no cavalo com a espada desembainhada – só nosso General Peng!” Mas estava determinado a condenar Peng à morte, apesar da nobreza de Peng ter salvo a sua vida.

O PCC mata brutalmente melhor do que governa com benevolência; persegue seus próprios membros desprezando camaradagem e lealdade pessoal; ele faz permutas com o território da China; ele se faz um inimigo da fé e da crença correta, mostrando falta de sabedoria; ele começa os movimentos das massas, ao invés de encontrar o caminho de um sábio para governar a nação. Por tudo, o PCC foi longe quanto ao abandono do mínimo padrão moral que “mesmo bandidos seguem o Caminho.” Sua maldade já chegou além da lei da geração mútua e inibição mútua no universo. O PCC opõe completamente natureza e humanidade com o propósito de confundir o critério para bom e mau e revertendo a lei do universo. Sua arrogância desenfreada chegou ao limite e está condenado a um colapso completo.

---

<sup>53</sup> *Dao De Jing*, capítulo 2.

<sup>54</sup> “*jin*” é uma medida chinesa de peso. 1 *jin* = 0,5 kg; “*mu*” é uma unidade de medida de terreno. 1 *mu* = 0,165 acres.

## II. A Luta com a Terra em Violação à Lei da Natureza, Gerando Desastre Sem Fim

### A Luta de Classe se Estende à Natureza

Jin Xunhua era um universitário formado em 1968 na Wusong No.2 da Escola Intermediária em Shanghai e um membro do Comitê Permanente da Escola Intermediária dos Guardas Vermelhos de Shanghai. Em março de 1969 ele foi mandado para o interior da Província de Heilongjiang. Em 15 de agosto de 1969, violento dilúvio desceu de uma cadeia de montanhas e logo inundou as áreas vizinhas do Rio Shuang. Jin pulou nas bravas correntezas para salvar dois postos telegráficos para sua equipe e se afogou.

Segue abaixo duas anotações do diário<sup>55</sup> de Jin antes de ele morrer.

*4 de julho*

*Estou começando a sentir a rigidez e intensidade da luta de classe no campo. Como um guarda vermelho do Presidente Mao, eu estou totalmente preparado para lutar contra as forças reacionárias tendo como minha arma o Pensamento do Invencível Mao. Eu quero fazer isso mesmo que isso signifique sacrificar minha vida. Eu vou lutar, lutar e lutar com o máximo da minha habilidade para consolidar a ditadura do proletariado.*

*19 de julho*

*Os inimigos de classe naquela brigada de produção ainda são arrogantes. A juventude educada veio para o campo exatamente para participar nos três maiores movimentos revolucionários no campo. Primeiro e acima de tudo, a luta de classe. Devemos contar com a classe do pobre e a classe média mais baixa dos camponeses, mobilizar as massas e acabar com a arrogância dos inimigos. Nós, juventude educada, devemos sempre sustentar as grandes bandeiras do Pensamento de Mao Tse Tung, nunca esquecer a luta de classe, e nunca esquecer a ditadura do proletariado.*

Jin foi ao campo com o pensamento de lutar com o céu e a terra e reformar a humanidade. Seus diários revelam que sua mente estava cheia de “lutas”. Ele estendeu a idéia de “lutar com humanos” à lutar com o céu e a terra, e eventualmente perder sua vida por isso. Jin é um caso típico da filosofia da luta e, ao mesmo tempo, sem dúvida alguma, se tornou sua vítima.

Engels disse uma vez que a liberdade é o reconhecimento da inevitabilidade. Mao Tse Tung continuou e acrescentou “e a reforma do mundo.” Este toque final trouxe totalmente à luz a visão da natureza do PCC, quer dizer, mudança da natureza. A “inevitabilidade” como compreendida pelos comunistas é um assunto fora da visão deles e o “padrão” cuja origem está além da sua explicação. Eles acreditam que natureza e humanidade podem ser “conquistadas” mobilizando a consciência subjetiva humana para entender as leis objetivas. Os comunistas fizeram uma mistura de Rússia e China, os dois campos pilotos delas, nos esforços de mudarem a natureza.

As letras da canção durante o Grande Salto a Frente mostram a arrogância e estupidez do PCC: “Deixem as montanhas envergarem e os rios desviarem”, “Não há Imperador Jade no céu e não há Rei Dragão na terra. Eu sou o Imperador Jade e eu sou o Rei Dragão. Eu ordeno às três montanhas e cinco desfiladeiros que desviem, aqui vou eu!”<sup>56</sup>

O partido comunista chegou! Então com ele chegou a destruição do equilíbrio na natureza e o mundo originalmente harmonioso.

### Desrespeitando a Natureza Faz o PCC Colher o que Semeou

---

<sup>55</sup> Traduzido pelo tradutor.

<sup>56</sup> Imperador Jade e Rei Dragão são figuras mitológicas chinesas. O Imperador Jade, formalmente conhecido como o Augusto Personagem de Jade e informalmente chamado pelas crianças e plebeus de o Grande Pai Céu, é o soberano dos céus e está entre os deuses mais importantes do panteão Taoista chinês. Rei Dragão é o soberano dos quatro mares. Cada mar, correspondendo a uma das direções cardinais, é comandada pelo Rei Dragão. O Rei Dragão vive em palácios de cristal, guardados por soldados camarões e generais caranguejos. Além de reinar sobre a vida aquática, os Reis Dragões também manipulam as nuvens e a chuva. Dizem que o Rei Dragão do Mar do Oriente tem o território maior.

Seguindo sua política de fazer o cereal o centro de tudo, o PCC transformou em terras cultiváveis grandes áreas de declives montanhosos e pastos impróprios para o plantio e aterrou rios e lagos na China para fazer terra fértil para produtos agrícolas. Qual foi o resultado? O PCC declarou que a produção de grãos em 1952 superou a do período nacionalista, mas o que o PCC não revelou foi que até 1972 o total da produção de grãos na China não superou a produção do pacífico Reinado de Qianlong da Dinastia Qing. Até hoje, a produção de grãos per capita ainda está bem abaixo daquela da Dinastia Qing, e é só um terço daquela da Dinastia Song, quando a agricultura estava em seu auge na história chinesa.

O corte indiscriminado de árvores, o nivelamento dos rios e preenchimento de lagos resultaram em drástica deterioração ecológica na China. O ecossistema da China está à beira do colapso. A drenagem do Rio Hai e do Rio Amarelo e a poluição do Rio Huai e do Rio Yangtze cortou o cordão vital do qual a nação chinesa dependia para a sua sobrevivência. Com o desaparecimento das savanas em Gansu, Qinghai, Inner Mongolia e Xinjiang, as tempestades de areia fizeram seus caminhos para os planaltos centrais.

Nos anos de 1950, sob orientação de especialistas soviéticos, o PCC construiu a estação hidráulica Sanmenxia no Rio Amarelo. Até o dia de hoje, essa estação só tem a capacidade geradora do nível de um rio de tamanho médio, apesar do Rio Amarelo ser o segundo maior rio da China. Para piorar as coisas, esse projeto causou um acúmulo de lama e areia na parte superior do rio e provocou a elevação do leito do rio. Por causa disso, até uma pequena enchente trás enormes perdas para as vidas e propriedades ribeirinhas em ambos os lados do rio. Na enchente do Rio Wei de 2003, o pico do fluxo de água foi de 3700 metros cúbicos por segundo, um nível que pode acontecer a cada três a cinco anos. Porém a enchente causou um desastre sem precedentes nos últimos 50 anos.

Foram construídos vários reservatórios de larga escala em Zhumadian, província de Henan. Em 1975 as represas desses reservatórios romperam uma após a outra. Dentro de um tempo curto de duas horas, 60.000 pessoas se afogaram. O total de mortos chegou a 200.000.

O PCC continua de forma libertina os atos de destruição na terra da China. A represa Os Três Desfiladeiros no Rio Yangtze e o Projeto de Transferência de Água do Sul para o Norte são tentativas do PCC mudar o ecossistema natural, com investimentos que chegam a centenas de bilhões de dólares. Isso para não falar dos projetos pequenos e médios de “luta com a terra.” Além disso, uma vez foi sugerido dentro do PCC que uma bomba atômica fosse usada para abrir uma passagem no Platô Qinghai-Tibet para mudar o ambiente natural na China ocidental. Embora a arrogância do PCC e o desprezo pela terra tenham chocado o mundo, eles não são inesperados.

Nos *Bagua* de *O Livro das Mutações*, os ancestrais da China consideravam o céu como *Qian* ou o criador, e o reverenciava como o divino Tao. Eles consideravam a terra como *Kun* ou a receptiva, e respeitava as virtudes de receptividade.

*Kun*, o hexagrama depois de *Qian*, está explicado em *O Livro das Mutações* como: “Estando no hexagrama de *Kun*, a natureza da Terra se estende e responde. Correspondendo a isso, as pessoas superiores conduzem e sustentam todas as coisas com abundantes virtudes.”

O comentário de Confúcio em *O Livro das Mutações*<sup>57</sup> diz, “A grandiosidade de *Kun* é perfeita; ela permite o nascimento de todos os seres.”

Confúcio comentou mais sobre a natureza de *Kun*, “*Kun* é a mais macia, porém é firme no movimento. Ela é muito calma, porém quadrada. Pelo seguimento, ela obtém o seu senhor, não obstante ainda conserva a sua natureza e a suporta. Contém todas as coisas e distingue-se na transformação. Assim é *Kun* – como ela é dócil, sustentando o céu e se movendo com o tempo.”

Claramente, somente nas virtudes receptivas da mãe terra de maciez, calma, e resistência em seguir o céu podem todas as coisas se manterem e florescerem na terra. *O Livro das Mutações* nos ensina a atitude apropriada para o Tao celestial e virtudes terrestres: seguir o céu, obedecer a terra, e respeitar a natureza.

O PCC, entretanto, na violentação de *Qian* e *Kun*, promove "a guerra com o céu e luta com a terra." Roubou os recursos da terra propositadamente. No final, será punido inevitavelmente pelo céu, pela terra e pela lei de natureza.

### III. Guerra com o Céu, Eliminando a Fé e Rejeitando a Crença em Deus

---

<sup>57</sup> *O I Ching Completo*, traduzido por Alfred Huang. Rochester, VT: Inner Traditions (1998).

## Como Pode uma Vida Limitada Entender o Tempo-Espaço Infinito?

Edward, o filho de Einstein, uma vez perguntou a ele porque ele era tão famoso. Einstein, apontando para um besouro cego em uma bola de couro, respondeu que o besouro não sabia que o trajeto que rastejou está curvado, mas "Einstein sabe." A resposta de Einstein na verdade, tem implicações profundas. Um provérbio chinês tem significado semelhante, "Você não sabe a cara verdadeira da montanha Lu precisamente porque você está na montanha." Para compreender um sistema, deve-se pisar fora desse sistema para observá-lo. Entretanto, usando noções limitadas para observar o espaço-tempo infinito do universo, a humanidade nunca poderá compreender a composição completa do universo, e assim o universo permanecerá para sempre um mistério para a humanidade.

O reino não percorrido pela ciência pertence à espiritualidade ou à metafísica, que cai naturalmente no reino da "fé."

A fé, uma atividade mental que envolve experiência e o entendimento da vida, tempo-espaço e o universo, repousa além do que pode ser gerenciado por um partido político. "Entretanto daí a César o que é de César, e a Deus as coisas que são de Deus"<sup>58</sup> Entretanto, baseado no seu patético e absurdo entendimento do universo e da vida, o partido comunista chama de "superstições" a tudo o que está fora de suas próprias teorias e submetem a lavagem cerebral e conversão os que acreditam em Deus. Aqueles que não querem mudar sua crença têm sido insultados e até mortos.

Os verdadeiros cientistas têm uma visão abrangente do universo, e não negarão o ilimitado "desconhecido" com noções individuais limitadas. O célebre cientista Newton, em seu livro *Princípios da Matemática*, publicado em 1678, explicou em detalhes os princípios da mecânica, a formação das marés, o movimento dos planetas e calculou os movimentos o sistema solar. Newton, que era eminentemente inteligente, disse repetidamente que seu livro oferecia uma mera descrição dos fenômenos da superfície, e que ele absolutamente não ousava falar sobre o significado real do Deus último em criar o universo. Na segunda edição dos "Princípios da Matemática", ao expressar sua fé, Newton escreveu, "Este mais lindo sistema composto do sol, planetas e cometas poderia vir somente de um conselho e domínio de um ser inteligente e poderoso... Como um homem cego não tem nenhuma idéia das cores, nós também não temos nenhuma idéia da forma pela qual o Deus todo-poderoso percebe e compreende todas as coisas."

Vamos deixar de lado as questões de se há reinos celestes que transcendem este espaço-tempo e se aqueles que procuram o Caminho podem retornar a suas origens divinas e verdadeiros "eu". Uma coisa sobre a qual nós todos podemos concordar: Os seguidores de uma fé justa acreditam que o bem produz o bem e que o mal será punido. As fés justas desempenham um papel muito importante na conservação de um certo nível da moral humana. De Aristóteles a Einstein, muitos acreditam na existência de uma lei que prevalece no universo. A humanidade nunca parou de procurar por vários meios a verdade do universo. Além da exploração científica, por que não podem a religião, a fé, e o cultivo serem aceitos como outras formas de descobrir a verdade universal?

## O PCC Destrói a Fé Justa da Humanidade

Todas as nações historicamente acreditaram em Deus. Justamente por causa da crença em Deus e da relação cármica entre o bem e o mal, os humanos se contém e mantém o padrão moral da sociedade. Em todos os tempos e através do mundo, as religiões ortodoxas no ocidente e o confucionismo, budismo e taoísmo no oriente, todas ensinaram às pessoas que a verdadeira felicidade vem da fé em Deus, da adoração aos céus, da compaixão, de pensar no outro, de agradecer o que se tem e da retribuição pela bondade alheia.

A premissa básica do comunismo tem sido o ateísmo – a crença de que não há Buda, não há Tao, não há vidas passadas, não depois da vida e não há retribuição cármica. Por isso, os comunistas nos diferentes países todos dizem ao pobre e ao proletariado lumpen<sup>59</sup> que eles não precisam acreditar

---

<sup>58</sup> *Bíblia*, Mateus, 22:21.

<sup>59</sup> Lumpen proletariado, traduzido rudemente como trabalhadores pobres. Esse termo refere-se à classe dos "sem teto", a elementos degenerados e do submundo que pertenciam à população dos centros industriais. Estão incluídos os ladrões, prostitutas, gangsteres, chantagistas, trapaceiros, pequenos criminosos, vagabundos,

em Deus; que eles não precisam pagar pelo que eles fazem; e que eles não precisam obedecer as leis e adotarem um certo comportamento. Ao contrário, que eles devem usar de malandragem e violência para adquirir bens.

Na China antiga, os imperadores, considerados da suprema nobreza, se colocavam abaixo dos céus, dizendo serem filhos dos céus. Controlados e contidos pelos “desejos dos céus”, de tempos em tempos eles emitiam editais imperiais acusando-se a si mesmos e se arrependendo junto aos céus. Os comunistas entretanto, pegam para si como representando a vontade dos céus. Sem se sentirem restringidos por leis ou pelos céus, eles estão livres para fazer tudo o que quiserem. Como resultado, eles criaram na terra um inferno após outro.

Marx, o patriarca do comunismo, acreditava que a religião era o ópio do povo. Ele tinha receio que o povo acreditasse em divindade e em Deus e recusasse a aceitar o comunismo dele. O primeiro capítulo do livro *Dialética da Natureza* de Engels, tem uma crítica sobre Mendeleev e seu grupo de estudo sobre o misticismo.

Engels declarou que tudo durante ou antes do período da Idade Média tinha que justificar sua existência mediante um tribunal da racionalidade humana. Ao fazer essa observação, ele considerou a si mesmo e a Marx como juízes nesse tribunal. Mikhail Bakunin, um anarquista e amigo de Marx, falou sobre Marx assim, “Ele parecia ser Deus para as pessoas. Ele não podia aceitar a mais ninguém como Deus exceto a si próprio. Ele queria que as pessoas o adorassem da forma como adoravam a Deus e que o admirassem como seu ídolo. Se elas não agissem assim, ele as atacava verbalmente ou as perseguia”.

A fé tradicional ortodoxa constitui obstáculos naturais à arrogância comunista.

O PCC perdeu toda a compostura na perseguição frenética à religião. Durante a Revolução Cultural, numerosos templos e mosteiros foram derrubados, e monges foram levados às ruas desfilando em humilhações. No Tibet, 90% dos templos foram danificados. Até hoje o PCC continua a perseguição religiosa, prendendo dezenas de milhares de igrejas cristãs. Gong Pinmei, um padre católico em Shanghai, foi preso por mais de 30 anos pelo PCC. Ele chegou aos E.U. por volta de 1980. Antes de morrer aos 90 anos, ele pediu, “Mudem meu túmulo para Shanghai quando o PCC não mais mandar na China.” Nos mais de 30 anos de confinamento solitário por causa de sua fé, o PCC o pressionou muitas vezes para que renunciasse à sua fé e aceitasse a liderança do Comitê “Os Três Patriotas”<sup>60</sup> em troca da sua liberdade.

Recentemente, a perseguição do PCC aos praticantes do Falun Gong, que defende os princípios da Verdade, Benevolência e Tolerância, tem sido uma extensão de sua doutrina de “guerrear com o céu”, bem como o resultado inevitável de forçar o povo a agir contra a vontade.

Os comunistas ateus geram alegria da batalha que fazem com os céus e tentam canalizar e controlar a crença das pessoas em Deus. Não há palavras para descrever esse absurdo; arrogância ou pretensão desmesurada são palavras que não podem descrever nem uma fração dele.

## Conclusão

Na prática, o comunismo falhou completamente por todo o globo. Jiang Zemin, um antigo líder do último maior regime comunista no mundo, disse a correspondente do *The Washington Post* em março de 2001: “Quando eu era jovem eu pensava que o comunismo viria muito rapidamente, mas agora eu não penso assim.”<sup>61</sup> Atualmente o número dos que realmente acreditam no comunismo é pequeno e longe de ser majoritário.

---

desempregados e desempregados crônicos, pessoas rejeitadas pela indústria e todos os tipos de desclassificados, degradados e elementos degenerados. O termo foi criado por Marx no *As Lutas de Classe na França*, 1848-1850.

<sup>60</sup> O Comitê Patriota Três Independentes (ou Igreja Patriota Três Independentes, IPTI) é uma criação do PCC. “Três independentes” significa “auto governar, auto apoiar, auto propagar.” O Comitê exigia que os cristãos chineses rompessem laços com os cristãos fora da China. O IPTI controlava todas as igrejas oficiais na China. As Igrejas que não se juntassem ao IPTI eram obrigadas a fechar. Os líderes e seguidores das igrejas independentes são perseguidos e geralmente sentenciados a pagarem taxas de prisão.

<sup>61</sup> John Pomfret. “Jiang tem cautela com os E.U. – o líder da China diz que Taiwan se prepara para negociar e deveria se apressar.” *Washington Post*, 24 de março de 2001.

O movimento comunista está fadado a falhar uma vez que ele viola a lei do universo e se opõe aos céus. Uma força tão antiuniverso certamente será punida pelos desejos dos céus e dos espíritos divinos.

Embora o PCC tenha sobrevivido às crises mudando freqüentemente sua aparência e se apegando desesperadamente às suas últimas estratégias, seu destino funesto está claro para todo o mundo. Deixando cair suas máscaras enganosas uma a uma, o PCC está revelando sua verdadeira natureza de ambição, brutalidade, falta de vergonha, maldade e oposição ao universo. Mas continua a controlar as mentes das pessoas, a deformar a ética humana, trazendo assim destruição à moralidade, à paz e ao progresso humanos.

O vasto universo carrega com ele a vontade irrepreensível dos céus, a qual pode também ser chamada de o desejo do divino, ou a lei ou força da natureza. A humanidade somente terá um futuro se respeitar a vontade dos céus, seguir o curso da natureza, observar a lei do universo e amar a todos os seres sob os céus.



## **A convivência de Jiang Zemin e do Partido Comunista Chinês na perseguição ao Falun Gong**

Este é o quinto dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista  
La Gran Época - 18 de dezembro de 2004

### **Prefácio**

A Sra. Zhang Fuzhen, de 38 anos de idade, era uma empregada do Parque Xianhe, Cidade de Pingdu, Província de Shandong, China. Em novembro de 2000 ela foi a Pequim clamar pelo Falun Gong e mais tarde foi seqüestrada pelas autoridades. De acordo com as pessoas que conheciam o caso, a polícia torturou e humilhou Zhang Fuzhen, deixando-a pelada e raspando toda a sua cabeça. Ela foi amarrada a uma cama com os quatro membros esticados e foi forçada a ficar deitada. Mais tarde a polícia injetou-lhe uma droga de veneno desconhecida. Depois da injeção, Zhang teve tanta dor que quase ficou louca. Ela se debateu na cama com imensa dor até que ela morreu. Todo esse processo foi testemunhado pelos oficiais locais do Serviço 610 (de uma reportagem do website do Clearwisdom de 23 de julho de 2004)<sup>62</sup>.

A Sra. Yang Lirong, 34 anos, natural da Província de Hebei, Prefeitura de Baoding, Cidade Dingzhou, Rua Beimen. A família dela era freqüentemente molestada pela polícia porque ela praticava Falun Gong. Em 8 de fevereiro de 2002, depois de uma invasão noturna da polícia, o marido da Sra. Yang, um motorista do Escritório do Standards & Meteorology, ficou traumatizado e com medo de perder seu emprego. Ele não podia suportar a tremenda pressão que as autoridades exerciam em cima dele. Na manhã seguinte bem cedo, aproveitando a hora que seus pais já velhos saíram de casa, ele estrangulou sua esposa. Yang Lirong morreu tragicamente, deixando um filho de 10 anos de idade. Logo depois, o marido dela contou às autoridades e a polícia correu rapidamente à cena para fazer uma autópsia no corpo da Sra. Yang, que ainda estava quente. Eles tiraram muitos órgãos do corpo dela, que ainda estavam irradiando calor e o sangue estava jorrando. Um funcionário do Escritório de Segurança Pública de Dingzhou disse. "Isso não é autópsia; isso é vivisseção!" (de uma reportagem do website Clearwisdom de 25 de setembro de 2004)<sup>63</sup>.

No Campo de Trabalhos Forçados de Wanjia, na província de Heilongjiang, uma mulher grávida de 7 meses foi pendurada em uma viga. As mãos foram amarradas com uma corda grossa pendurada numa roldana anexada à viga. A banqueta que a sustentava foi retirada e ela ficou suspensa no ar. A viga estava de 3 a 4 metros acima do solo. A corda passava na roldana e uma ponta da corda era segurada pelos guardas da prisão. Quando os guardas puxavam a corda ela ficava suspensa no ar e quando eles soltavam ela caía no chão. Essa mulher grávida sofreu esse tipo de dolorosa tortura até que sofreu um aborto. Mais cruel ainda era que o marido dela foi forçado a olhar a sua esposa sofrer a tortura (reportagem do website Minghui de 15 de novembro de 2004, em entrevista com a Sra. Wang Yushi que foi torturada por aproximadamente 100 dias no Campo de Trabalhos Forçados de Wabnjia).<sup>64</sup>

Essas impressionantes tragédias ocorreram na moderna China de hoje. Aconteceram aos praticantes de Falun Gong, que estão sendo brutalmente perseguidos, e são somente alguns dos inúmeros casos de tortura que ocorreram durante os cinco últimos anos de contínua perseguição.

Desde que a China começou sua reforma econômica na década de 1970, o PCC tem se esforçado para construir uma imagem positiva e liberal na comunidade internacional. Entretanto, a perseguição ao Falun Gong nos últimos cinco anos, a qual tem sido sangrenta, irracional, alastrada por todo o território, veemente e brutalmente, tem feito com que a comunidade internacional mais uma vez novamente testemunhe a verdadeira face do PCC e a maior desgraça registrada nos direitos

---

<sup>62</sup> Mais informações sobre este caso podem ser obtidas nos sites:  
<http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/7/23/50560p.html>  
<http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/6/7/48981p.html>

<sup>63</sup> Mais informações sobre este caso podem ser obtidas no site:  
<http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/25/52796.html>

<sup>64</sup> Outras informações podem ser obtidas no site : <http://search.minghui.org/mh/articles/2004/7/9/79007.html>  
(em chinês)

humanos pelo PCC. O público em geral, na China, diante da desilusão crescente que o PCC tem imposto, ficou acostumado a acusar a moralidade baixa da polícia pelas atrocidades cometidas pelo sistema legal e coerção das leis chinesas. Entretanto, a sistemática e brutal perseguição ao Falun Gong está em todos os lugares e em todos os níveis da sociedade chinesa e acabou completamente com a ilusão de melhoria nos direitos humanos. Muitas pessoas agora estão refletindo como pôde acontecer na China uma perseguição tão sangrenta e ultrajante. A ordem social havia sido estabelecida depois do caos da Grande Revolução Cultural de 20 anos atrás. Por que a China entrou em um outro ciclo de semelhantes eventos atemorizantes? Por que Falun Gong, que se baseia nos princípios da “Verdade, Benevolência e Tolerância” e que está sendo praticado em aproximadamente 60 países, está sendo perseguido somente na China e em nenhum outro lugar no mundo? Nesta perseguição, qual é a relação entre Jiang Zemin e o PCC?

Jiang Zemin não tem nem habilidade nem integridade moral. Sem uma máquina ajustada para a violência como o PCC, baseada em assassinatos e mentiras, ele nunca seria capaz de lançar esse genocídio, um genocídio que está espalhado em toda a China e que chega a acontecer fora dela. De forma semelhante, o PCC não teria ido tão facilmente contra a corrente das tendências e condições históricas criada pelas recentes reformas econômicas e esforços do PCC de se conectar ao mundo; somente um ditador que impõe a vontade própria como Jiang Zemin pode ter feito isso acontecer. A conivência e a ressonância entre Jiang Zemin e o espectro maléfico do PCC aumentaram as atrocidades da perseguição a um nível sem precedentes. É semelhante à avalanche e conseqüências desastrosas causadas pela ressonância do som de um equipamento de escalar montanhas provocadas em uma montanha acumulada de neve.

### **I. Contextos Semelhantes Geram Crises Semelhantes**

Jiang Zemin nasceu no ano turbulento de 1926. Da mesma forma como o PCC esconde a sua história sangrenta, Jiang Zemin, à frente do partido e do povo chinês, também escondeu a sua história de traidor da China.

Em 1942, quando Jiang Zemin estava com 17 anos, a guerra mundial antifascista estava no auge. Quando os jovens patriotas foram um após o outro para a linha de frente lutar contra o Japão e salvar a China, Jiang Zemin optou pela educação de nível superior na Universidade Central, criada pelo regime fantoche de Wang Jingwei, em Nanjing, sob o controle dos japoneses. Pesquisas de várias fontes indicam que o motivo verdadeiro foi que o pai biológico de Jiang Zemin, Jiang Shijun, foi um alto oficial no departamento de propaganda anti-China do exército japonês, depois que o Japão ocupou a província de Jiangsu durante a invasão da China. Na verdade, Jiang Shijun foi um traidor da China.

Em termos de traição e infidelidade, Jiang Zemin e o PCC são iguais: eles são desprovidos de sentimento e afeição pelo povo chinês porque matam imprudentemente gente inocente.

Depois que o PCC ganhou a guerra civil, para se infiltrar no PCC para aumentar sua riqueza e subir de posto, Jiang Zemin inventou a mentira de que ele foi adotado e educado pelo seu tio Jiang Shangqing, o qual havia se aliado ao PCC desde jovem e que mais tarde foi morto por bandidos. Por causa da história familiar que ele inventou, em poucos anos ele pode ser promovido de um nível baixo para Vice Ministro da Indústria Eletrônica. A promoção de Jiang não foi devida à sua capacidade, mas a conexões e favores pessoais. Durante o exercício do cargo como Secretário do PCC na cidade de Shanghai, Jiang Zemin não poupou esforços para agradar as pessoas de muita influência do PCC, como Li Xiannian e Chen Yun<sup>65</sup> que vinham todos os anos a Shanghai para o Festival de Primavera. Até como secretário do partido na cidade de Shanghai, uma vez ele permaneceu e esperou na neve por várias horas para entregar pessoalmente um bolo de aniversário para Li Xiannian.

O Massacre da Praça Tiananmen em 1989 foi outro ponto marcante na vida de Jiang Zemin. Ele se tornou secretário geral do PCC através da repressão do jornal liberal, o World Economic Herald, colocando o líder do Congresso do Povo, Wan Li, em prisão domiciliar, e apoiando o massacre. Mesmo antes de acontecer o massacre, Jiang Zemin havia entregue uma carta secreta a Deng Xiaoping, pedindo que “medidas severas” foram tomadas contra os estudantes; caso contrário

---

<sup>65</sup> Descobertas em 1973, as Ruínas Culturais de Hemudu, com 7000 anos, é uma importante ruína de um vilarejo da Idade da Pedra Nova Chinesa.

“a nação e o partido seriam subjugados.” Durante os últimos 15 anos, Jiang conduziu a opressão de forma perversa matando dissidentes e grupos que mantinham crenças independentes, em nome da “estabilidade como prioridade principal.”

Desde que Rússia e China começaram a analisar suas fronteiras em comum em 1991, Jiang Zemin reconheceu os resultados das invasões da China pelo Czar e antiga União Soviética, e aceitou completamente todos os tratados desiguais entre a Rússia e a China desde o Tratado de Aigun. Ele perdeu permanentemente terras chinesas, cobrindo cerca de um milhão de quilômetros quadrados.

Com a história pessoal de Jiang Zemin, fingindo ser um órfão de um mártir do PCC, quando na verdade ele foi o filho mais velho de um traidor chinês, ele pessoalmente seguiu o exemplo das fraudes do PCC; como o seu apoio ao “4 de junho”, massacre e supressão dos movimentos democráticos e crenças religiosas, ele pessoalmente adotou a prática de matar do PCC; da mesma forma como o PCC costumava estar sob o comando da União Soviética como sendo uma divisão do Extremo Oriente do comunismo internacional, agora Jiang Zemin dá terra gratuitamente; ele está praticando a traição tão característica do PCC.

Jiang Zemin e o PCC compartilham de origens e história semelhantes e desonrosas. Por causa disso ambos compartilham de um aguçado senso de insegurança com relação aos seus poderes.

## **II. “Verdade, Compaixão e Tolerância” - Palavras igualmente temidas tanto por Jiang Zemin como pelo PCC**

A história do movimento comunista internacional foi escrita com o sangue de centenas de milhões de pessoas. Quase todo país comunista passou por um processo semelhante à supressão contra-revolucionária de Stalin na antiga União Soviética. Milhões ou até dezenas de milhões de pessoas inocentes foram massacradas. Nos anos de 1990, a antiga União Soviética se dissolveu e a Europa Oriental passou por alterações drásticas. O bloco comunista perdeu mais da metade de seu território de um dia para outro. O PCC aprendeu com essa lição e percebeu que parando com a opressão e permitindo o direito da livre escolha era o mesmo que procurar seu próprio fim. Se o povo pudesse se expressar livremente, como poderia o PCC cobrir suas atrocidades sangrentas? Como ele iria justificar sua ideologia ilusória? Se a supressão fosse suspensa e o povo estivesse livre de ameaças e temores, ele não iria escolher um estilo de vida e uma crença diferente do comunismo? Então, como o partido comunista iria manter a base social necessária para a sua sobrevivência?

O PCC permanece essencialmente o mesmo, independente de quaisquer alterações superficiais que ele possa ter. Depois do massacre de “4 de junho”, Jiang Zemin gritou para “eliminar quaisquer fatores instáveis em seus estados embrionários.” Extremamente temeroso, ele concluiu que nunca deixaria de mentir para o povo e que iria continuar a oprimir o povo até que estivesse completamente imobilizado.

Durante esse período, Falun Gong foi introduzido na China. No início, Falun Gong foi considerado por muitos como um tipo de qigong<sup>66</sup> com uma poderosa capacidade especial de manter as pessoas saudáveis e equilibradas. Mas tarde, as pessoas gradativamente percebiam que a essência do Falun Gong não era os seus cinco exercícios fáceis. Ao invés disso, a essência do Falun Gong é ensinar as pessoas se tornarem melhores, baseado nos princípios de “Verdade, Benevolência e Tolerância.”

Falun Gong ensina “Verdade, Benevolência e Tolerância;” o partido comunista mistura “Falsidade, Ódio e Luta”

Falun Gong promove “Verdade,” dizendo somente a verdade e fazendo coisas verdadeiras. O PCC só conta com mentiras para fazer lavagem cerebral nas pessoas. Se todos comessem a falar a verdade, o povo ficaria sabendo que o PCC cresceu se engraçando com a União Soviética, matando, seqüestrando, fugindo quando conveniente, plantando ópio, usurpando a causa da luta contra a invasão japonesa, e assim por diante. O PCC uma vez: “Nada importante pode ser conseguido sem mentira.” Depois que o PCC tomou o poder, ele iniciou sucessivos movimentos políticos e incorreu em inúmeros débitos sangrentos. Promovendo a verdade certamente traria uma sorte funesta ao PCC.

Falun Gong promove “Benevolência”: considerar aos outros em primeiro lugar e ser gentil em todas as circunstâncias. O PCC sempre defendeu “a luta brutal e a repressão sem misericórdia.” O

---

<sup>66</sup> Antigo presidente do Congresso Nacional do Povo Chinês.

herói modelo do PCC, Lei Feng, disse uma vez: “Devemos tratar nossos inimigos sem misericórdia, sendo tão frios como o rigoroso inverno.” Na verdade, o PCC não trata assim somente seus inimigos; nem seus próprios membros eles tratam melhor. Os fundadores do partido comunista, os oficiais e comandantes supremos e até o presidente do país, foram interrogados sem misericórdia, brutalmente surrados e miseravelmente torturados pelo próprio partido. O massacre dos assim chamados “inimigos de classe” foi tão brutal que poderia arrepiar os cabelos. Se a “benevolência” tivesse dominado a sociedade, os movimentos de massa baseados no “vice”, como feito pelo partido comunista, jamais seriam possíveis de acontecer. O Manifesto Comunista diz que “a história de cada sociedade é a história da luta de classe.” Isso representa o conceito da história e do mundo que tem o partido comunista. Falun Gong, ensina a procurar dentro de si mesmo pelas próprias falhas face ao conflito. Essa atitude de introspecção e retenção é completamente oposta à filosofia de luta e ataque do PCC.

As lutas têm sido os maiores meios para o partido comunista conseguir poder político e sobreviver. O partido comunista periodicamente inicia movimentos políticos para reprimir certos grupos de pessoas para se recarregar e “reviver seu espírito revolucionário de luta.” O processo é repetido com violência e mentiras, para fortalecer e renovar o temor das pessoas para assim se manter no poder.

Do ideológico ponto de vista, a filosofia com a qual o partido comunista tem contado para sua sobrevivência é completamente oposta àquela que Falun Gong ensina.

O Povo com Crenças Corretas Não Tem Medo, Enquanto que o PCC Conta com o Temor do Povo para Manter Seu Poder Político.

As pessoas que sabem a verdade não têm medo. O cristianismo foi perseguido por quase 300 anos. Numerosos cristãos foram decapitados, queimados ou afogados ou até serviram de alimento para os leões, mas os cristãos não desistiram de sua crença. Quando o Budismo vivenciou as tribulações do Dharma na história, os budistas também se comportaram de forma semelhante com relação à sua crença.

A propaganda ateísta procura fazer as pessoas acreditarem que não há nem céu nem inferno e nem retribuição cármica, para que as pessoas não fiquem mais reprimidas pela consciência. Ao invés disso, eles procuram focar na riqueza e conforto como sendo a realidade deste mundo. A fraqueza da natureza humana pode assim ser manipulada, e a intimidação e a tentação podem ser usadas para controlarem totalmente as pessoas. Entretanto, aqueles com crença forte são capazes de ver através da vida e da morte. As ilusões do mundo secular não os comovem. Eles olham para as tentações do mundo terreno e para as ameaças às suas vidas de forma leve. Assim quaisquer esforços do partido comunista em manipulá-los ficam fracos.

### *Os Altos Padrões Morais do Falun Gong Atrapalham o PCC*

Depois do massacre de “4 de junho”, em 1989, a ideologia do PCC faliu completamente. Em agosto de 1991, o partido comunista da antiga União Soviética caiu, seguido por mudanças drásticas na Europa Oriental. Isso trouxe uma pressão e um medo enormes ao PCC. A legitimidade de suas leis e o prospecto de sua sobrevivência enfrentaram desafios sem precedentes porque ele se defrontou com grandes crises tanto dentro como fora de casa. Na época, o PCC não era mais capaz de unir seus membros através das doutrina original do marxismo, leninismo e maoísmo. Ao invés disso, ele trocou a lealdade dos membros do partido por corrupção total. Em outras palavras, quem quer que seguisse o partido teria permissão para obter benefícios pessoais através da corrupção e desfalque, vantagens essas impossíveis para os não membros do partido. Principalmente depois da viagem de Deng Xiaoping ao sul da China em 1992<sup>67</sup>, a exploração e corrupção dos oficiais do governo nos imóveis e no mercado de ações correu desenfreadamente na China. A prostituição e o contrabando estão em toda parte. A pornografia, jogos e drogas chegaram ao extremo em toda a China. Embora não seja justo dizer que não há uma só pessoa boa no partido comunista, o público em geral há muito tempo

---

<sup>67</sup> Em 1992, Deng Xiaoping saiu de um semi-internato, viajou para Shenzhen ao sul da China perto de Hong Kong, e deu palestras para divulgar uma economia de mercado socialista na China. A viagem de Deng é muito considerada por ter reacendido a reforma da economia da China depois de uma trégua começando com o Massacre da Praça Tiananmen em 1989.

perdeu a confiança dos esforços anticorrupção do partido, e acredita que mais da metade dos oficiais do governo do médio e alto escalão estão envolvidos em corrupção.

Ao mesmo tempo, os altos padrões morais demonstrados pelos praticantes do Falun Gong, quem pratica “Verdade, Benevolência, Tolerância,” chega gentilmente nos corações do público. Mais de cem milhões de pessoas foram atraídas ao Falun Gong e começaram a praticar. Falun Gong é um espelho de retidão que por sua natureza verdadeira revela toda a falta de retidão do PCC.

### **O PCC Estava Extremamente Inveioso pela Forma como Falun Gong Foi Divulgado e Conduzido**

A única forma como Falun Gong se propaga é através de pessoa a pessoa e coração a coração. A estrutura do Falun Gong é livre e qualquer pessoa pode vir e ir livremente como ela quiser. É muito diferente da organização rígida do PCC. Apesar da organização rígida, o estudo político e as atividades de grupo acontecem toda semana e nos postos do PCC acontecem freqüentemente mais como pro forma. Poucos membros do partido concordam com a ideologia do partido. Ao contrário, os praticantes de Falun Gong conscienciosamente seguiam os princípios da “Verdade, Benevolência, Tolerância.” Por causa do efeito poderoso do Falun Gong em melhorar a saúde física e mental das pessoas, o número de praticantes cresceu exponencialmente. Os praticantes estudavam os livros do Sr. Li Hongzhi de forma voluntária e divulgavam o Falun Gong por conta própria. Num curto tempo de sete anos, o número de praticantes cresceu de zero para 100 milhões. Quando eles praticavam os exercícios toda manhã, a música dos exercícios do Falun Gong podia ser ouvida em quase todos os parques da China.

O partido comunista falou que Falun Gong “compete” pelas massas com o PCC e que isso era uma “religião”. Na verdade, o que Falun Gong trás para o povo é uma cultura e uma forma de vida. É uma cultura ancestral e a raiz das tradições chinesas, que o povo chinês perdeu há muito tempo atrás. Jiang Zemin e o partido comunista ficaram com medo do Falun Gong, porque uma vez que a moralidade tradicional foi aceita pelo público, nada poderia impedir que ele se espalhasse rapidamente. As crenças tradicionais chinesas por décadas foram forçosamente retiradas e deformadas pelo partido comunista. Poderia ser a chance da história para retornar à tradição. Poderia ser o caminho de retorno escolhido pela grande maioria das pessoas depois das tribulações e miséria. Se fosse dada essa chance, o povo certamente iria distinguir entre o certo e o errado e iria querer deixar as coisas ruins para trás. Isso certamente seria uma negação e abandono do que o partido comunista promoveu. Seria como um golpe à fraqueza mortal do PCC. Quando o número de praticantes do Falun Gong excedeu o número de membros do partido comunista, pode-se imaginar o profundo temor e a inveja do PCC.

Na China, o PCC exerce total controle em todas as camadas da sociedade. No campo, há escritórios do partido comunista em cada uma das vilas. Nas áreas urbanas, pode-se encontrar sucursais do PCC em todos os escritórios de administrações dos bairros. No exército, governo e empresas, as sucursais do partido controlam todas as bases. Um monopólio absoluto e manipulação exclusiva são as medidas essenciais que o PCC toma para manter seu regime. A Constituição chinesa eufemisticamente considera esse fenômeno como “persistência na liderança do partido.” Os praticantes do PCC, por outro lado, obviamente estavam mais inclinados a adotarem “Verdade, Benevolência e Tolerância”, como seus princípios. O PCC considerou isso como nada mais do que a negação da liderança do partido, o que era totalmente inaceitável por ele.

### **O Partido Comunista Considera A Fé Em Deus do Falun Gong Uma Ameaça à Legitimidade do Regime Comunista**

Uma verdadeira crença teísta tende a ser um desafio importante para o partido comunista. Pelo fato da legitimidade do regime comunista estar baseada no assim chamado “materialismo dialético” e na vontade de construir um “céu na terra”, a liderança da “vanguarda no mundo” somente poderia estar com o partido comunista. Enquanto isso, a prática do ateísmo permitiu que o partido

comunista interpretasse livremente o que é virtuoso e o que é bom ou mau. Como resultado, virtualmente não tem havido nem moralidade nem distinção entre bom ou mau. Todas essas pessoas têm que lembrar que o partido é sempre “grande, glorioso e correto.”

Entretanto, teísmo dá às pessoas um imutável padrão do bom e do mau. Os praticantes de Falun Gong avaliam o certo ou errado baseados na “Verdade, Benevolência e Tolerância.” Isso obviamente impede os esforços consistentes do PCC de “unificar o pensamento do povo.”

Continuando com esta análise, ainda há muitas outras razões. Entretanto, qualquer uma das cinco razões acima é fatal ao PCC. Na verdade, Jiang Zemin reprime o Falun Gong pelas mesmas razões. Jiang Zemin começou sua carreira mentindo sobre seu passado, então é claro que ele tem medo da “verdade”. Reprimindo o povo ele rapidamente se tornou vitorioso e poderoso, então ele desgosta da “benevolência”. Ele manteve seu poder através de lutas políticas dentro do partido, então obviamente ele desgosta da “tolerância.”

Por um pequeno incidente podemos dizer quão pequeno e invejoso é Jiang Zemin. O Museu das Ruínas Culturais de Hemudu<sup>68</sup> no condado de Yuyao (agora considerado como uma cidade), a província de Zhejiang é o maior local histórico e cultural sob conservação do estado. Originalmente, foi Qiao Shi<sup>69</sup> que assinou a inscrição para o Museu das Ruínas Culturais de Hemudu. Em setembro de 1992, Jiang Zemin viu a inscrição de Qiao Shi quando ele visitou o museu e seu rosto ficou escuro e sombrio. O pessoal que o acompanhava ficou muito nervoso porque eles sabiam que Jiang não tolerava Qiao Shi e que Jiang gostava de se mostrar tanto que ele queria escrever uma inscrição onde quer que ele fosse, até quanto ele foi visitar a divisão de tráfego da polícia do Escritório de Segurança Pública na cidade de Jinan e na Associação dos Engenheiros Aposentados da cidade de Zhengzhou. A equipe do museu não ousou ofender o pretensioso Jiang Zemin. Conseqüentemente, em maio de 1993, sob a desculpa de reforma, o museu substituiu a inscrição de Qiao Shi por uma do Jiang antes da reabertura.

Diz-se que Mao Tse Tung tem "quatro volumes de escritos profundos e potentes", enquanto os trabalhos selecionados de Deng Xiaoping possuem uma "teoria do gato"<sup>70</sup> com sabor de pragmatismo. Jiang Zemin esgotou seu cérebro, mas não pôde fazer mais que três frases. No entanto, reivindicou "três capítulos" que foram publicados em um livro divulgado pelo PCC para todos os níveis dos órgãos governamentais - mas foi vendido apenas porque as pessoas eram forçadas a comprá-lo. Porém os membros do partido não respeitaram Jiang Zemin nem mesmo um pouco. Espalharam o boato sobre seu caso com um cantor, os episódios embaraçosos dele cantando "O sole mio" quando viajou ao exterior, e de pentear o cabelo em frente do rei da Espanha. Quando o criador do Falun Gong, o Sr. Li Hongzhi, que nasceu uma pessoa comum, deu uma palestra, o salão ficou lotado com professores, especialistas e estudantes chineses que estudam no exterior. Muitas pessoas com doutorado ou diploma de mestrado voaram milhares de milhas para ouvirem suas palestras. Quando o Sr. Li eloqüentemente fez a palestra, ele permaneceu no palco por diversas horas e fez isso sem usar nenhuma anotação. Mais tarde, as palestras puderam ser transcritas em um livro para ser publicado. Todas essas coisas eram insuportáveis para Jiang Zemin, que é vaidoso, invejoso e mesquinho.

Jiang Zemim vive uma vida extremamente abundante, cheia de ambição e corrupção. Ele gastou 900 milhões de yuan (cerca de US\$ 100 milhões) para comprar um luxuoso avião para seu uso. Jiang freqüentemente tira dinheiro de fundos públicos, em torno de dezenas de milhares para negócios para seu filho. Ele usou de favoritismo para promover seus parentes e elevar altos postos acima do nível ministerial, e lançou mão de medidas extremas e desesperadas para encobrir corrupção e crimes de seus colegas. Por todas essas razões, Jiang tem medo da autoridade moral do Falun Gong e mais

---

<sup>68</sup> Li Xiannian (1902 – 1992), antigo presidente da China (1983-1988) e presidente da Conferência Consultora de Política da China Popular (1988-1992). Foi pai de criação de Jiang Zemin. Chen Yun (1905-1995), um dos líderes mas influentes da China comunista. Chen foi um membro do Comitê Permanente de Politburo por décadas e era presidente do Comitê de Conselho Central de 1987 a 1992.

<sup>69</sup> Qigong é um nome genérico para exercícios sobre energia na China. Há muitas escolas qigong, muitas das quais com base em crenças espirituais tradicionais. Falun Gong é uma forma de qigong.

<sup>70</sup> Deng disse uma vez, “Gato preto ou gato branco, ele é um bom gato enquanto ele caçar ratos,” querendo dizer que o objetivo das reformas econômicas era trazer prosperidade para o povo, independente do sistema ser socialista ou capitalista.

ainda, ele tem medo que os assuntos de céu e inferno, e que o princípio da retribuição do bom e mau como ensina o Falun Gong sejam reais de verdade.

Embora Jiang tenha em suas mãos o maior poder do PCC, e já que lhe falta realização e talento, ele sempre se preocupou que pudesse ficar fora do poder nas lutas desregradas pelo poder dentro do PCC. Ele é muito sensível com relação à sua posição como o “coração” do poder. Para eliminar divergências, ele maquinou complôs secretos para ficar livre de seus inimigos políticos Yang Shangkun e o irmão de Yang, Yang Baibing. No 15º.Congresso Nacional do Comitê do Partido Comunista em 1997 (CPC) e no 16º.Congresso Nacional do PCC em 2002, Jiang forçou seus oponentes a deixarem seus pontos. Por outro lado, ele porem ignorou as regulamentações devidas e se agarrou a seu posto.

Em 1989, o novo secretário geral do PCC Jiang Zemin, deu uma entrevista à imprensa tanto para os repórteres domésticos quanto estrangeiros. Um repórter francês perguntou sobre a história de uma estudante universitária que, por causa do envolvimento dela no movimento estudantil na Praça Tiananmen em 4 de junho, foi transferida para uma fazenda na província de Sichuan para carregar tijolos de um lugar para outro e foi repetidamente violentada pelos camponeses locais. Jiang respondeu: “Não sei se o que você disse é verdade ou não mas aquela mulher é uma desordeira violenta. Se isso foi verdade, ela mereceu.” Durante a Grande Revolução cultural, Zhang Zhixin<sup>71</sup> foi submetida a uma violência de um grupo e sua garganta foi aberta com faca (para evitar que ela revelasse a verdade) ao ser mantida na prisão. Jiang Zemin provavelmente também deve ter pensado que ela mereceu. Podemos facilmente ver a mentalidade inescrupulosa e a crueldade de Jiang Zemin.

Em resumo, a fome de Jiang Zemin pelo poder ditatorial, a crueldade e o temor da “Verdade, Benevolência e Tolerância”, são as causas de sua campanha irracional para reprimir o Falun Gong. Em perfeita coerência com a forma como o PCC opera.

### **III. A colisão entre Jiang Zemin e o PCC**

Todos sabem que Jiang Zemin é conhecido por se mostrar e de usar de truques políticos. A sua incompetência e ignorância são muito conhecidas. Embora ele quisesse de todo coração “exterminar” o Falun Gong, sem falar da maldade pessoal, ele foi incapaz de fazer muito porque Falun Gong está enraizado na tradicional cultura chinesa e se tornou tão popular que conseguiu uma grande base social . Entretanto, os mecanismos de tirania empregados pelo PCC, aperfeiçoados através dos numerosos movimentos, estiveram totalmente operantes e o PCC tentou erradicar o Falun Gong. Jiang Zemin tirou vantagem de sua posição como secretário geral do PCC e pessoalmente tomou posição contra o Falun Gong. O efeito da colisão e ressonância entre Jiang Zemin e o PCC foi como uma avalanche causada pelos gritos do alpinista na montanha.

Antes que Jiang oficialmente emitisse as ordens pela tomada de posição contra o Falun Gong, o PCC já tinha começado a repressão, a monitoração, investigação e fabricação de acusações forjadas contra o Falun Gong. O espectro do mal do PCC instintivamente se sentiu ameaçado pela “Verdade, Benevolência e Tolerância”, sem mencionar a rapidez sem precedentes do crescimento da prática. Agentes secretos de segurança pública do PCC se infiltraram no Falun Gong no início de 1994, mas não encontraram nenhuma falha, e alguns até começaram a praticar Falun Gong. Em 1996, O Guangming Daily violou as “Três Restrições”, uma política do estado referente ao qigong (i.e., que o estado não “recomendaria, interferiria ou condenaria” atividades de qigong), ao publicar um artigo denunciando a ideologia do Falun Gong. Depois disso, os políticos com base na segurança pública ou com o título de “cientistas” continuaram interferindo no Falun Gong. No início de 1997, Luo Gan, secretário do Comitê Judiciário de Político do Comitê Central do PCC aproveitou-se do seu poder e ordenou à Agência de Segurança Pública de iniciar uma investigação nacional sobre o Falun Gong com a intenção de encontrar motivos que justificassem banir o Falun Gong. Depois que em todo o país não foi encontrada nenhuma evidência, Luo Gan emitiu uma circular – No.555 – “Notificação Referente ao Início da Investigação sobre Falun Gong”, através da Primeira Agência do Ministério de Segurança Pública (também chamada de Agência de Segurança Política). Ele primeiro acusou Falun Gong de ser um “culto maligno” e então ordenou aos departamentos policiais em todo o país que

---

<sup>71</sup> Uma intelectual que foi torturada até a morte pelo PCC na Grande Revolução Cultural por ter sido sincera em falar a verdade.

investigasse Falun Gong sistematicamente, usando espiões para coletar evidências. A investigação não encontrou nenhuma evidência para apoiar essa acusação. Antes que o PCC, uma organização de um espectro malévolo, pudesse perseguir o Falun Gong, ele precisava ter a pessoa certa para iniciar os mecanismos para a repressão. Como o cabeça do PCC iria conduzir o assunto era crucial. Como um indivíduo, o chefe do PCC poderia ter bondade e maldade – os dois aspectos opostos da natureza humana. Se ele escolhesse seguir seu lado bom, ele poderia reprimir temporariamente uma explosão da natureza ignóbil do partido; caso contrário, a natureza má do PCC iria se manifestar totalmente.

Durante o movimento estudantil pró-democrático em 1989, Zhao Ziyang, então Secretário Geral do Comitê Central do PCC, não tinha intenção de reprimir os estudantes. Foram os oito mais velhos do partido controlando o PCC que insistiram na repressão aos estudantes. Den Xiaoping disse naquela ocasião: “(Nós) mataríamos 200.000 pessoas em troca de 20 anos de estabilidade.” Os tão chamados “20 anos de estabilidade” na verdade significaram 20 anos sob as regras do PCC. Essa idéia foi adequada ao objetivo ditatorial do PCC, portanto ela foi aceita pelo PCC.

Com relação à questão do Falun Gong, fora os sete membros do Comitê Permanente de Politburo do Comitê Central do PCC, o único que insistiu na repressão foi Jiang Zemin. A desculpa que Jiang deu foi que o assunto estava relacionado com a “sobrevivência do partido e do país.” Isso tocou o nervo mais sensível do PCC e provocou a tendência do PCC com relação à opressão. O esforço de Jiang Zemin para manter seu poder pessoal e o esforço do PCC em manter a ditadura através de um único partido ficaram altamente unificados nesse ponto.

Ao anoitecer do dia 19 de julho de 1999, Jiang Zemin presidiu uma reunião com os oficiais mais graduados do PCC. Ele extrapolou a lei sobre seu poder político, pessoalmente “unificou” o entendimento de todos os membros presentes e pessoalmente decidiu lançar uma perseguição maciça sobre o Falun Gong. Ele baniu o Falun Gong em nome do governo chinês e enganou o público. O PCC, o governo da China e os mecanismos violentos empregados pelo PCC foram usados ao máximo em uma devastadora repressão a milhões de praticantes inocentes do Falun Gong.

Se o Secretário Geral do PCC naquela época tivesse sido outro e não o Jiang Zemin, a repressão ao Falun Gong não teria acontecido. Com relação a isso, podemos dizer que o PCC usou o Jiang Zemin.

Por outro lado, se o PCC não tivesse incorrido em débitos sangrentos com sua natureza patife, imoral e selvagem, ele não teria considerado Falun Gong como uma ameaça. Sem o controle completo e perverso do PCC sobre cada parte da sociedade, a intenção do Jiang Zemin em reprimir o Falun Gong não teria conseguido organização, financiamento e propagando ou o apoio de diplomatas, pessoal e equipamento, ou o apoio das prisões, da polícia, o Departamento Nacional de Segurança, e o exército, ou o assim chamado “apoio” dos círculos religiosos, da ciência e tecnologia, dos partidos democratas, uniões de trabalhadores, Comitês dos Grupos da Juventude, Associações Femininas e assim por diante. Com relação a isso, podemos dizer que Jiang Zemin usou o PCC.

#### **IV. Como Jiang Zemin Usa o PCC para Perseguir o Falun Gong**

Tirando vantagem do princípio organizacional do PCC de que “todo membro do partido deve estar subordinado ao Comitê Central,” Jiang Zemin explorou a máquina do estado controlada pelo PCC para servir ao objetivo de perseguir o Falun Gong. Os instrumentos controladores do PCC incluem o exército, a mídia, o pessoal de segurança pública, a polícia, a polícia militar, as forças de segurança do estado, o sistema judicial, o Congresso Nacional do Povo, o pessoal diplomático assim como grupos religiosos não confiáveis. O exército e a polícia militar, todos os que são controlados pelo PCC, tomaram parte diretamente no seqüestro e prisão dos praticantes de Falun Gong. As notícias da mídia na China apoiaram o regime de Jiang divulgando mentiras e difamando. O sistema de segurança do estado foi pessoalmente explorado pelo Jiang Zemin colhendo e escondendo informações, fabricando mentiras e falsificando notícias. O Congresso Nacional do Povo e o sistema judicial deram uma aparência “legal” e rotularam de “regras da lei” para justificar crimes cometidos por Jiang Zemin e pelo PCC, efetivamente enganando o povo em todos os níveis sociais. Todos eles se tornaram um instrumento a serviço e à proteção de Jiang Zemin. Ao mesmo tempo, o sistema diplomático divulgou mentiras na comunidade internacional e enganou os governos estrangeiros, os altos funcionários e a mídia internacional com incentivos políticos e econômicos para que permanecessem silenciosos quanto ao assunto de perseguição ao Falun Gong.



## **Explorando a Mídia para Impedir o Fluxo de Informações**

A política de “arruinar as reputações [dos praticantes de Falun Gong] foi adotada pela mídia, totalmente sob controle do PCC. Com início em 22 de julho de 1999, o terceiro dia de campanha de aprisionamento dos praticantes de Falun Gong pelo país, as notícias da mídia controlada pelo PCC lançou uma propaganda em larga escala anti Falun Gong. Pegue como exemplo a Central de Televisão da China (CCTV) de com base em Pequim. Nos últimos meses de 1999, a CCTV passou sete horas por dia com programas em rede nacional para espalhar mentiras sobre o Falun Gong. Os produtores desses programas começaram distorcendo e falsificando palestras do Sr. Li Hongzhi, fundador do Falun Gong, onde impressionavam o povo falando sobre casos de suicídios, assassinatos e mortes pela recusa de aceitar tratamento médico. Eles fizeram tudo o que puderam para difamar e enquadrar o Falun Gong e seu fundador.

O caso mais publicado foi removendo a palavra “não” do que o Sr. Li Hongzhi disse uma vez em um evento público, de que “O incidente da assim chamada explosão da terra não existe.” O programa da CCTV transformou a sua declaração em: “A explosão da terra existe.” Foi usado de subterfúgio para confundir o público, transferindo para os praticantes do Falun Gong as transgressões de crimes comuns. Um assassinato cometido por Fu Yibin um doente mental em Pequim, e um envenenamento fatal de um mendigo na província de Zhejiang foram atribuídos ao Falun Gong. O PCC usa a mídia para instigar o ódio entre as pessoas enganadas, justificando e procurando apoio para a sangrenta e não popular perseguição.

Perto de 2.000 jornais, 1.000 revistas e centenas de TV locais e estações de rádio sob o controle absoluto do PCC se tornaram sobrecarregadas nas campanhas de propagandas difamatórias sobre o Falun Gong. Esses programas das propagandas foram ainda mais divulgados para outros países fora da China, via a Agência Oficial de Notícias Xinhua, Serviços de Notícias da China, Agência de Notícias H.K.China, e outros veículos da mídia controlados pelo PCC. Com base em estatísticas incompletas, em somente seis meses, perto de 300.000 novos artigos e programas difamatórios e enfocando Falun Gong foram publicados ou transmitidos pelo rádio, envenenando as mentes de incontáveis pessoas enganadas.

Nas embaixadas e consulados chineses no exterior, um grande número de álbuns, CD's e publicações criticando e mentindo para “expor” o Falun Gong foram deixados à disposição. No website do Ministério de Assuntos Estrangeiros, foram criadas colunas especiais criticando e “expondo” o Falun Gong.

Além disso, em fins de 1999, durante o encontro da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) na Nova Zelândia, Jiang Zemin, sob nenhum pretexto, distribuiu panfletos difamando o Falun Gong a cada um dos representantes de estado de mais de dez países participantes. Na França, Jiang Zemin, violando a constituição chinesa, rotulou Falun Gong de “seita maligna” para a mídia estrangeira para “arruinar a reputação [dos praticantes de Falun Gong].”

A nuvem negra de opressão que atingia o país anunciava que algo tão drástico como a Revolução Cultural estava para começar novamente.

O caso mais ignóbil foi a chamada “auto imolação”, um incidente que aconteceu em janeiro de 2001, que foi mostrado a todo o mundo em uma velocidade sem precedentes através da Agência de Notícias Xinhua para difamar o Falun Gong. O incidente desde então foi criticado por numerosas organizações internacionais, incluindo a Agência de Educação e Desenvolvimento Internacional nas Nações Unidas em Geneve, como uma ação encenada pelo governo para enganar as pessoas. Durante questionamento, um membro da equipe de TV admitiu que algumas das cenas mostradas na CCTV eram realmente feitas depois. A natureza sórdida dos opressores estava evidente. Ninguém pode deixar de admirar como esses “discípulos do Falun Gong enfrentam a morte com firmeza” (referindo-se aos auto-imoladores) puderam cooperar tanto com as autoridades do PCC permitindo que elas filmassem de novo a cena da auto-imolação.

Mentiras não podem sobreviver à luz do dia. Enquanto espalhando rumores e fabricando mentiras, o PCC também fez tudo o que está em seu poder para bloquear o fluxo de informações. Ele reprimiu sem piedade todas as reportagens estrangeiras sobre as atividades do Falun Gong bem como quaisquer defesas por praticantes do Falun Gong. Todos os livros do Falun Gong e demais documentos foram destruídos, sem exceção. Medidas extremas foram tomadas para impedir que toda

a mídia estrangeira não entrevistasse praticantes de Falun Gong na China, inclusive expulsando jornalistas da China, pressionando a mídia estrangeira ou forçando-os a manterem silêncio através da ameaça de bani-los da China.

Quanto aos praticantes de Falun Gong na China que tentaram transmitir para fora do país os fatos que estavam acontecendo sobre o Falun Gong e os materiais documentando a repressão desumana por parte das autoridades, o PCC adotou medidas extremas e brutais para impedi-las. Li Yanhua, uma senhora de aproximadamente 60 anos, natural da cidade de Dashiqian. Em 1 de fevereiro, 2001, ela foi raptada pela polícia quando levava materiais com informações sobre a perseguição do Falun Gong e foi espancada pela polícia até a morte. Para esconder seus crimes a polícia disse que ela morreu por estar “envolvida pelo Falun Gong.”

Só na Universidade de Tsinghua, cerca de uma dúzia de professores e estudantes foram presos por longo tempo por portarem material sobre Falun Gong. Depois de relatar os fatos sobre o estupro que a Sra. Wei Xingyan sofreu na prisão, um praticante de Falun Gong e estudante graduado na Universidade de Chongqing, sete praticantes de Falun Gong em Chongqing foram incriminados e condenados à prisão por muito tempo.

### Cobrança de Multas e Saques às Residências sem Mandato Judicial

Toda a estrutura estatal do PCC desenvolveu uma política de “arruinar financeiramente [praticantes do Falun Gong].” Em mais de cinco anos desde o início da repressão, centenas de milhares de praticantes do Falun Gong foram multados de milhares a dezenas de milhares de yuan na tentativa de intimidá-los e de causar a eles grandes prejuízos financeiros. Sem quaisquer justificativas, os governos locais, unidades de trabalho, postos policiais e departamentos de segurança pública, impuseram essas multas arbitrariamente. Para aqueles que foram forçados a pagar multas não foi fornecido nenhum recibo e nem houve menção a quaisquer artigos da lei que explicassem o porquê da cobrança. Não há processo aberto.

As residências saqueadas foram outra forma de roubo e intimidação imposta aos praticantes de Falun Gong. Aqueles que permaneceram firmes em suas crenças tiveram que encarar buscas ilegais da polícia saqueando suas residências a qualquer momento. Dinheiro e outros bens foram confiscados sem justificativas. No campo, até grãos estocados e outros produtos alimentícios não foram poupados. Da mesma forma, nenhum dos itens confiscados dos praticantes do Falun Gong foram registrados oficialmente e nenhum recibo jamais foi dado. Geralmente os bens confiscados dos praticantes ficavam para aqueles que os confiscavam.

Ao mesmo tempo, os praticantes de Falun Gong enfrentaram a penalidade de serem dispensados do trabalho. No campo as autoridades ameaçaram confiscar a terra dos praticantes. O PCC não poupou os aposentados mais velhos. Seus planos de pensão foram interrompidos e o governo os expulsou de suas residências. Alguns praticantes ativos do Falun Dafa tiveram suas propriedades confiscadas e suas contas bancárias congeladas.

Ao aplicar essas políticas, o PCC adotou o esquema de culpa por grupo. Isto é, se fosse encontrado praticantes de Falun Gong em qualquer unidade de trabalho ou empresa estatal, os responsáveis e os empregados dessas unidades não receberiam bônus nem seria promovidos. O objetivo era instigar o ódio contra os praticantes de Falun Gong na sociedade. Os membros das famílias e parentes dos praticantes de Falun Gong também tiveram que encarar a ameaça da dispensa de seus trabalhos, de terem suas crianças expulsas da escola, e de serem despejados de suas residências. Todas essas medidas eram para o mesmo propósito: cortar todas as possíveis fontes de renda para os praticantes do Falun Gong para forçá-los a desistirem de suas crenças.

### Atos Brutais de Tortura e Mortes Arbitrárias

A política infame de “destruir fisicamente [os praticantes do Falun Gong]” foi sistematicamente aplicada pela polícia, procuradoria<sup>72</sup> e sistema judiciário na China. Com base em estatísticas colhidas pelo site Clearwisdom, nos últimos cinco anos, pelo menos 1.143 praticantes de Falun Gong morreram na perseguição. As mortes ocorreram em cerca de 30 províncias, regiões autônomas e municipalidades sob o comando direto do governo central. Por volta de 1 de outubro de 2004, a província com maior número de mortes foi Heilongjiang, seguida por Jilin, Liaoning, Hebei, Shandong, Sichuan e Hubei. A pessoa mais jovem a morrer tinha somente 10 meses de idade, o mais velho tinha 82 anos de idade sendo que 51,3% eram de mulheres; 38,8% pessoas em torno de 50 anos. Os oficiais do PCC admitiram de maneira sigilosa que o número verdadeiro de praticantes do Falun Gong que morreram na perseguição é muito maior.

As torturas brutais usadas contra os praticantes de Falun Dafa são muitas e variadas. Espancamento, açoitamento, tortura com choque elétrico, congelamento, amarração com cordas, algemas e correntes por períodos longos, queimação com fogo, pontas de cigarro ou ferros quentes, esbofeteamento e deixar a pessoa pendurada, forçada a permanecer em pé ou ajoelhada por longo tempo, picada com estiletes de bambu ou fios de metal, abuso sexual, e estupro são somente alguns dos exemplos. Em outubro de 2000, os guardas do Campo de Trabalho Forçado de Masanjia na província de Liaoning, tiraram completamente as roupas de 18 mulheres praticantes do Falun Gong e as jogaram nas celas da prisão masculina para serem estupradas e abusadas à vontade. Todos esses crimes foram documentados por inteiro e são numerosos demais para relacioná-los.

Outra forma comum, entre muitas, de tortura desumana é o uso abusivo do “tratamento psiquiátrico.” Praticantes do Falun Gong, normais, racionais e saudáveis foram trancafiados sem condenação legal, em hospitais psiquiátricos e submetidos a tratamentos com drogas injetáveis, capazes de destruir o sistema nervoso central de uma pessoa. Como resultado, alguns praticantes tiveram paralisia parcial ou total. Alguns perderam a visão nos dois olhos ou a audição em ambas as orelhas. Alguns sofreram a destruição dos músculos ou órgãos internos. Alguns perderam parte ou toda a memória e se tornaram mentalmente retardados. Os órgãos internos de alguns praticantes foram seriamente danificados. Alguns sofreram completo colapso mental. Alguns até morreram logo depois de receberem injeção com drogas.

As estatísticas indicam que os casos de praticantes do Falun Gong que foram perseguidos com “tratamento psiquiátrico” se espalharam de 23 a 33 províncias, regiões autônomas e municipalidades sob o comando direto do governo central na China. Pelo menos 100 hospitais psiquiátricos em nível de província, cidade, campo ou distrito se envolveram na perseguição. Baseados no número e distribuição desses casos, fica claro que o abuso com drogas psiquiátricas nos praticantes de Falun Gong foi uma política bem planejada, sistematicamente aplicada e preferencial. Pelo menos 1000 praticantes de Falun Gong mentalmente saudáveis foram enviados a hospitais psiquiátricos ou para centros de reabilitação para drogados, contra a vontade deles. Muitos deles foram forçosamente injetados ou forçosamente alimentados com numerosas drogas capazes de destruir o sistema nervoso de uma pessoa. Esses praticantes de Falun Gong foram também amarrados com cordas e torturados com choque elétrico. Pelo menos 15 deles morreram por abuso excessivo.

## A Agência 610 Estendeu Seus Tentáculos para Além da Estrutura da Lei

Sem base nenhuma, em 7 de junho de 1999, Jiang Zemin difamou o Falun Gong junto à reunião do PCC em Politburo. Ele considerou o assunto do Falun Gong como uma “luta de classe”, rotulou os praticantes de Falun Gong como inimigos políticos, provocou o reflexo de luta do PCC, e ordenou a criação da “Agência para Cuidar do Assunto Falun Gong” no Comitê Central. Desde que foi implantada em 10 de junho, foi chamada de “Agência 610”. Depois disso, Agências 610 foram abertas em todo o país em todos os níveis de governo, do mais alto ao mais baixo, para ficarem

---

<sup>72</sup> O órgão estatal chinês responsável pela perseguição e supervisão legal. Suas funções incluem decisões sobre uma prisão e perseguição de casos criminais maiores, dirigindo investigações, iniciando e dando apoio à perseguição popular, interpretando a lei em aplicações específicas, supervisionando as decisões judiciais, monitorando os procedimentos judiciais; supervisionar as atividades das prisões, centros de detenção e campos de trabalho.

especificamente encarregadas de todos os assuntos relacionados à repressão do Falun Gong. O Comitê Político e Judiciário, a mídia, os órgãos de segurança pública, a procuradoria, pessoal do judiciário e órgãos de segurança nacional subordinados ao comando do comitê do PCC, servem como assassinos contratados para a Agência 610. A Agência 610 tecnicamente se reporta ao Conselho do Estado, mas na verdade, é uma organização do partido que está autorizada a existir fora da estabelecida estrutura estatal e do governo chinês, livre de qualquer restrição legal, regulamentações e políticas nacionais. É uma organização toda poderosa muito similar à Gestapo do Nazismo da Alemanha, com poderes acima e além dos sistemas legal e judiciário, utilizando recursos do país se achar necessário. Em 22 de julho de 1999, depois que Jiang Zemin emitiu a ordem de repressão ao Falun Gong, a Agência de Notícias Xinhua mostrou os discursos das pessoas encarregadas do Ministério Organizacional Central do PCC e do Ministério Central de Propaganda do PCC, dando total apoio à perseguição do Falun Gong lançada por Jiang Zemin. Sob rígida organização do PCC, todas essas entidades cooperaram para por em prática o plano maquiavélico de Jiang Zemin.

Tantos casos provaram que nem os departamentos de segurança pública, nem a procuradoria, nem as cortes do povo têm o poder de tomarem suas próprias decisões nos casos relacionados ao Falun Gong. Eles têm que receber ordens da Agência 610. Quando os membros das famílias de muitos praticantes do Falun Gong que foram presos, detidos e torturados até a morte, questionavam e se queixavam à segurança pública, às procuradorias e cortes do povo, eles eram informados que todas as decisões seriam feitas pela Agência 610.

Entretanto, a Agência 610 existe sem base legal. Quando ela emitia ordens a todos os organismos sob comando do PCC, usualmente fazia sem notificações ou comandos escritos, somente através da comunicação oral. Além disso, era estipulado que todos aqueles que recebiam as ordens eram proibidos de fazer gravações de sons ou vídeos ou notas escritas.

Usando esse tipo de arma temporária da ditadura, é uma tática que o partido tem freqüentemente repetido, ignorando totalmente a lei. Durante todos os movimentos anteriores de outras erradicações, o partido sempre se utilizou de táticas ilegais e criaram organismos temporários como o Equipe Central de Revolução Cultural para comandar e espalhar a tirania do partido comunista chinês para todo o país.

Durante seu reinado de tirania de longo tempo e de regras pesadas, o partido criou o mais forte e mais malvado sistema de estado de terror com violência, mentiras e bloqueio de informações. A sua falta de humanidade e nível de engodo são de altíssimo nível profissional. Suas medidas e extensão são sem precedentes. Em todos os movimentos políticos anteriores, o partido acumulou métodos sistemáticos eficazes, e experientes para punir, prejudicar e matar pessoas; as formas foram de uma crueldade, de um rigor e uma duplicidade dificilmente imagináveis. Em um caso mencionado anteriormente, o marido não pode suportar as ameaças e perturbação da polícia e acabou esfaqueando a sua querida esposa. Esse é o fruto malévolos do estado de terror do PCC, incluindo a enganação pela mídia, a pressão política, a culpa pelas associações e a intimidação, para forçar a natureza humana e instigar o ódio.

### **Usando a Força Militar e os Recursos Financeiros Nacionais Para Continuar com a Perseguição**

O partido controla todas as forças militares do estado, o que permite que ele faça como quiser, sem medo, quando reprime pessoas. Na repressão ao Falun Gong, Jiang Zemin não usou somente a polícia e a polícia militar, mas também usou as forças armadas militares durante julho e agosto de 1999, quando centenas de milhares e até milhões de pessoas comuns desarmadas de toda parte do país planejavam ir a Pequim e apelar pelo Falun Gong. Soldados foram colocados em locais dentro da cidade de Pequim. Todas as principais vias públicas em Pequim foram alinhadas com soldados armados. Eles cooperaram com a polícia para interceptar e prender os praticantes de Falun Gong que foram fazer apelação. A alocação direta das forças armadas do PCC pelo Jiang Zemin pavimentou o caminho para a perseguição sangrenta.

O partido controla as finanças do estado, que dá respaldo financeiro para Jiang Zemin perseguir o Falun Gong. Um oficial de alto escalão do Departamento de Justiça da Província de Liaoning disse uma vez em uma conferência no Campo de Trabalhos Forçados da província de

Liaoning, “Os recursos financeiros usados para cuidar do Falun Gong excederam o orçamento para uma guerra.”

Não está claro ainda quanto dos recursos econômicos do estado e o ganho que vem do suor e trabalho das pessoas o PCC vem usando para perseguir o Falun Gong. Entretanto, não é difícil de ver que deve ser um valor enorme. Em 2001, informações de dentro do Departamento de Segurança Pública do partido mostraram que, somente em um lugar na Praça Tiananmen, a despesas na prisão de praticantes do Falun Gong foi de 1.7 a 2.5 milhões de yuan por dia, o que representa de 620 a 910 milhões de yuan por ano. Em todo o país, de cidades até áreas rurais distantes, desde a polícia nos postos policiais e departamentos de segurança pública até ao pessoal em todos os postos da “Agência 610”, Jiang Zemin empregou pelo menos alguns milhões de pessoas para perseguirem o Falun Gong. O custo só em salários pode exceder cem bilhões de yuan por ano. Além disso, Jiang Zemin gastou valores enormes para aumentar os campos de trabalho forçado para prender os praticantes de Falun Gong, e construir centros e postos de lavagem cerebral. Por exemplo, em dezembro de 2001, Jiang Zemin gastou 4.2 bilhões de yuan de uma só vez para construir centros de lavagem cerebral e postos para “transformar” os praticantes de Falun Gong. Jiang Zemin também usou incentivos monetários para estimular e encorajar um grande número de pessoas a participarem na perseguição do Falun Gong. Em muitas áreas, o prêmio pela prisão de um praticante de Falun Gong era de alguns milhares e até de dez mil yuan. O Campo de Trabalho Forçado de Masanjia na província de Liaoning é um dos lugares mais perversos de perseguição ao Falun Gong. O partido uma vez premiou o diretor do campo Su, com 50.000 yuan e o vice-diretor Shao, com 30.000 yuan.

Jiang Zemin, antigo secretário geral do PCC, é a pessoa que iniciou a perseguição ao Falun Gong e a pessoa que a tramou e a comandou. Ele fez uso dos mecanismos do PCC para declarar a perseguição ao Falun Gong. Ele não tem como escapar da responsabilidade por esse crime histórico. Entretanto, se não fosse o PCC com seu mecanismo de violência formado através de muitos movimentos políticos, Jiang Zemin não teria tido como lançar e levar adiante essa perseguição malévola.

Jiang Zemin e o partido, fizeram uso um do outro. Eles riscam a condenação unânime para que se oponham aos princípios de Verdade, Benevolência e Tolerância no interesse de só uma pessoa e um partido. A convivência deles é a verdadeira razão porque um crime tão trágico e absurdo foi capaz de acontecer.

## V. Jiang Zemin Provoca a Queda Interna do Partido Comunista Chinês

Motivado por seus interesses pessoais, Jiang Zemin usou a maldade inerente do PCC para lançar essa imensa perseguição às pessoas inocentes que seguiam “Verdade, Benevolência e Tolerância.” Ele lançou um movimento de punição contra uma força social das mais benéficas e menos prejudiciais para o país e para a sociedade. Esta perseguição não só mergulha o país e as pessoas em crime e desastre, mas também destrói o partido até a base.

Jiang Zemin utilizou o partido para empregar com crueldade todos os meios maldosos no mundo todo para lidar com o Falun Gong. Lei, moralidade e humanidade, todos sofreram grandes prejuízos, destruindo na raiz toda a credibilidade na manutenção do poder pelo regime.

O regime de Jiang usou todos os recursos financeiros, materiais e humanos para reprimir o Falun Gong, o que causou uma enorme sobrecarga para o país e para sociedade e uma pressão enorme no sistema financeiro. O partido não tem meios para sustentar esta perseguição por um longo período de tempo. Ele só poderia usar as finanças das pessoas comuns, emitir bônus nacionais e atrair investimentos estrangeiros.

Durante a perseguição, o partido e Jiang Zemin inventaram todo tipo de tática perturbadora, brutal e enganosa, fazendo uso de todo o repertório de traições e malfeitos para perseguir o Falun Gong.

O partido e Jiang Zemin utilizaram todas as ferramentas conhecidas na propaganda para fabricar rumores, denegrir a imagem do Falun Gong e criar desculpas para a repressão e perseguição. Entretanto, nenhuma mentira permanece para sempre. Uma vez que as mentiras são finalmente expostas e quando o fracasso da perseguição revela todo o mal e ele se torna conhecido de todos, seus

meios de propaganda não serão mais capazes de enganar. O partido irá perder completamente a sua credibilidade e os corações das pessoas.

No início da repressão ao Falun Gong em 1999, a intenção de Jiang Zemin era resolver o assunto do Falun Gong em “três meses.” Entretanto, o partido subestimou o poder do Falun Gong e o poder da tradição e da crença.

Desde tempos remotos, o mal nunca foi capaz de eliminar o bem. Ele não pode erradicar a bondade dos corações das pessoas. Cinco anos se passaram. Falun Gong ainda é Falun Gong. Além disso, Falun Gong se espalhou completamente pelo mundo todo. Jiang Zemin e o partido sofreram uma grande derrota neste combate entre o bem e o mal. E a sua natureza desonesta, cruel e má está totalmente exposta. O famoso Jiang Zemin está agora cercado de problemas, tanto em casa como no exterior e está enfrentando muitos processos e apelações procurando trazê-lo à justiça.

Originalmente o partido intencionava fazer uso da repressão para consolidar a sua tirania. Entretanto, o resultado foi que ele não foi capaz de se “recarregar” mas, ao contrário, exauriu suas próprias energias. Agora o partido está longe de ressuscitar. Ele está como uma árvore corroída mesmo em um soprar de vento e seca. Ele irá cair por si. Todos os sonhos quiméricos de salvar o PCC vão contra a tendência da história. Será não somente em vão, mas destruirá também o futuro dos próprios participantes.

### **Conclusão**

O antigo secretário geral do partido, Jiang Zemin foi quem lançou, tramou e comandou a perseguição maldosa. Jiang Zemin utilizou totalmente o poder do PCC, a posição, métodos disciplinares e mecanismos para os movimentos políticos para iniciar esta perseguição contra o Falun Gong. Ele carrega a inexorável responsabilidade por este crime histórico. Por outro lado, se não houvesse o PCC, Jiang Zemin teria sido incapaz de iniciar e dirigir esta perseguição maldosa. Desde o dia em que ele começou a existir, o PCC se posicionou contra o que é correto e contra a bondade. Com a repressão como ferramenta de escolha e perseguição como sua especialidade, o PCC construiu seu reinado estritamente no controle da mente que segue um partido único e central. Pela sua própria natureza, o PCC teme “Verdade, Benevolência e Tolerância, e considera o Falun Gong como um inimigo. Portanto, essa repressão e perseguição ao Falun Gong era inevitável. Enquanto atacava “Verdade, Benevolência e Tolerância,” Jiang Zemin e o PCC deram oportunidade para que fossem propagados a falsidade, a maldade, a violência, o veneno, a sujeira e a corrupção. O que se seguiu foi um alastramento do declínio moral por toda China, que afetou a todos.

A convivência entre PCC e Jiang Zemin juntou seus destinos.

Falun Gong está agora processando Jian Zemin. O dia em que Jiang for trazido à justiça, a destino do PCC será por si só evidente.

Os princípios celestes não irão tolerar aqueles que dirigem a perseguição desumana contra um grupo de pessoas boas que seguem “Verdade, Benevolência e Tolerância.” As más ações de Jiang Zemin e do PCC também se tornarão uma lição perpétua e profunda para a humanidade.

## Como o Partido Comunista Chinês destruiu a cultura tradicional

Este é o sexto dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista

### Introdução

A cultura é a alma de uma nação. Esse fator espiritual é tão importante para a humanidade quanto os fatores físicos como raça e terra.

O desenvolvimento cultural define a história da civilização de uma nação. A destruição completa de uma cultura nacional leva ao de uma nação. Nações antigas que, criaram civilizações gloriosas, foram consideradas mortas quando suas culturas desapareceram, mesmo que pessoas desses povos possam ter sobrevivido. A China é o único país no mundo cuja antiga civilização tem se mantido durante 5.000 anos. A destruição de sua cultura tradicional é um crime imperdoável.

A cultura Chinesa, acreditava ter sido passada por Deus, começou com mitos como a criação do céu e a terra por Pangu<sup>73</sup>, a criação da humanidade por Nuwa<sup>74</sup>, pela identificação das centenas de ervas medicinais feitas por Shennong<sup>75</sup>, e a criação dos caracteres chineses por Cangjie<sup>76</sup>. “O homem segue a terra, a terra segue o céu, o céu segue o Tao, e o Tao segue o que é natural”<sup>77</sup>. A sabedoria Taoista da união entre o céu e a humanidade foi introduzida na veia da cultura Chinesa. “Grandes aprendizados promovem o cultivo da virtude”<sup>78</sup>. Há mais de 2.000 anos, Confúcio abriu uma escola para ensinar aos estudantes e transmitir à sociedade os ideais do confucionismo, representados pelas 5 virtudes cardeais: benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé. No primeiro século, o budismo de Sakyamuni viajou do oriente para a China dando ênfase à compaixão e salvação de todos os seres. A cultura chinesa se tornou ampla e mais profunda. Em consequência, confucionismo, budismo e taoísmo se tornaram crenças complementares na sociedade chinesa, levando a Dinastia Tang (618-907 d.C.) ao auge da sua glória e prosperidade, como é sabido por todos sob os céus.

Embora a nação chinesa, muitas vezes na história, tenha sofrido invasões e ataques, a cultura chinesa demonstrou fortaleza e resistência, e a sua essência foi continuamente transmitida. A unidade do céu com a humanidade representa a cosmologia de nossos ancestrais. É senso comum recompensar a bondade e punir o mal. É uma virtude básica não fazermos aos outros o que não queremos que os outros nos façam. Lealdade, piedade filial, dignidade e justiça formaram os padrões sociais, e as cinco virtudes cardeais de Confúcio, benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé, estabeleceram as bases para a moralidade social e pessoal. Com esses princípios, a cultura chinesa abrangia honestidade, bondade, harmonia e tolerância. Até mesmo os funerais chineses comuns mostravam reverência “ao céu, à terra, à monarquia, aos pais e professores”. Essa é uma expressão cultural das profundas raízes das tradições chinesas, que incluem adoração a deus (céu e terra), lealdade ao país, valores familiares (pais) e respeito pelos professores. A cultura tradicional chinesa tinha harmonia entre o homem e o universo, e enfatiza a ética e a moral de um indivíduo. Foi baseada na fé pelas práticas de cultivo do confucionismo, budismo e taoísmo que ela proporcionou ao povo chinês, tolerância, progresso social, proteção à moralidade humana e crença correta.

Diferentemente da lei, que prescreve regras duras, a cultura tradicional trabalha como um controle macio. A lei pune depois que um crime é cometido, enquanto que a cultura tradicional ensinando primeiro a moralidade, evita assim, que crimes aconteçam. A moralidade de uma sociedade geralmente está incorporada na sua cultura.

---

<sup>73</sup> Pangu foi o primeiro ser vivo e o criador de toda a Mitologia chinesa.

<sup>74</sup> Nüwa foi a Deusa Mãe que criou a humanidade na Mitologia chinesa.

<sup>75</sup> Shennong (literalmente, “O Fazendeiro dos Céus”) é uma figura legendária na mitologia chinesa que viveu há 5.000 anos atrás. Ele ensinou as pessoas antigas a prática da agricultura. Acredita-se também que ele arriscou sua vida para identificar centenas de ervas medicinais (e venenosas) e várias plantas dessa natureza, que foram cruciais para o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa.

<sup>76</sup> Cangjie ou Cang Jie é uma fábula e uma figura legendária da antiga China, é tido como sendo o historiador oficial do Imperador Amarelo, e o inventor dos caracteres chineses. O método Cangjie de caracteres Chineses, que são inseridos no computador, tem o nome em sua homenagem.

<sup>77</sup> Do Tao-te Ching ou Dao De Jing, um dos mais importantes textos Taoistas, escrito por Lao Zi ou Lao Tze.

<sup>78</sup> Comentários de abertura do “*O Grande Aprendizado*” por Confúcio.

Na história chinesa, a cultura tradicional teve seu auge durante a próspera Dinastia Tang, coincidindo com o apogeu do poder da nação chinesa. A ciência também estava adiantada e desfrutava de uma reputação sem par entre todas as nações. Estudiosos da Europa, do Oriente Médio e do Japão, vinham para estudar em Chang'an, a capital da Dinastia Tang. Os países vizinhos tinham a China como o estado soberano. “Dezenas de países vinham pagar tributo à China, mesmo que tivessem que recorrer às traduções múltiplas para abrirem passagem por entre os diversos costumes.”<sup>79</sup>

Depois da Dinastia Qin (221-207 a.C.), a China sempre foi ocupada por grupos minoritários. Isso aconteceu durante as Dinastias Sui (581-618 d.C.), Tang (618-907 d.C.), Yuan (1271-1361 d.C.) e Qing (1644-1911 d.C.) e em outras vezes quando as minorias étnicas estabeleciam seus próprios regimes. Entretanto, quase todos esses grupos étnicos assimilavam os costumes chineses. Isso mostra o grande poder de integração da cultura tradicional chinesa. Como Confúcio disse, “(Então), se as pessoas de longe não podem aceitar, tragam-nas através do cultivo de (nossa) cultura e nossa virtude”<sup>80</sup>.

Desde que chegou ao poder em 1949, o PCC dedicou os recursos da nação para destruir a cultura tradicional da China. Essa intenção doentia não veio do zelo do PCC pela industrialização, nem pela simples tolice em adorar a civilização ocidental. Ela veio sim da inerente oposição ideológica do PCC à tradicional cultura chinesa. Assim, a destruição da cultura chinesa pelo PCC foi planejada, bem organizada e sistemática, apoiada pelo uso da violência do estado. Desde sua implementação, o PCC nunca parou de “revolucionar” a cultura chinesa no sentido de destruir completamente seu espírito.

Mais desprezível ainda do que a destruição da cultura tradicional pelo PCC é o mau uso intencional e as modificações manipuladas da cultura tradicional. O PCC deu ênfase a partes desprezíveis da história da China, coisas que ocorreram sempre que as pessoas divergiam de valores tradicionais, tais como a luta interna pelo poder dentro da família real, o uso de táticas e conspirações, e o exercício da ditadura e do despotismo. Esses exemplos históricos foram usados para ajudar o PCC a criar o seu próprio conjunto de padrões morais, formas de pensar e seu sistema de diálogo. Fazendo assim, o PCC deu a falsa impressão de que a “cultura do partido” era, na verdade, uma continuação da tradicional cultura chinesa. Para um efeito perverso indireto, o PCC sempre tirou proveito da aversão de certas pessoas pela “cultura do partido” criando em contrapartida um sentimento público contra a cultura tradicional, acelerando dessa forma o abandono da autêntica tradição chinesa.

A destruição da cultura tradicional pelo PCC trouxe conseqüências desastrosas para a China. As pessoas não somente perderam suas coordenadas morais como foram também forçosamente doutrinaados pelas teorias maléficas do PCC.

## **I. Por que o PCC Quis Sabotar a Cultura Tradicional?**

### **A Longa Tradição da Cultura Chinesa – Baseada em Fé e Veneração à Virtude**

A autêntica cultura da nação chinesa começou por cerca de 5.000 anos atrás com o legendário Imperador Huang, considerado como o primeiro antepassado da civilização chinesa. Na verdade, acredita-se que o Imperador Huang foi o fundador do Taoísmo – também chamado de escola de pensamento de Huang-Lao (Lao Zi). A profunda influência do Taoísmo no Confucionismo pode ser vista em dizeres de Confúcio, como “Aspire pelo Tao, alinhe-se com a virtude, apóie pela benevolência e mergulhe nas artes” e “Se alguém ouvir o Tao pela manhã, esse alguém pode morrer sem remorsos à tarde”<sup>81</sup>. O *Livro das Mutações (I Ching)*, um registro do céu e da terra, do yin e yang, das alterações cósmicas, do apogeu e declínio social, e das leis da vida humana, foi considerado pelos

---

<sup>79</sup> Dos “Registros dos Historiadores” (Shi Ji, também traduzido como “O Grande Registro dos Escreventes”) por Sima Qian (145-85 a.C.), que foi o primeiro grande historiador chinês. Ele documentou a história da China e de seus países vizinhos do passado antigo até seu tempo. A metodologia do trabalho histórico de Sima Qian foi único e serviu como modelo e se tornou o padrão oficial das histórias das Dinastias Imperiais pelos próximos 2000 anos.

<sup>80</sup> Coletânea dos ensinamentos de Confúcio.

<sup>81</sup> Coletânea dos ensinamentos de Confúcio.



estudiosos do confucionismo como “O número um entre os clássicos chineses”. O poder profético do livro ultrapassou de longe o que a ciência moderna pode conceber. Somado ao Taoísmo e Confucionismo, Budismo, especialmente o Zen Budismo, exerceu uma sutil porém profunda influência nos intelectuais chineses.

O Confucionismo é a parte da cultura tradicional chinesa que enfocou a “entrada no mundo material.” Ele enfatizou a ética baseada na família onde a piedade filial exercia um papel extremamente importante, ensinando que “toda bondade começa com a piedade filial”. Confúcio defendeu a “benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé”, mas também disse, “A piedade filial e o amor fraternal não são as raízes da benevolência?”

A ética baseada na família pode naturalmente ser estendida para guiar a moralidade social. A piedade filial pode se estender na lealdade dos subordinados. Diz-se que “Raramente uma pessoa que cultive a piedade filial e o amor fraternal será capaz de ofender os que estão acima.”<sup>82</sup> O amor fraternal é a relação entre irmãos e por se transformar em retidão e justiça entre amigos. Os confucionistas ensinam que na família, um pai deve ser bom, um filho afetuoso, um filho mais velho amigo, e um filho mais novo respeitoso. Aqui, a bondade paternal pode se transformar em benevolência do governante para com os seus subordinados. Enquanto as tradições de uma família puderem ser mantidas, a moralidade social naturalmente poderá ser conseguida. “Cultivar-se, ajustar-se à família, governar o estado de forma correta e fazer todo o reino tranqüilo e feliz.”<sup>83</sup>

O budismo e o taoísmo são partes da cultura chinesa que deram enfoque ao “viver o mundo material”. As influências do budismo e do taoísmo podem ser encontradas em todos os aspectos das vidas das pessoas comuns. As práticas profundamente enraizadas no taoísmo incluem a medicina chinesa, qigong, geomância, feng shui e adivinhação. Essas práticas, bem como as concepções budistas de um reino celeste e do inferno, a recompensa cármica do bom e a retribuição do mal, junto com a ética confucionista, formaram o centro da cultura tradicional chinesa.

As crenças do confucionismo, budismo e taoísmo ofereceram ao povo chinês um sistema moral muito estável, imutável “enquanto permanecer o céu”<sup>84</sup>. Esse sistema ético proporcionou as bases para sustentabilidade, paz e harmonia na sociedade.

A moralidade pertence ao reino espiritual; assim, ela é sempre conceitual. A cultura expressa esse tipo de sistema moral abstrato em linguagem que pode ser comumente entendida.

Pegue os “Quatro Clássicos Chineses,” os quatro mais renomados romances na cultura chinesa como exemplos. *A Jornada ao Oeste*<sup>85</sup> é uma história mística. *Um Sonho Sobre Mansões Vermelhas*<sup>86</sup> começa com um diálogo entre uma pedra espiritual e a *Divindade do Espaço Infinito* e o Tao do *Tempo Sem Limite no Penhasco Sem Fundo da Grande Montanha do Desperdício* – esse diálogo promove provas sobre o drama humano que se desenvolve no romance. *Foras da Lei do*

---

<sup>82</sup> Coletânea dos ensinamentos de Confúcio.

<sup>83</sup> Confúcio falou em “O Grande Aprendizado” que ele escreveu. “Sua pessoa sendo cultivada, suas famílias foram reguladas. Suas famílias sendo reguladas, seus estados foram governados corretamente. Seus estados sendo governados corretamente, todo o reino se tornou calmo e contente.”

<sup>84</sup> Dong Zhongshu (ca. 179-104 a.C.), um seguidor do Confucionismo durante a Dinastia Han, falou em um tratado ‘Três Meios de Harmonizar os Humanos com o Céu’ (Tian Ren San Ce), “se o céu permanecer, o Tao não mudará.”

<sup>85</sup> *A Jornada ao Oeste*, conhecido pelas pessoas ocidentais como “O Rei Macaco”, escrito por Wu Cheng’ em (1506?-1582?), é um dos clássicos romances chineses mais renomados. Ele foi baseado na verdadeira história de um famoso monge chinês da Dinastia Tang, Xuan Zang (602-664), que fez uma viagem a pé ao que é hoje a Índia, onde nasceu o Budismo, para buscar os Sutras. Na história o Rei Macaco, Pigsy and Sandy foram planejados pelo Buda para serem discípulos de Xuan Zang e de escoltá-lo para o Oeste para obter os Sutras. Eles passaram por 81 (oitenta e um) perigos e calamidades antes de finalmente chegarem ao Oeste e atingir o estado de Verdadeira Realização.

<sup>86</sup> *Um Sonho sobre Mansões Vermelhas*, (*Hung Lou Meng*, também traduzido como *Um Sonho sobre o Quarto Vermelho*), foi escrito por Cao Xueqin (ou Tsao Hsueh-Chin) (1715?-1763?) na Dinastia Qing (Ching). É uma história trágica tendo como pano de fundo a ruína de uma família aristocrática. Com isso em seu tema central, a história desenvolve um vasto e contínuo panorama de uma época social na história. Também mostra uma memorável e brilhante elenco de personagens sendo os principais Jia Baoyu e Lin Daiyu. Sua estrutura ampla e meticulosa juntamente com seu mérito literário, na forma da linguagem primorosa, faz disso uma obra reconhecida universalmente como uma classe de arte à parte das histórias clássicas da China.

*Pântano*<sup>87</sup> começa com um conto de como o primeiro ministro Hong, no encargo dos assuntos das forças armadas, acidentalmente liberta 108 demônios. Essa lenda explica a origem dos “108 Foras da Lei Militantes de Proezas.” *Três Reinos*<sup>88</sup> começa com um aviso dos céus sobre um desastre, e acaba com a inescapável conclusão da vontade de Deus: “Os assuntos do mundo correm como a incessante correnteza de um rio; um destino falado pelo céus, infinito em seu alcance, condena a todos.” Outras histórias muito conhecidas, tais como *O Romance do Leste Zhou*<sup>89</sup> e *A Completa História de Yue Fei*<sup>90</sup>, todas começam com lendas similares.

Esse uso dos mitos pelos novelistas não foi uma coincidência, mas uma reflexão da filosofia básica dos intelectuais chineses em relação à natureza e humanidade. Essas novelas tiveram uma profunda influência na mente chinesa. Quando se fala em “retidão”, as pessoas pensam em Guan Yu (160-219 d.C.) dos *Três Reinos*, mais do que no próprio conceito – como a retidão dele com relação aos amigos transcendeu as nuvens e alcançou o céu; como a sua imutável lealdade ao seu superior e ao seu irmão de juramento Liu Bei ganhou o respeito até de seus inimigos; como a sua coragem nas batalhas prevalecia nas situações mais perigosas, sua defesa final na batalha perto da Cidade de Mai; e, finalmente, sua reunião como uma divindade com seu filho. Quando se fala de “lealdade”, o povo chinês naturalmente pensa em Yue Fei (1103-1141 d.C.), um general da Dinastia Song, que serviu ao seu país com lealdade e integridade sem limites, e Zhuge Liang (181-234 d.C.), primeiro ministro do Estado de Shu, durante o período dos Três Reinos, o qual “deu tudo de si até que seu coração parasse de bater.”

A cultura chinesa de elogio à lealdade e retidão foi totalmente baseada nas histórias coloridas desses autores. Os princípios morais abstratos que eles adotaram apareceram e foram incorporados em expressões culturais.

O Taoísmo enfatiza a verdade. O Budismo enfatiza a compaixão e o Confucionismo valoriza a lealdade, a tolerância, a benevolência e a retidão. “Enquanto suas formas diferem, seus objetivos são os mesmos... todos eles inspiram o povo para que retorne à bondade”<sup>91</sup>. Esses são os aspectos mais valiosos da cultura tradicional chinesa, baseada nas crenças do Confucionismo, Budismo e Taoísmo.

A cultura tradicional chinesa é preenchida com conceitos e princípios como Céu, o Tao, Deus, Buda, destino, predestinação, benevolência, retidão, preceitos, sabedoria, crença, honestidade, vergonha, lealdade, piedade, dignidade, e assim por diante. Muitos chineses podem não ser cultos, mas ainda assim estão familiarizados com peças e óperas tradicionais. Essas formas culturais foram um importante meio para a pessoa comum aprender valores morais tradicionais. Entretanto, a destruição da cultura tradicional chinesa pelo PCC é um ataque direto contra a moralidade chinesa e contamina a base para a paz e a harmonia na sociedade.

---

<sup>87</sup> *Bandidos do Pântano* (também traduzido como *Heróis das Margens da Água*), um dos grandes clássicos das histórias chinesas, escrito no século 14 por Shi Nai’na. Um bando de cento e oito homens e mulheres se juntaram para serem bandidos do pântano. Intrigas, aventuras, morte, guerra e histórias românticas são contadas na forma de suspense do tradicional contador de histórias.

<sup>88</sup> *Três Reinos*, uma das mais famosas histórias clássicas escritas por Luo Guanzhong (1330?-1400?) baseada na história do período dos Três Reinos (220 d.C.-280 d.C.). Ele descreve as intrigas e tensas brigas pelo trono entre as três poderosas forças políticas: Liu Bei, Cao Cao e Sun Quan, e enfoca em vários grandes talentos e ousadas estratégias durante esse período.

<sup>89</sup> *O Romance do Leste Zhou*, uma história originalmente escrita por Yu Shaoyu na Dinastia Ming, revisada e reescrita por Feng Menglong no final da Dinastia Ming, e foi mais uma vez revisada por Cai Yuanfang na Dinastia Qing. Ele descreve um período histórico de mais de 500 anos durante o período de primavera e outono (770-476 a.C.) e do período dos Estados Guerreiros (475-221 a.C.).

<sup>90</sup> *A História Completa de Yue Fei* foi escrita por Qian Cain na Dinastia Qing. Ele descreve a vida de Yue Fei (1103-1142) da Dinastia Song do Sul, um dos generais mais famosos e herói patriótico da história chinesa. General Yue Fei se destacou em batalha contra os invasores do norte da nação Jin. Ele foi condenado por crimes que não cometeu, mandado para prisão e executado, já que o primeiro ministro Qin Hui tentava eliminar o partido de guerra. Yue Fei foi posteriormente limpo das acusações sem base e um templo foi erguido em sua memória. Quatro figuras feitas em ferro foram feitas para esse túmulo. Com peitos à mostra e com as mãos amarradas atrás das costas e ajoelhados ante o túmulo, eles representam as pessoas que foram responsáveis pela morte de Yue Fei. Na cultura chinesa Yue Fei se tornou um modelo de lealdade ao país.

<sup>91</sup> Essa citação provém do Resumo da Coleção de escrituras Taoistas (Dao Cang Ji Yao) compilada na Dinastia Qing.

## **A Teoria Maléfica Comunista se Opõe à Cultura Tradicional**

A “filosofia” do partido comunista contradiz completamente a autêntica cultura tradicional chinesa. A cultura tradicional respeita os mandados dos céus, conforme Confúcio disse uma vez, “A vida e a morte são predestinadas, e a riqueza e posição são determinadas pelos céus”<sup>92</sup>. Tanto o Budismo como o Taoísmo são doutrinas que acreditam no divino, acreditam na reencarnação - no ciclo de vida e morte -, e na relação cármica do bem e do mal. O partido comunista, ao contrário, não somente é ateu, como também administra o mal desafiando o Tao, violando os princípios celestes. O confucionismo valoriza a família, mas o *Manifesto Comunista* divulga claramente a abolição da família. A cultura tradicional diferencia o chinês do estrangeiro, mas o *Manifesto Comunista* defende o fim do nacionalismo. A cultura confucionista exalta a bondade para o próximo, mas o partido comunista estimula a luta de classe. Confucionista defende a lealdade para com o monarca e o amor pela nação. O *Manifesto Comunista* encoraja a eliminação das nações.

Para conseguir e manter o poder na China, o partido comunista primeiro teve que plantar no solo chinês seus pensamentos imorais. Mao Tse Tung proclamava, “Se nós quisermos derrubar uma autoridade, temos primeiro que fazer propaganda, e trabalhar em nível ideológico”<sup>93</sup>. O PCC percebeu que a violenta teoria comunista, sustentada por armas, é a recusa de pensamentos ocidentais e não sobreviver aos 5.000 anos de profunda história cultura da China. “Um centavo para entrar, um milhão para sair”. Assim, o PCC destruiu completamente a cultura tradicional chinesa, de forma que o marxismo e leninismo puderam assumir a política na China.

## **A Cultura Tradicional é um Obstáculo para a Ditadura do PCC**

Mao Tse Tung disse certa vez, de forma categórica, que ele não seguia nem o Tao nem os céus<sup>94</sup>. A cultura tradicional chinesa se interpunha, sem dúvida, como um enorme obstáculo para que PCC desafiasse o Tao e a sua luta com o céu.

A lealdade à cultura tradicional chinesa não significa uma devoção cega. Aos olhos do povo, o imperador é um “filho dos céus” – com o céu acima dele. O imperador pode não estar certo o tempo todo. Entretanto, existe a necessidade de, durante todo o tempo, observadores apontarem os erros do imperador. O sistema de crônica chinês tinha historiadores que gravavam todas as palavras e feitos do imperador. Oficiais acadêmicos poderiam se tornar professores para seus sábios reis, e o comportamento do imperador era julgado pelos clássicos confucionistas. Se o imperador era imoral – não iluminado pelo Tao, as pessoas poderiam fazer um levante para destroná-lo, como aconteceu quando Chengtang atacou Jie, ou no caso da remoção do Rei Wu de Zhou.<sup>95</sup> Essas manifestações, julgadas através da cultura tradicional, não foram consideradas violações da lealdade ou do Tao. Ao invés disso, elas foram vistas como um fortalecimento do Tao ou como em nome dos céus. Quando Wen Tianxiang (1236-1283 d.C.)<sup>96</sup>, um conhecido comandante militar na Dinastia Song, foi feito prisioneiro, ele se recusou a se entregar aos invasores mongóis mesmo quando o imperador tentou convencê-lo a se entregar. Isso porque, como um confucionista, ele acreditava que “O povo era de suprema importância; a nação vem depois e por último o governante.”<sup>97</sup>

O ditatorial PCC não poderia, de forma alguma, aceitar crenças como essas. O PCC queria canonizar seus próprios líderes e promover um culto à personalidade, então não poderia aceitar conceitos enraizados há muito tempo, como céu, Tao e Deus, para governarem do alto. O PCC estava ciente o que ele fazia era considerado o mais abominável e enorme crime contra o céu e o Tao, se mensurado pelos padrões da cultura tradicional. Eles estavam cientes de que, enquanto existisse a

---

<sup>92</sup> Veja nota 8.

<sup>93</sup> Do discurso feito por Mao na Oitava Sessão da Décima Reunião do Plenário do CCP.

<sup>94</sup> As palavras originais do Mao em chinês faziam um trocadilho: Eu sou como um monge segurando um guarda-chuva – nem o Tao (ou Fa, trocadilho sendo “cabelo”) nem o paraíso (trocadilho por céu).

<sup>95</sup> Jie é o nome do último governante da Dinastia Xia (c.21-16 a.C.), e Zhou é o nome do último governante da Dinastia Shang (c.16-11 a.C.). Ambos são conhecidos como tiranos.

<sup>96</sup> Wen Tianxiang (1236-1283 d.C.), um comandante militar que lutou contra as tropas mongóis para proteger a integridade da Dinastia Song do Sul. Ele foi morto em 9 de janeiro de 1283 por ter recusado a se render aos mongóis depois de ter sido capturado como prisioneiro.

<sup>97</sup> Do *Mencius* (um filósofo do confucionismo chinês).

cultura tradicional, o povo não poderia considerar o PCC como “grande, glorioso, e correto.” Intelectuais iriam continuar a tradição de “arriscarem suas vidas para manterem as dinastias na memória das pessoas,” “iriam manter a justiça ao preço de suas vidas,”<sup>98</sup> e iriam colocar as pessoas acima dos governantes. Dessa forma o povo não se tornaria marionete do PCC, e o PCC não poderia forçar uma conformidade quanto aos pensamentos das massas.

O respeito da cultura tradicional pelos céus, pela terra e natureza, se tornou um obstáculo para a “batalha contra a natureza” do PCC, num esforço de “alterar o céu e a terra.” A cultura tradicional dá muito valor à vida humana, ensinando que “qualquer situação que envolva a vida humana deve ser tratada com o máximo cuidado.” Esse tipo de percepção atrapalharia o genocídio das massas pelo PCC e o controle através do terror. Os padrões morais definitivos da cultura tradicional do “Tao celestial” interfeririam na manipulação dos princípios morais do PCC. Por essas razões, e no esforço de aumentar seu controle, o PCC fez da cultura tradicional, um inimigo.

### **A Cultura Tradicional Desafia a Legitimidade das Regras do PCC**

A cultura tradicional chinesa acredita em Deus e nos mandatos dos céus. Aceitar os mandatos dos céus significa que os governantes têm que ser sábios, seguir o Tao e estarem preparados para o destino. Aceitar a crença em Deus significa aceitar que a autoridade sobre a humanidade descansa nos céus.

O princípio administrativo do PCC está resumido em “Nunca mais as correntes da tradição nos prenderão, levantem-se trabalhadores não mais acorrentados. A terra se erguerá sobre novas bases; nós não somos nada, nós seremos tudo”<sup>99</sup>.

O PCC divulga um materialismo histórico, proclamando que o comunismo é um paraíso terrestre, cujo caminho é traçado pelos proletários pioneiros, ou pelo partido comunista. Dessa forma, a crença em Deus desafia diretamente a legitimidade das regras do PCC.

## **II. Como o Partido Comunista Sabota a Cultura Tradicional**

Tudo o que o PCC faz tem um objetivo político. Para aumentar, manter e consolidar a sua tirania, o PCC precisa substituir a natureza humana pela natureza maléfica do partido, e a cultura tradicional chinesa pela cultura do partido de “engodo, maldade e violência”. Essa destruição e substituição incluem relíquias culturais, locais históricos e livros antigos, que são tangíveis, assim como as coisas intangíveis como a visão tradicional sobre a moralidade, sobre a vida e o mundo. Todos os aspectos das vidas das pessoas estão envolvidos, incluindo seus atos, pensamentos e estilos de vida. Ao mesmo tempo, o PCC considera insignificante e superficial as manifestações culturais como “a essência”, mantendo-as, e depois colocam essa “essência” como fachada. O partido mantém as aparências da tradição enquanto substitui a tradição verdadeira com a cultura do partido. Aí então ele engana o povo e a sociedade internacional atrás de uma fachada de estar “continuando e desenvolvendo” a cultura tradicional chinesa.

### **A Simultânea Extinção das Três Religiões**

Pelo fato de que a cultura tradicional tem suas raízes no Confucionismo, Budismo e Taoísmo, o primeiro passo do PCC para destruir a cultura tradicional foi extinguir a manifestação dos princípios divinos no mundo humano, erradicando as três religiões relativas a elas.

As três religiões mais importantes, Confucionismo, Budismo e Taoísmo, encontraram destruição em diferentes períodos históricos. Peguemos o Budismo como exemplo. Ele sofreu quatro grandes tribulações na história, as quais são historicamente conhecidas com “Três Wu e Um Zong”,

---

<sup>98</sup> De uma frase muito famosa do Mencius, “Vida, meu desejo; justiça, meu desejo também. Quando eu não conseguir ambos ao mesmo tempo, eu vou manter a justiça ao custo de minha vida.”

<sup>99</sup> Do hino Internacional do Comunismo. A tradução literária do chinês significa: “Nunca antes teve um salvador, e nós também não dependemos de Deus; para criar a felicidade humana, nós dependemos inteiramente de nós mesmos.”

uma perseguição aos devotos budistas por quatro imperadores chineses. O Imperador Taiwu<sup>100</sup> da Dinastia Wei do Norte (386-534 d.C.) e Imperador Wuzong<sup>101</sup> da Dinastia Tang (618- 907 d.C.), ambos tentaram extinguir o Budismo para que o Taoísmo prevalecesse. Imperador Wu<sup>102</sup> da Dinastia Zhou do Norte (557-581 d.C.), tentou extinguir o Budismo e o Taoísmo juntos, mas venerava o Confucionismo. O Imperador Shizong<sup>103</sup> da Dinastia Zhou (951-960 d.C.), tentou extinguir o Budismo meramente para usar as estátuas do Buda para cunhar moedas, e não tocou nem no Taoísmo nem no Confucionismo.

O PCC é o único regime capaz de extinguir as três religiões simultaneamente. Logo depois que o PCC implantou um governo, ele começou a destruir templos, queimar escrituras e forçar monges e monjas budistas a voltarem para a vida normal. Ele não foi mais brando para destruir outros centros religiosos. Por volta dos anos de 1960, havia muitos poucos locais religiosos na China. A Grande Revolução Cultural trouxe ainda maiores catástrofes religiosas e culturais na campanha da “Erradicação dos Quatro Velhos”<sup>104</sup>, i.e., velhas idéias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos.

Por exemplo, o primeiro templo budista na China era o Templo do Cavalo Branco (Templo Bai Ma)<sup>105</sup>, construído no início da Dinastia Han do Leste (25-220 d.C.), fora da cidade de Luoyang, província de Henan. É considerada como “O berço do Budismo na China e “A Casa do Fundador”. Durante a “Erradicação dos Quatro Velhos,” o Templo do Cavalo Branco, claro, não podia escapar do saque.

Existia uma brigada do Templo do Cavalo Branco perto do templo. A secretaria da agência do Partido levou camponeses para destruírem o templo em nome da revolução. As cerca de 1.000 estátuas de barro dos Dezoito Arhats construídas na Dinastia Liaoi (916-1125 d.C.) foram destruídas. A escritura Beiyè<sup>106</sup>, que um famoso monge Indiano trouxe para a China há 2.000 anos atrás, foi queimada. Um tesouro único, o Cavalo de Jade, foi esmagado em pedaços. Muitos anos depois, o Rei do Camboja no exílio Norodom Sihanouk, fez um pedido especial para homenagear o Templo do Cavalo Branco. Zhou Enlai, o Premier da China na época, apressadamente ordenou que transportassem para Luoyang a escritura Beiyè guardada no Palácio Imperial em Pequim e as estátuas dos dezoito Arhats construídos na Dinastia Qing, do Templo das Nuvens Violetas (Templo Biyun) localizado no Parque Xiangshan<sup>107</sup>, nos subúrbios de Pequim. Com essa troca falsa, uma dificuldade diplomática ficou resolvida<sup>108</sup>.

A Revolução Cultural começou em maio de 1966. Na verdade ela estava “revolucionando” a cultura chinesa de uma forma destrutiva. Começando em agosto de 1966, o fogo violento do “Erradicar os Quatro Velhos”, queimou toda a terra da China. Considerados como objetos do “feudalismo, capitalismo e reforma,” os templos budistas, templos taoistas, estátuas de Buda, locais históricos e pitorescos, caligrafias, pinturas e antiguidades se tornaram os principais alvos a serem destruídos pelos Guardas Vermelhos<sup>109</sup>. Pegue como exemplo as estátuas de Buda. No topo da

---

<sup>100</sup> Imperador Taiwu da região Norte Wei, pseudônimo Tuo Tao (r. 424-452 d.C.).

<sup>101</sup> Imperador Wuzong da Dinastia Wang, pseudônimo Li Yan (r. 840-846 d.C.).

<sup>102</sup> Imperador Wu da Dinastia Zhou do Norte, pseudônimo Yu Yong, (r.561-579 d.C.).

<sup>103</sup> Imperador Shizong da Última Dinastia Zhou, pseudônimo Chairong, (r. 954-959 d.C.).

<sup>104</sup> Um slogan usado em meados do ano de 1960 durante a Revolução Cultural na China.

<sup>105</sup> O Templo do Cavalo Branco, o primeiro monastério Budista na China, foi construído em 68 d.C., no décimo primeiro ano de Yong Ping, na região leste da Dinastia Han (25-220 d.C.).

<sup>106</sup> Na linguagem Dai, a escritura Beiyè pronuncia-se Tanlan. Beiyè é uma planta subtropical pertencente à família das palmas. É uma tipo de árvore alta com folhas grossas, à prova de traça e que demoram muito para secar. Em tempos remotos quando o papel ainda não tinha sido inventado, os antepassados de Dai imprimiam letras ou artigos na folha. As letras esculpidas na folha são chamadas de correspondência Beiyè, e as escrituras nela de Tanlan (escritura Beiyè).

<sup>107</sup> Parque Xiangshan, também chamado de Parque Fragrant Hills, localizado a 28 km.noroeste do centro de Pequim. Inicialmente construído em 1186 na Dinastia Jin, se tornou uma estância de verão para as famílias imperiais, durante as dinastias Yuan, Ming e Qing.

<sup>108</sup> De *Como Muitas Relíquias Culturais Foram Entregues às Chamas*, por Ding Shu.

<sup>109</sup> Guardas Vermelhos referem-se a civis que foram os instrumentos de frente da Grande Revolução Cultural. A maioria eram os mais jovens adolescentes.

Montanha da Longevidade, no Palácio de Verão<sup>110</sup>, em Pequim, há 1.000 estátuas de Buda coloridas, com relevo cristalizado. Depois de “Erradicar os Quatro Velhos”, foram todas danificadas. Nenhuma delas tem mais os órgãos dos sentidos.

A capital do país era assim e assim ficou o resto do país. Até mesmo os locais mais remotos não escaparam.

Há um Templo Tiantai no distrito de Dai, na província de Shanxi. Ele foi construído no tempo de Taiyan no período da Dinastia Wei do Norte, há 1.600 anos e tinha estátuas preciosas e afrescos. Embora situado numa colina lateral a uma certa distância do campo, as pessoas que participaram na “Erradicação dos Quatro Velhos” ignoraram as dificuldades e fizeram uma varredura nas estátuas e nos afrescos de lá. O Templo Lougan<sup>111</sup>, onde Lao Tse deu a sua palestra e deixou o seu famoso *Tao-te Ching*, há 2.500 anos atrás, está situado no distrito de Zhouzhi da província de Shaanxi. Em torno da plataforma onde Lao Tse dava suas palestras, em um raio de 10 li<sup>112</sup>, existem mais de 50 locais históricos, incluindo o Templo Venerando o Sábio (Zongsheng Gong) que o imperador Tang Gaozu Li Yuan<sup>113</sup> construiu há mais de 1.300 anos, para mostrar respeito a Lao Tse. Agora o Templo Lougan e outros locais históricos estão destruídos e todos os padres taoistas foram obrigados a sair. De acordo com o cânon Taoísta, uma vez que alguém se torna um padre taoísta, ele não pode mais se barbear nem cortar os cabelos. Entretanto, os padres taoistas hoje são obrigados a cortar o cabelo, tirar seus mantos taoístas, e se tornar membros da comunidade.<sup>114</sup> Alguns deles se casaram com as filhas dos camponeses locais e se tornaram seus genros. Nos locais sagrados do Taoísmo nas Montanhas Laoshan na província de Shandong, o Templo da Suprema Paz, o Templo da Mais Alta Iluminação, o Templo da Suprema Iluminação, o Templo Doumu, o Convento Huayan, o Templo Ningzhen, o Templo de Guan Yu, ‘as estátuas dos divinos, recipientes de sacrifício, pergaminhos dos sutras do Budismo, relíquias culturais, e placas dos templos, foram todas esmagadas e queimadas’. O Templo de Literatura na província de Jilin é um dos quatro famosos Templos do Confucionismo na China. Durante a ‘Erradicação dos Quatro Velhos,’ ele foi severamente danificado”<sup>115</sup>.

### Uma Forma Especial de Destruir a Religião

Lênin disse certa vez, que “A forma mais fácil de tomar uma fortaleza é de dentro dela.” Como um grupo de crianças e netos do marxismo-leninismo, o PCC naturalmente e tacitamente entendeu isso.

No “Sutra Mahayana Mahaparinirvana”,<sup>116</sup> Buda Sakyamuni previu que depois do seu nirvana, demônios reencarnariam como monges, monjas, e parceiros budistas masculinos e femininos para subverter o Dharma. É claro que não podemos saber exatamente a que Buda Sakyamuni estava se referindo. Entretanto, a destruição do Budismo pelo PCC realmente acabou formando um “frente unida” com alguns budistas. Eles até mandavam alguns membros do partido comunista do submundo se infiltrar diretamente na religião e subvertê-la lá de dentro. Em uma reunião para análise durante a Revolução Cultural, alguém questionou Zhao Puchu, vice-presidente da Associação Chinesa de Budistas na ocasião, “Você é um membro do partido comunista, por que você acredita no budismo?”

Buda Sakyamuni alcançou a iluminação suprema e completa através do “preceito, concentração, sabedoria.” Assim, antes de seu nirvana, ele instruiu seus discípulos que “Sustentassem

<sup>110</sup> O Palácio de Verão, localizado a 15 km. de Pequim, é o maior e mais bem preservado jardim real na China, com uma história de cerca de 800 anos.

<sup>111</sup> O Templo Louguan é um famoso santuário taoísta na China. É reverenciado com sendo “a primeira terra dos abençoados sob os céus.” O templo está situado no monte norte das Montanhas Zhongnan, a 15 km. a sudoeste do Condado Zhouzhi e a 70 km. da cidade de Xi’an.

<sup>112</sup> *li* é uma unidade chinesa de comprimento (um *li* equivale a 0,5 km.).

<sup>113</sup> Imperador Gaozu da Dinastia Tang, alias Li Yuan, (r. 618-626 d.C.), o primeiro imperador da Dinastia Tang.

<sup>114</sup> Na República Popular da China, comunas do Povo (Renmin Gongshe), eram antigamente os três mais altos níveis administrativos nas áreas rurais no período de 1958 até por volta de 1982. Os comunas tinham funções governamentais, políticas e econômicas. Eram as maiores unidades coletivas e estavam divididos em brigadas de produção e equipes de produção. Depois de 1982, foram substituídos pelos municipalistas.

<sup>115</sup> Ver nota 36.

<sup>116</sup> O Sutra Mahayana Mahaparinirvana pretende ser o sutra Mahayana final do Buda, entregue no último dia de sua vida na terra. Ele alega ser a quintessência de todos os sutras Mahayana.

e observassem os Preceitos. Não os deixem nem os viole.” Ele também preveniu, “Os céus, os dragões, fantasmas e o divino terão aversão pelas pessoas que violarem os Preceitos. A reputação delas se espalhará abertamente e para longe...Quando as vidas delas acabarem, elas sofrerão no inferno pelos seus carmas e encontrarão sua inexorável sentença. Então elas sairão. Elas continuarão a sofrer carregando o corpo de fantasmas e animais famintos. Elas sofrerão sem alívio em um círculo sem fim como este”<sup>117</sup>.

Os políticos monges budistas transformaram seus ouvidos em ouvidos surdos para os avisos de Buda. Em 1952, o PCC mandou representantes para assistirem a reunião inaugural da Associação Chinesa de Budistas. Na reunião, muitos budista da associação propuseram abolir os preceitos budistas. Eles alegavam que essas disciplinas tinham causado a morte de muitos homens e mulheres jovens. Algumas pessoas até defendiam que “as pessoas deveriam ser livres para acreditar em qualquer religião. Deveria também haver liberdade para os monges e monjas se casarem, beberem álcool, e comerem carne. Ninguém deveria interferir nisso.” Naquela época, Mestre Xuyun estava na reunião e viu que o budismo estava se defrontando com o perigo de extinção na China. Ele deu um passo à frente se opondo às propostas e apelando para a preservação dos preceitos budistas e do traje. Mestre Xuyun foi então caluniado, e rotulado como “contra-revolucionário.” Ele foi detido no quarto do abade e proibido de comer e beber. Ele não tinha permissão para sair do quarto nem de usar o banheiro. Ele também foi ordenado a entregar seu ouro, sua prata e suas armas de fogo. Quando Xuyun respondeu que não tinha nenhum deles, ele foi espancado tão fortemente que seu crânio foi fraturado e sangrou e suas costelas foram quebradas. Xuyun tinha 112 anos nessa época. A polícia militar tirou-o da cama e o jogou no chão. Quando eles voltaram no dia seguinte e encontraram Xuyun ainda vivo, eles novamente o espancaram brutalmente.

A Associação Chinesa dos Budistas fundada em 1952 e a Associação Chinesa Taoista fundada em 1957, ambas claramente declararam em seus estatutos de fundação que eles estariam “sob a liderança do governo do povo.” Na verdade, eles estariam sob a liderança do ateuista PCC. Ambas associações indicavam que elas participariam ativamente das atividades de produção e construção e implementação das políticas do governo. Elas foram transformadas em organizações completamente mundanas. Porém os budistas e taoistas que eram devotados e que seguiam os preceitos foram rotulados como contra-revolucionários ou membros de seitas supersticiosas e sociedades secretas. Sob o slogan revolucionário “purificando os budistas e taoistas,” eles foram presos, forçados a “se reformarem através do trabalho,” ou até executados. Até as religiões oriundas do Ocidente, como o cristianismo e o catolicismo não foram poupadas.

Com base nas estatísticas do livro, *Como o Partido Comunista Persegue os Cristãos*, publicado em 1958, até o limitado número de documentos que foram tornados públicos, revelam que entre o clérigo que foram tidos como “proprietários” ou “tiranos”, perto de 8.840 foram mortos e 39.200 foram enviados para campos de trabalho. Entre os clérigos considerados como “contra-revolucionários”, 2.450 foram mortos, e 24.800 enviados para campos de trabalho<sup>118</sup>.

As religiões são uma forma das pessoas saírem deste mundo temporal e se cultivarem. Elas dão ênfase para “a outra margem” (o lugar da perfeita iluminação) e o “céu”. Sakyamuni era um príncipe indiano. Para procurar mukti<sup>119</sup>, um estado no qual a pessoa obtém paz mental, sabedoria maior, iluminação total, e nirvana,<sup>120</sup> ele abriu mão do trono e foi para a floresta na montanha para cultivar vivenciando tribulações e cansaço. Antes de Jesus se tornar iluminado, o diabo o trouxe para o alto de uma montanha, mostrou a ele todos os reinos no mundo em todo seu esplendor. O diabo disse, “Se você me reverenciar e me adorar, eu lhe darei todas essas coisas.” Mas Jesus não aceitou. Porém os monges e pastores políticos que formavam as “frentes unidas” com o PCC levantaram uma série de enganações e mentiras tipo “mundo do budismo humano,” e “a religião é a verdade, assim

<sup>117</sup> Do Taisho Tripitaka Vol. T01, No. 7, *Mahayana Mahaparinirvana Sutra*. Tradução não oficial.

<sup>118</sup> Da *A Teoria e Prática da Repressão das Religiões pelo Partido Comunista Chinês*, por Bai Zhi. Website: <http://www.dajiyuan.com/gb/3/4/15/n300731.htm> (em chinês).

<sup>119</sup> Mukti significa Primeiro Dharma ou ensinamento ou transmissão da Lei. Mukti também pode ser traduzido como “soltura, libertação, entrega, liberação, deixar livre, emancipação; soltar os vínculos e a obtenção da libertação, libertação da transmigração, do carma, da ilusão, do sofrimento”; significa Nirvana e também a libertação obtida na Dhyāna (meditação). É escapar do Samsara (reencarnação).

<sup>120</sup> Nirvana, no Budismo ou Hinduísmo, é um estado de paz abençoada e harmonia além dos sofrimentos e paixões da existência individual; um estado de encontro com o espírito eterno.

como é o socialismo.” Eles alegavam que “não há contradição entre esta margem e a outra margem.” Eles encorajavam os budistas e os taoístas a perseguirem felicidade, glória, esplendor, riqueza e posição nesta vida, e mudaram as doutrinas religiosas e seus significados.

O Budismo proíbe matar. O PCC matou pessoas como moscas durante a “repressão dos contra-revolucionários”<sup>121</sup>. Os monges políticos, por causa disso, trabalharam a justificativa de que “matar os contra-revolucionários é até uma compaixão maior.” Durante a “Guerra para Resistir à Agressão dos EU e Ajudar a Coréia” (1950-1953)<sup>122</sup>, os monges foram até mandados diretamente para a linha de frente para matar.

Pegue o cristianismo como outro exemplo. Em 1950, Wu Yaozong<sup>123</sup> formou a Igreja “Três Auto”, que seguia os princípios da auto-administração, auto-apoio e autopropagação. Ele alegava que estariam se libertando do “imperialismo” e ativamente aderiam à “Guerra para Resistir à Agressão dos EU e Ajudar a Coréia”. Um bom amigo dele foi feito prisioneiro durante 20 anos por ter se recusado a se juntar aos Três Autos e sofreu todos os tipos de torturas e humilhações. Quando ele perguntou a Wu Yaozong, “Como que você considera que os milagres de Jesus foram feitos?” Wu respondeu, “Eu descartei todos eles.”

O não reconhecimento dos milagres de Jesus equivale a não reconhecer o céu de Jesus. Como alguém pode ser considerado como cristão se ele nem reconhece o céu para o qual Jesus subiu? Entretanto, o fundador da Igreja dos “Três Auto” Wu Yaozong se tornou um membro do comitê fixo da Conferência Política Consultiva. Quando ele subiu ao Grande Saguão do Povo<sup>124</sup>, ele deve ter esquecido completamente as palavras de Jesus. “Você deve amar ao Senhor seu Deus com todo seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua mente. Este é o primeiro e grande mandamentos.” (Mateus, 22:37-38) “Assim entregar a César as coisas de César; e a Deus as coisas que são de Deus.” (Mateus, 22:21)

O PCC confiscou a propriedade do templo, forçou os monges e freiras a estudarem marxismo-leninismo para fazer-lhe uma lavagem cerebral, e até os forçou ao trabalho. Por exemplo, um ‘workshop Budista’ foi realizado na cidade de Ningbo, província de Zhejiang. Cerca de 25.000 monges e freiras foram forçados, numa ocasião, a trabalharem lá. O que é mais absurdo é que o PCC encorajava os monges e freiras a se casarem para assim desintegrarem o Budismo. Por exemplo, exatamente antes do dia da Mulher, em 8 de março de 1951, a Federação Feminina na cidade de Changsha, província de Hunan, ordenou que todas as freiras da província resolvessem se casar em poucos dias. Além disso, os monges jovens e saudáveis foram forçados a ingressarem no exército e foram enviados aos campos de batalha para servirem como reabastecedores de canhões!<sup>125</sup>

Vários grupos religiosos na China se desintegraram pela violenta repressão do PCC. As elites genuínas do budismo e do taoísmo foram exterminadas. Entre os que ficaram, muitos voltaram à vida temporal, e muitos outros se tornaram secretamente membros do partido comunista e, vestindo a “kesa”<sup>126</sup>, trajes taoístas ou longas becas de pastor para distorcerem as escrituras budistas, o Cânon Taoísta e a Bíblia sagrada, se especializaram em procurar nessas doutrinas justificativas para os movimentos do PCC.

### **Destruição de Relíquias Culturais**

A ruína das relíquias culturais é uma parte importante da cultura tradicional destruída pelo PCC.

---

<sup>121</sup> Uma repressão de campanhas contrarevolucionárias tratadas violentamente com antigos membros de sociedades secretas, associações religiosas e pelo Kuomintang (KMT) no início de 1951.

<sup>122</sup> A “Guerra de Resistência à Agressão dos E.U. e Ajuda à Coréia”, assim chamada pelo PCC, estourou em 1950. No mundo ocidental é comumente conhecida como “Guerra Coreana.”

<sup>123</sup> Wu Yaozong (1893-1975 d.C.) e outros, publicaram o “Meios Para o Cristianismo Chinês Fazer Esforços na Construção da Nova China” também chamado de “Manifesto de Inovação dos Três Eus” em 1950 e que formaram depois os “Três Eus” da igreja.

<sup>124</sup> O Grande hall do Povo, construído em 1959, localizado do lado oeste da praça Tiananmen. É um local de reuniões do Congresso nacional do Povo da China.

<sup>125</sup> Ver nota 46.

<sup>126</sup> Robe Kesa, a batina do monge ou do padre.



Na “Erradicação dos Quatro Velhos,” muitos livros relíquias, manuscritos e pinturas das coleções dos intelectuais foram transformados em chamas ou em papel para lixo. Zhang Bojun<sup>127</sup> tinha uma coleção de família com cerca de 10.000 livros. Os líderes dos Guardas Vermelhos os usaram para fazer fogo para os esquentar. O que restou foi enviado para serem moídos ou transformados em lixo.

Hong Qiushengm, especialista em manuscritos e restaurador de pinturas, era um senhor idoso conhecido como “doutor milagre” pelos manuscritos e pinturas antigas. Ele havia recuperado incontáveis obras primas, tais como a pintura de paisagem da Canção do Imperador Huizong<sup>128</sup>, pintura de bambu de Su Dongpo<sup>129</sup>, e as pinturas de Wen Zhengming<sup>130</sup> e Tang Bohu<sup>131</sup>. Durante muitas décadas, mais centenas de manuscritos e pinturas antigas que foram recuperadas haviam se tornado coleção nacional de primeira classe. As pinturas e manuscritos que ele não poupou esforços para colecionar, foram incluídas nos “Quatro Velhos” e transformadas em chamas. Depois de tudo, o Sr. Hong disse chorando, “Cerca de 50 quilos de manuscritos e pinturas<sup>132</sup>; levou tempo para queimá-los!”<sup>133</sup>

Enquanto os assuntos mundanos vêm e vão,  
O antigo, o moderno, de lá e de cá,  
Rios e montanhas são imutáveis em suas glórias  
E ainda podem ser observados pelos seus rastros...<sup>134</sup>

Se o povo chinês de hoje ainda se lembrassem um pouco de suas história, eles provavelmente se sentiriam diferentes ao recitarem esse poema de Meng Haoran. Os locais históricos de famosas montanhas e rios foram arruinados e desapareceram no ciclone da “Erradicação dos Quatro Velhos”. Não foi destruída somente a ‘Orchid Pavilion’, onde Wang Xizhi<sup>135</sup> escreveu o famoso “Prólogo da Coleção dos Poemas Escritos na Orchid Pavilion”,<sup>136</sup> a própria sepultura do Wang Xizhi também foi destruída. A antiga residência de Wu Cheng’en<sup>137</sup> na província de Jiangsu foi demolida, a antiga residência de Wu Jingzi<sup>138</sup> na província de Anhui foi esmagada, a placa de pedra entalhada a mão por Su Dongpo, onde ele escreveu seu artigo<sup>139</sup> foi arrancada pelos “jovens revolucionários,”<sup>140</sup> e os caracteres da pedra foram jogados no lixo.

A essência da cultura chinesa foi herdada e acumulada durante vários milhares de anos. Uma vez destruída, não poderá ser recuperada. Porém o PCC a destruiu barbaramente, sem desculpa ou vergonha, em nome da “revolução”. Quando olhamos o Palácio “Old Summer”, conhecido como “o palácio dos palácios”, sendo queimado pelas Forças Aliadas Anglo-Francesas, quando olhamos o monumental trabalho da Enciclopédia Yongle<sup>141</sup> sendo destruída pelas chamas da guerra do invasor,

---

<sup>127</sup> Zhang Bojun (1895-1969 d.C.) foi um dos fundadores da “Liga Democrática da China,” um partido democrático da China. Em 1957 foi considerado como o “direitista número um” por Mao Tse Tung, e foi um dos poucos “direitistas” que não foram reabilitados depois da Revolução Cultural.

<sup>128</sup> Imperador Huizong da Dinastia Song, alias Zhao Ji (r. 1100-1126 d.C.).

<sup>129</sup> Su Dongpo, (1036-1101 d.C.), um famoso poeta chinês e escritor na dinastia Song. Um dos “Oito Grandes Mestres da Prosa nas dinastias Tang e Song.”

<sup>130</sup> Wen Zhengming, (1470-1559 d.C.) pintor chinês da dinastia Ming.

<sup>131</sup> Tang Bohu, (1470-1523) famoso estudioso chinês, pintor e poeta da dinastia Ming.

<sup>132</sup> *Jin* é uma unidade de peso usada na China. Um *jin* é 0,5 kg.

<sup>133</sup> Ver nota 36.

<sup>134</sup> De um poema por Meng Haoran (689 – 740 d.C.) um poeta muito conhecido na dinastia Tang.

<sup>135</sup> Wang Xi Zhi (321-379 d.C.), o mais famoso calígrafo na história da Dinastia Tang.

<sup>136</sup> O Prólogo original Lan Ting, provavelmente escrito por Wang Xi Zhi no auge de sua carreira de calígrafo (51 anos de idade, 353 d.C.), universalmente reconhecido como a obra mais importante da história da caligrafia chinesa.

<sup>137</sup> Wu Cheng’en (1506?-1582? d.C.), novelista e poeta chinês da dinastia Ming, autor da *A Viagem ao Ocidente*, uma das quatro mais famosas novelas chinesas.

<sup>138</sup> Wu Jingzi (1701-1754 d.C.), um elegante escritor da dinastia Qing, autor de *os Sábios (Rulin Waishi)*, também conhecido como *História Não Oficial dos Sábios*.

<sup>139</sup> Prosa escrita por Ouyang Xiu (1007-1072 d.C.), um dos “Oito Grandes Mestres da Prosa das Dinastias Tang e Song.” Ouyang Xiu chamou a si mesmo de “o velho ébrio.”

<sup>140</sup> Nome alternativo para os Guardas Vermelhos.

<sup>141</sup> A *Yongle Encyclopedia* ou *Yongle Dadian* foi autorizada em 1403, pelo imperador Yongle, da dinastia chinesa Ming. É considerada como a primeira e maior enciclopédia do mundo. Dois mil sábios trabalharam no

como poderíamos prever que a destruição causada pelo PCC teria um alcance tão maior, duraria mais e teria mais alcance que aquelas causadas por qualquer dos invasores?

### **Destruição de Crenças Espirituais**

Somada à destruição física da religião e cultura, o PCC usou a sua capacidade maior para destruir a identidade espiritual do povo, formada pela fé e pela cultura.

Pegue como exemplo o tratamento do PCC para com as crenças étnicas. O PCC considerou as tradições do grupo de Hui Muslim como pertencendo aos “Quatro Velhos” – velho pensamento, cultura tradição, costume. Por isso ele obrigou aos pertencentes ao grupo do Hui, a comerem carne de porco. Os camponeses e as mesquitas muçulmanas eram obrigados a criarem porcos, e todo ano toda casa tinha que dar dois porcos para a cidade. Os Guardas Vermelhos até forçavam o segundo maior Buda tibetano vivo, o Lama Panchen, a comer excremento humano. Eles obrigaram três monges do Templo da Felicidade, localizado na cidade de Harbin, província de Heilongjiang, que é o maior templo budista dos tempos modernos (1921), a carregarem um cartaz dizendo, “Para o inferno com os sutras – eles estão cheios de merda.”

Em 1971, Lin Biao<sup>142</sup>, o vice-presidente do comitê central do PCC, tentou fugir da China mas foi morto quando seu avião caiu em Underkhan, na Mongólia. Mais tarde, na residência de Lin em Pequim, em Maojiawan, foram encontradas algumas citações de Confúcio. O PCC iniciou então um movimento frenético de “Criticando Confúcio.” Um escritor chamado Liang Xiao<sup>143</sup>, publicou um artigo na *As Bandeiras Vermelhas*, uma revista de propaganda do PCC, intitulado “Quem é Confúcio?” O artigo descrevia Confúcio como sendo “um louco que queria voltar atrasar a história,” e “um demagogo perspicaz e enganador.” A isso se seguiram séries de desenhos e canções, maldizendo Confúcio.

Dessa forma, a dignidade e a santidade da religião e da cultura foram exterminadas.

### **Destruição Infindável**

Na China antiga, o governo central estendia suas regras somente ao nível do campo, e abaixo disso os clãs patriarcais mantinham controle da autonomia. Assim, na história chinesa, a destruição, como a “queima de livros e o sepultamento dos estudiosos do confucionismo” pelo Imperador Qin Shi Huang<sup>144</sup> na Dinastia Qin (221-207 a.C.), e as quatro campanhas para eliminar o budismo, entre os séculos quinto e décimo, através do “Três Wus e Um Zong,” tudo era imposto de cima para baixo, e impossível que não pudesse erradicar a cultura. Os clássicos e as idéias confucionistas e budistas continuaram a sobreviver nos vastos espaços da sociedade. Ao contrário, a campanha “Erradicação dos Quatro Velhos” pelos estudantes mais jovens, sob incitação do PCC, foi um movimento com raízes em toda a nação através do “entusiasmo espontâneo.” O PCC conseguiu ter um controle mais duro de toda a sociedade, através de agências do partido colocadas ao nível de vila, de forma que o

---

projeto, incorporando 8000 textos dos tempos antigos até a Dinastia Ming. A enciclopédia, finalizada em 1408, é composta de cerca de 22.000 volumes manuscritos ocupando 40 metros cúbicos.

<sup>142</sup> Lin Biao (1907-1971), um dos líderes chefes do PCC, serviu sob as ordens de Mao Tse Tung, como um membro da Politburo da China, como vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin foi indicado como sucessor de Mao em 1966 mas caiu em 1970. Tentou fugir da China. Seu avião caiu na Mongólia, provocando sua morte.

<sup>143</sup> “Liang Xiao” representa um grupo de escritores transferidos, entre os quais Zhou Yiliang, cujo envolvimento com o grupo escritor fez com que recebesse uma carta anônima de um velho amigo que fez referência ao “extrema da falta de vergonha.”

<sup>144</sup> Imperador Qin Shi Huang (259-210 a.C.), alias Ying Zheng, foi o primeiro imperador na história da China unificada. Ele padronizou os códigos legais, a linguagem escrita, moedas, pesos e medidas, e ordenou a construção da Grande Muralha. Todas essas medidas tiveram uma grande e profunda influência na história e cultura chinesa. Ele ordenou a queima de livros de várias escolas, incluindo os do confucionismo e taoísmo e uma vez ordenou que 460 estudiosos do confucionismo fossem queimados vivos. Esses eventos mais tarde foram chamados pela história de “a queima dos livros e a queima dos estudiosos confucionistas.” Ele construiu um imenso mausoléu para si próprio e a Armada Terra-Cota do Imperador Qin se tornou conhecida como a Oitava Maravilha do Mundo.

movimento “revolucionário” do PCC tivesse uma extensão sem fim e atingisse todas as pessoas em cada centímetro de terra na China.

Nunca na história nenhum imperador erradicou das mentes das pessoas o que eles consideravam ser o mais bonito e o mais sagrado, usando a propaganda caluniosa e desrespeitosa somada à violência, da forma como faz o PCC. A eliminação da crença geralmente pode ser mais eficaz e duradoura do que a destruição física sozinha.

### **Reformando Intelectuais**

Os caracteres chineses incorporam a essência de 5.000 anos de civilização. A forma e pronúncia de cada caractere, e as alusões idiomáticas e literárias, compostas de combinações de caracteres, todas expressam profundos significados culturais. O PCC não somente simplificou os caracteres chineses como também tentou substituí-los por formatos romanos, que removeriam toda a tradição cultural da língua e dos caracteres chineses. Mas o plano de substituição falhou, trazendo assim mais prejuízos para a língua chinesa. Entretanto, os intelectuais chineses que herdaram a mesma cultura tradicional não tiveram a chance de escapar da destruição.

Antes de 1949, a China tinha cerca de dois milhões de intelectuais. Embora alguns tivessem estudado em países ocidentais, eles ainda conservavam idéias confucionistas. O PCC certamente não podia deixar de controlá-los porque, como membros da tradicional classe da “aristocracia-intelectual”, a forma de pensar deles desempenhava um papel importante na formação do pensamento das pessoas comuns.

Em setembro de 1951, o PCC iniciou um “movimento de reforma do pensamento” de larga escala, começando entre os intelectuais da Universidade de Peking, e solicitou a “organização de um movimento (entre os professores nas faculdades, nas escolas primárias e secundárias, e entre os estudantes universitários) para que expressassem com fé e honestamente as suas histórias,” para que fossem eliminados quaisquer elementos contra-revolucionários”<sup>145</sup>.

Mao Tse Tung nunca gostou de intelectuais. Ele dizia, “Eles [os intelectuais] pretendem estar a par da verdade sobre a qual, na verdade, muitos intelectuais são bastante ignorantes e os trabalhadores e camponeses algumas vezes sabem mais do que eles.”<sup>146</sup> “Comparados aos trabalhadores e camponeses, os intelectuais não reformados não são limpos, e em última análise, os trabalhadores e camponeses são as pessoas mais limpas, mesmo que suas mãos estivessem sujas e seus pés cobertos com esterco de vaca...”<sup>147</sup>

A perseguição do PCC aos intelectuais começou com várias formas de acusações, indo desde a crítica a Wu Xun em 1951<sup>148</sup> de “dirigir escolas com dinheiro mendigado” até o ataque pessoal do Mao Tse Tung em 1955, ao escritor Hu Feng<sup>149</sup>, considerado contra-revolucionário. No começo, os intelectuais não foram considerados como uma classe reacionária, mas por volta de 1957, depois que muitos importantes grupos religiosos se renderam ao movimento da “frente unida”, o PCC pode enfocar a sua energia nos intelectuais. Foi lançado então o movimento “antidireitista”.

No final de fevereiro de 1957, o PCC chamou os intelectuais para darem suas sugestões e críticas ao partido alegando que queria “deixar florescer centenas de flores para concorrerem entre si centenas de escolas de pensamento,” prometendo que não haveria represália. Há muito tempo, esses intelectuais estavam insatisfeitos com o PCC pela forma como vinham dirigindo os vários segmentos, embora estivessem fora desses segmentos, pela matança de pessoas inocentes durante o movimento de “repressão aos contra-revolucionários” de 1950-1953 e pela “eliminação dos contra-revolucionários” de 1955-1957. Eles pensaram que finalmente o PCC havia se tornado aberto e tolerante. Assim, eles começaram a expressar seus verdadeiros sentimentos e suas críticas se tornaram mais e mais intensas.

---

<sup>145</sup> Dos Escritos de Mao Tse Tung 1949-1976 (Vol. 2).

<sup>146</sup> De Mao: “Retificar o Estilo de Trabalho do Partido” (1942).

<sup>147</sup> De Mao: “Discurso no Fórum de Yan’an sobre Arte e Literatura (1942).

<sup>148</sup> Wu Xun (1838-1896 d.C.), originalmente Wu Qi, nasceu em Tangyi, província de Shandong. Tendo perdido seu pai muito cedo, sua família ficou pobre. Ele teve que mendigar comida para alimentar sua mãe e ficou conhecido como o mendigo da piedade filial. Depois que sua mãe morreu, a mendicância se tornou sua única forma de sobreviver. Ele dirigia escolas gratuitas com o dinheiro ganho na mendicância.

<sup>149</sup> Hu Feng (1902-1985), um sábio e crítico literário, se opôs à política de doutrina literária do PCC. Foi expulso do partido em 1955 e condenado a 14 anos de prisão.

Muitos anos depois, ainda há muita gente que acredita que Mao Tse Tung somente começou o ataque aos intelectuais depois que ficou impaciente pelas críticas mais e mais severas. A verdade, entretanto, é bem diferente.

Em 15 de maio de 1957, Mao Tse Tung escreveu um artigo intitulado “As Coisas Estão Começando a Mudar” e o distribuiu entre os funcionários graduados do PCC. O artigo dizia, “Nos últimos anos os Direitistas... têm demonstrado serem os mais determinados e mais fanáticos... Os Direitistas, que são anticomunistas, estão fazendo uma tentativa desesperadora de provocar um furacão na China de força 7 e estão tão inclinados a destruir o partido comunista.”<sup>150</sup> Depois disso, aqueles funcionários que tinham ficado indiferentes à campanha do “deixar florescer centenas de flores para concorrer entre si centenas de escolas de pensamento,” subitamente ficaram entusiasmados e “determinados.” A filha de Zhang Bojun conta em suas memórias *O Passado Não Desaparece Como Fumaça*:

Lei Weihan, Ministro do Departamento da Frente Unida do Trabalho, chamou pessoalmente Zhang Bojun para convidá-lo a uma reunião de retificação, para dar a opinião dele sobre o PCC. Zhang foi acomodado para se sentar em um sofá, na fila da frente. Não sabendo se tratar de uma armadilha, Zhang expôs suas críticas ao PCC. Durante todo o transcorrer da reunião, “Li Weihan pareceu estar relaxado. Zhang provavelmente pensou que Li estava concordando com o que ele dizia. Ele não sabia que Li estava satisfeito em ver a sua vítima cair na armadilha.” Depois da reunião, Zhang foi considerado como o direitista número um na China.

Podemos citar uma série de datas em 1957 que marcaram as propostas ou palestras dos intelectuais fazendo as críticas e oferecendo sugestões: em 21 maio, o “Instituto de Modelo Político” de Zhang Bojun; em 22 de maio, “Enfoques Absurdos Anti-Soviéticos” de Long Yun; em 30 de maio, “Crítica ao Socialismo Feudal do PCC”, palestra de Lin Xiling na Universidade de Pequim, em 31 de maio, “O Partido Deveria Parar de Conduzir as Artes, de Wu Zuguang, em 1 de junho, “O Partido Domina o Mundo” de Chu Anping. Todas essas propostas e palestras foram convidadas, e foram dadas depois que Mao Tse Tung já havia afiado suas facas de sanguinário.

Como era previsível, todos esses intelectuais foram mais tarde qualificados como direitistas. Havia mais de 550.000 desses “direitistas” em toda a nação.

A tradição chinesa rege que “estudiosos podem ser mortos mas não podem ser humilhados.” O PCC foi capaz de humilhar intelectuais negando-lhes o direito de sobreviver e até incriminando suas famílias a menos que eles aceitassem a humilhação. Muitos intelectuais se entregaram. Durante essa fase, alguns deles falavam para os outros se salvarem, coisa que sensibilizou muita gente. Aqueles que não se submeteram às humilhações foram mortos – servindo de exemplo para aterrorizar outros intelectuais.

A tradicional “classe dos estudiosos,” exemplos da moralidade social, foi assim destruída.

Mao Tse Tung disse,

Do que o Imperador Qin Shi Huang pode fazer alarde? Ele matou somente 460 estudiosos do confucionismo, mas nós matamos 46.000 intelectuais. Em nossa repressão aos contra-revolucionários, nós também não matamos alguns intelectuais contra-revolucionários? Eu questiono as pessoas pró-democráticas que nos acusam de estarmos agindo como o Imperador Qin Shi Huang. Eu digo que estão erradas. Nós o ultrapassamos centenas de vezes<sup>151</sup>.

Na verdade, Mao fez mais do que matar os intelectuais. Mais dolorosamente, ele destruiu seus espíritos e seus corações.

### **Criando a Aparência de Cultura pela Ação de Manter o Semblante da Tradição mas Substituindo seu Conteúdo**

Depois que o PCC adotou a reforma econômica e uma política de abertura, ele renovou muitas igrejas bem como templos budistas e taoistas. Ele também organizou algumas feiras de mostras de templos, tanto na China como no exterior. Esse foi o último esforço do PCC para usar e destruir o restante da cultura tradicional. Havia duas razões para o PCC fazer isso. Por um lado, a bondade inerente na natureza humana, a qual o PCC possivelmente não poderia erradicar, levará à

<sup>150</sup> Do: *Trabalhos Seleccionados de Mao Tse Tung* (Vol.5), “As coisas estão começando a mudar” (1957).

<sup>151</sup> Qian Bochong, *Cultura Oriental*, quarta edição (2000).

destruição da “cultura do partido.” Por outro lado, o PCC pretende usar a cultura tradicional para mascarar sua [verdadeira] face para encobrir sua natureza maligna de “falsidade, maldade e violência.”

A essência da cultura reside na sua profunda conotação moral, enquanto que as formas superficiais só servem como entretenimento. Para cobrir seu propósito de destruir a moralidade, o PCC restaurou os elementos superficiais da cultura, os quais servem de entretenimento. Não importa quantas exposições de artes e manuscritos o PCC organizou, quantos festivais culturais com apresentações de danças de dragões e leões, quantos festivais de comida ele ofereceu, ou quanta arquitetura clássica ele construiu, o partido está simplesmente restaurando a aparência superficial, mas não a essência da cultura. Enquanto isso o PCC promove apresentações culturais tanto dentro como fora da China, basicamente com o único propósito de manter o poder político.

Mais uma vez, os templos são um exemplo. Os templos foram feitos para as pessoas cultivarem, ouvirem os sinos pela manhã e os tambores ao cair do sol, adorarem o Buda sob as lâmpadas a óleo. As pessoas na sociedade humana comum também podem se confessar e praticarem a adoração lá. O cultivo exige um coração puro que não persegue nada. A confissão e a adoração também exigem um ambiente sério e solene. Entretanto, os templos se tornaram locais turísticos com o objetivo de fazer dinheiro. Entre as pessoas que visitam os templos na China hoje, quantas delas vieram para reparar seus erros com um coração sincero e respeitoso para com Buda, após um banho e a troca de suas roupas.

Restaurar a aparência mas destruir o significado profundo da cultura tradicional, é a tática que o PCC adotou para semear a confusão no espírito das pessoas. Seja o Budismo, outras religiões ou formas culturais derivadas delas, o PCC deliberadamente as degradou dessa forma.

### **III. A Cultura do Partido**

Enquanto o PCC estava destruindo a tradicional cultura semi-divina, através dos contínuos movimentos políticos estabelecia-se quietamente sua própria “cultura partidária.” A cultura do partido transformou a geração mais velha, envenenou a geração mais nova e também teve impacto sobre as crianças. Sua influência foi geral e extremamente profunda. Mesmo quando muitas pessoas tentavam expor a maldade do PCC, elas só conseguiram adotar as bases para julgamento do bom e do mal, as bases de análise e o vocabulário adotado pelo PCC, o que inevitavelmente carregava a marca da cultura do partido.

A cultura do partido não somente herdou a essência maldosa da recém-nascida cultura marxista-leninista, mas habilmente também combinou todos os elementos negativos de milhares de anos da cultura chinesa com a violenta revolução e filosofia de luta da propaganda do partido. Esses componentes negativos incluem a luta interna pelo poder dentro da família real, grupos para defender interesses pessoais, artifícios políticos para fazer os outros sofrerem, táticas sujas e conspirações. Durante a luta pela sobrevivência do PCC nas últimas décadas, sua característica de “falsidade, maldade e violência” foi enriquecida, ensinada e levada adiante.

O despotismo e a ditadura são a natureza da cultura do partido. Esta cultura serve à luta política e à luta de classe do Partido. Pode-se entender como é formado o clima “humanístico” de terror e despotismo, observando quatro aspectos.

#### **O Aspecto do Domínio e Controle**

##### **A. Uma Cultura de Isolamento**

A cultura do partido comunista é um monopólio isolado sem liberdade de pensamento, de linguagem, de associação ou crença. O mecanismo do domínio do partido é semelhante a um sistema hidráulico, que depende da alta pressão e isolamento para manter seu controle de estado. Uma mínima fenda poderia causar o colapso do sistema. Por exemplo, o partido recusou dialogar com os estudantes

durante o movimento estudantil de 4 de junho<sup>152</sup>, temendo que, se essa fenda vazasse, os trabalhadores, os camponeses, intelectuais e os militares também pudessem querer diálogo. Conseqüentemente a China eventualmente poderia estar se dirigindo para a democracia e a ditadura uni-partidária estaria sendo desafiada. Por isso eles escolheram cometer assassinatos do que atender ao pedido dos estudantes. Hoje o PCC emprega dezenas de milhares de “policiais cibernéticos” para monitorarem a internet e bloquearem diretamente quaisquer websites que o partido não goste.

## **B. A Cultura do Terror**

Durante os últimos 55 anos, o PCC tem usado o terror para reprimir as mentes do povo chinês. Eles têm empunhado seus chicotes e suas facas de açougueiro – o povo nunca sabe quando os desastres inesperados cairão sobre eles – para forçar o povo obedecer. O povo, vivendo no medo, se torna obediente. Defensores da democracia, pensadores independentes, céticos dentro do sistema do PCC e membros de vários grupos espiritualistas se tornaram alvo de matança como forma de prevenir o povo. O partido quer cortar pela raiz qualquer ameaça.

## **C. A Cultura do Controle de Rede**

O controle da sociedade pelo PCC é todo fechado. Há um sistema de controle de residência, um sistema de comitê de residentes do bairro e diversos níveis de estrutura de comitê do partido. “As agências do partido estão estruturadas em nível de companhia.” “Cada uma e todas as regiões têm sua própria agência do partido.” Os membros do partido e da Liga Comunista Jovem têm atividades regulares. O PCC também faz uso de uma série de slogans, do tipo: “Fiscalize a sua própria porta e observe seu próprio povo.” “Evite com que seu povo faça reivindicações.” “Crie de maneira firme uma forma do sistema impor as taxas, garanta o cumprimento dessas obrigações e estabeleça as responsabilidades. Fiscalize e controle com rigidez. Seja severo com a disciplina e regulamentos e garanta 24 horas medidas de prevenção e manutenção.” “A Agência 610<sup>153</sup> irá formar um comitê de fiscalização para inspecionar e monitorar em intervalos irregulares as atividades em cada região e em cada unidade de trabalho.

## **D. Uma Cultura de Incriminação**

O PCC negligenciou completamente os princípios da regulamentação de acordo com a lei da sociedade moderna e promoveu de maneira vigorosa a política da incriminação. Ele usou seu poder absoluto para punir os parentes daqueles que eram tidos com “proprietários”, “ricos”, “reacionários”, “maus elementos,” e “direitistas”. Ele propôs a teoria da “origem das classes”<sup>154</sup>.

Hoje, o PCC “imporá a responsabilidade nos dirigentes responsáveis e os reprimirá publicamente, se eles falharem no desempenho de seus papéis de liderança em tomar as medidas preventivas para evitar a ida de praticantes de Falun Gong a Pequim para criar algum tipo de problema. Para casos sérios, serão tomadas medidas disciplinares”. “Se uma pessoa praticar Falun Gong, todos os membros da família serão incriminados”. “Se um empregado praticar Falun Gong, o bônus de cada empregado em toda a companhia será suspenso”. O PCC também criou medidas discriminatórias que classificam as crianças em “aquelas que precisam ser educadas e transformadas” ou “classes dos cinco pretos” (os proprietários, fazendeiros ricos, reacionários, maus elementos, e direitistas). O partido promoveu o estar de acordo com o partido “colocando a retidão acima da lealdade familiar.” Os sistemas, do tipo do sistema de arquivo pessoal e organizacional e o sistema de recolocação temporária, foram adotados de maneira a assegurar a implementação de suas políticas. As

---

<sup>152</sup> O movimento estudantil de 4 de junho iniciou com estudantes universitários pedindo reformas democráticas na China entre 15 de abril e 4 de junho de 1989. Foi mais tarde reprimido pelo Exército de Liberação Popular, e conhecido internacionalmente como o massacre de 4 de junho.

<sup>153</sup> Uma agência criada especialmente para perseguir o Falun Gong, com poder total sobre todos os níveis de administração do partido e sobre quaisquer outros sistemas políticos e judiciários.

<sup>154</sup> A teoria da “Origem de Classe” (ou linhagem sanguínea ou pedigree) defende que a natureza da pessoa está determinada pela classe da família em que ela nasceu.

peessoas foram encorajadas a acusar e expor as outras e a serem recompensadas por contribuições ao partido.

## **Os Aspectos da Propaganda**

### **A. Uma Cultura de Voz Única**

(Durante a Revolução Cultural, a China ficou saturada de slogans como) “Instruções Supremas,” “Uma frase (de Mao) carrega o peso de dez mil frases, sendo todas verdades.” Toda a mídia foi incitada a cantar louvores e falar coletivamente em apoio ao partido. Quando necessário, os líderes de todos os níveis do partido, do governo, dos militares, dos trabalhadores, da liga jovem e das organizações femininas seriam trazidos para expressarem seu apoio. Todos tinham que passar por essa dura provação.

### **B. Uma Cultura para Promover a Violência**

Mao Tse Tung dizia, “Com 800 milhões de pessoas, como pode funcionar sem luta?” Na perseguição do Falun Gong, dizia Jiang Zemin, “não haverá punição para os espancamentos até à morte dos praticantes de Falun Gong.” O PCC defendia a “guerra total”, e “a bomba atômica é simplesmente um tigre de papel... mesmo que morra a metade da população, a metade restante ainda reconstruiria nossa terra.”

### **C. Uma Cultura para Incitar o Ódio**

Tornou-se uma fundamental política nacional “o não esquecimento do sofrimento das classes (pobres), e firmemente lembrar o inimigo sob lágrimas e sangue.” A crueldade para com as classes inimigas era elogiada como uma virtude. O PCC ensinava “agarre-se ao seu ódio, mastigue-o e o engula. Plante o ódio dentro de seu coração de forma que ele brote”<sup>155</sup>.

### **D. Uma Cultura de Decepção e Mentiras**

(Alguns exemplos das mentiras do PCC) “A renda per *mu*<sup>156</sup> é de cerca de dez mil *jin*” durante o Grande Santo Adiante (1958) “Nem uma única pessoa foi morta na Praça Tiananmen” durante o massacre de 4 de junho em 1989. “Nós controlamos o vírus SARS”, em 2003. “Atualmente é a melhor época para os direitos humanos na China.” E a “teoria da tripla representatividade”<sup>157</sup>.

### **E. Uma Cultura de Lavagem Cerebral**

(Estes são alguns slogans que o PCC criou para fazer lavagem cerebral nas pessoas.) “Não haveria uma nova China sem o partido comunista”. “A força no coração defendendo nossa causa é o PCC e a base teórica de nosso pensamento é o marxismo-leninismo”<sup>158</sup>. “Manter alinhamento máximo como o Comitê Central do Partido”. “Cumpra as ordens do partido se você as compreender. Mesmo se você não as compreender, de qualquer forma cumpra-as e seu entendimento irá se aprofundar enquanto você cumpre as ordens”.

### **F. Uma Cultura de Adulação**

---

<sup>155</sup> Da canção da ópera moderna de Pequim “A Lenda da Lanterna Vermelha,” uma das peças populares oficiais modelo, criadas durante a “Grande Revolução Cultural” (1966-76).

<sup>156</sup> *Mu* é uma unidade de área usada na China. Um *mu* equivale a 0.165 acres.

<sup>157</sup> As “Três Representações” alegam que, o partido tem sempre que representar a tendência de desenvolvimento das forças produtivas da China, a orientação da cultura avançada da China e os interesses fundamentais da maioria dominante do povo chinês.

<sup>158</sup> Discurso de abertura da Sessão Primeira do Primeiro Congresso Nacional Popular da República Popular da China (15 de setembro de 1954).

“O céu e a terra são grandes mas maior ainda é a bondade do partido; ”Tudo o que nós conseguimos, nós devemos ao partido;” “Eu tenho o partido como minha mãe;” “Eu uso minha própria vida para salvaguardar o Comitê Central do Partido.” “Um partido grande, glorioso e correto.” “Um partido indestrutível,” e assim por diante.

## **G. A Cultura da Pretensão**

O partido adotou modelos e fixou exemplos, um após o outro, e lançou o “progresso socialista ideológico e ético” e campanhas de “educação ideológica”. No fim, as pessoas continuavam a fazer o que sempre fizeram antes de cada campanha. Todas as conferências públicas, sessões de estudo, e o compartilhar de experiências se tornou um “show de vitrine”, e o padrão moral da sociedade continuou a dar grandes saltos para trás.

## **O Aspecto das Relações Interpessoais**

### **A. Uma Cultura de Inveja**

O partido promoveu “igualdade absoluta” para que “ninguém que fique fora seja alvo de ataque.” As pessoas têm inveja daqueles que têm maior capacidade e daqueles que são mais poderosos – a tão chamada “síndrome do olho vermelho.”<sup>159</sup>

### **O Uma Cultura das Pessoas Subindo nas Outras**

O PCC promoveu a “lutar cara-a-cara e denunciar por detrás.” Delatar seu associado, criando material escrito para os incriminar, fabricando fatos e exagerando seus erros – esses comportamentos desonestos foram usados para medir a sua proximidade ao espírito do partido e seu desejo de crescer.

## **Influências Sutis na Psique Interna e Comportamento Externo**

### **A. Uma Cultura Que Transforma os Seres Humanos em Máquinas**

O partido quer que as pessoas sejam “parafusos que nunca enferrujam na máquina da revolução”, uma “ferramenta domesticada para o partido”, ou “Atacar em quaisquer direções que o partido nos indicar.” “Os soldados do presidente Mao ouvem mais ao partido; eles vão onde eles são necessários e atuam onde há dificuldades.”

### **B. Uma Cultura que Confunde o Certo e o Errado**

Durante a Revolução Cultural, o PCC preferiu mais “as sementes socialistas do que as colheitas capitalistas.” O exército recebeu ordens para atirar e matar no massacre de 4 de junho “em troca de 20 anos de estabilidade.” O PCC também “Fez para os outros o que não queria que fizesse para si mesmo.”

### **C. Uma Cultura de Lavagem Cerebral Imposta e Obediência Incondicional**

“Os postos mais baixos obedecem as ordens dos postos mais altos e todo o partido obedece ao Comitê Central do Partido.” “Lutar impiedosamente para erradicar quaisquer pensamentos egoístas que possam entrar em sua mente”. “Crie uma revolução nas profundezas de sua alma”. “Mantenha o máximo do alinhamento com o Comitê Central do Partido”. “Unificar as mentes, os passos, as ordens e os comandos”.

---

<sup>159</sup> “A síndrome dos olhos vermelhos”: equivalente à expressão ocidental “olho-gordo”, usada para descrever uma pessoa que, quando vê uma pessoa fazendo melhor que ela, se sente invejosa e desconfortável e pensa que ela deveria ser aquela outra que está fazendo melhor.



#### D. Uma Cultura que Assegura a Posição de Lacaio

“A China estaria no caos sem o partido comunista”; “A China é tão vasta. Quem mais poderia liderá-la a não ser o PCC?” “Se a China cair, será um desastre mundial, portanto deveríamos ajudar ao PCC manter sua liderança”. Fora do medo e da auto-proteção, os grupos constantemente oprimidos pelo PCC freqüentemente parecem ainda mais rígidos do que o PCC.

Há muitos mais exemplos como esses. Todos leitores poderiam achar vários tipos de elementos da cultura do partido em suas experiências pessoais.

As pessoas que vivenciaram a Revolução Cultural, podem ainda se lembrar vivamente a “Peça Modelo” das óperas modernas, as letras das canções com as palavras de Mao, e a Dança Lealdade. Muitos ainda lembram as palavras do diálogo em “A Moça de Cabelo Branco,”<sup>160</sup> “Guerra do Túnel”<sup>161</sup>, e “Guerra das Minas”<sup>162</sup>. Através desses trabalhos literários, o PCC praticou a lavagem cerebral nas pessoas, forçosamente preenchendo suas mentes com mensagens tipo “que brilhante e grande” é o partido; como o partido lutou contra o inimigo “engenhosamente e valentemente”; como os soldados do partido são “totalmente devotados ao partido”; como espontaneamente eles querem se sacrificar a si mesmos pelo partido; e como os inimigos são maus e estúpidos. Dia após dia, a máquina de propaganda do partido injeta forçosamente em cada indivíduo as crenças que o partido comunista precisa que a pessoa tenha. Hoje, se a pessoa olhar para trás e observar o “Poema Épico” do musical – “O Oriente é Vermelho,” ela vai perceber que todo o tema e o estilo do show fala em “matar, matar e matar mais.”

Ao mesmo tempo, o PCC criou o seu próprio estilo de linguagem e de discurso, tipo a linguagem abusiva nas críticas de massa, palavras honrosas cantando louvores ao partido e as formalidades oficiais banais semelhantes ao “ensaio da oitava parte.”<sup>163</sup> Ao invés de raciocinar calma e objetivamente, as pessoas são feitas para falar inconscientemente, usando a linguagem dominante, com os padrões de pensamento que divulguem o conceito da “luta de classe” e que “exaltem o partido”. O PCC também abusa do vocabulário religioso e distorce o conteúdo dos termos.

Um passo além da verdade esta a ilusão. Até um certo grau, a cultura do partido do PCC também abusa da moralidade tradicional. Por exemplo, a cultura tradicional valoriza a “fé”, assim também o partido comunista. Entretanto o que ele explora é “a crença e a honestidade ao partido.” A cultura tradicional enfatiza a “piedade filial.” O PCC pode colocar um filho na prisão se ele não sustentar seus pais, mas a verdadeira razão é que, caso contrário, esses pais se tornariam um “fardo” para o governo. Quando interessa ao partido, é exigido que as crianças se separem dos seus pais. A cultura tradicional enfatiza a “lealdade.” Entretanto, “as pessoas são de importância suprema; a nação vem em seguida, e por último vem o dirigente.” A “lealdade” preferida pelo PCC é a “devoção cega” – tão cega que exige que as pessoas acreditem incondicionalmente no PCC e o obedeçam inquestionavelmente.

As palavras comumente usadas pelo PCC são muito tendenciosas. Por exemplo, ele chamou de civil a guerra entre o Kuomintang e os comunistas da “Guerra de Liberação,” como se o povo estivesse sendo “liberado” de opressão. O PCC chamou o período pós-1949 de “depois da fundação da nação,” quando, na realidade, a China existia muito tempo antes disso. O PCC somente estabeleceu

---

<sup>160</sup> Uma “Peça Modelo”, criada durante a “Grande Revolução Cultural” (1966-76). Na lenda popular, a Garota de Cabelos Brancos é um ser imortal que vive em uma caverna e que possui habilidades sobrenaturais para premiar a virtude e punir a maldade, apoiar o corretor e repudiar o mal. Entretanto, na ópera “moderna” chinesa, ela foi mostrada como uma garota que foi forçada a fugir para uma caverna porque seu pai foi espancado até a morte por ter se recusado a casá-la com um velho proprietário de terra. Ela ficou com os cabelos brancos por desnutrição. Esse drama se tornou um dos mais conhecidos dramas “modernos” na China e incitou o ódio à classe dos proprietários das terras.

<sup>161</sup> *A Guerra do Túnel* (Didao Zhan), um filme em branco e preto de 1965 no qual o PCC alegava que suas guerrilhas na China central expulsou invasores japoneses através dos túneis subterrâneos nos anos de 1940.

<sup>162</sup> *Guerra das Minas* (Dilei Zhan), um filme em branco e preto, de 1962, no qual o PCC alegava que suas guerrilhas na província de Hebei expulsaram os invasores japoneses, através de suas minas artesanais nos anos de 1940.

<sup>163</sup> Uma composição literária prescrita para os exames de serviço imperial civil, conhecida pela rigidez da forma e pobreza de idéias.

um novo regime político. Os três anos de Grande Escassez<sup>164</sup> foi chamado de “três anos de desastre natural,” quando, na verdade, não foi um desastre natural mas, ao contrário, uma calamidade completamente gerada pelo homem. Entretanto, ao entender essas palavras utilizadas na vida de todos os dias e sendo imperceptivelmente influenciadas por elas, as pessoas inconscientemente aceitam o conteúdo ideológico que elas contém, como era a intenção do PCC.

Na cultura tradicional, a música é tida como uma forma de estimular os desejos humanos. No Livro da Canção (Yue Shu), volume 24 dos *Registros da História (Shi Ji)*, Sima Qian (145-85 a.C.)<sup>165</sup> disse que a natureza do homem é pacífica; as suas emoções são afetadas pelas sensações externas e que o sentimento de amor e ódio desperta com base no caráter e sabedoria da pessoa. Se esses sentimentos não são estimulados, ele será seduzido por infindáveis tentações externas e tomado pelos seus sentimentos internos para cometer muitas ações más. Assim, diz Sima Qian, os imperadores do passado usavam rituais e música para estimular as pessoas. As canções deveriam ser “alegres mas não obscenas, tristes mas não por demais angustiantes.” Elas deveriam expressar sentimentos e desejos, porém ter controle sobre esses sentimentos. Confúcio disse no Anacleto, “Os trezentos versos de “Odes” (um dos cinco clássicos compilados e editados por Confúcio), podem ser resumidos em uma única frase, “Não pense no mal”.

Uma coisa tão bonita como a música, entretanto, foi usada pelo PCC como uma forma de fazer lavagem cerebral nas pessoas. Canções como “O socialismo é bom,” “Não haveria uma nova China sem o partido comunista,” e muitas outras, tem sido cantada do jardim de infância à universidade. Ao cantar essas canções, as pessoas inconscientemente aceitam o significado das letras. Além disso, o PCC roubou a linha melódica da maioria das canções folclóricas e as refez com letras que cantam louvor ao partido. Isso serviu tanto para destruir a cultura tradicional como para promover o partido.

Como um dos documentos clássicos do PCC, o “Discurso no Forum Yan’an sobre Literatura e Arte” de Mao<sup>166</sup> colocou os esforços culturais e do exército como “as duas batalhas de frente.” Ele disse que não era suficiente ter somente um exército armado; também se fazia necessário ter uma “arte literária armada.” Ele declarou que “as artes literárias deveriam servir à política” e que “as artes literárias da classe proletária... são ‘a mola e a propulsão’ da máquina revolucionária.” A partir daí foi desenvolvido um completo sistema de “cultura do partido”, sendo o “ateísmo” e a “luta de classe” o seu centro. Esse sistema vai completamente contra a cultura tradicional.

A “cultura do partido” prestou notáveis serviços ajudando o PCC a ganhar poder e controle sobre a sociedade. Da mesma forma que seu exército, as prisões, a força policial, a cultura do partido também é uma máquina de violência, que pratica um diferente tipo de brutalidade – “brutalidade cultural.” Essa brutalidade cultural, destruindo 5000 anos de cultura tradicional, debilitou a vontade do povo, e anulou a coesão da nacionalidade chinesa.

Hoje, muitos chineses são totalmente ignorantes com relação à essência da cultura tradicional. Alguns até equiparam os 50 anos da “cultura do partido” aos 5000 anos da cultura tradicional chinesa. Isso é uma coisa muito triste para o povo chinês. Muitos não percebem que, ao se oporem à assim chamada cultura tradicional eles estão, na verdade, contra a “cultura do partido” do PCC, e não contra a verdadeira cultura tradicional da China.

Muitas pessoas esperam substituir o atual sistema chinês pelo o sistema democrático ocidental. Na verdade, a democracia ocidental também foi edificada sobre uma base cultural, notadamente a base cristã, a qual, acreditando que “todos são iguais aos olhos de Deus,” respeita a natureza humana e as escolhas humanas. Como a despótica, desumana “cultura do partido” do PCC poderia ser usada como base para um sistema democrático do tipo ocidental?

## Conclusão

A China começou a se desviar de sua cultura tradicional na Dinastia Song (960-1279 d.C.), e desde então essa cultura vem experimentando constante degradação. Depois do Movimento de Quatro

---

<sup>164</sup> A Grande Fome de 1959-1961 na China é a maior escassez na história da humanidade. Estima-se que o número de “mortes não naturais” durante a fome vai de 18 a 43 milhões de pessoas.

<sup>165</sup> Ver nota 7.

<sup>166</sup> Por Mao Tse Tung (1942).

de Maio de 1919,<sup>167</sup> alguns intelectuais que estavam sedentos por um sucesso rápido e um resultado imediato, tentaram achar um caminho para a China sair da cultura tradicional em direção à civilização ocidental. Portanto, nos conflitos e nas alterações de domínio cultural repousa um enfoque de contestação acadêmica sem o envolvimento do estado. Mas quando o PCC surgiu, ele elevou os conflitos culturais a um nível de luta determinante de vida ou morte para o partido. Assim o PCC começou a exercitar um ataque direto à cultura tradicional, usando meios destrutivos bem como um abuso indireto “adotando os dejetos e rejeitando a essência.”

A destruição da cultura nacional também foi o processo de estabelecer “a cultura do partido.” O PCC corrompeu a consciência humana e o julgamento moral, fazendo assim com que o povo desse as costas à cultura tradicional. Se a cultura nacional for completamente destruída, a essência da nação desaparecerá com ela, deixando para a nação somente um nome vazio. Este aviso não é um aviso exagerado.

Ao mesmo tempo, a destruição da cultura tradicional trouxe para nós um inesperado prejuízo físico.

A cultura tradicional valoriza a unidade do céu e dos seres humanos e a coexistência harmoniosa entre os humanos e a natureza. O PCC expressou alegria sem fim “ao lutar com o céu e a terra.” Esta cultura do PCC tem trazido diretamente uma séria degradação do ambiente natural que hoje assola a China. Pegue como exemplo os recursos da água. Havendo abandonado o valor tradicional de que “um homem nobre valoriza a riqueza, mas faz fortuna de uma maneira decente,” o povo chinês destruiu e poluiu desenfreadamente o ambiente natural. Atualmente, mais de 75% dos 50.000 quilômetros dos rios da China são impróprios para peixes. Cerca de um terço da região aquática vem sendo poluída desde uma década atrás e a situação continua a piorar. Um tipo estranho de “espetáculo” aconteceu no Rio Huaihe: uma criança pequena, brincando no rio cheio de óleo acendeu uma fásca que, ao tocar a superfície do rio acendeu uma chama de cinco metros de altura. Conforme o fogo se acendeu no ar, mais de dez salgueiros foram calcinados<sup>168</sup>. Pode-se ver facilmente que é impossível para aqueles que bebem essa água não desenvolverem um câncer ou outras doenças estranhas. Outros problemas ambientais como a desertificação e salinização ao noroeste da China e a poluição industrial em regiões desenvolvidas, todos estão relacionados com a perda do respeito à natureza pela sociedade.

A cultura tradicional respeita a vida. O PCC proclama que “a revolta é justificável,” e “a luta contra os seres humanos é cheia de contentamento.” Em nome da revolução, o partido pode matar e deixar morrer de fome dezenas de milhões de pessoas. Isso tem feito com que as pessoas desvalorizem a vida, o que encoraja a proliferação dos produtos falsificados e poluídos no mercado. Na cidade de Fuyang na província de Anhui, por exemplo, muitos bebês nascidos com saúde, desenvolveram membros disformes, corpos magros e fracos, e cabeças grandes durante o período de lactação. Oito bebês morreram por causa dessa estranha doença. Após investigação, descobriu-se que a doença foi causada por um leite em pó envenenado fabricado por uma indústria inescrupulosa. Algumas pessoas criam caranguejos, cobras e tartarugas com hormônios e antibióticos, misturam álcool industrial com vinho, poluem as plantações de arroz com acelerados industriais, e embranquecem a farinha do pão com agentes branqueadores industrializados. Por oito anos, uma indústria na província de Henan, produziu todos os meses dezenas de toneladas de óleo de cozinha usando materiais causadores de câncer tipo resíduos de óleo, óleo extraído de restos de refeições ou resíduos de óleo usado. Produzindo alimentos poluídos não é um fenômeno nem local nem regional, mas é comum em toda a China. A destruição da cultura e a decadência moral contribuíram para esta perseguição implacável aos ganhos materiais fáceis.

A cultura tradicional tem uma tremenda capacidade de integração, diferentemente do monopólio e exclusividade absoluta da cultura do partido. Durante a próspera Dinastia Tang, os ensinamentos budistas, o cristianismo, e outras religiões ocidentais, coexistiam harmoniosamente com o pensamento taoista e confucionista. A cultura tradicional chinesa teria conservado uma atitude aberta e tolerante com relação à civilização moderna ocidental. Os quatro “tigres” da Ásia (Cingapura, Taiwan, Coréia do Sul e Hong Kong) criaram uma identidade cultural de um “Novo Confucionismo”.

---

<sup>167</sup> O movimento de quatro de maio foi o primeiro movimento de massa na história moderna chinesa, começando em 4 de maio de 1919.

<sup>168</sup> Chen Guili, *Advertência sobre o Rio Huaihe* (1995).

Seu progresso econômico provou que a cultura tradicional não é um obstáculo para o desenvolvimento social.

Ao mesmo tempo, a autêntica cultura tradicional julga a qualidade da vida humana tendo por base a felicidade interior mais do que o conforto material. “Eu prefiro não ter ninguém falando mal de mim pelas minhas costas, do que me elogiando pela frente; prefiro ter paz mental do que conforto físico.”<sup>169</sup> Tao Yuanming (365-427 d.C.)<sup>170</sup> viveu na pobreza, mas conservou um espírito alegre e tinha como passatempo “colher frutas depois do muro ao leste, e ficar observando a Montanha do Sul ao longe.”

A cultura não dá respostas a questões de como expandir a produção industrial ou qual sistema social a ser adotado. Porém, ela desempenha um papel importante quanto à orientação moral. A verdadeira restauração da cultura tradicional será a recuperação da humildade em relação ao céu, à terra e natureza, o respeito pela vida e o temor a Deus. Isso irá permitir que a humanidade viva harmoniosamente com o céu e a terra para desfrutar de uma velhice dada pelo céu.

---

<sup>169</sup> Do *Prólogo para Ver Li Yuan Voltar a Pangu* por Han Yu (768-824 d.C.), um dos “Oito Grandes Mestres da Prosa das Dinastias Tang e Song.”

<sup>170</sup> Tao Yuanming (365-427 d.C.), também conhecido como Tao Qian, um grande poeta na literatura chinesa.

## **A história das matanças do Partido Comunista Chinês**

Este é o Sétimo dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista

### **Introdução**

Os 55 anos de história do Partido Comunista Chinês (PCC) foi escrito com sangue e mentiras. As histórias por trás desta vida sangrenta são extremamente trágicas e quase desconhecidas. Sob o domínio do PCC, de 60 a 80 milhões de chineses inocentes foram mortos, deixando para trás suas famílias desmanteladas. Muita gente quer saber porque o PCC mata. Enquanto o PCC continua a sua perseguição brutal aos praticantes de Falun Gong e recentemente reprimiram com tiros grupos de protestos em Hanyuan, as pessoas querem saber se vai chegar o dia que verão o PCC aprender a falar com palavras ao invés de falar com armas.

Mao Tse Tung resumiu o objetivo da Revolução Cultural, "... depois do caos o mundo encontra a paz, mas daqui a 7 ou 8 anos, o caos precisa acontecer novamente."<sup>171</sup> Em outras palavras, deverá haver uma revolução política a cada 7 ou 8 anos e uma porção de gente precisa ser morta a cada 7 ou 8 anos.

Uma ideologia de apoio e exigências práticas estão por trás dos massacres do PCC.

Ideologicamente o PCC acredita na "ditadura do proletariado" e na "revolução contínua comandada pela ditadura do proletariado." Por isso, depois que o PCC tomou o poder na China, ele matou os donos das terras para resolver os problemas de relações de produção nas áreas rurais. Matou os capitalistas para conseguir a reforma comercial e industrial e solucionar as relações de produção nas cidades. Depois que essas duas classes foram eliminadas, os problemas relacionados à superestrutura<sup>172</sup> também pediu um massacre. As repressões do Grupo Anti-partidário Hu Feng<sup>173</sup> e o Movimento dos Anti-direitistas eliminaram os intelectuais. Matando cristãos, taoistas, budistas e grupos folclóricos populares resolveu o problema das religiões. O monopólio cultural e político do PCC foi implantada através dos assassinatos das massas. O massacre da Praça Tiananmen foi usado para evitar a crise política e abafar reivindicações democráticas. A perseguição ao Falun Gong foi para resolver as questões tradicionais de crença e de cura. Essas ações foram todas necessárias para o PCC fortalecer seu poder e manter seu domínio frente à contínua crise financeira (os preços ao consumidor dispararam depois que o PCC tomou o poder e a economia da China quase quebrou depois da Revolução Cultural), crise política (pessoas não estão seguindo as ordens do partido e outras estão querendo dividir direitos políticos com o partido) e crises de crença (a desintegração da antiga União Soviética, alterações políticas na Europa Oriental e a questão do Falun Gong). Com exceção da questão do Falun Gong, quase todos os movimentos políticos foram utilizados para reavivar o espectro perverso do PCC e incitar o seu desejo pela revolução. O PCC também usou esses movimentos políticos para testar os membros do PCC, eliminar aqueles que não atendiam as exigências do partido.

Matar é também necessário por razões práticas. O partido comunista começou com um grupo de bandidos e patifes que matavam para obter o poder. Uma vez que isso acontecia, não tinha volta. O terror constante era necessário para intimidar as pessoas e forçá-las a aceitar, através do medo, o domínio absoluto do PCC.

Aparentemente, podia parecer que o PCC era "forçado a matar," e que vários incidentes simplesmente aconteciam para irritar o espectro perverso do PCC e acidentalmente acionar o gatilho do mecanismo de morte do PCC. Na verdade esses incidentes serviam para disfarçar a necessidade de matar do partido, e matanças periódicas são exigidas pelo PCC. Sem essas lições dolorosas, as pessoas podiam começar a pensar que o PCC estava melhorando e podiam iniciara reivindicar a democracia, exatamente como fizeram aqueles estudantes idealistas no movimento democrático de

---

<sup>171</sup> Carta de Mao Tsé Tung à sua mulher Jiang Qing (1966)

<sup>172</sup> Superestrutura no contexto das teorias sociais Marxistas refere-se ao modo de interação entre a subjetividade humana e a substância material da sociedade.

<sup>173</sup> Hu feng, estudioso e crítico literário, foi opositor da política de literatura doutrinária do PCC. Ele foi expulso do Partido em 1955 e sentenciado a 14 anos de prisão.

1989. Recorrendo a massacre a cada 7 ou 8 anos, serve para refrescar a memória do terror do povo e pode prevenir as gerações mais novas – quem quer que trabalhe contra o PCC, queira desafiar a liderança absoluta do PCC, ou tentar falar a verdade sobre a história da China, sentirá o sabor do “punho de ferro da ditadura do proletariado.”

Matar se tornou uma das formas essenciais para o PCC se manter no poder. As dívidas de sangue, descendo sua faca de açougueiro, encorajam as pessoas a se vingarem dos atos criminosos do PCC. Por isso, o PCC precisava ser abundante na matança e o massacre tinha também que ser feito da forma mais brutal para efetivamente intimidar a população, principalmente no início, quando ele estava implantando seu domínio.

Uma vez que o objetivo de matar era instalar maior terror, o PCC selecionou os alvos para destruição arbitrária e irracionalmente. Em todo movimento político, o PCC usou a estratégia do genocídio. Pegue a “repressão aos reacionários” com exemplo. O PCC realmente não reprimiu os “comportamentos” reacionários mas sim as “pessoas” a quem eles chamaram de reacionárias. Se alguém estivesse na lista e tivesse servido poucos dias no exército nacionalista (Kuomintang, KMT) mas não tivesse feito absolutamente nada de político depois que o PCC ganhou o poder, essa pessoa poderia ser morta por causa da sua “história reacionária.” No processo da reforma agrária, para remover a “raiz do problema,” o PCC sempre matava a família inteira do proprietário da terra.

Desde 1949, o PCC perseguiu mais da metade do povo na China. Entre 60 e 80 milhões de pessoas morreram por causas não naturais. Esse número excede o total de mortes nas duas Guerras Mundiais juntas.

Da mesma forma como outros países comunistas, a matança arbitrária feita pelo PCC também inclui matar brutalmente seus próprios membros para remover dissidentes que mantenham o senso de humanidade acima da natureza do partido. A regra de terror do PCC cai igualmente sobre os seus membros e sobre a população, na tentativa de manter uma “fortaleza invencível.”

Em uma sociedade normal, as pessoas se preocupam e amam umas às outras, levam a vida com respeito, e dão graças a Deus. No oriente as pessoas dizem “Não imponha aos outros o que você não quer para você<sup>174</sup>.” No ocidente, as pessoas dizem “Ame ao seu próximo como a si mesmo<sup>175</sup>.” Ao invés disso, o PCC diz que “A história de toda sociedade existente até agora é a história das lutas de classe<sup>176</sup>.” Para manter viva a “luta” dentro da sociedade, o ódio precisa ser gerado. Não somente o PCC tira vidas mas ele também encoraja as pessoas a matarem umas às outras. Ele se empenha em eliminar a sensibilidade das pessoas em relação ao sofrimento alheio através de matanças constantes. Ele quer que elas se tornem entorpecidas pela freqüente exposição à brutalidade desumana e conseqüentemente desenvolverem a mentalidade de que “o melhor que você pode esperar é evitar ser perseguido.” Todas essas lições ensinadas pela repressão brutal permitem ao PCC manter o domínio.

Juntamente com a destruição de incontáveis vidas, o PCC também destruiu a alma do povo chinês. Um número muito grande de pessoas se tornou condicionado a reagir às ameaças do PCC abrindo mão de seus princípios e seus razões. De certa forma, a alma dessas pessoas morreu – algo mais atemorizante do que a morte física.

## **I. Massacre Terrível**

Antes de o PCC estar no poder, Mao Tse Tung escreveu “Definitivamente não aplicamos uma política de benevolência aos reacionários e em relação às atividades reacionárias das classes reacionárias<sup>177</sup>.” Em outras palavras, mesmo antes do PCC tomar Pequim, ele já tinha direcionado a sua mente para agir tiranicamente sob o eufemismo da “Ditadura Democrática Popular.” O que se segue são alguns exemplos.

### **Repressão dos Reacionários e a Reforma Agrária**

---

<sup>174</sup> O *Analects* de Confúcius.

<sup>175</sup> Leviticus 19:18.

<sup>176</sup> Marx, Manifesto Comunista (1848).

<sup>177</sup> Mao Tsé Tung, A Ditadura Democrática do Povo (1949).

Em março de 1950, o PCC anunciou “Ordens para Reprimir Severamente Elementos Reacionários”, conhecido historicamente como o movimento de “repressão aos reacionários.”

Diferentemente de todos os imperadores que concedia anistia ao país inteiro depois que fossem coroados, o PCC começou a matar no minuto seguinte em que ele tomou o poder. Mao Tse Tung disse em um documento que “Ainda há muitos lugares onde as pessoas estão intimidadas e não ousam matar abertamente os reacionários em grande escala<sup>178</sup>.” Em fevereiro de 1951, a central do PCC disse que exceto nas províncias de Zhejiang e sul de Anhui, “outras áreas que não estão matando o suficiente, principalmente nas cidades grandes e médias, devem continuar prendendo e matando um número grande e não devem parar tão cedo.” Mao até recomendou que “nas áreas rurais, matar os reacionários, deve ser cerca de 1/1000 do total da população morta ...nas cidades, deveria ser menos que 1/1000.”<sup>179</sup> Naquela época, a população da China era de aproximadamente 600 milhões; essa “ordem real” de Mao deve ter causado pelo menos 600.000 mortes. Ninguém sabe de onde saiu essa taxa. Talvez por um capricho, Mao achou que essas 600.000 vidas seriam suficientes para estabelecer uma base de medo entre as pessoas e assim ordenou que isso acontecesse.

Se aquelas pessoas mortas mereciam morrer não era um problema do PCC. “As Regulamentações para Punição aos Reacionários da República Popular da China” anunciadas em 1951 diziam até que aqueles que “espalharem rumores” devem ser “imediatamente executados.”

Enquanto a repressão aos reacionários estava sendo fortemente implementada, a reforma agrária estava também acontecendo em grande escala. Na verdade, o PCC tinha começado a reforma agrária dentro das áreas ocupadas nos anos de 1920. Aparentemente, a reforma agrária aparentava defender um ideal semelhante ao de Reinado Celeste de Taiping<sup>180</sup>, a saber, todos teriam terra para cultivar, mas era somente uma desculpa para matar. Tao Zhu, que era o 4º na hierarquia do PCC, tinha um slogan para a reforma agrária: “Toda vila sangra, toda casa luta,” indicava que em todas as vilas os proprietários de terra deviam morrer.

A reforma agrária poderia ter sido feita sem matança. Poderia ter sido feita da mesma forma que o governo de Taiwan implementou a reforma agrária, comprando a propriedade dos proprietários. Entretanto, o PCC teve origem em um grupo de proletários bandidos e corruptos, que somente sabiam roubar. Temendo sofrer vingança depois de roubar, o PCC naturalmente precisava matar suas vítimas, eliminando a raiz do problema.

A forma mais comum para matar durante a reforma agrária ficou conhecida como “reunião de luta.” O PCC fabricava os crimes e culpava os donos das terras ou os fazendeiros ricos. E perguntavam ao povo como eles deveriam ser punidos. Alguns membros do PCC ou ativistas eram injetados no meio da multidão e eles gritavam “Nós deveríamos matá-los!” e assim os donos das terras e os ricos camponeses eram executados. Naquela época, quem quer que possuísse terras nas vilas eram classificados como um “valentão.” Aqueles que tiravam vantagem dos camponeses eram chamados de “valentões miseráveis;” os que sempre ajudavam consertando instalações públicas ou dando dinheiro para escolas e acidentes naturais eram chamados de “valentões bonzinhos;” e aqueles que não faziam nada eram chamados de “valentões parados ou quietos.” Uma classificação como essa não tinha sentido porque todos os “valentões” acabavam sendo executados, independentemente de que categoria dos “valentões” eles pertencessem.

No final de 1952, o número de “elementos reacionários” executados, publicados pelo PCC era de cerca de 2,4 milhões. Na verdade, o total de mortos entre os antigos oficiais do governo KMT em nível de distrito e os donos das terras era de pelo menos 5 milhões.

A repressão aos reacionários e a reforma agrária teve três resultados diretos. Primeiro, os oficiais locais antigos que tinham sido selecionados através de uma autonomia de base, foram eliminados. Através da repressão aos reacionários e a reforma agrária, o PCC matou toda a administração pessoal do sistema anterior e realizou um controle total das áreas rurais instalando uma

---

<sup>178</sup> Mao Tsé Tung, “Nós Devemos Promover Completamente [a Supressão dos Reacionários] para que cada família seja informada.” (30 de março, 1951).

<sup>179</sup> Mao Tsé Tung, “Nós devemos atingir os reacionários com força e precisão.” (1951)

<sup>180</sup> O Reino Celestial de Taiping (1851-1864), também conhecido como a Rebelião de Taiping, foi um dos conflitos mais sangrentos da história chinesa. Foi um embate entre as forças da China Imperial e aquelas inspiradas por um místico auto-proclamado do grupo cultural Hakka chamado Hong Xiuquan, que também era um cristão convertido. Acredita-se que pelo menos 30 milhões de pessoas tenham morrido.

agência do partido em cada vila. Segundo, um valor enorme de riqueza foi obtido através de roubo e saque, durante a reforma agrária e da repressão aos reacionários. Terceiro, os civis era aterrorizados pela repressão brutal contra os donos das terras e os fazendeiros ricos.

### **A “Campanha dos Três anti” e a “Campanha dos Cinco anti”**

A repressão aos reacionários e a reforma agrária visava principalmente o campo, enquanto que a “Campanha dos Três Anti” e a “Campanha dos Cinco Anti” eram responsáveis pelos genocídios nas cidades.

A “Campanha dos Três Anti” começou em dezembro de 1951 e visava a corrupção, desperdício e burocracia entre os membros do esquadrão do PCC. Alguns oficiais corruptos do PCC foram executados. Logo depois, o PCC atribuía a corrupção de seus oficiais do governo à tentação pelos capitalistas. Assim, foi lançada em janeiro de 1952 a “Campanha dos Cinco Anti”: contra suborno, evasão de impostos, roubo de propriedade do estado, construção ilegal, e espionagem de informações econômicas do estado.

A “Campanha dos Cinco Anti” estava essencialmente roubando a propriedade dos capitalistas ou melhor, matando os capitalistas pelo dinheiro deles. Chen Yi, o prefeito de Shanghai, na ocasião, toda noite com uma xícara de chá na mão, sentado no sofá, questionava lentamente; “Quantos pára-quedistas há hoje?”, querendo dizer “Quantos homens de negócio se suicidaram hoje saltando dos edifícios?” Nenhum dos capitalistas poderia escapar da “Campanha dos Cinco Anti”. Foi exigido que eles pagassem os impostos “não cobrados” no Período Guangxu (1875-1908) na Dinastia Qing (1644-1911) quando o comércio em Shanghai foi inicialmente estabelecido. Os capitalistas não podiam agüentar pagar esses “impostos” mesmo com toda a sua fortuna. Eles não tinham outra escolha a não ser por fim em suas vidas, e eles não ousavam pular no Rio Huangpu porque se seus corpos não fossem encontrados, o PCC os acusaria de terem fugido para Hong Kong e os membros de suas famílias ainda seriam responsabilizados pelos impostos. Então os capitalistas pulavam dos edifícios altos, deixando seus corpos para que o PCC pudesse ver a prova de suas mortes. Naquela época dizia-se que as pessoas não ousavam andar próximas aos altos edifícios em Shanghai com medo de serem atingidas por alguém pulando de lá de cima.

De acordo com Dados das Campanhas Políticas depois da Fundação da República Popular da China, editada por quatro unidades do governo inclusive pelo Centro de Pesquisa da História do PCC em 1996, durante a “Campanha dos Três anti” e Campanha dos Cinco Anti”, mais de 323.100 pessoas foram presas e cerca de 280 cometeram suicídio ou desapareceram. Na “Campanha Anti-Hu Fang” em 1955, cerca de 5000 foram incriminadas, cerca de 500 foram presas, cerca de 60 cometeram suicídio e 12 morreram de causas não naturais. Na repressão subsequente dos reacionários, cerca de 21.300 pessoas foram executadas, cerca de 4.300 cometeram suicídio ou desapareceram<sup>181</sup>.

### **A Grande escassez**

A taxa maior de mortalidade foi registrada durante a Grande Escassez da China logo depois do Grande Salto à Frente<sup>182</sup>. O artigo “Grande Escassez” no livro “Registros Históricos da República Popular da China”, diz que “O número de mortes não naturais e redução de nascimentos de 1959 a 1961 é estimado em cerca de 40 milhões... a despovoação da China por 40 milhões é como ter sido a maior escassez do mundo neste século.”<sup>183</sup>

A Grande Escassez foi falsamente rotulada pelo PCC de “Três Anos de Desastre Natural”. Na verdade, esses três anos tiveram condições climáticas favoráveis sem nenhum desastre natural de massas como enchente, estiagem, furacão, maremotos, terremoto, geada, neve, granizo ou praga de gafanhotos. O “desastre” foi totalmente causado pelo homem. A campanha O Grande Salto à Frente exigiu que todos na China se envolvessem na produção de aço, forçando os fazendeiros a deixar as

<sup>181</sup> Dados de um trecho do livro publicado pela revista Chengming de Hong Kong (www.chengmingmag.com), edição de outubro, 1996.

<sup>182</sup> O Grande Salto à Frente (1958-1960) foi uma campanha do PCC para dar um impulso às indústrias chinesas, particularmente à indústria de aço. É vista amplamente como um grande desastre econômico.

<sup>183</sup> Publicado em fevereiro de 1994 pela Editora Red Flag. A citação foi traduzida pelo tradutor.



suas colheitas apodrecerem no campo. Apesar disso, os oficiais de todas as regiões aumentaram suas exigências de rendimento de produção.

He Yiram, o Primeiro Secretário do Comitê do partido da Prefeitura de Liuzhou, fabricou somente para ele a quantia fabulosa de “65.000 kg. de arroz por mu”<sup>184</sup>, no distrito de Huanjiang. Foi logo depois do plenário de Lushan quando o movimento anti-direitista do PCC se espalhou por todo o país. Para demonstrar que o PCC estava certo todo o tempo, as colheitas foram desapropriadas pelo governo, como uma forma de imposto sobre os rendimentos exagerados. Conseqüentemente, os racionamentos dos grãos, das sementes e alimentos básicos dos camponeses, foram todos confiscados. Quando a demanda ainda não podia ser encontrada, os camponeses eram acusados de ter escondido suas colheitas.

He Yiran disse uma vez que eles precisavam lutar para ficar em primeiro lugar na competição pelo rendimento mais alto, não importando quantas pessoas em Liuzhou iriam morrer. Alguns camponeses foram desprovidos de tudo, ficando somente com alguns punhados de arroz escondidos no vaso sanitário. O comitê do partido do distrito de Xunle, em Huanjiang, até emitiu uma ordem proibindo cozinhar, impedindo os camponeses de comerem suas colheitas. As patrulhas inspecionavam a campanha à noite. Se eles vissem a luz de um fogo, eles entravam com busca e invasão. Muitos camponeses não ousavam cozinhar nem cascas ou ervas selvagens e morriam de fome.

Historicamente, em tempos de escassez, o governo providenciava papa de aveia, distribuía colheita e permitia às vítimas fugirem da fome. O PCC, entretanto, olhava a fuga da fome como uma desgraça para ao prestígio do partido e ordenava aos militares que bloqueassem as estradas para impedir as vítimas de escaparem da fome. Quando os camponeses estavam tão famintos que pegavam cereais dos depósitos de grãos, o PCC ordenava que atirassem na multidão para reprimir o saque e taxavam aqueles mortos de elementos contra-revolucionários. Muitos camponeses morreram de fome em muitas províncias incluindo Gansu, Shandong, Henan, Anhui, Hubei, Hunan, Sichuan e Guangxi. Ainda os camponeses famintos eram obrigados a participarem dos trabalhos de irrigação, construção de barragem, e fabricação de aço. Muitos caíam no chão enquanto trabalhavam e nunca mais se levantavam. No fim, aqueles que sobreviviam não tinham força para enterrar o morto. Muitas vilas se acabaram porque famílias morreram de fome, uma atrás da outra.

Na escassez mais séria na história da China antes do PCC, houve casos em que famílias intercalavam suas crianças para comerem, mas nunca ninguém comeu suas próprias crianças. Sob o regime do PCC, entretanto, as pessoas eram levadas a comer aqueles que morriam, canibalizavam aqueles que vieram de outras regiões e até matavam e comiam suas próprias crianças. O escritor Sha Qing, descreve esta cena em seu livro *Yi Xi Da Di Wan* (Uma Obscura Terra de Bayou): Em uma família de camponeses, um pai ficou somente com seu filho e sua filha durante a Grande Escassez. Um dia, a filha foi deixada fora da casa pelo pai. Quando ela voltou, ela não encontrou seu irmão mais novo, mas viu óleo branco flutuando no caldeirão e uma pilha de ossos perto do forno. Alguns dias mais tarde, o pai acrescentou mais água no pote e chamou sua filha para mais perto. A menina estava amedrontada, e de fora da porta suplicou ao pai, “Papai, por favor, não me coma. Eu posso colher lenha e cozinhar para você. Se você me comer, ninguém mais fará isso para você.”

O tamanho e o número das tragédias como essa é desconhecido. Porém o PCC dá uma falsa impressão de ser de grande honra, dizendo que o PCC estava liderando bravamente o povo para lutar contra os “desastres naturais” e continua a se vangloriar de ser “grande, glorioso e correto.”

Depois do plenário de Lushan em 1959, o General Peng Dehuai<sup>185</sup> foi tirado do poder por ter defendido o povo. Um grupo de oficiais do governo e membros do esquadrão que ousaram falar a verdade foram demitidos de seus postos, detidos ou investigados. Depois disso, ninguém ousava falar a verdade. Na época da Grande Escassez, ao invés de falarem a verdade, e para proteger suas posições oficiais, as pessoas escondiam os fatos sobre as mortes por fome. A província de Gansu até recusou ajuda de alimentos da província de Shaanxi, alegando que Gansu tinha comida demais.

---

<sup>184</sup> Unidade chinesa de medida de terreno. 1 mu = 0.165 acre.

<sup>185</sup> Peng Dehuai (1898-1974): Líder comunista chinês geral e político. Peng foi o comandante chefe na Guerra da Coréia, vice-premier do Conselho de Estado, membro do Politburo e Ministro da Defesa de 1954-1959. Ele foi removido de seus postos oficiais após discordar das abordagens esquerdistas de Mao no Foro de Lushan do PCC em 1959.

Esta Grande Escassez foi também um teste para julgar os esquadrão do PCC. De acordo com o critério do PCC, esses oficiais que resistiram de falar a verdade na frente de dezenas de milhões de mortos de fome eram certamente “qualificados.” Com esse teste, o PCC podia então acreditar que nada do tipo emoções humanas ou princípios celestes pudesse se tornar um peso psicológico que impedisse esses oficiais de seguirem a linha do partido. Depois da Grande Escassez, os oficiais responsáveis da província simplesmente participaram da formalidade de auto-crítica. Li Jingquan, o secretário do PCC pela província de Sichuan, onde milhões de pessoas morreram de fome, foi promovido a Primeiro Secretário do Departamento do Distrito Sudoeste do PCC.

### **Da Revolução Cultural e do Massacre da Praça Tiananmen ao Falun Gong**

A Revolução Cultural foi formalmente iniciada em 16 de maio de 1966 e durou até 1976. Esse período foi chamado, até pelo próprio PCC, de “Catástrofe dos Dez Anos”. Mais tarde, em entrevista com um repórter iugoslavo, Hu Yalbang, o antigo secretário geral do partido disse: “Naquela época, perto de 100 milhões de pessoas foram envolvidas, significando um décimo da população chinesa.”

Dados das Campanhas Políticas depois da Fundação da República Popular da China, mostram que, “Em maio de 1984, depois de intensa investigação, verificação e recálculo pelo Comitê Central do PCC, os números relacionados com a Revolução Cultural eram: cerca de 4,2 milhões de pessoas foram detidas e investigadas; cerca de 1.728.000 pessoas morreram de causas não naturais; cerca de 135.000 foram consideradas como contra-revolucionárias e executadas; cerca de 237.000 foram mortas e cerca de 7,03 milhões ficaram mutiladas em lutas armadas; e 71.200 famílias foram destruídas.” As estatísticas obtidas em nível de distrito mostram que 7,73 milhões de pessoas morreram de causas não naturais durante a Revolução Cultural.

Além do espancamento de pessoas até a morte, o início da Revolução Cultural também gerou uma onda de suicídios. Muitos intelectuais famosos, incluindo Lao She, Fu Lei, Jian Bozan, Wu Han e Chu Anping, no estágio inicial da Revolução Cultural, puseram fim nas próprias vidas.

A Revolução Cultural foi o período esquerdista mais frenético na China. Matar se tornou uma forma competitiva de mostrar a sua posição revolucionária, então o massacre das “classes inimigas” era extremamente cruel e brutal.

A política de “reforma e abertura” deu grande avanço à circulação das informações o que possibilitou a muitos repórteres estrangeiros testemunharem o Massacre da Praça Tiananmen em 1989 e mostrarem na televisão os tanques perseguindo e esmagando estudantes universitários até à morte.

Dez anos mais tarde, em 20 de julho de 1999, Jiang Zemin começou a repressão ao Falun Gong. Em fins de 2002, informações de dentro de fontes do governo na China Continental, confirmava o número de 7.000 mortes em centros de detenção, campos de trabalhos forçados, prisões e hospitais psiquiátricos, com uma média de sete pessoas mortas por dia.

Hoje em dia o PCC tende a matar bem menos do que no passado quando milhões ou dezenas de milhões foram mortos. Há duas importantes razões para isso. Por um lado, o partido dobrou as mentes do povo chinês com a cultura do partido de forma que agora as pessoas são mais cínicas e mais submissas. Por outro lado, por causa da excessiva corrupção e desfalques dos oficiais do PCC, a economia chinesa se tornou uma “economia do tipo transfusão”, e depende substancialmente do capital estrangeiro para sustentar o crescimento e estabilidade social. As sanções econômicas que se seguiram ao massacre da Praça Tiananmen ficaram gravadas na memória do PCC e ele sabe que matar abertamente resultaria em uma retração do capital estrangeiro e poria em risco o regime totalitário.

Entretanto o PCC nunca deixou de matar por detrás dos bastidores, mas hoje o PCC não poupa esforços para esconder a evidência sangrenta.

### **II. Formas de Matar Extremamente Cruéis**

Tudo no PCC serve somente a um propósito: conseguir e manter o poder. Matar é uma maneira muito importante para o PCC manter seu poder. Quanto mais pessoas mortas e quanto mais cruéis as formas de se matar, maior é o resultado para atemorizar. Esse terror começou pouco antes da Guerra Sino-Japonesa.

## **Massacre ao Norte da china durante a Guerra Sino-Japonesa**

Ao recomendar o livro *Inimigo Interno* de Padre Raymond J. De Jaegher<sup>186</sup>, o antigo presidente Hoover dos E.U., comentou que o livro mostrava totalmente o terror dos movimentos comunistas. Ele o recomendaria para qualquer pessoa que estivesse querendo entender uma força tão perversa neste mundo.

Nesse livro, De Jaegher contou histórias sobre como o PCC usava a violência para aterrorizar as pessoas até a submissão. Por exemplo, um dia o PCC pediu a todos que fossem para a praça na vila. A professora levou as crianças da escola para a praça. A finalidade para isso era assistir a execução de 13 jovens patriotas. Depois de anunciar as acusações fabricadas contra as vítimas, o PCC ordenou a professora horrorizada que fizesse as crianças cantarem canções patrióticas. No meio do palco entre as canções não havia dançarinos, mas um carrasco segurando uma faca afiada nas mãos. O carrasco era um jovem e robusto soldado comunista violento, com fortes braços. O soldado foi por detrás da primeira vítima, levantou rapidamente a grande faca afiada e deferiu um golpe e a primeira cabeça caiu no chão. Conforme a cabeça rolava no chão, o sangue espirrava como uma fonte. O canto histórico das crianças se transformou em gritos e choros caóticos. A professora continuou a marcar o ritmo, tentando não parar as canções; o toque do sino dela podia ser ouvido no meio do caos.

O carrasco cortou 13 vezes e 13 cabeças caíram no chão. Depois disso, se achegaram muitos soldados comunista, cortaram os peitos das vítimas e tiraram seus corações para um festim. Toda essa brutalidade foi feita na frente das crianças. As crianças ficaram pálidas pelo terror, algumas começaram a vomitar. A professora ralhou com os soldados, enfileirou as crianças para retornar à escola.

Depois disso, Padre De Jaegher sempre via crianças sendo forçadas a assistirem execuções. As crianças se tornaram acostumadas a cenas sangrentas e às matanças; algumas até começaram a apreciar o espetáculo.

Quando o PCC sentia que aquela matança simples não era horrível nem excitante o suficiente, eles inventavam outros tipos cruéis de torturas. Por exemplo, forçavam a pessoa a ingerir uma grande quantidade de sal impedindo a pessoa de beber água – a vítima sofria até morrer de sede; ou deixavam a pessoa nua forçando-a a rolar sobre vidro quebrado; ou faziam um buraco em um rio congelado no inverno e jogavam a vítima dentro do buraco – a pessoa morria ou afogada ou congelada.

De Jaegher escreveu que um membro do PCC na província de Shanxi inventou um tortura terrível. Um dia quando ele estava andando na cidade, ele parou em frente a um restaurante e fixou os olhos em uma grande tina fervendo. Mais tarde ele comprou várias tinas gigantes, e imediatamente prendeu algumas pessoas que eram contra o partido comunista. Durante o julgamento precoce, as tinas foram cheias com água e colocadas para ferver. Depois do julgamento, três vítimas foram deixadas nuas e jogadas nas tinas para ferverem até a morte. Em Pingshan, De Jaegher testemunhou um pai sendo esfolado vivo. Os membros do PCC forçaram o filho dele a assistir e participar dessa tortura desumana, ver o pai morrer em dor torturante e ouvir os gritos do seu pai. Os membros do PCC jogavam vinagre e ácido no corpo do pai e assim toda a sua pele era rapidamente arrancada. Eles começaram pelas costas, depois subiram para os ombros e logo a pele de todo seu corpo for arrancada, ficando somente com a pele da cabeça intacta. Seu pai morreu em minutos.

## **O Terror Vermelho durante o “Agosto Vermelho” e o Canibalismo de Guangxi**

Depois de tomar o controle absoluto de todo o país, o PCC não parou com sua violência de forma alguma. Durante a Revolução Cultural, essa violência ficou pior.

Em 16 de agosto de 1966, Mao Tse Tung se encontrou com os representantes da Guarda Vermelha na torre da Praça Tiananmen. Song Binbin, filha do líder comunista Song Renqiong, passou para Mao um brasão com um emblema da Guarda Vermelha. Quando Mao soube que o nome de Song Binbin significava gentil e educada, ele disse “Nós precisamos de mais violência.” Então Song mudou seu nome para Song Yaowu (literalmente significando “quero violência.”)

Violentos ataques armados logo se espalharam por todo o país. A geração mais jovem educada dentro do ateísmo comunista não tinha nem medos nem preocupações. Sob a liderança direta

---

<sup>186</sup> De Jaegher, Raymond J. *Inimigo Interno*. Guild Books, Catholic Polls, Incorporated (1968).

do PCC e guiados pelas instruções de Mao, os Guardas Vermelhos, fanáticos, ignorantes, e se colocando acima da lei, começaram a espancar as pessoas e a saquear as casas por todo o país. Em muitas regiões, todas as “cinco classes negras” (proprietários, fazendeiros ricos, reacionários, maus elementos e direitistas) e os membros de suas famílias eram erradicados de acordo com uma política de genocídio. Um exemplo típico foi o Distrito Daxing perto de Pequim, onde de 27 de agosto a 1 de setembro de 1966, um total de 325 pessoas foram mortas em 48 brigadas locais de 13 comunistas. A pessoa morta mais idosa tinha 80 anos e a mais nova somente 38 dias. Vinte e duas residências foram totalmente aniquiladas, sem nenhum sobrevivente.

Uma atitude comum era o espancamento até a morte. Na Rua Shatan, um grupo de homens da Guarda Vermelha torturou uma senhora de idade com correntes de metal e cintos de couro até que ela não pudesse mais se mexer e uma mulher da Guarda Vermelha pulou sobre seu corpo e andou em seu estômago. A senhora morreu no local. Perto de Chongwenmeng, quando os Guardas Vermelhos encontraram a casa de uma “esposa de um proprietário” (uma viúva só), eles forçaram cada vizinho trazer um pote de água fervendo para o local e jogar a água fervendo no peito da senhora até que seu corpo estivesse todo cozido. Alguns dias mais tarde, ela foi encontrada morta no quarto, seu corpo coberto por bichos. Havia muitas formas diferentes de matar, incluindo espancamento com bastões até a morte, cortes com foices e estrangulamento com cordas... A maneira de matar os bebês era a mais brutal: o assassino subia em uma das pernas do bebê e puxava a outra perna, rasgando o bebê no meio. (Investigação do Massacre de Daxing, por Yu Luowen).<sup>187</sup>

O canibalismo de Guangxi era ainda mais desumano do que o Massacre de Daxing. O escritor Zheng Yi, autor do livro *Memorial Escarlata* descreveu o canibalismo em um crescente em três estágios.<sup>188</sup>

O primeiro era o estágio inicial quando o terror era oculto e sombrio. Os registros dos distritos descrevem uma cena típica: à meia-noite, os assassinos iam silenciosamente procurar a vítima e a cortavam para retirar o coração e o fígado. Como eles eram inexperientes e ficavam com medo, eles tiravam o pulmão por engano, e então eles tinham que voltar novamente. Quando eles tinham o coração e o fígado cozidos, alguns traziam bebida de casa, outros traziam tempero e assim todos os assassinos comiam os órgãos em silêncio à luz do fogo no forno.

O segundo era o máximo, quando o terror era aberto e público. Durante esse estágio, os assassinos veteranos ganharam experiência de como remover corações e fígados com as vítimas ainda vivas, e ensinavam os outros, refinando a técnica e aperfeiçoando-a. Por exemplo, ao abrir uma pessoa viva, os assassinos precisavam somente fazer um corte na barriga da vítima, subir no seu corpo (se a pessoa estivesse amarrada em uma árvore, os assassinos batiam em seu baixo ventre com o joelho) e o coração e os outros órgãos simplesmente caíam para fora. O assassino chefe ficava com o coração, o fígado e órgãos genitais enquanto os outros pegavam o que sobrava. Essas cenas de horror terrificante eram enfeitadas com bandeirolas e slogans.

O terceiro estágio era de demência. O canibalismo se tornou um movimento maciçamente espalhado. No Distrito de Wuxuan, como cães selvagens devorando corpos durante uma epidemia, as pessoas estavam loucamente comendo outras pessoas. Primeiro as vítimas eram “criticadas publicamente,” sempre seguido de morte e depois canibalismo. Assim que a vítima caía no chão, morta ou viva, as pessoas tiravam suas facas previamente preparadas e a rodeavam, cortando qualquer parte do corpo que pudessem segurar. Nessa fase, os cidadãos comuns estavam todos envolvidos em canibalismo. O furacão da “luta de classe” limpou das mentes das pessoas qualquer senso de pecado e de natureza humana. O canibalismo se espalhou como uma epidemia e as pessoas gostavam dos festins de canibalismo. Qualquer parte do corpo humano era comestível, incluindo o coração, carne,

---

<sup>187</sup> O massacre de Danxing ocorreu em agosto de 1966 durante a mudança do secretário do Partido de Pequim. Naquela época foi feito um discurso pelo Ministro de Segurança Pública, Xie Fuzhi, numa reunião com o Departamento de Segurança Pública de Pequim com relação à não intervenção nas ações dos Guardas Vermelhos contra as “cinco classes negras.” Tal discurso foi logo passado à uma reunião do departamento de segurança pública de Daxin. Após a reunião, o departamento de segurança pública de Daxin imediatamente entrou em ação e formou um plano para incitar as massas do distrito de Daxin para matar as “cinco classes negras.”

<sup>188</sup> Zheng Yi, *Memorial Escarlata* (Taipei: Chinese Television Publishing House, 1993). Este Livro também está disponível em inglês: *Memorial Escarlata: Histórias de Canibalismo na China Moderna*, por Yi Zheng, traduzido e editado por T. P. Sym (Boulder, Colorado: Westview Press, 1998.)

fígado, rins, ombros, pés e tendões. Os corpos humanos eram cozidos de diferentes maneiras: fervidos, a vapor, grelhados, fritos, assados e churrasco. As pessoas bebiam bebida alcoólica ou vinho e jogavam jogos enquanto comiam corpos humanos. Durante o pico desse movimento, até o restaurante da mais alta organização do governo, o Comitê Revolucionário do Condado de Wuxuan, oferecia pratos humanos.

Os leitores não devem pensar erroneamente que um festival de canibalismo era simplesmente uma atitude desorganizada do povo. O PCC era uma organização totalitária controlando cada célula da sociedade. Sem o estímulo e manipulação do PCC, o movimento do canibalismo não poderia ter acontecido de maneira nenhuma.

Uma canção escrita pelo PCC em louvor próprio diz, “A sociedade velha<sup>189</sup> transformou os humanos em fantasmas, a sociedade nova transformou fantasmas em humanos.” Entretanto, esses festins de morte e de canibalismo nos dizem que o PCC podia transformar um ser humano em um monstro ou em demônio, porque o próprio PCC é mais cruel do que qualquer monstro ou demônio.

### **Perseguição ao Falun Gong**

Como as pessoas na China entraram na era dos computadores e viagem espacial, e podem falar de forma privada sobre direitos humanos, liberdade e democracia, muitas pessoas pensam que essas atrocidades horripilantes e desagradáveis estão todas no passado. O PCC vestiu roupa civil e está pronto a se ligar com o mundo.

Mas isso está longe da verdade. Agora que o PCC descobriu que há um grupo que não teme a tortura cruel nem o massacre, os meios que eles usaram se tornaram ainda mais loucos. O.

A violência e o canibalismo dos Guardas Vermelhos na província de Guangxi, para eliminar o corpo da vítima, matava a pessoa em alguns minutos ou algumas horas. Os praticantes de Falun Gong são perseguidos para serem forçados a desistir de sua crença na “Verdade, Benevolência e Tolerância.” Além disso, as torturas cruéis geralmente duram vários dias, vários meses ou até vários anos. Estima-se que mais de 10.000 praticantes de Falun Gong tenham morrido em consequência de tortura.

Os praticantes de Falun Gong que sofreram todos os tipos de torturas e escaparam da jaula da morte, registraram mais de 100 métodos cruéis de tortura; os que se seguem são somente alguns exemplos.

Espancamento cruel é o método mais comum de tortura usado. A polícia e os prisioneiros chefe batem nos praticantes e também instigam outros prisioneiros a espancarem os praticantes. Muitos praticantes ficaram surdos, tendo a parte externa de suas orelhas quebradas, globos oculares esmagados, dentes quebrados, crânio, espinha, caixa torácica, clavícula, pélvis, braços e pernas quebrados; braços e pernas amputados por causa do espancamento. Alguns torturadores puxaram e esmagaram impiedosamente os testículos masculinos e deram pontapés nas áreas genitais femininas. Se os praticantes não cedessem, os torturadores continuariam a bater até que a pele dos praticantes rasgasse e a carne ficasse exposta. Os corpos dos praticantes ficaram completamente deformados pela tortura e cobertos de sangue, porém os guardas ainda jogavam em cima deles água com sal e continuavam a queimá-los com bastões elétricos. O cheiro de sangue e de carne queimando se misturavam e os gritos de agonia eram horríveis. Enquanto isso, os torturadores usavam sacos plásticos para cobrir as cabeças dos praticantes numa tentativa de fazer com que se entregassem com medo da sufocação.

Choque elétrico é outro método geralmente usado nos campos chineses de trabalho forçado para torturar os praticantes de Falun Gong. A polícia usava bastões elétricos para dar choque nas partes sensíveis do corpo dos praticantes, incluindo a boca, topo da cabeça, peito, órgãos genitais, quadris, coxas, solas dos pés, seios das praticantes, e pênis dos homens. Alguns policiais deram choques nos praticantes com vários bastões simultaneamente até que a carne queimada começasse a cheirar e as partes machucadas ficassem vermelhas e escuras. Algumas vezes, a cabeça e o ânus eram machucados ao mesmo tempo. A polícia muitas vezes usava dez ou até mais bastões elétricos simultaneamente para machucar os praticantes durante longo tempo. Normalmente um bastão elétrico

---

<sup>189</sup> A “antiga sociedade,” como o PCC a chama, refere-se ao período anterior a 1949 e a “nova sociedade” refere-se ao período após 1949 quando o PCC toma o controle do país.

tem dezenas de milhares de volts. Quando ele descarrega, ele emite uma luz azul com um som tipo estático. Quanto a corrente elétrica atravessa o corpo da pessoa, ela sente como se estivesse sendo queimada ou picada por serpentes. Cada choque é tão doloroso como uma mordida de cobra. A pele da vítima fica vermelha, quebrada e queimada e as feridas inflamam. Há ainda bastões mais fortes com voltagens mais altas que fazem a vítima sentir como se a cabeça dela estivesse sofrendo marteladas.

A polícia também usa cigarros para queimar as mãos dos praticantes, rosto, embaixo dos pés, peito, costas, mamilos, etc. Eles usam isqueiros para queimar as mãos e os genitais dos praticantes. Barras de aço especialmente feitas são esquentadas em fornos elétricos até que fiquem vermelhas de quente. Então são usadas para queimar as pernas dos praticantes. A polícia também usa carvão aceso para queimar as faces dos praticantes. A polícia queimou um praticante até a morte, e que, depois de já ter enfrentado torturas cruéis ainda tinha respiração e pulso. A polícia então alegou que sua morte foi “auto-imolação.”

A polícia espancou os seios e áreas genitais das praticantes. As praticantes foram violentadas individualmente ou em grupos. Além disso, a polícia arrancou as roupas das praticantes e as jogaram dentro de celas de prisão masculinas para serem estupradas. Eles usaram bastões elétricos para dar choque em seus seios e órgãos genitais. Usaram isqueiros para queimar seus mamilos, e enfiaram bastões elétricos para dar choque em suas vaginas. Eles amarraram quatro escovas de dente e as introduziram nas vaginas das praticantes e giraram as escovas, esfregando-as na vagina. Prenderam as partes íntimas das praticantes com ganchos de ferro. As mãos das praticantes são presas atrás das costas e seus mamilos são enganchados em arames por onde passa corrente elétrica.

Eles forçam os praticantes de Falun Gong a usarem “camisas de força”<sup>190</sup>, e então cruzam e amarram seus braços atrás das costas. Eles puxam os braços por cima dos ombros para frente de seus peitos, amarram as pernas dos praticantes e os penduram fora da janela. Ao mesmo tempo amordaçam as bocas dos praticantes com tecido, põem fones em seus ouvidos e continuamente soltam mensagens difamando o Falun Gong. De acordo com explicação de uma testemunha, as pessoas que sofrem essa tortura rapidamente têm quebrados os braços, tendões, ombros, pulsos e cotovelos. Essas pessoas assim torturadas por longo tempo têm quebradas as espinhas e morrem em dor agonizante.

Eles também jogam os praticantes em masmorras cheias de dejetos. Eles pregam palitos de bambu embaixo das unhas dos praticantes e os forçam a ficar em quartos úmidos cheios de fungos de todos os tipos no teto, no chão e nas paredes, o que faz inflamar seus ferimentos. Também têm cachorros, cobras e escorpiões para morderem os praticantes e injetam drogas que prejudicam o sistema nervoso. Essas são somente algumas formas de torturas sofridas pelos praticantes nos campos de trabalho.

### **III. Luta Cruel Dentro do Partido**

Pelo fato do PCC estar baseado nos princípios do partido mais do que na moral e na justiça, a lealdade de seus membros, especialmente os oficiais sênior, ao líder supremo é uma questão central. O partido precisa criar uma atmosfera de terror matando seus membros. Os sobreviventes então vêm que quando o ditador supremo quer que alguém morra, essa pessoa morrerá miseravelmente.

As lutas internas dos partidos comunistas são bem conhecidas. Todos os membros do Politburo do partido comunista russo nos dois primeiros períodos, exceto Lênin, que morreu, e Stalin ele mesmo, foram executados ou cometeram suicídio. Três dos cinco marechais foram executados, três do cinco comandantes-chefes foram executados, todos os 10 comandantes-chefes do segundo exército foram executados, 57 dos 85 comandantes da unidade do exército foram executados e 110 dos 195 comandantes de divisão foram executados.

---

<sup>190</sup> A camisa de força é um instrumento de tortura em forma de jaqueta. Os braços da vítima são torcidos e amarrados nas costas com uma corda e então puxados para frente por cima da cabeça; esta tortura pode aleijar instantaneamente os braços da pessoa. Depois disso, a vítima é forçada a entrar na camisa de força e é pendurada pelos braços. As consequências mais diretas desta tortura cruel é a fratura dos ossos nos ombros, cotovelo, punhos, e costas, resultando na morte da vítima com uma dor insuportável. Vários praticantes de Falun Gong morreram por causa dessa tortura. Visite os seguintes links para maiores informações:

Chinês: <http://search.minghui.org/mh/articles/2004/9/30/85430.html>

Inglês: <http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/10/52274.html>

O PCC sempre defende “lutas brutais e ataques impiedosos.” Essas táticas não são usadas só para pessoas fora do partido. Desde o início do período revolucionário na província de Jiangxi, o PCC já tinha matado tanta gente no pelotão Anti-bolchevista (tropa AB)<sup>191</sup> que somente alguns sobreviveram para lutar na guerra. Na cidade de Yan’an, o partido fez uma campanha de “retificação”. Mais tarde, depois de politicamente estabelecido, ele eliminou Gao Gang, Rao Shushi<sup>192</sup>, Hu Feng e Pen Dehuai. Na época da Revolução Cultural, quase todos os membros sênior dentro do partido foram eliminados. Nenhum dos antigos secretários gerais do PCC tiveram um final bom.

Liu Shaoqi, um antigo presidente chinês que uma vez foi a figura número 2 do país, morreu miseravelmente. No dia de seu 70º aniversário, Mao Tse Tung e Zhou Enlai<sup>193</sup> disseram a Wang Dongxing (chefe dos guardas de Mao) para trazer um rádio de presente de aniversário para Liu Shaoqi, para que ele ouvisse as notícias oficiais da Oitava Sessão do Plenário do décimo segundo comitê central que dizia, “Para sempre expulsar do partido, o traidor, espião e renegado Liu Shaoqi e continuar expondo e criticando Liu Shaoqi por seus crimes de abuso de confiança e alta traição.”

Liu Shaoqi ficou mentalmente abalado e sua doença se deteriorou rapidamente. Como ele ficou preso a uma cama por longo tempo e não podia se mover, seu pescoço, suas costas, sua bacia e calcanhares ficaram cobertos com feridas purulentas. Quando ele sentia muita dor ele agarrava roupas, objetos e braços de outras pessoas e não soltava, então as pessoas simplesmente colocavam uma garrafa de plástico duro em cada uma de suas mãos. Quando ele morreu, as duas garrafas de plástico duro ficaram com a forma de ampolhetas.

Em outubro de 1969, o corpo de Liu Shaoqi começou a apodrecer e o pus tinha um cheiro forte. Ele estava muito magro e à beira da morte. Mas o inspetor central do comitê do partido não permitiu que ele tomasse banho ou trocasse de roupas. Ao invés disse, eles tiraram toda a sua roupa, enrolaram-no em edredom, enviaram-no de avião de Pequim para a cidade de Kaifeng e o trancaram no porão de uma trincheira. Quando ele tinha febre alta, eles não somente não lhe davam medicamento, mas também transferiram dali todo o pessoal médico. Quando ele morreu, seu corpo estava completamente desfigurado e com cabelos brancos com mais de 60 centímetros. Dois dias mais tarde, à meia-noite, ele foi cremado como alguém com doença altamente infecciosa. Sua cama, travesseiro e todas as outras coisas foram cremadas. No registro de sua morte consta: Nome: Liu Weihuang; ocupação: desempregado; motivo da morte: doença. O PCC torturou dessa forma, até a morte, o presidente da nação, sem ao menos dar uma razão clara.

#### **IV. Exportando a Revolução, Matando Pessoas No Exterior**

Além de matar pessoas dentro da China e dentro do Partido, com grande facilidade e usando uma variedade de métodos, o PCC também participou do massacre de pessoas no estrangeiro, incluindo chineses exilados, ao exportar a “Revolução”. Os Kmers Rouge são um exemplo típico.

O regime dos khmers rouge de Pol Pot, existiram somente por quatro anos no Camboja. Entretanto, de 1975 a 1978, mais de dois milhões de pessoas, incluindo 200.000 chineses foram mortos nesse pequeno país com uma população de somente oito milhões de pessoas.

Os crimes do Khmer rouge são incontáveis, mas não vamos discutí-los aqui. Precisamos, entretanto, falar sobre o seu relacionamento com o PCC.

Pol Pot adorava Mao Tse Tsung. No início de 1965, ele visitou a China quatro vezes e ouviu pessoalmente os ensinamento de Mao Tse Tung. No início de novembro de 1965, Pol Pot ficou na China por três meses. Chen Boda e Zhang Chunqiao discutiram com ele teorias do tipo “o poder político nasce do cano de uma arma,” “luta de classe”, “ditadura do proletariado,” etc. Mais tarde,

---

<sup>191</sup> Em 1930, Mao ordenou ao partido matar milhares de membros do partido, soldados do Exército Vermelho, e civis inocentes na província de Jiangxi em uma tentativa de consolidar seu poder nas áreas controladas pelo PCC. Visite o seguinte link para maiores informações:

Chinês: <http://kanzhongguo.com/news/articles/4/4/27/64064.html>

<sup>192</sup> Gao Gang e Rao Shushi eram ambos membros do Comitê Central do PCC. Após uma proposta mal sucedida em uma luta de poder, em 1954, eles foram acusados de tramar a separação do Partido e conseqüentemente foram expulsos do Partido.

<sup>193</sup> Zhou Enlai (1898-1976) era o segundo em importância depois de Mao na história do PCC. Era uma figura principal no PCC e Primeiro Ministro da República Popular da China de 1949 até sua morte.

essas se tornaram as bases de seu governo no Camboja. Depois que ele voltou ao Camboja, Pol Pot mudou o nome de seu partido para o Partido Comunista Cambojano e estabeleceu uma base revolucionária de acordo com o modelo do PCC que é de cercar as cidades a partir do campo.

Em 1968, o Partido comunista Cambojano oficialmente criou um exército. No final de 1969, ele tinha pouco mais de 3.000 pessoas. Mas em 1975, antes de atacar e ocupar a cidade de Phnom Penh, ele se tornou uma força de luta bem equipada e valente de 80.000 soldados. Isso foi completamente devido ao apoio do PCC. O livro *História do Apoio ao Vietnam e Lutando com a América*, por Wang Xiangen<sup>194</sup>, diz que em 1970 a China deu a Pol Pot equipamento armado para 30.000 soldados. Em abril de 1975, Pol Pot tomou a capital de Camboja e, dois meses mais tarde, foi a Pequim fazer uma visita ao PCC e receber instruções. Obviamente, se a matança do Khmer Rouge não tivesse sido sustentada pelas teorias e material de apoio do PCC, ela não poderia ter acontecido.

Por exemplo, depois que os dois filhos do príncipe Sihanouk foram mortos pelo partido comunista cambojano, o partido obedientemente enviou Sihanouk para Pequim, sob as ordens de Zhou Enlai. Era bem sabido que quando o partido comunista cambojano matava as pessoas, eles “matavam até o feto” para evitar quaisquer problemas no futuro. Mas a pedido de Zhou Enlai, Pol Pot obedeceu sem protestar.

Zhou Enlai poderia salvar Sihanouk com uma palavra, mas o PCC não fez objeção aos mais de 200.000 chineses mortos pelo partido comunista cambojano. Naquela ocasião, os chineses cambojanos foram à embaixada chinesa para obter ajuda mas a embaixada os ignorou.

Em maio de 1998, quando aconteceu na Indonésia uma matança em larga escala e uma limpeza étnica chinesa, o PCC não disse uma palavra. Não ofereceu nenhuma ajuda e até bloqueou as notícias dentro da China. Parece que o governo chinês não se importava com o destino dos chineses no exterior; ele nem mesmo ofereceu nenhuma assistência humanitária.

## V. A Destruição da Família

Não temos como contar quantas pessoas foram mortas nas campanhas políticas do PCC. Entre as pessoas, não há como fazer uma pesquisa estatística por causa das informações bloqueadas e as barreiras entre as diferentes regiões, grupos étnicos e dialetos locais. O governo do PCC nunca faria esse tipo de pesquisa, pois isso seria cavar seu próprio túmulo. O PCC prefere omitir os detalhes ao escrever sua própria história.

O número de famílias prejudicadas pelo PCC é ainda mais difícil de se conhecer. Em alguns casos, uma pessoa morreu e a família foi desmantelada. Em outros casos, a família toda desapareceu. Mesmo quando ninguém morreu, muitos foram forçados a se divorciar. Pai e filho, mãe e filha foram forçados a renunciar ao relacionamento. Alguns ficaram mutilados, outros ficaram loucos e outros morreram jovens pelas doenças causadas pelas torturas. O registro de todas essas tragédias familiares está totalmente incompleto.

O *Yomiuri News*, jornal japonês, uma vez publicou que cerca de metade da população chinesa foi perseguida pelo PCC. Se esse é o caso, estima-se que o número de famílias destruídas pelo PCC é de cerca de 100 milhões.

Zhang Zhixin<sup>195</sup> se tornou um nome conhecido pela quantidade de reportagem sobre a sua história. Muitas pessoas sabem que ela sofreu tortura física, estupro de gang e tortura mental. No fim ela ficou louca e morta com um tiro depois que sua língua foi cortada. Mas muitas pessoas podem não saber que há outra história cruel por trás dessa tragédia – até os membros de sua família tinham que assistir “sessões de estudo para as famílias de condenados à morte.”

Lin Lin, filha de Zhang Zhixin, conta que no início da primavera de 1975,

---

<sup>194</sup> Wang Xiangen, *Documentário do Apoio ao Vietnam e a Luta contra a América*. (Pequim: International Cultural Publishing Company, 1990).

<sup>195</sup> Zhang Zhixin era uma intelectual que foi torturada até a morte pelo PCC durante a Grande Revolução Cultural por criticar a falha de Mao no Grande Salto Adiante e ser sincera ao dizer a verdade. Os guardas da prisão tiraram suas roupas muitas vezes, algemaram suas mãos às suas costas e a jogaram nas celas de prisão masculina para que fosse estuprada em grupo pelos prisioneiros até que ela ficasse louca. A prisão temendo que ela gritasse slogans para protestar quando ela estivesse sendo executada, cortou sua garganta antes da execução.



Uma pessoa da corte de Shenyang disse em voz alta: “Sua mãe é uma contra-revolucionária intransigente. Ela recusa aceitar reforma e é incorrigivelmente obstinada. Ela é contra nosso grande líder Presidente Mao, contra o Pensamento invencível do Mao Tse Tung, e contra o direcionamento revolucionário do proletariado do Presidente Mao. Com um crime atrás do outro, nosso governo está pensando eu aumentar a punição. Se ela for executada, qual será sua atitude” Eu fiquei perplexa e não sabia o que responder. Meu coração estava quebrado. Mas eu fingi estar calma, tentando firmemente não deixar minhas lágrimas caírem. Meu pai havia me dito que não podíamos chorar na frente dos outros, caso contrário não teríamos jeito para renunciar ao relacionamento com minha mãe. Meu pai me respondeu, “Se esse é o caso, o governo está livre para fazer o que ele acha necessário.”

A pessoa na corte me perguntou novamente: “Você irá recolher seu corpo se ela for executada? Você irá recolher seus pertences na prisão?” Eu abaixei minha cabeça e não respondi nada. Meu pai respondeu por mim novamente: “Nós não precisamos de nada”... Meu pai segurou meu irmão e a mim pelas mãos e saímos da corte. Cambaleando, fomos caminhando para casa contra a tempestade de neve. Não cozinhamos; papai dividiu o único biscoito de milho que tínhamos em casa e deu para meu irmão e para mim. Ele disse, “Termine e vá para cama mais cedo.” Eu fiquei quieta na cama de barro. Papai sentou em um banquinho e ficou olhando a luz em estado de torpor. Depois de um pouco, ele olhou para a cama e pensou que nós estivéssemos dormindo. Ele levantou, cuidadosamente abriu a pasta que trouxemos de nossa casa velha em Shenyang e tirou a foto da mamãe. Ele olhou para ela e não conseguiu segurar as lágrimas.

Eu me levantei da cama, pus minha cabeça dentro de seus braços e comecei a chorar alto. Papai deu uma batidinha de leve em mim e disse: “Não faça isso, não podemos deixar os vizinhos ouvirem.” Meu irmão se levantou depois de me ouvir chorar. Papai nos segurou forte em seus braços. Essa noite não soubemos quantas lágrimas derramamos, mas não pudemos chorar livremente.<sup>196</sup>

Um conferencista da universidade tinha uma família feliz, mas sua família encontrou um desastre durante o processo de redirecionar os direitistas. Na época do movimento anti-direitista, sua esposa havia namorado alguém que tinha sido um direitista. Seu amor foi mais tarde enviado para uma área longínqua e sofreu muito. Como ela, como era muito jovem, não pode ir com ele, ela desistiu do seu amor e casou com o conferencista. Quando seu amor primeiro finalmente voltou para a cidade deles, ela, agora mãe de várias crianças, não tinha outro jeito de mostrar seu arrependimento do passado. Ela insistiu em se divorciar do seu marido para se redimir da sua culpa de consciência. Nessa ocasião, o conferencista estava com cerca de 50 anos de idade; ele não pode aceitar essa mudança brusca e enlouqueceu. Ele se despojou de todas suas roupas e foi procurar um lugar para começar uma vida nova. Por fim sua esposa o abandonou e abandonou os filhos. A separação dolorosa decretada pelo partido é um problema que não pode ser solucionado e é uma doença social incurável que somente pode substituir uma separação por outra separação.

A família é a única base da sociedade chinesa. É também a última defesa da cultura tradicional contra a cultura do partido. Por isso que prejudicar a família é o que há de mais cruel na história da matança do PCC.

Pelo fato do PCC monopolizar todo recurso social, quando uma pessoa é considerada como estando do lado oposto da ditadura, ele ou ela imediatamente passará a enfrentar a crise de subsistência, a ser acusada por todos na sociedade e despojada de sua dignidade. Como eles são tratados injustamente, a família é o único abrigo para essas pessoas encontrarem consolo. Mas a política de implicação do PCC impede que os membros da família de darem consolo, caso contrário, eles também correm o risco de serem considerados opositores da ditadura. Zhang Zhixin, por exemplo, foi forçada a se divorciar. Para muitas pessoas, a traição dos membros da família – falando sobre lutar, criticar publicamente ou denunciá-los – é a última esperança que quebra o espírito. O resultado disso foi que muitas pessoas cometeram suicídio.

## **VI. Os Esquemas de Morte e Suas Conseqüências**

### **A Ideologia de Matar do PCC**

---

<sup>196</sup> Da Fundação de Pesquisa Laogai, notícia do dia 12 de outubro de 2004: <http://www.laogai.org/news2/newsdetail.php?id=391> (em chinês).

O PCC sem se gabou de ser talentoso e criativo no seu desenvolvimento do marxismo-leninismo, mas na realidade o PCC desenvolveu de forma criativa uma maldade sem precedentes na história e em todo o mundo. Ele usa a ideologia comunista da harmonia social para enganar o público e os intelectuais. Usa a revolução industrial para destruir a crença e promover o ateísmo, e utiliza o comunista para rejeitar a propriedade privada e se usa das teorias de Lênin e as práticas da revolução violenta para dirigir o país. Ao mesmo tempo, combina e reforça ainda mais a parte mais malvada da cultura chinesa, aquela parte que se desvia das tradições.

O PCC inventou uma teoria completa e uma estrutura de “revolução” e “revolução contínua” sob a ditadura do proletariado; usou este sistema para mudar a sociedade e assegurar a ditadura do partido. Sua teoria tem duas partes – a base econômica e superestrutura sob a ditadura do proletariado, na qual a base econômica determina a superestrutura, enquanto que a superestrutura, por sua vez, age na base econômica. Para fortalecer a superestrutura, especialmente o poder do partido, ele precisa primeiro dar início à revolução a partir da base econômica, que inclui:

(1) Matar os proprietários para solucionar as relações da produção no campo<sup>197</sup>, e (2) Matar os capitalistas para solucionar as relações da produção nas cidades.

Dentro da superestrutura, matar é também repetidamente realizado para manter o controle ideológico absoluto do partido. Isso inclui:

(1) Solucionar o problema da atitude política dos intelectuais em relação ao partido.

Durante um longo período de tempo, o PCC lançou múltiplas campanhas de reforma para o pensamento dos intelectuais. Eles acusaram os intelectuais de individualismo burguês, ideologia burguesa, pontos de vista apolíticos, falta de ideologia de classe, liberalismo, etc. O PCC despoja os intelectuais de suas dignidades através da lavagem cerebral e eliminação de suas consciências. O PCC quase eliminou completamente o pensamento independente e muitas outras boas qualidades dos intelectuais, incluindo a tradição de lutarem por justiça e de devotarem suas vidas para sustentar a justiça. Essa tradição ensina: “Não abusar da riqueza e da honra. Não perder de vista a sua razão quando obscura pela pobreza, nem ceder à força...”<sup>198</sup> “Ser o primeiro a se preocupar com a nação e o último a reclamar de seu pedaço de felicidade”<sup>199</sup> “Cada homem comum deverá se sentir responsável pelo sucesso e fracasso da nação”<sup>200</sup> e “um gentleman na obscuridade fala bem de si mesmo, mas quando em evidência ele fala bem de toda a nação.”<sup>201</sup>

(2) Lançando uma revolução cultural e matando pessoas para conseguir a liderança cultural e política absoluta do PCC

O PCC mobilizou as campanhas de massa dentro e fora do partido, começando a matar nas áreas da literatura, arte, teatro, história e educação. O PCC focalizou os primeiros ataques em várias pessoas famosas como “A Vila das Três Famílias”<sup>202</sup>, Liu Shaoqi, Wu Han, Lao She e Jian Bozan. Mais tarde, o número de pessoas mortas aumentou para “uma grupo pequenos dentro do partido” e “um grupo pequeno dentro do exército,” e finalmente, a matança se espalhou de dentro do partido e exército para todas as pessoas em todo o país. A luta armada eliminava corpos físicos; os ataques culturais matavam o espírito das pessoas. Foi um período extremamente caótico e violento sob controle do PCC. O lado perverso da natureza humana aumentou ao máximo por necessidade de partido reviver o seu poder em uma crise. Todo mundo podia matar arbitrariamente em nome da “revolução” e “defendendo a linha revolucionária do presidente Mao.” Foi um exercício de eliminação da natureza humana sem precedentes em toda a nação.

---

<sup>197</sup> Uma das três ferramentas que Marx usou para analisar a classe social (meios de produção, modos de produção e relações de produção). Relações de produção refere-se ao relacionamento entre as pessoas que possuem ferramentas de produção e aqueles que não as possuem, por exemplo, o relacionamento entre o latifundiário e o agricultor ou a relação entre o capitalista e o trabalhador.

<sup>198</sup> Extraído de Mencius, livro3. série Penguin Classics, traduzido por D.C. Lau.

<sup>199</sup> Por Fan Zhongyan (989-1052), proeminente educador chinês, escritor e oficial do governo da Dinastia Song do Norte. Esta citação foi extraída de sua bem conhecida prosa, “Subindo a Torre Yueyang”.

<sup>200</sup> Por Gu Yanwu (1613-1682), um eminente estudioso do início da Dinastia Qing.

<sup>201</sup> Extraído de Mencius, livro 7. Série Penguin Classics, traduzido por D.C. Lau.

<sup>202</sup> A Vila das Três Famílias era o pseudônimo de três escritores dos anos 60, Deng Kuo, Wu Han and Liao Moshu. Wu foi autor de uma peça, “Hai Rui Renunciando a Seu Posto,” que Mao considerou uma sátira política sobre sua relação com o General Peng Dehuai.

(3) O PCC atirou em estudantes na Praça Tiananmen em 4 de junho de 1989, em resposta a reivindicações democráticas em seguimento à Revolução Cultural.

Essa foi a primeira vez que o exército do PCC matou civis publicamente para reprimir o protesto popular por desfalques, corrupção e conluio entre oficiais do governo e empresários, e a reivindicação por liberdade de imprensa, de opinião e de reuniões. Durante o Massacre da Tiananmen, e para instigar o ódio entre o exército e os civis, o PCC até encenou pessoas queimando veículos militares e matando soldados, controlando a encenação da tragédia do Exército Popular massacrando seu povo.

(4) Matando pessoas de crenças diferentes

É vital para o PCC o domínio da crença. No início de seu governo, para deixar a heresia enganar o povo na época, o PCC começou a eliminar todas as religiões e sistemas de crença. Ao se deparar com uma crença espiritual em uma nova era – Falun Gong – o PCC empunhou novamente a sua faca de açougueiro. A estratégia do PCC é tirar vantagem dos princípios do Falun Gong de “Verdade, Benevolência e Tolerância” e o fato dos praticantes não mentirem, não usarem violência não irá causar instabilidade social. Depois de conseguir experiência em perseguir o Falun Gong, o PCC se aperfeiçoou em eliminar pessoas de outras crenças. Dessa vez, Jiang Zemin e o próprio PCC vieram para frente do palco para matar, ao invés de usar outras pessoas ou outros grupos.

(5) Matar pessoas para encobrir a verdade

O direito de saber das pessoas é outro ponto fraco do PCC. O PCC também mata pessoas para bloquear informações. No passado, “ouvir a emissora de rádio do inimigo” era uma desobediência que era punida com prisão. Agora, em resposta a múltiplos incidente de interceptação do sistema de televisão estatal para esclarecer a verdade da perseguição do Falun Gong, Jiang Zemin ordenou “matar instantaneamente sem piedade.” Liu Chengjun, que foi interceptado, foi torturado até a morte. O PCC mobilizou a “Agência 610” (uma organização semelhante à Gestapo, na Alemanha nazista, criada para perseguir o Falun Gong), a polícia, os perseguidores, as cortes e um sistema policial maciço na Internet para monitorar todas as ações das pessoas.

(6) Destituindo as pessoas de seus direitos de sobrevivência na defesa de seus interesses

A teoria dos contínuos meios revolucionários do PCC, na realidade, não abrirá mão de seu poder. Atualmente, o roubo e a corrupção dentro do PCC chegou a provocar conflitos entre a liderança absoluta do partido e o direito de viver das pessoas. Quando as pessoas se organizam para proteger seus direitos legalmente, o PCC usa violência, empunhando a sua faca de açougueiro em direção aos chamados “cabeças” desses movimentos. O PCC já preparou cerca de um milhão de policiais armados para esse fim. Hoje, o PCC está muito melhor preparado para matar do que na época do massacre na Tiananmen em 1989, quando ele teve que mobilizar temporariamente seu exército de campo. Entretanto, ao forçar seu povo a um impasse, o PCC se encaminhou para um final mortal. O PCC chegou a um ponto extremo de vulnerabilidade que, como diz o ditado chinês “quando o vento sopra, pegue árvores e grammas como inimigos.”

Por isso tudo, podemos ver que o PCC é um espectro perverso natural. Não importa como ele muda em lugares e tempos para manter o controle absoluto, o PCC não mudará seu sistema de matança – ele matou gente antes, está matando gente agora, e continuará a matar no futuro.

## **Diferentes Sistemas de Matar Dependendo das Circunstâncias**

### **A. Lidando com a Propaganda**

O PCC tem usado diferentes maneiras de matar pessoas dependendo da época. Na maioria das situações, o PCC fez propaganda antes de matar. O PCC sempre diz: “somente a morte pode apaziguar a indignação do público,” como se o povo tivesse pedido ao PCC para matar. Na realidade, essa “indignação pública” tem sido instigada pelo PCC.

Por exemplo, o drama “A Garota de Cabelos Brancos”<sup>203</sup>, uma distorção completa da lenda folclórica, e as históricas fabricadas de cobrança de aluguel e de calabouços contadas no drama “Liu Wencai”, foram ambas usadas como ferramentas para “educar” o povo a odiar os proprietários de terra. O PCC comumente endemoniza seus inimigos, como ele fez no caso do antigo presidente da China, Liu Shaoqi. Outro exemplo, em janeiro de 2001, o PCC encenou uma auto-imolação na Praça Tiananmen para incitar as pessoas a odiarem o Falun Gong, e assim reforçar a sua campanha genocida maciça contra o Falun Gong. Não somente o PCC não mudou sua forma de matar pessoas, mas ao invés disso ele aperfeiçoou seus métodos usando nova tecnologia. No passado o PCC podia enganar o povo chinês, mas agora ele também engana o povo em todo o mundo.

## **B. Mobilizando as Massas para Matar as Pessoas**

O PCC não mata pessoas somente através da máquina de sua ditadura, mas também mobiliza ativamente as pessoas para matarem umas às outras. Mesmo que o PCC observe algumas regras e leis no início dessas mobilizações, na época em que ele incita o povo para se juntar a isso, nada pode parar o massacre. Por exemplo, quando o PCC estava implantando a sua reforma agrária, um comitê de reforma agrária podia decidir sobre a vida e morte dos proprietários.

## **C. Destruindo o Espírito da Pessoa antes de Matar Seu Corpo Físico**

Outro sistema de matar é destruir primeiro o espírito da pessoa antes matar o corpo humano. Na história da China, mesmo a mais cruel e feroz Dinastia Qin (221-207 a.C.) não destruiu o espírito das pessoas. O PCC nunca deu a chance da pessoa morrer como um mártir. Eles adotavam políticas de “Indulgência para aqueles que confessassem e punição severa para aqueles que resistissem,” e “Abaixar a cabeça da pessoa para admitir o crime é a única maneira de escapar.” O PCC força o povo a abrir mão de seus próprios pensamentos e crenças, fazendo com que ele morra como cão, sem dignidade; uma morte digna iria encorajar os seguidores. Somente quando a pessoa morre em humilhação e vergonha o PCC pode conseguir seu propósito de “educar” a pessoa que admirava a vítima. A razão pela qual o PCC persegue o Falun Gong com extrema crueldade e violência é porque os praticantes de Falun Gong consideram suas crenças mais importantes que suas próprias vidas. Quando o PCC foi incapaz de destruir a dignidade deles, ele fez de tudo que podia para torturar seus corpos físicos.

## **D. Matando Pessoas por Alianças e por Alienação**

Para matar as pessoas, o PCC usa tanto “cenoura e bastão”, fazendo-se amigos de algumas pessoas e alienando outras. O PCC sempre tenta atacar um “pequena porção” da população, usando a proporção de 5%. “A maior parte” da população sempre é boa, sempre o objetivo é a “educação”. Essa educação consiste em terror e cuidado. A educação através do terror usa o medo para mostrar às pessoas que aqueles que se opõem ao PCC não terão um fim bom, fazendo-os ficar distantes daqueles previamente atacados pelo partido. A educação através do “cuidado”, deixa as pessoas verem que se eles ganharem a confiança do PCC e ficarem juntos com o PCC, eles não somente estarão salvos mas também terão boa chance de serem promovidas ou ganharem outros benefícios. Lin Biao<sup>204</sup> disse uma

---

<sup>203</sup> Uma lenda popular chinesa, a Garota de Cabelos Brancos é a história de uma mulher imortal que vivia em uma caverna e que tinha habilidades sobrenaturais que recompensavam a virtude e puniam vício, apoiavam o correto e restringiam o mal. Entretanto, no teatro, ópera, e ballet “modernos” chineses ela foi descrita como uma garota que foi forçada a fugir para uma caverna após seu pai ter sido espancado até a morte por se recusar a casar sua filha com um velho latifundiário. Ela ficou com os cabelos brancos por causa da má nutrição. Sob as canetas dos escritores do PCC, ela foi transformada em uma das mais conhecidas peças “modernas” na China por incitar ódio à classe dos proprietários de terras.

<sup>204</sup> Lin Biao (1907-1971), um dos líderes senior do PCC, serviu Mao Tse Tung como um membro do Politburo, como vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado como o arquiteto da Grande Revolução Cultural da China. Lin foi designado como o sucessor de Mao em 1966 mas, caiu em 1970. Sentindo a sua queda, Lin, segundo boatos, envolveu-se em uma jogada que falhou, e tentou fugir para a URSS uma vez

vez: “Uma pequena porção [reprimida] hoje e uma pequena porção amanhã, logo haverá uma grande porção no total.” Aqueles que conseguem sobreviver em um movimento, geralmente se tornam vítimas no próximo.

### **E. Cortar o Mal pela Raiz e Mortes Secretas Fora da Lei**

Recentemente o PCC desenvolveu o sistema de cortar os problemas na raiz e matar secretamente fora da lei. Por exemplo, como as greves dos trabalhadores e os protestos dos camponeses se tornaram mais comuns em vários locais, o PCC acaba com os movimentos antes que eles possam crescer, prendendo o “cabeça” e sentenciando-o a uma punição severa. Em outro exemplo, como a liberdade e os direitos humanos se tornaram uma tendência mais e mais reconhecida em todo o mundo, o PCC não condena nenhum praticante do Falun Gong à morte, mas sob a instigação de Jiang Zemin de “ninguém será considerado responsável pela morte de praticantes do Falun Gong,” os praticantes de Falun Gong foram torturados até a morte através de todo o país. Embora a Constituição Chinesa reconheça o direito de apelação do cidadão se ele sofrer uma injustiça. Entretanto, o PCC usa roupas à paisana ou aluga criminosos para impedir, prender ou mandar para casa os que apelam, até colocando-os em campos de trabalho.

### **F. Matando um Para Prevenir Outros**

As perseguições a Zhang Zhixin, Yu Luohe e Lin Zhao<sup>205</sup> são exemplos disso.

### **G. Usando a Repressão para Esconder a Verdade das Mortes**

Pessoas famosas com influência internacional são geralmente repreendidas, mas não mortas pelo PCC. O propósito disso é ocultar a morte daqueles cujas mortes não vão chamar a atenção pública. Por exemplo, durante a campanha de repressão aos reacionários, o PCC não matou generais de altos postos do KMT como Long Yun, Fu Zuoyi e Du Yuming, mas ao invés disso matou oficiais e soldados do KMT de níveis mais baixos.

As mortes pelo PCC, por um longo período de tempo, distorceu a alma do povo chinês. Agora, na China, muita gente tem a tendência para matar. Quando os terroristas atacaram os E.U. em 11 de setembro de 2001, nas mensagens na Internet na China Continental, muitos chineses aplaudiram os ataques. Defensores de uma “Guerra geral” podiam ser ouvidos em toda parte, fazendo as pessoas tremerem de medo.

### **Conclusão**

Devido ao bloqueio de informação do PCC, não temos como saber exatamente quantas pessoas morreram nos vários movimentos de perseguição que ocorreram durante seu domínio. Pelo menos 60 milhões de pessoas morreram nos movimentos. Além disso, o PCC também matou minorias étnicas em Xinjiang, Tibet, Mongólia, Yunnan e outros lugares; é difícil achar informações sobre esses incidentes. O Washington Post, estimou uma vez que o número de pessoas perseguidas até a morte pelo PCC chega a 80 milhões<sup>206</sup>.

---

que seu plano foi descoberto. Seu avião caiu na Mongólia em seu vôo de fuga à perseguição, resultando em sua morte.

<sup>205</sup> Yu Luohe era um pensador e lutador pelos direitos humanos que foi morto pelo PCC durante a Revolução Cultural. Seu monumental manuscrito “Sobre a Tradição da Família” escrito em 18 de janeiro de 1967, foi um dos manuscritos que teve a maior circulação e a mais duradoura influência de todos os manuscritos de pensamento anti-PCC durante os anos da Revolução Cultural. Lin Zhao, uma estudante da Universidade de Pequim mestrando em jornalismo, foi classificada como de direita em 1957 por seu pensamento independente e críticas sinceras ao movimento comunista. Ela foi acusada de conspiração para derrubar a ditadura democrática popular e foi presa em 1960. Em 1962, ela foi sentenciada a 20 anos de prisão. Ela foi morta pelo PCC em 29 de abril de 1968, como contra-revolucionária.

<sup>206</sup> Dados baseados no site: <http://www.laojiao.org/64/article0211.html> (em chinês).

Além do número de mortes, não temos como saber quantas pessoas ficaram aleijadas, mentalmente doentes, loucas, deprimidas ou torturadas até a morte por causa da perseguição que sofreram. Cada morte é uma tragédia amarga que deixa uma dor eterna para os membros da família das vítimas.

Como o jornal japonês Yomiuri News declarou uma vez<sup>207</sup>, uma enquête do governo central chinês feita em 29 províncias e vilas diretamente administradas pelo regime, mostrou que perto de 600 milhões de pessoas foram diretamente afetadas pela Revolução Cultural, o equivalente a quase metade da população da China.

Stalin disse uma vez que a morte de um homem é uma tragédia, mas a morte de um milhão é simplesmente uma estatística. Quando falaram para Li Jingquan, o antigo secretário do Partido da província de Sichuan, que muitas pessoas morreram de fome na província de Sichuan, ele observou: “Qual a dinastia que não teve pessoas mortas?” Mao Tse Tung disse: “Casualidades são inevitáveis em quaisquer lutas. Mortes geralmente ocorrem.” Esta é a visão da vida dos comunistas ateus. Por isso 20 milhões de pessoas morreram como resultado da perseguição durante o regime de Stalin, o que constitui 10% da população da antiga União Soviética. O PCC matou pelo menos 80 milhões de pessoas, o que também é quase 10% da população da nação [no fim da Revolução Cultural]. O Khmer Rouge matou dois milhões de pessoas ou um quarto da população do Camboja naquela época. No norte da Coreia, o resultado de mortes pela fome é estimado em cerca de um milhão. Esses são débitos de sangue devidos pelos partidos comunistas.

Os cultos perversos sacrificam as pessoas e usam seu sangue para adorar espectros maldosos. Desde seu início, o partido comunista continuou a matar gente – quando não podia matar pessoas de fora do partido, ele matava até sua própria gente – para comemorar suas “lutas de classes”, “lutas inter-partidárias”, e outras enganações. Eles até põem seu próprio secretário geral do partido, marechais, generais, ministros e outros no altar de sacrifício do culto do mal.

Muitos pensam que deveria se dar tempo ao PCC para que ele melhorasse, dizendo que ele está bastante refreado em suas matanças agora. Primeiro de tudo, matar alguém ainda faz de uma pessoa um assassino. Além disso, pelo fato de matar ser um dos métodos que o PCC usa para governar seu regime baseado no terror, o PCC controla suas matanças de acordo com suas necessidades. A matança do PCC em geral, é imprevisível. Quando falta o forte sentimento de medo nas pessoas, o PCC mata aumentando o senso de terror; quando as pessoas já estão com bastante medo, matar pouco pode manter o senso de terror; quando as pessoas não podem deixar de temer o PCC, através dos anúncios de sua intenção de matar, sem necessidade real para matar, seria o suficiente para o PCC manter o terror. Depois de ter experimentado inúmeros movimentos políticos e de matança, as pessoas desenvolveram um reflexo condicionado de resposta ao terror do PCC. Entretanto, nem há necessidade para o PCC mencionar que vai matar, só o tom da máquina de propaganda de crítica de massa é suficiente para trazer de volta as lembranças de terror do povo.

O PCC ajusta a intensidade de suas matanças conforme o senso de terror das pessoas muda. O tamanho da matança não é o objetivo do PCC; a chave é a consistência da matança para se manter no poder. O PCC não se tornou suave. Nem se desfez de sua faca de açougueiro. Ao contrário, as pessoas se tornaram mais obedientes. Se as pessoas se levantarem para pedir qualquer coisa que está além da tolerância do PCC, o PCC não hesitará em matar.

Pela necessidade de manter o terror, mortes ao acaso dá o resultado máximo para conseguir esse objetivo. Nas mortes em grande escala que aconteceram antes, a identidade, o crime e o tipo de sentença para os crimes eram mantidos intencionalmente vagos pelo PCC. Para evitar de serem incluídas como alvos para serem mortos, as pessoas geralmente se limitavam a “zona segura”, com base em seus próprios julgamentos. Essas “zonas seguras” eram algumas vezes mais limitadas do que as que o PCC intencionava estabelecer. Por isso em todo movimento, as pessoas tendem a agir mais como “um esquerdista do que um direitista.” Como resultado, um movimento é freqüentemente “aumentado” para além da escala pretendida, porque as pessoas em diferentes níveis voluntariamente se impõem restrições para assegurarem sua própria segurança. Mais baixo o nível, mais cruel se torna o movimento. Essa intensificação voluntária de terror em toda a sociedade vem das mortes ao acaso do PCC.

---

<sup>207</sup> Extraído de “Uma carta aberta de Song Meiling para Liao Chengzhi” (17 de agosto de 1982). Fonte: <http://www.blog.edu.cn/more.asp?name=fainter&id=16445> (em chinês).

Em sua longa história de matança, o PCC se transformou em um assassino em série depravado. Através da morte, ele satisfaz seu senso pervertido de poder de decisão sobre a vida e morte das pessoas. Através da morte, ele atenua seu próprio medo mais intrínseco. Através da morte, ele reprime o desconforto social e a insatisfação causados pelos seus assassinatos anteriores. Hoje, o débito de sangue total do PCC tornou impossível uma solução benevolente. Até o seu fim, e para manter a sua existência, ele só pode governar através da intensa pressão e domínio totalitário. Apesar da dissimulação ocasional que ela usa revestindo suas vítimas de assassinato, a natureza sedenta de sangue do PCC nunca mudou. No futuro será ainda menos provável que mude.

## **Como o Partido Comunista Chinês é um culto maligno**

Este é o oitavo dos Nove Comentários sobre o Partido Comunista Chinês

### **Introdução**

O colapso do bloco socialista comandado pela União Soviética no início dos anos 90, marcou a queda do comunismo depois de quase um século. Entretanto o PCC sobreviveu inesperadamente e ainda controla a China, uma nação com um quinto da população do mundo. Surge uma pergunta inevitável: O PCC de hoje ainda é verdadeiramente comunista?

Ninguém na China de hoje, incluindo membros de partido, acredita no comunismo. Depois de cinquenta anos de socialismo, o PCC adotou agora a propriedade privada e ainda tem mercado de ações. Ele procura por investimento estrangeiro para implantar novas empresas, enquanto explora os trabalhadores e camponeses o mais que pode. Isso é completamente oposto aos ideais do comunismo. Apesar de se comprometer com o capitalismo, o PCC mantém controle absoluto sobre o povo da China. A constituição, conforme revisada em 2004, rigidamente ainda declara “O povo chinês de várias etnicidades continuarão aderindo à ditadura democrática do povo e o caminho socialista sob a liderança do Partido Comunista Chinês e guiado pelo marxismo-leninismo, pela ideologia de Mao Tse Tung, teoria de Deng Xiaoping e o importante pensamento dos ‘Três Representam’...”

“O leopardo morreu, mas ainda ficou sua pele”<sup>208</sup>. O PCC de hoje tem somente deixada a “sua pele”. O PCC herdou essa pele e a usa para manter governando a China.

Qual é a natureza da pele herdada pelo PCC, i.e., qual a organização geral do PCC?

### **I. O PCC tem características dos cultos**

O partido comunista é essencialmente um culto do mal que prejudica o ser humano.

Embora o partido comunista nunca tenha sido considerado uma religião, ele tem todos os traços de uma religião (Tabela 1). No início de sua instituição, ele considerava o marxismo como a verdade absoluta no mundo. Ele adorava Marx devotamente como seu Deus espiritual e incitava o povo para se engajar em uma longa vida de luta com o objetivo de construir “o comunismo celeste na terra”.

**Tabela 1. Características do PCC como Religião.**

	<b>Formas básicas de uma religião</b>	<b>As formas correspondentes do PCC</b>
1	Igreja ou plataforma (podium)	Todos os níveis do Comitê do Partido, a plataforma vai desde as reuniões do partido até a toda mídia controlada pelo PCC
2	Doutrinas	Marxismo-Leninismo, Ideologia de Mao Zedong, Teoria de Deng Xiaoping, os “Três Representam” de Jiang Zemin e a Constituição do Partido
3	Ritos de iniciação	Cerimônia onde são feitos juramentos de lealdade eterna ao PCC
4	Compromisso com sua religião	Um membro só pode acreditar no partido comunista
5	Padres	Secretários do Partido e assistentes encarregados dos assuntos do partido em todos os níveis
6	Adoração a Deus	Maldiz todos os Deuses e se estabelece como um “Deus” sem nome
7	Chama-se Morte “ascender aos céus ou descer ao inferno”	Chama-se Morte: “ir ver Marx”

<sup>208</sup> “O leopardo morreu, mas sua pele ainda ficou” é do antigo livro Chinês de profecia, o *Plum Blossom Poem* de Shao Yong (1011-1077). O leopardo aqui refere-se ao território geográfico da antiga União Soviética, que em sua forma relembra um leopardo correndo. Com a queda da antiga União Soviética, a essência do sistema comunista se desintegrou, deixando somente a “pele” (a forma), a qual o partido comunista chinês herdou.



8	Escrituras	A teoria e os escritos dos líderes do Partido Comunista
9	Ora	Todos os tipos de reuniões; palestras dos líderes
10	O canto das escrituras; estudo ou exame cuidadoso das escrituras	Estudos políticos; reuniões sistemáticas do grupo ou atividades para os membros do partido
11	Hino (canções religiosas)	Canções para elogiar o partido
12	Donativos	Contribuições obrigatórias; alocação do orçamento do governo, que arrecada dinheiro através do sangue e suor do povo, para uso do partido
13	Punição disciplinar	O partido impõe a disciplina desde "prisão em casa para investigação" e "expulsão do partido" até torturas mortais e punições até dos parentes e amigos

O partido comunista é significativamente diferente de qualquer religião reta. Todas as religiões ortodoxas acreditam em Deus e em benevolência, e têm como propósito ensinar moralidade para a humanidade e salvar almas. O partido comunista não acredita em Deus e se opõe à moralidade tradicional.

O que o partido comunista tem feito prova ser ele mesmo um culto do mal. As doutrinas do partido comunista são baseadas nas lutas de classe, nas revoluções violentas e ditadura do proletariado, o que resultou na chamada “revolução comunista” cheia de sangue e violência. O terror vermelho sob o comunismo, durante por cerca de um século, vem trazendo desastres a dezenas de países no mundo ao custo de dezenas de milhões de vidas. A fé comunista, aquela que criou um inferno sobre a terra, não é nada mais que o culto mais vil no mundo.

As mesmas características dos cultos que têm o partido comunista, podem ser resumidas em seis itens:

### **1. Mistura de Doutrinas e Eliminação dos Dissidentes**

O partido comunista tem o marxismo como sua doutrina religiosa e o expõe como “a verdade inquebrável.” As doutrinas do partido comunista carecem de benevolência e tolerância. Ao invés disso, elas são cheias de arrogância. O marxismo foi um produto do período inicial do capitalismo, quando a produtividade era baixa e a ciência sub-desenvolvida. Ele não tinha um entendimento correto de todas as relações entre humanidade e sociedade ou humanidade e natureza. Infelizmente essa ideologia ateísta se desenvolveu dentro do movimento comunista internacional e prejudicou o mundo humano por cerca de um século antes do povo rejeitá-lo, depois de verificar que na prática ele era completamente errado.

Os líderes do partido, desde Lenin, sempre fizeram alterações nas doutrinas do culto. Desde a teoria de revolução violenta de Lenin até a teoria da revolução constante de Mao Tse Tung, sob a ditatoriedade do proletariado, até “Os Três Representam” de Jiang Zemin, a história do partido comunista está cheia dessas teorias ateístas e falsas. Embora essas teorias tenham constantemente causado desastres na prática e sejam auto-contraditórias, o partido comunista sempre se declara universalmente correto e obriga o povo a estudar as suas doutrinas.

A maneira mais efetiva para o culto malévolos do comunismo espalhar a sua doutrina é eliminando dissidentes. Pelo fato da doutrina e comportamento deste culto malévolos serem ridículos demais, o partido comunista tem obrigado o povo a aceitá-los, eliminando os dissidentes através da violência. Depois que o partido comunista chinês agarrou as rédeas do poder na China, ele implantou a “reforma da terra” para eliminar a classe dos proprietários, a “reforma social” na indústria e comércio para eliminar os capitalistas, o “movimento de exterminação dos reacionários” para eliminar as religiões populares e os oficiais que estavam nos postos antes dos comunistas tomarem o poder, o “movimento anti-direitista” para silenciar os intelectuais, e a “Grande Revolução Cultural” para erradicar a tradicional cultura chinesa. O PCC foi capaz de unificar a China sob o culto maléfico do comunismo e alcançar uma situação onde cada um leu Livro Vermelho, executa a “dança da lealdade,” e “procura pela manhã as instruções do partido e se reporta ao partido à tarde.” No período após os reinados de Mao e Deng, o PCC declarou que o Falun Gong, uma prática de cultivo tradicional que

acredita em Verdade, Benevolência e Tolerância, iria competir com ele pelas massas e por isso tentou erradicar o Falun Gong. Por isso ele iniciou uma perseguição genocida ao Falun Gong, a qual continua até hoje.

## **2. Promoção de Culto ao Chefe e Supremacia de Ponto de Vista**

De Marx a Jiang Zemin, as fotografias dos líderes do partido comunista são expostas de maneira eminente para adoração. A autoridade absoluta dos líderes do partido comunista proíbe qualquer desafio. Mao Tse Tung era tido como o “sol vermelho” e “o grande libertador.” O partido falava de forma exagerada sobre seus escritos, dizendo “uma sentença dele equivale a 10.000 sentenças comuns.” Como um “membro comum do partido,” Deng Xiaoping dominou uma vez a política chinesa como um super lorde. A teoria “Três Representações” de Jiang Zemin é simplesmente pouco mais de 40 caracteres longos incluindo pontuação, mas a Sessão do Quarto Plenário de PCC considerou-a “dando uma resposta criativa a questões do tipo o que é socialismo, como se construir o socialismo, que parte do partido nós estamos construindo e como construir o partido.” O partido também falou exageradamente sobre o pensamento das “Três Representações”, embora nesse caso realmente o ridicularizou ao dizer que ele era uma continuação e desenvolvimento do marxismo-leninismo, do Pensamento de Mao Tse Tung e da Teoria de Deng Xiaoping.

O massacre gratuito de pessoas inocentes, a catástrofe da “Grande Revolução Cultural” por Mao Tse Tung, a ordem de Deng Xiaoping para o massacre da praça Tiananmen e a perseguição atual ao Falun Gong são os resultados dramáticos da ditatoriedade ateísta do partido comunista.

Por um lado, o PCC prega na sua Constituição, “Todo o poder na República Popular da China pertence ao povo. Os órgãos através dos quais o povo exerce o poder do estado são o Congresso Nacional Popular e o Congresso do povo local em diferentes níveis.” “Nenhuma organização ou indivíduo pode usufruir do privilégio de estar acima da Constituição e da lei.”<sup>209</sup> Por outro lado, a Carta de Direitos do PCC estipula que o PCC seja o centro da liderança para a causa socialista chinesa, estando acima do país e do povo. O presidente do comitê do Congresso nacional popular fez “importantes discursos” por todo o país, pretendendo que o Congresso nacional popular, o órgão mais elevado do estado, deve aderir à liderança do PCC. De acordo com os princípios de “centralismo democrático” do PCC, o partido inteiro deve obedecer ao comitê central do partido. Indo ao fundo da questão, no que o Congresso nacional popular realmente insiste é na ditatoriedade da Secretaria Geral, a qual por sua vez está protegida pela legislação.

## **3. Violenta Lavagem Cerebral, Controle Mental, Organização Estrita e Demissões Não Admitidas**

A organização do PCC é extremamente rígida: a pessoa precisa de duas referências de membros do partido antes de ser admitida; uma vez admitido, um novo membro precisa jurar ser leal ao partido para sempre; os membros do partido devem se cotizar, atender atividades organizacionais e tomar parte em grupo de estudo político. As organizações do partido penetram em todos os níveis do governo. Há organizações básicas do PCC em cada uma das vilas, cidades, e bairros. O PCC controla não somente os membros do partido e negócios do partido, mas também dos que não são membros, porque o regime inteiro precisa “aderir à liderança do partido.” Naqueles anos quando aconteciam as campanhas de luta de classe, os “sacerdotes” da religião do PCC, isto é, os secretários do partido em todos os níveis, mais frequentemente do que não, não sabiam exatamente o que fazer, a não ser disciplinar o povo.

A “crítica e a auto-crítica” nas reuniões do partido servem como um meio comum e interminável de controlar as mentes dos membros do partido. Através de sua existência, o PCC lançou uma série de movimentos políticos para “purificar os membros do partido,” “retificar a atmosfera do partido,” “capturando traidores,” “limpeza dos corpos anti-bolchevistas (Corpos AB)<sup>210</sup>,” e

---

<sup>209</sup> constituição da República Popular da China (tradução oficial, 1999)

<sup>210</sup> O incidente da “Subdivisão AB” refere-se à operação de 1030 da “Subdivisão Anti-Bolshevita”, quando Mao ordenou a matança de milhares de membros do partido, soldados do Exército Vermelho, e civis inocentes na província de Jiangxi, na tentativa de fortalecer seu poder nas regiões controladas pelo PCC.

“disciplinando o partido,” testar periodicamente o “senso da natureza do partido” – quer dizer, usar de violência e terror para testar a devoção do membros ao partido, enquanto asseguravam a eles fazê-los crescer.

Aderir ao PCC é o mesmo que assinar um contrato irrevogável para vender o seu corpo e a sua alma. Com as regras do PCC estando sempre acima das leis da nação, o partido pode

despedir, a seu critério, qualquer membro do partido, ao passo que um membro individual do partido não pode sair do PCC sem que sofra uma severa punição. Deixar o partido é considerado deslealdade e isso traz duras conseqüências. Durante a Grande Revolução Cultural, quando o culto PCC deteve o poder absoluto, era de conhecimento de todos de que, se o partido quisesse você morto, você não poderia viver; se o partido quisesse você vivo, você não poderia morrer. Se uma pessoa cometesse suicídio, ele seria considerado “temendo a punição das pessoas pelos crimes dele” e os membros da família dele também seriam implicados e punidos.

O processo de decisão dentro do partido acontece como uma caixa preta, onde as suas brigas internas devem ser guardadas em segredo absoluto. Os documentos do partido são todos confidenciais. Temendo exposição de seus atos criminosos, o PCC freqüentemente prende dissidentes culpando-os por “divulgarem segredos de estado”.

#### **4. Incitando Violência, Carnificina e Sacrifício pelo Partido**

Mao Tse Tung disse, “Uma revolução não é um jantar, ou escrever um artigo, ou pintar um quadro, ou fazer um bordado; ela não pode ser tão refinada, tão gentil e delicada, tão controlada, bondosa, cortês, contida e magnânima. A revolução é uma insurreição, um ato de violência através da qual uma classe destrói a outra.”<sup>211</sup>

Deng Xiaoping recomendou “Matar 200.000 pessoas em troca de 20 anos de estabilidade.”

Jiang Zemin ordenou, “Destrua-os fisicamente (praticantes do Falun Gong), difame-os e arruíne-os financeiramente.”

O PCC promove a violência e tem matado um número incontável de pessoas em todos seus movimentos políticos antecedentes. Ele educa o povo para tratar o inimigo “tão friamente como um inverno muito severo.” A bandeira vermelha é vermelha por ter sido “tingida com o sangue vermelho dos mártires.” O partido adora o vermelho em razão da sua gota de sangue e de carne.

O PCC faz uma exibição de exemplos “heróicos” para encorajar as pessoas a se sacrificarem pelo partido. Quando Zhang Side morreu trabalhando em um forno para produzir ópio, Mao Tse Tung louvou sua morte como sendo “tão pesada como o Monte Tai”<sup>212</sup>. Naqueles anos frenéticos, “palavras corajosas” como “não temer nem as dificuldades nem a morte” e “grandes sacrifícios fortalecem a vontade; nós faremos o sol e a lua brilharem em novos céus” davam inspiração no meio de uma extrema carência de suprimentos.

Nos finais de 1970, os vietcongs enviaram suas tropas e destruíram o regime de khmers rouges, sustentado pelo PCC e que havia cometido crimes indescritíveis. Embora o PCC estivesse furioso, ele não podia enviar tropas para apoiar o kmer rouge, uma vez que a China e o Cambodja não tinham fronteira comum. Ao invés disso, em nome da auto-defesa, o PCC declarou guerra contra o Vietnã através da fronteira chinesa-vietnamita para punir os Vietcongs. Dezenas de milhares de soldados chineses sacrificaram seu sangue e suas vidas por esta luta entre os partidos comunistas. Suas mortes na verdade não tinham nada a ver com território ou com soberania. Entretanto, alguns anos mais tarde, o PCC lembrou desgraçadamente o sacrifício sem sentido de tantas vidas jovens e inocentes como “o espírito heróico revolucionário,” citado irreverentemente na cantiga “A conduta elegante cheia de sangue.” Em 1981, 154 mártires chineses morreram retomando o Monte Faka na província de Guangxi, mas o PCC casualmente devolveu-o ao Vietnã depois que a China e o Vietnã revisaram a fronteira.

No início de 2003, quando a violenta propagação da SARS ameaçou a vida das pessoas, o PCC admitiu prontamente muitas enfermeiras jovens. Essas mulheres rapidamente foram confinadas em hospitais para cuidar de pacientes com SARS. O PCC expõe pessoas jovens ao maior perigo, para

<sup>211</sup> Do “*Relatório sobre um Investigação do Movimento Camponês em Hunan*” de Mao (1927).

<sup>212</sup> Mount Tai (Taishan) é o primeiro dos cinco montes famosos na província de Shandong, China. Foi uma herança mundial da UN desde 1987.

assim estabelecer a sua “imagem gloriosa” de “não temer nem dificuldades nem a morte.” Entretanto, o PCC não tem explicação de onde estão os atuais 65 milhões de membros do partido e que imagem eles trouxeram para o partido.

## **5. Negando a Crença em Deus e Reprimindo a Natureza Humana**

O PCC defende o ateísmo e alega que a religião é “um ópio espiritual” que pode intoxicar o povo. Ele usa seu poder para esmagar todas as religiões na China e assim ele se endeusa, dando ao culto PCC o controle absoluto do país.

Ao mesmo tempo, como o PCC sabotou a religião, ele também destruiu a cultura tradicional. Ele alega que a tradição, a moralidade e a ética eram feudalistas, supersticiosas e reacionárias, erradicando-as em nome da revolução. Durante a grande Revolução Cultural, expandiram-se fatos temerosos violando as tradições chinesas, tais como casais se acusando um ao outro, estudantes batendo em seus professores, pais e filhos se virando uns contra os outros, os Guardas Vermelhos cruelmente matando inocentes, e os rebeldes batendo, esmagando e saqueando. Essas foram as consequências naturais da repressão da natureza humana pelo PCC.

Depois de estabelecer seu regime, o PCC forçou as minorias nacionais a jurarem aliança à liderança comunista, comprometendo a rica e colorida cultura étnica.

Em 4 de junho de 1989, a tão chamada “Armada de Libertação Popular” massacrou muitos estudantes em Pequim, Isso fez com que o chinês perdesse completamente a esperança no futuro político da China. Daí em diante, o povo inteiro se interessa em ganhar dinheiro. De 1999 até os dias de hoje, o PCC vem perseguindo brutalmente o Falun Gong, indo contra “Verdade, Benevolência e Tolerância”, causando assim um declínio acelerado nos padrões morais.

Desde o início desde novo século, uma nova onda de confiscos ilegais de terras<sup>213</sup> e de recursos financeiros e materiais [pelos oficiais corruptos do PCC em convivência com os aproveitadores], deixou muita gente na miséria e na rua. O número de pessoas apelando para o governo na tentativa de fazer justiça, tem aumentado drasticamente e os conflitos sociais têm se intensificado. Os protestos em larga escala, aos quais a polícia e as forças armadas reprimem violentamente, são freqüentes. A natureza fascista da “República” se tornou notória e a sociedade perdeu a sua consciência moral.

No passado, um vilão não incomodava seu vizinho de porta, ou, assim dizendo, a raposa vai à caça longe de casa. Hoje em dia, quando uma pessoa quer trapacear alguém, ele prefere seus parentes e amigos e depois chama de “consequências de relação.”

No passado, o chinês respeitava a pureza acima de tudo, ao passo que o povo hoje ridiculariza o pobre mas não as prostitutas. Na China, a história da destruição da natureza humana e seus valores morais está vividamente espelhado na canção abaixo:

“Nos anos 50 as pessoas se ajudavam umas às outras,  
Nos anos 60 as pessoas se esforçavam umas com as outras,  
Nos anos 70 as pessoas se enganavam umas às outras,  
Nos anos 80 as pessoas se preocupavam somente com si mesmas,  
Nos anos 90 as pessoas tiram vantagem de todos que encontram.”

## **6. Tamanho do Poder da Força Militar, Monopolização da Economia e Ambição Política e Econômica Desmesurada**

---

<sup>213</sup> O Movimento do Anexo da Terra se refere ao lado escuro das reformas econômicas da China. Semelhante à revolução cultural na Inglaterra (1760-1850), as terras agrícolas na China de hoje foram demarcadas para formar várias zonas econômicas em todos os níveis (distrito, cidade, província e estado). Como um resultado do anexo da terra, os fazendeiros chineses foram perdendo suas terras. Nas cidades, os residentes em cidades mais velhas e distritos, eram freqüentemente forçados a se relocarem para vagarem a terra para o comércio com uma compensação mínima para eles. Maiores informação podem ser obtidas em: <http://www.uglychinese.org/enclosure.htm>.

O único propósito de se estabelecer o PCC foi de agarrar o poder pelas forças armadas e assim gerar um sistema dominante de estado onde o estado mantém o monopólio da economia planejada. A ambição desmesurada do PCC ultrapassa de longe a de um culto maléfico que simplesmente acumula dinheiro.

Em um país de controle público socialista controlado pelo partido comunista, as organizações do partido que mantém grande poder, isto é, os comitês e agências do partido em vários níveis, são determinados ou possuem a infraestrutura normal do estado. As organizações proprietárias do partido controlam a máquina do estado e sacam fundos diretamente dos cofres do governo em diferentes níveis. Como um vampiro, o PCC sugou uma quantia imensa da riqueza da nação.

## **II. O Desgaste Causado pelo PCC**

Quando são mencionados incidentes como a teoria de Aum Shinri Kyo (A Suprema Verdade) matando pessoas com o gas sarin, ou a ascensão aos céus pelo suicida do Templo Solar, ou ainda o suicídio em massa de 900 seguidores do Jim Jones do Templo do Povo, todos tremem de medo e indignação. Mas o PCC, porém, um culto maléfico que comete crimes mil vezes piores, destruiu incontáveis vidas. Isso porque o PCC possui as características únicas a seguir descritas e que um culto comum não tem.

### **O Culto do Mal se Tornou uma Religião do Estado**

Na maioria dos países, se você não seguir uma religião, você ainda pode usufruir de uma vida feliz sem ler os livros ou sem ouvir os princípios daquela religião. Entretanto, na China Continental, é impossível para alguém viver lá sem uma constante exposição às doutrinas e propagandas do culto PCC, porque o PCC depois que tomou o poder, transformou esse culto maléfico em uma religião do estado.

O PCC começa a incutir seu discurso político desde o jardim da infância e escola primária. Não se pode seguir para a educação superior ou obter uma promoção sem passar no exame político. Quaisquer das questões colocadas no exame político não permitem que a pessoa pense independentemente. Para passar, aqueles que vão fazer os exames, devem memorizar as respostas padronizadas fornecidas pelo PCC. O infeliz povo chinês é forçado a repetir os sermões do PCC desde quando são jovens, provocando uma lavagem cerebral por vezes seguidas. Quando o oficial é promovido a um posto mais alto no governo, independentemente se ele for ou não membro do PCC, ele tem que frequentar a Escola do Partido. Ele não será promovido até que preencha as exigências para se formar na Escola do Partido.

Na China, onde o partido comunista é a religião do estado, não é permitida a existência de grupos com opiniões diferentes. Até os “partidos democráticos”, criados pelo PCC meramente como vitrine política, e a reformada “Igreja dos Três-Auto” (i.e., auto-administração, auto-apoio e auto-propagação), tem que reconhecer formalmente a liderança do PCC. De acordo com a lógica cultista do PCC, antes de abraçar qualquer outra crença, a lealdade ao PCC é a prioridade número um.

### **Controles Sociais Vão a Extremos**

Este culto maléfico foi capaz de se tornar uma religião do estado porque o PCC tem total controle social e priva o indivíduo de liberdade. Esse tipo de controle não tem precedentes, uma vez que o PCC privou o povo da propriedade particular, o que é a base da liberdade. Antes dos anos 1980, as pessoas nas áreas urbanas somente podiam ganhar a vida trabalhando em empresas controladas pelo partido. Fazendeiros nas zonas rurais tinham que viver em terras pertencentes aos comunas do partido. Ninguém podia escapar do controle do PCC. Em um país socialista como a China, as organizações do partido comunista estão em todos os lugares – desde o governo central até os níveis básicos da sociedade, incluindo vilas e bairros. Através dos comitês do partido e agência em todos os níveis, o PCC mantém um controle absoluto sobre a sociedade. Um controle tão rígido oprime:

1) a liberdade individual, 2) a liberdade de movimento (sistema de registro de residência), 3) liberdade de linguagem (500.000 direitistas foram perseguidos pelo PCC por praticarem a liberdade

de linguagem); 4) liberdade de pensamento (Lin Zhao e Zhang Zhixin<sup>214</sup>, foram executados por terem dúvidas com relação ao PCC); e 5) liberdade de se obter informações (é ilegal ler livros proibidos ou ouvir a “estações de rádio dos inimigos”); o browsing na internet também é monitorado).

As pessoas podem dizer que agora a propriedade privada é permitida pelo PCC, mas não devemos esquecer que essa política de reforma e abertura chegou somente quando o socialismo alcançou um ponto onde as pessoas não tinham o suficiente para comer e a economia nacional estava à beira de um colapso. O PCC teve que dar um passo para trás para se salvar da destruição. Entretanto, mesmo depois da reforma e abertura, O PCC nunca diminuiu o seu controle sobre as pessoas. A atual e brutal perseguição aos praticantes de Falun Gong somente poderia acontecer em um país controlado pelo partido comunista. Se o PCC fosse se tornar um gigante econômico, como ele deseja, é certo que o PCC iria intensificar seu controle sobre o povo chinês.

### **Defendendo a Violência e Desprezando a Vida**

Quase todos os cultos maléficos controlam seus seguidores ou resistem á pressão externa através da violência. Mas poucos fizeram uso de meios violentos e sem escrúpulos como o PCC. Até o número total de mortes causadas por quaisquer outros cultos maléficos em todo o mundo não pode ser comparado ao número de pessoas mortas pelo PCC. O culto PCC vê a humanidade simplesmente como um meio de atingir o seu objetivo; matar é somente um outro meio. Dessa forma o PCC não tem reservas e nem escrúpulos em perseguir pessoas. Qualquer um, incluindo os partidários, membros e líderes do PCC, podem se tornar um alvo de sua perseguição.

É através da violência que praticamente todas as seitas perversas controlam seus partidários ou resistem à pressão externa. A sustentação do PCC pelo Kmer Vermelho Cambodjiano é um caso típico da brutalidade do partido comunista e da desconsideração pela vida. Inspirado e guiado pelos ensinamentos de Mao Tse Tung, durante seu reinado de três anos e oito meses, o partido comunista cambodjano Pol Pot, massacrrou dois milhões de pessoas – cerca de um quarto da população inteira desse pequeno país – para “eliminar o sistema de propriedade privada.” Desse número total de mortos, mais de 200.000 eram de etnia chinesa.

Para lembrar os crimes cometidos pelo partido comunista e memorizar as vítimas, o Cambodja construiu um museu para documentar e exibir as atrocidades do Khmer Vermelho. O museu está em uma prisão antiga do Khmer Vermelho. A construção, originalmente uma faculdade, foi transformada pelo Pol Pot na Prisão S-21, usada especificamente para lidar com prisioneiros de consciência. Muitos intelectuais foram detidos ali e torturados até a morte. Dispostos na estrutura da prisão e com vários instrumentos de tortura, estão também as fotos branco e preto das vítimas antes de terem sido mortas. Há muitas torturas horríveis documentadas: gargantas cortadas, cérebros perfurados, crianças jogadas no chão e mortas, etc. Todos esses métodos de tortura foram ensinados pelos “experts e técnicos profissionais” que o PCC enviou em apoio ao Khmer Vermelho. O PCC até treinou os fotógrafos, especializados em tirar fotos dos prisioneiros antes de serem executados, ou para registro ou para entretenimento.

Exatamente nessa Prisão S-21, foi projetada uma máquina de perfurar cabeças para extrair cérebros humanos para fazer refeições nutritivas para os líderes do Partido comunista cambodjano. Os prisioneiros de consciência eram amarrados a uma cadeira em frente dessa máquina. A vítima podia ficar extremamente apavorada, porque uma broca giratória furava a cabeça por trás e rápida e eficientemente extraía os cérebros antes que as vítimas morressem.

### **III. A Natureza de Culto do Partido Comunista**

---

<sup>214</sup> Lin Zhao, uma estudante se formando em jornalismo na Universidade de Pequim, foi considerada como uma direitista em 1957 pelos seus pensamentos independentes e suas críticas ao movimento comunista. Ela foi culpada de conspiração para derrubar a ditadura democrática do povo e foi presa em 1960. Em 1962 foi sentenciada a 20 anos de prisão. Foi morta pelo PCC em 29 de abril de 1968 como contra-revolucionária. Zhang Zhixin foi uma intelectual torturada até a morte pelo PCC durante a Grande Revolução Cultural, por criticar a falha de Mao na Grande Virada Adiante e por ter ousado falar a verdade. Os guardas da prisão tiravam as roupas dela várias vezes, amarravam suas mãos nas costas e a jogavam nas celas de prisão masculinas para ser estuprada até perder a consciência. A prisão temia que ela gritasse slogans para protestar quando fosse ser executada, então eles cortaram a garganta dela antes de sua execução.

O que faz o partido comunista tão tirânico e tão mal? Quando esse espectro do partido comunista veio a este mundo, ele veio com uma missão de gelar o sangue. O Manifesto Comunista tem uma passagem muito famosa em direção ao fim.

Os comunistas não escondem suas opiniões e seus objetivos. Eles declaram abertamente que o que eles querem somente pode ser conseguido através da destruição forçada de todas as condições sociais existentes. As classes dirigentes tremem diante de uma revolução comunista. Os proletários não têm nada a perder a não ser suas correntes. Eles têm um mundo a ganhar.

A missão desse espectro era usar a violência para desafiar abertamente a sociedade humana, para esmagar o velho mundo, “eliminar a propriedade privada,” “eliminar o caráter, a independência e a liberdade da burguesia,” para eliminar a exploração, eliminar famílias e deixar os proletários governarem o mundo.

Esse partido político, que abertamente anunciou o desejo de “bater, esmagar e roubar,” não só não desmentiu que seu ponto de vista é mal, mas também se declarou contente no Manifesto Comunista de “A revolução comunista é a ruptura mais radical com as relações tradicionais; não é de se admirar que seu desenvolvimento implique na ruptura mais radical com as idéias tradicionais.”

De onde vêm os pensamentos tradicionais? De acordo com a lei da natureza ateuista, os pensamentos tradicionais vêm naturalmente das leis da natureza e da sociedade. Eles não são os resultados dos movimentos sistemáticos do universo. Entretanto, de acordo com aqueles que acreditam em Deus, as tradições humanas e os valores morais são dados por Deus. Independente de sua origem, a moralidade humana mais fundamental, as normas de comportamento, e padrões de julgamento do que é bom e ruim, são relativamente estáveis; eles têm sido a base para controlar o comportamento humano e manter a ordem social por milhares de anos. Se a humanidade perder suas normas e padrões morais para julgar o bom e o ruim, os humanos não iriam se degenerar e se transformar em animais? Quando o Manifesto Comunista declara que “a revolução comunista irá romper fundamentalmente com as idéias tradicionais,” ele ameaça a base da existência normal da sociedade humana. O partido comunista foi criado para se tornar um culto maléfico que traz destruição para a humanidade.

Todo o documento do Manifesto Comunista, que estabelece os princípios para o partido comunista, é permeado de pronunciamentos extremos sem um mínimo de bondade e tolerância. Marx e Engels pensaram que eles haviam achado a lei do desenvolvimento social através do materialismo dialético. Assim, com a “verdade” em mãos, eles questionavam tudo e negavam tudo. Eles obstinadamente impuseram no povo um comunismo ilusório e não sustentavam o uso da violência para destruir estruturas sociais existentes e fundamentos culturais. O que o Manifesto Comunista trouxe para o recém criado partido comunista foi um espectro injusto que se opõe às leis dos céus, extermina a natureza humana e se mostra arrogante, extremamente egoísta e totalmente imposto.

#### **IV. A Teoria do Partido Comunista Sobre o Fim do Mundo — o Medo do Partido Acabar**

Marx e Engels introduziram gradualmente um espírito perverso no partido comunista. Lenin fundou o partido comunista na Rússia e, através da violência dos patifes, passou por cima do governo transicional construído depois da Revolução de Fevereiro,<sup>215</sup> sabotou a revolução burguesa na Rússia, se apossou do governo e conseguiu uma base para o culto comunista. Entretanto, o sucesso de Lenin não fez o proletariado ganhar o mundo. Ao contrário, como diz o primeiro parágrafo do Manifesto comunista “todo o poder da velha Europa entrou em uma aliança santa para exorcisar este espectro...” Depois que nasceu o partido comunista, ele imediatamente sentiu a crise da sobrevivência e a sua possível eliminação a qualquer momento.

---

<sup>215</sup> A “Revolução de Fevereiro” refere-se à revolução burguesa russa de fevereiro de 1917, que tirou o trono do Csar.

Depois da Revolução de Outubro<sup>216</sup>, os comunistas russos, ou bolchevistas, não trouxeram nem paz nem pão para o povo, mas somente matança perversa. A linha de frente estava perdendo a guerra e a revolução prejudicava a economia na sociedade. Dessa forma, o povo começava a se rebelar. A guerra civil rapidamente se espalhou pela nação inteira e os fazendeiros recusavam a fornecer comida para as cidades. Um grande tumulto se originou entre os cossacos perto do Rio Don; a batalha deles com o Exército Vermelho trouxe um brutal derramamento de sangue. A natureza bárbara e bruta do massacre que aconteceu nessa batalha pode ser vista na literatura, através do “Tikhii Don” de Sholokhov e outras obras sobre a história do Rio Don. As tropas, lideradas pelo almirante do exército branco Aleksandr Vailiyevich Kolchad e general Anton Denikin, quase derrubaram o partido comunista russo. Mesmo como um partido político recém-nascido, o partido comunista era contra quase a nação inteira, talvez pelo fato do culto comunista ser mau demais para ganhar o coração das pessoas.

A experiência do partido comunista chinês era semelhança à da Rússia. Do “Incidente Mari” e “Massacre de 12 de Abril”<sup>217</sup>, a ser reprimido cinco vezes em áreas controladas pelos comunistas chineses, e eventualmente ser forçado a caminhar a “Longa Marcha” de 25.000 km. – o PCC sempre enfrentou a crise de estar sendo eliminado.

O partido comunista nasceu com a determinação de destruir o velho mundo por todos os meios. Ele se achou diante de um problema real: como sobreviver sem ser eliminado. O partido comunista tem vivido em constante temor de sua própria morte. Como sobreviver se tornou a preocupação maior do culto comunista, e a sua prioridade absoluta. Com a aliança comunista internacional em desordem, a crise de sobrevivência do PCC piorou. Desde 1989, o seu temor pelo seu próprio fim se tornou mais real à medida que sua morte tem chegado mais perto.

## **V. A Arma Preciosa da Sobrevivência do Culto Comunista – Luta Brutal**

O partido comunista sempre enfatizou uma disciplina de ferro, lealdade absoluta, e princípios organizacionais. Todos os que entram para o PCC precisam jurar:

“Quero entrar para o partido comunista chinês, apoiar a constituição do partido, seguir as regras do partido, cumprir com as obrigações de membro, executar as decisões do partido, seguir rigidamente a disciplina do partido, manter os segredos do partido, ser leal ao partido, trabalhar diligentemente, dedicar toda a minha vida ao comunismo, estar sempre pronto a sacrificar tudo pelo partido e pelas pessoas, e nunca trair o partido.” (Ver a Constituição do PCC, Capítulo Um, Artigo Seis)

O PCC chama de “senso de natureza do partido”, este espírito de devoção de culto ao partido. Ele pede ao membro do PCC para estar pronto, a qualquer hora, a abrir mão de suas crenças pessoais e princípios para obedecer de maneira absoluta a vontade do partido e a vontade do líder. Se o partido quiser que você seja bom, então você pode ser bom; se o partido quiser que você faça o mal, então você deve fazer o mal. Caso contrário você não irá se enquadrar no padrão de membro do partido, por não ter mostrado um forte “senso de natureza do partido.”

Mao Tse Tung disse, “A filosofia marxista é uma filosofia de luta.” Para estimular e manter o “senso de natureza do Partido”, o PCC se apoia no mecanismo de lutas periódicas dentro do partido. Através da mobilização contínua de lutas brutais dentro e fora do partido, o PCC eliminou dissidentes e criou o terror vermelho. Ao mesmo tempo, o PCC continuamente elimina membros, reforça as suas regras tipo-culto, e estimula seus membros a respeitarem a “natureza do partido” a fim de aumentar a capacidade de luta. É uma arma valiosa que o PCC utiliza para prolongar sua sobrevivência.

Entre os líderes do PCC, Mao Tse Tung foi o mais adepto no aprimoramento dessa arma valiosa de luta brutal dentro do partido. A brutalidade de semelhante luta e a maldade de seus métodos

---

<sup>216</sup> A Revolução de Outubro, também conhecida como a Revolução Bolshevista, liderada por Lenin, ocorrida em outubro de 1917. A revolução assassinou os revolucionários da classe capitalista que tinham destronado o Czar, estrangulando assim a revolução burguesa da Rússia.

<sup>217</sup> Ambos o “Incidente Mari” e o “Massacre de 12 de abril” referem-se aos ataques do Kuomintang ao PCC. O “Incidente Mari” aconteceu em 21 de maio de 1927, na cidade de Changsha, na província de Hunan. O “Massacre de 12 de abril” ocorreu em 12 de abril de 1927 em Shanghai. Em ambos os casos, alguns membros do PCC e pró-ativistas do PCC foram atacados, presos e mortos.



começaram no início dos anos de 1930 em áreas controladas pelos comunistas chineses, na então chamada “área soviética.”

Em 1930, Mao Tse Tung iniciou um total terror revolucionário na área soviética na província de Jiangxi, conhecido como a Eliminação da Subdivisão Anti-Bolchevista, ou Subdivisão AB. Milhares de soldados do exército vermelho, membros do partido e da liga e civis nas bases comunistas foram brutalmente assassinados. Isso foi causado pelo despótico poder de Mao. Depois que Mao criou a área soviética em Jiangxi, logo foi desafiado pelo Exército Vermelho local e pelas organizações do partido na região sudeste de Jiangxi, liderado por Li Wenlin. Mao não podia ter nenhuma força de oposição organizada debaixo de seu nariz e ele usou métodos extremistas para reprimir os membros do partido suspeitos de serem dissidentes. Para criar um clima austero para a eliminação, Mao não hesitou em começar com as tropas sob seu controle direto. De fins de novembro a meados de dezembro, a Primeira Frente do Exército Vermelho entrou em uma “rápida retificação militar.” Foram criadas organizações para eliminar os contrarrevolucionários em todos os níveis baixos do exército, incluindo divisões, regimentos, batalhões, companhias e pelotões, prendendo e matando membros de partido que fossem de famílias de proprietários ou de camponeses ricos e aqueles que tinham reclamações. Em menos de um mês, entre mais de 40.000 soldados do Exército Vermelho, 4.400 foram considerados como elementos da Subdivisão AB, incluindo mais de 10 capitães (os capitães da Subdivisão AB); todos eles foram executados.

No período seguinte, Mao começou a punir aqueles dissidentes na área soviética. Em dezembro de 1930 ele ordenou a Li Shaojiu, Secretário Geral do Departamento Geral de Política da Frente Primeira do Exército Vermelho e diretor do Comitê de eliminação, para representar o Comitê Geral Frontier, para ir à cidade de Futian na província de Jiangxi, onde o governo comunista estava localizado. Li Shaojiu prendeu membros do Comitê de Ação da Província e oito líderes do 20o. Exército Vermelho, incluindo Duan Liangbi e Li Baifang. Ele usou muitos métodos cruéis de tortura como espancar e queimar o corpo – as pessoas eram torturadas - assim tinham ferimentos por todo o corpo, dedos quebrados, queimaduras por todo o corpo e não podiam se mexer. De acordo com evidências documentadas na época, os gritos das pessoas eram tão altos que alcançavam o céu; os métodos cruéis de tortura eram desumanos ao extremo.

No dia 8 de dezembro, as esposas de Li Baifang, Ma Ming e Zhou Mian foram visitá-los na prisão, mas também foram detidas como membros da Subdivisão AB e cruelmente torturadas. Foram severamente espancadas, seus corpos e seus órgãos femininos e seios cortados com facas. Sob a cruel tortura, Duan Liangbi confessou que Li Wenlin, Jin Wanbang, Liu Di, Zhou Mian, Ma Ming e outros, eram líderes da Subdivisão AB e que havia muitos membros da Subdivisão AB nas escolas do Exército Vermelho.

De 7 de dezembro à tarde de 12 de dezembro, em simplesmente cinco dias, Li Shaojiu e outros, prenderam mais de 120 supostos membros da Subdivisão AB e dúzias dos principais contrarrevolucionários na subdivisão AB foram eliminados em Futian; mais de 40 pessoas foram executadas. Em 12 de dezembro de 1930, os atos cruéis de Li Shaojiu deram início ao “Incidente Futian”<sup>218</sup> que espantou grandemente a área soviética. (de Investigação Histórica da Eliminação por Mao Tse Tung da “Subdivisão AB” na área soviética, província de Jiangxi, por Gao Hua)

Da área soviética a Yan’an, Mao impôs sua teoria e prática de luta e gradualmente procurou estabelecer sua liderança absoluta do partido. Depois que o PCC chegou ao poder em 1949, Mao continuou a apelar para esse tipo de luta interna partidária. Por exemplo, na reunião do oitavo parlamento do Oitavo Comitê Central do PCC em Lushan em 1959, Mao Tse Tung lançou um ataque repentino a Peng Dehuai e o deslocou da sua posição<sup>219</sup>. Foi pedido a todos os líderes centrais que assistiam à conferência para que se posicionassem; ou poucos que ousaram expressar opiniões diferentes foram considerados do bloco antipartidário do Peng Dehuai. Durante a Revolução Cultural,

---

<sup>218</sup> Liu Di, um oficial político do 20o. Exército Vermelho que foi acusado de ser um membro da “Subdivisão AB”, liderou uma revolta em Futian, acusando Li Shaojiu de contra-revolucionário. Ele tomou o controle da cidade de Futian e liberou mais de 100 presos da “Subdivisão AB” e gritou o slogan “Abaixo com Mao Tse Tung.”

<sup>219</sup> Peng Dehuai (1898-1974): Líder comunista chinês geral e político. Peng foi o comandante chefe na Guerra Coreana, vice-premier do Conselho do Estado, membro do Politburo, e ministro da defesa de 1954-1959. Foi removido de seu posto oficial após discordar das opiniões esquerdistas de Mao no plenário de Lushan do PCC em 1959.

os veteranos do comitê Central do PCC foram punidos um após o outro, mas todos eles se entregaram sem lutar. Quem ousaria falar uma palavra contra Mao Tse Tung? O PCC sempre enfatizou uma disciplina de ferro, lealdade ao partido, e princípios organizacionais, exigindo obediência absoluta ao líder hierárquico. Esse tipo de natureza sangrenta do partido ficou profundamente impressa nas contínuas lutas políticas.

Durante a Revolução Cultural, Li Lisan, uma vez líder do PCC, chegou ao limite de sua rigidez. Aos 68 anos de idade, ele era interrogado em média sete vezes por mês. Sua esposa Li Sha foi tratada como uma espiã “revisionista soviética”, e já tinha sido enviada para a prisão; seu paradeiro é desconhecido. Sem outra chance e em extremo desespero, Li se suicidou ingerindo grande quantidade de pílulas para dormir. Antes de sua morte, Li Lisan escreveu uma carta a Mao Tse Tung, verdadeiramente refletindo o “senso de natureza do Partido,” de acordo com o qual um membro do PCC não ousa desistir, mesmo à beira da morte:

Presidente,

Estou agora subindo os degraus da traição ao partido cometendo suicídio, e não tenho meios para defender meu crime. Somente uma coisa, que é, toda a minha família e eu nunca colaboramos com estados inimigos. Somente nesta ocasião, eu peço ao governo central para investigar e examinar os fatos e tirar conclusões baseadas na verdade...

Li Lisan

22 de junho de 1967<sup>220</sup>

Enquanto a filosofia de luta de Mao Tse Tung mergulhava a China em uma catástrofe sem precedentes, esse tipo de campanha política e de luta interna partidária, conhecida como “a cada sete ou oito anos,” assegurou a sobrevivência do PCC. Sempre que tinha uma campanha, uma minoria de cinco por cento era perseguida e os restantes 95 por cento trazidos a uma obediência muito forte à linha básica do partido, aumentando a força coesiva e a capacidade destrutiva do partido. Essas lutas eliminavam qualquer força que ousasse resistir e também os membros “vacilantes” que não queriam abrir mão de suas consciências. Através desse mecanismo de luta, aqueles membros do PCC que tinham um grande desejo por luta e eram melhores usando métodos de rufiões, ganharam o controle. Os líderes do culto PCC são, sem sombra de dúvida, pessoas ricas na experiência de luta e cheias do espírito do partido. Uma luta tão brutal também dá uma “lição sangrenta” e uma violenta lavagem cerebral àqueles que lutaram. Ao mesmo tempo, ela continuamente energiza o PCC, fortalece ainda mais o desejo por luta, assegura sua sobrevivência e evita que ele se torne um grupo moderado que desiste da luta.

Este tipo de natureza partidária exigida pelo PCC surgiu precisamente da natureza de culto do PCC. Para atingir seu objetivo, o PCC está determinado em romper com todos os princípios tradicionais, e usar todos os meios para lutar sem hesitar com qualquer força que o atrapalhe. Por isso ele precisa atar e escravizar todos os seus membros para se tornarem a ferramenta sem coração, injusta e sem fé do partido. Essa natureza do PCC se originou do ódio dele para com a sociedade humana e tradições, sua desiludida auto-avaliação, seu extremo egoísmo e desprezo pelas vidas de outras pessoas. Para alcançar seu tão aclamado ideal, o PCC usou violência a todo custo para esmagar o mundo e eliminar todos os dissidentes. Um culto tão maléfico iria encontrar oposição de pessoas de consciência, então ele precisa eliminar a consciência das pessoas e pensamentos benevolentes para fazer as pessoas acreditarem na sua doutrina do mal. Por isso, para assegurar a sua sobrevivência, primeiro de tudo, o PCC precisa destruir a consciência da pessoa, pensamentos benevolentes e padrões morais, transformando as pessoas em ferramentas e escravos obedientes. De acordo com a lógica do PCC, a vida e o interesse do PCC estão acima de qualquer outra coisa; estão acima até do interesse coletivo de todos os membros do partido, assim cada membro individual do partido precisa estar preparado para se sacrificar pelo partido.

Olhando para a história do PCC, os indivíduos que mantinham a lembrança de intelectuais tradicionais como Chen Duxiu e Qu Qiubai, ou que ainda se preocupavam com o interesse das pessoas como Hu Yaobang e Zhao Ziyang, ou que estavam determinados a serem oficiais limpos e prestar um serviço real às pessoas como Zhu Rongji – não importando quanto eles houvessem

---

<sup>220</sup> De “Li Lisan: A Pessoa para quem foram feitas quatro cerimônias em memória.”

contribuído ao partido e não importando quão despojados de ambições pessoais eles fossem, eram inevitavelmente eliminados, postos de lado ou eram evitados pelos interesses e disciplina do partido.

O senso de natureza do partido ou aptidão pelo partido, que era injetada em seus ossos através de anos de luta, freqüentemente fazia com que eles se comprometessem e se entregassem em momentos críticos porque, em seus subconscientes, a sobrevivência do partido é o interesse maior. Eles preferem se sacrificar e observar a força maligna dentro do partido cometer assassinato, do que desafiar a sobrevivência do partido com seus pensamentos conscienciosos e misericordiosos. Este é exatamente o resultado do mecanismo de luta do partido: ele transforma pessoas boas em ferramentas que ele usa e usa a natureza do partido para limitar e até eliminar a consciência humana ao máximo. Dúzias de “lutas de linha” do PCC derrubaram mais de 10 líderes partidários de alto nível ou apontaram sucessores; nenhum dos grandes líderes do partido terminaram bem. Embora Mao Tse Tung tenha sido o rei por 43 anos, logo após sua morte, sua esposa e sobrinho foram colocados na prisão, o que foi aclamado por todo o partido como uma grande vitória do maoísmo. Uma comédia ou uma farsa?

Depois que o PCC agarrou o poder político, havia incessantes campanhas políticas, desde lutas internas a lutas externas do partido. Assim era durante a época de Mao Tse Tung e ainda é o caso da “reforma e abertura” na época pós-Mao. Nos anos de 1980, quando o povo somente começava ter uma leve visão de liberdade em seu pensamento, para manter sua liderança absoluta, o PCC lançou a campanha da “Oposição ao Liberalismo Burguês,” e propôs “Os Quatro Princípios Fundamentais”.<sup>221</sup> Em 1989, os estudantes que pacificamente pediam pela democracia, foram sangrentamente reprimidos porque o PCC não permite aspirações democráticas. Em 1990, o testemunho do crescimento rápido dos praticantes de Falun Gong que acreditam em Verdade, Benevolência e Tolerância, encontrou a perseguição genocida que começou em 1999, porque o PCC não tolera a natureza humana e pensamentos benevolentes. Ele precisa usar a violência para destruir a consciência do povo e assegurar o seu poder. Uma vez entrando no século 21, a Internet interligou o mundo, mas o PCC tem gasto grandes somas de dinheiro montando redes de censura, fazendo armadilhas para liberais on line, porque o PCC tem muito medo de que as pessoas obtenham informações livremente.

## VI. A Degeneração do Culto Maléfico do PCC

O culto maléfico do PCC governa essencialmente em oposição à natureza humana e aos princípios dos céus. O PCC é conhecido pela sua arrogância, pela sua auto-importância, orgulho, e pelos seus atos brutais e irrestritos. De forma consistente ele traz desastre ao país e ao povo, porém nunca admite seus erros, e nunca revelaria sua verdadeira natureza ao povo. O PCC nunca hesitou em mudar slogans e rótulos, que são os meios pelos quais o PCC mantém o controle. Ele fará qualquer coisa para se manter no poder com total desconsideração pela moralidade, justiça e para com a vida humana.

A institucionalização e socialização do cultomaléfico estão destinadas ao colapso. Como resultado da centralização do poder, a opinião pública tem sido calada e todos os possíveis mecanismos monitores destruídos, não deixando nenhuma força que impedisse o PCC de entrar na corrupção e desintegração.

O PCC de hoje se tornou o maior “partido do desvio e da corrupção” governante no mundo. De acordo com estatísticas oficiais na China, entre os 20 milhões de funcionários, oficiais ou elementos do partido ou do governo, durante os últimos 20 anos, oito milhões foram considerados culpados de corrupção e foram, ou punidos ou disciplinados com base nas regulamentações ou do partido ou do governo. Se os oficiais corruptos não identificados também forem ser levados em conta, estima-se que os oficiais corruptos do partido e do governo chegam a dois terços, dos quais somente uma pequena porção foi investigada e exposta.

A corrupção e a extorsão na área de seguro de benefícios materiais se tornou hoje a força mais forte de ligação para a unidade do PCC. Os oficiais corruptos sabem que sem o PCC, eles não teriam a oportunidade de fazer vistas grossas para obter ganhos pessoais, e se o PCC cair, eles não somente perderiam o poder e a posição mas também enfrentariam uma investigação. Na *Fúria dos Céus*, uma

---

<sup>221</sup> Os quatro princípios são: a visão socialista, a ditadura do proletariado, a liderança do PCC, e o pensamento do marxismo-leninismo e de Mao Tse Tung.

novela que mostra as atitudes dos oficiais do PCC por detrás dos bastidores, Chen Fang, o autor, revela o maior segredo do PCC usando a fala de Hao Xiangshou, um diretor assistente de um escritório municipal do PCC: “a corrupção estabilizou nosso poder político.”

O povo chinês vê isso claramente, “se nós lutarmos contra a corrupção, o partido cairá; se não lutarmos, a nação sucumbirá.” O PCC, entretanto, não arriscará seu próprio destino lutando contra a corrupção. Como um sacrifício simbólico para preservar a imagem do partido, o que ele faz é matar alguns poucos indivíduos corruptos. Ao custo de um pequeno número de elementos corruptos, isso prolonga a vida do partido por alguns anos mais. Hoje, os únicos objetivos do culto maléfico do PCC são: conservar seu poder e evitar a sua morte.

Na China de hoje, a ética e a moralidade se degeneraram além do admissível. Produtos inferiores, prostitutas, drogas, conspirações entre oficiais e gangs, sindicatos do crime organizado, trapações, subornos – predomina a corrupção de todo tipo. O PCC tem ignorado enormemente tal decadência moral, enquanto muitos oficiais altamente graduados são os chefes que extorquem taxas de proteção das pessoas que têm medo. Cai Shaoqing um especialista que estuda a máfia e organizações do crime na Universidade de Nanjing, estima que o número de membros do crime organizado na China totaliza pelo menos um milhão de pessoas. Cada pessoa de sindicato capturada denuncia comunistas corruptos por trás dos bastidores que estão controlando oficiais, juízes ou a polícia.

O PCC tem medo que o povo chinês possa ganhar um senso de consciência e moralidade, por isso ele não ousa permitir que as pessoas tenham fé em religião ou liberdade de pensamento. Ele usa todos os recursos para perseguir as pessoas boas que têm fé, como os cristãos clandestinos que acreditam em Jesus e Deus e os praticantes de Falun Gong que procuram ser Verdadeiros, Benevolentes e Tolerantes. O PCC tem medo que a democracia ponha fim no seu governo unipartidário, por isso não ousa dar liberdade política ao povo. Ele age prontamente para aprisionar os liberais independentes e os defensores dos direitos civis. Portanto ele dá ao povo uma liberdade errada. Desde que você não se ocupe de assuntos políticos, você pode deixar seus desejos irem em qualquer direção que você queira, mesmo que isso signifique fazer coisas malvadas e anti-éticas. Como resultado, o PCC está se deteriorando dramaticamente e a moralidade social na China está experienciando um declínio por demais alarmante. “Bloqueando a Estrada Para o Céu e Abrindo as Portas para o Inferno” descreve melhor como o culto maléfico do PCC devastou a sociedade chinesa atual.

## **VII. Reflexões sobre o domínio perverso do PCC**

### **O que é o partido comunista?**

Esta pergunta aparentemente simples não tem respostas simples. Sob a pretensão de ser “para o povo” e sob a capa de um partido político, o partido comunista verdadeiramente enganou milhões de pessoas. Embora não seja um partido político no sentido comum, mas um culto maléfico possuído por um espectro mal. O partido comunista é um ser vivo que se manifesta neste mundo através de organizações do partido. O que verdadeiramente controla o partido comunista é o espectro do mal que primeiro penetrou nele e é esse espectro do mal que determina a natureza maléfica do partido comunista.

Os líderes do partido comunista, enquanto agindo como gurus de um culto, servem somente como porta-voz do espectro do mal e do partido. Quando os desejos e objetivo deles correspondem aos do partido e podem ser usados por ele, então eles são escolhidos como líderes. Mas, quando eles deixam de atender as necessidades do partido, eles são descartados impiedosamente. O mecanismo de luta do partido assegura que somente os mais astutos, o mais malvados, e os mais duros permanecem na posição de guru do partido comunista. Uma dúzia ou mais de líderes do partido comunista caíram em desgraça, o que prova a verdade desse argumento. Na verdade, os líderes mais altos do partido andam em uma corda muito fina. Eles podem até sair da linha do partido e deixar um bom nome na história como Gorbachev deixou, ou serem vítimas do partido como muitos dos secretários gerais.

O povo é o alvo da opressão e escravização do partido. Sob o domínio do partido, as pessoas não têm direitos para rejeitá-lo. Ao invés disso elas são forçadas a aceitar a liderança do partido e cumprir com as obrigações para manter o partido. Também estão sujeitas a um tipo de lavagem

cerebral regular. O PCC obriga toda a nação a acreditar nele e a manter esse culto maléfico. Isso é raramente visto hoje no mundo, e nós temos que reconhecer o incomparável talento do PCC nesse tipo de opressão.

Os membros do partido formam uma massa física que tem sido usada para preencher o corpo do partido. Muitos entre eles são honestos e bons, e podem até ser bastante brilhantes em suas vidas públicas. Esses são homens que o PCC gosta de recrutar, uma vez que a reputação e competência deles podem ser usadas para servir ao partido. Muitos outros, fora de seus desejos de se tornarem um oficial e de desfrutarem de um alto padrão social, trabalham duro para se juntarem ao partido e ajudarem o ser perverso. Há aqueles também que escolhem se juntar ao partido porque querem conseguir alguma coisa em suas vidas e percebem que sob o domínio do comunismo eles não irão conseguir, a não ser se juntando ao partido. Alguns se juntam ao partido porque querem alugar um apartamento ou simplesmente querem uma imagem melhor. Então entre as dezenas de milhões de membros do partido, há tanta gente boa como gente ruim. Independente dos motivos, uma vez que você jura sua fidelidade em frente à bandeira do partido, querendo ou não, significa que você voluntariamente se devotou ao partido. Você então passa pelo processo de lavagem cerebral, participando dos estudos políticos semanais. Como resultado da doutrinação pelo partido, um número significativo de membros não tem mais pensamentos próprios e são facilmente controlados pelo espectro perverso do PCC. Essas pessoas passam a funcionar dentro do partido como as células de um corpo humano, e trabalham sem cessar pela existência do partido, mesmo se eles mesmos forem também parte da população escravizada pelo partido. O mais triste é que, depois que a escravidão da “natureza do partido” lhe é imposta, fica muito difícil sair dela. Uma vez que você mostra o seu lado humano, você ou é eliminado ou perseguido. Você não pode sair do partido por sua conta mesmo que você queira, porque o partido, com a política de aceitar as entradas mas não as saídas, irá considerar você um traidor. Por isso é que as pessoas geralmente revelam uma natureza dupla: na vida política a natureza do partido comunista e na sua vida comum a natureza humana.

Os esquadrões do partido são um grupo que detém o poder entre os membros do partido. Embora eles possam escolher entre o bom e o ruim e tomar suas próprias decisões em ocasiões específicas, em certos momentos e em certos eventos, eles, como um todo, têm que seguir a vontade do partido. O mandamento exige que “o partido todo obedece o comitê central.” Os esquadrões do partido são líderes em diferentes níveis; eles são a espinha dorsal do partido. Eles também são meramente ferramentas para o partido. Eles também, foram enganados, usados e vitimizados durante os últimos movimentos políticos. O critério do PCC que está por trás é testar se você está seguindo o guru certo e se você é sincero em sua devoção.

### **Porque O Povo Permanece Ignorante?**

O PCC tem agido corrupta e perversamente através de seus mais de 50 anos de domínio sobre a China. Mas porque falta para o povo chinês um entendimento realístico da natureza perversa do PCC? É porque os chineses são estúpidos? Não. A nação chinesa é uma das mais inteligentes nações no mundo e se orgulha de ter uma cultura e herança tradicional de 5000 anos. Porém o povo chinês ainda está vivendo sob o domínio do PCC, completamente temeroso de expressar seu descontentamento. A chave está no controle mental praticado pelo PCC.

Se o povo chinês usufrísse de liberdade de expressão e pudesse debater abertamente os méritos e deméritos do PCC, nós imaginamos que o chinês há muito tempo atrás teria visto a natureza perversa do PCC e teria se livrado da influência desse culto maléfico. Infelizmente, o povo chinês perdeu sua liberdade de expressão e de pensamento há meio século atrás com o advento do domínio do PCC. Em 1957, o objetivo por detrás da perseguição aos direitistas entre os intelectuais foi refrear a liberdade de expressão e controlar as mentes das pessoas. Em uma sociedade tão carente de liberdades fundamentais, a maioria dos jovens que estudaram de coração os trabalhos de Marx e Engels durante a Revolução Cultural, foram ironicamente considerados como uma “facção anti-partidária” e conseqüentemente, perseguidos. Discutir os certos e os errados do partido estava simplesmente fora de questão.

Poucos chineses ousariam pensar em chamar o PCC de um culto perverso. Entretanto, aqueles que viveram na China não acharam difícil descobrir evidências para sustentar essa afirmação, baseados em suas próprias experiências e nas experiências de suas famílias e seus amigos.

O povo chinês não foi privado somente da liberdade de pensamento, eles foram também doutrinados com os ensinamentos e cultura do partido. Assim, tudo o que o povo pôde ouvir foram louvores ao partido e as suas mentes foram destituídas de qualquer pensamento a não ser idéias que reforçassem o PCC. Pegue o massacre da praça Tiananmen por exemplo. Em 4 de junho de 1989, quando foram disparados tiros, muitas pessoas instintivamente correram para se esconder nos arbustos. Momentos mais tarde, apesar dos riscos, eles saíram bravamente dos locais e cantaram juntos “A Internacional”. Esses chineses foram verdadeiramente corajosos, inocentes e respeitáveis, porém por que eles cantaram “A Internacional”, o hino comunista, ao se confrontarem com a matança comunista? A razão é muito simples. Educados na cultura do partido, tudo o que essa pobre gente conhece é o comunismo. Aqueles na Praça Tiananmen não sabiam nenhuma outra canção a não ser “A Internacional” e algumas outras que louvavam o partido comunista.

### **Qual é a Saída?**

O PCC está indo em direção à sua ruína total. Tristemente, antes de sua morte, ele ainda está tentando atar seu destino à nação chinesa. O PCC moribundo está visivelmente enfraquecido e seu controle sobre as mentes das pessoas está perdendo força. Com o advento das telecomunicações e da Internet, o PCC está achando difícil controlar as informações e reprimir a expressão. Como os oficiais corruptos cada vez mais roubam e oprimem as pessoas, o público está começando a acordar do estado ilusório sobre o PCC, e muita gente começou a praticar a desobediência civil. O PCC não só falhou em atingir seu objetivo de aumentar o controle na sua perseguição ao Falun Gong, mas também tem se mostrado enfraquecido ao revelar sua crueldade absoluta. Este momento oportuno tem feito o povo reconsiderar o PCC, pavimentando o caminho para a nação chinesa se libertar da atadura ideológica e sair completamente do controle do espectro perverso do comunismo.

Tendo vivido sob o domínio perverso do PCC por cerca de 50 anos, o povo chinês não precisa de uma revolução violenta; eles precisam mais redimir suas almas. Isso pode ser conseguido com auto-ajuda, e o primeiro passo para isso é se tornar ciente da natureza perversa do PCC.

O dia virá quando as pessoas se desfarão das organizações do partido que estão ligadas à máquina do estado, permitindo que os sistemas sociais, sustentados pelas forças centrais da sociedade, funcionem independentemente. Com o fim de uma organização tirânica do partido, a eficiência do governo será melhorada e desenvolvida. E esse dia está bem próximo. Na verdade, no início dos anos de 1980, os reformadores dentro do partido defenderam a idéia de “separar o partido do governo,” numa tentativa de excluir o partido do governo. Os esforços de reforma de dentro do PCC provaram ser inadequados e sem sucesso, porque a idéia da “liderança absoluta do partido” não foi totalmente rejeitada.

A cultura partidária é o clima necessário para a sobrevivência do culto perverso comunista. Tirar a mente das pessoas do controle do PCC pode ser mais difícil do que tirar as administrações estatais do controle do PCC, mas essa mudança é a única forma de verdadeiramente extirpar o mal do comunismo. Isso somente pode ser conseguido através dos esforços do próprio povo chinês. Com suas mentes retificadas e com a natureza humana de volta ao seu estado original, o povo reconquistaria a sua moralidade e teria sucesso na transição para uma sociedade decente não comunista.

A cura para essa possessão perversa está no reconhecimento da natureza perversa e prejudicial do espectro, erradicando-o das mentes das pessoas, e trazendo-o para a verdade, de forma que ele não tivesse onde se enconder. O partido comunista enfatiza o controle ideológico, uma vez que ele não é nada mais do que ideologia. Essa ideologia se dissipará quando todos os chineses rejeitarem a falsidade do comunismo de suas mentes, extirparem ativamente a cultura do partido, e livrarem suas próprias mentalidades e vidas das influências do culto perverso do comunismo. Assim que o povo se salvar, o PCC se desintegrará.

As nações dominadas pelo comunismo estão associadas com pobreza, totalitarismo e perseguição. Há muito poucas nações assim, incluindo a China, Coreia do Norte, Vietnam e Cuba. Seus dias estão contados.

Com a sabedoria do povo chinês, inspirados pela glória histórica da nação chinesa, liberta da possessão perversa do comunismo, a China será uma nação promissora.

## **Conclusão**

O PCC não mais acredita no comunismo. Sua alma morreu mas a sua sombra permanece. Ele herdou somente a “pele” do comunismo, mas ainda manifesta a natureza de um culto perverso: arrogância, presunção e orgulho, e complacência em torno de um poder destrutivo e arbitrário. O PCC herdou do comunismo a negação das leis do céu, e a sua rejeição da natureza humana permaneceu imutável.

Hoje, o PCC continua a dominar a China com métodos de lutas superados através dos anos, utilizando seu sistema de bem unificar as organizações, acoplado ao domínio da “possessão do partido”, bem como uma propaganda perversa que funciona como uma religião do estado. As seis características do partido comunista põem em evidência claramente o PCC de hoje dentro da definição de um “culto perverso”; ele não faz o bem, somente o mal.

Como ele está perto da morte, o culto perverso do comunismo está acelerando sua corrupção e degeneração. O que é mais problemático é que ele está insistentemente fazendo o que ele pode para levar a nação chinesa com ele para um abismo de corrupção e degeneração.

Os chineses precisam se ajudar; eles precisam refletir e precisam se livrar do PCC.

## **A natureza inescrupulosa do Partido Comunista Chinês**

Este é o nono dos [Nove Comentários sobre o Partido Comunista](#)

### **Introdução**

O movimento comunista, que tem feito uma grande estardalhaço sonoro por quase um século, trouxe para a humanidade somente guerra, pobreza, brutalidade e ditadura.

Com a queda da União Soviética e dos partidos comunistas da Europa Oriental, no final do século passado, esse drama desastroso e ultrajante finalmente entrou em seu último estágio. Dos cidadãos comuns, ao secretário geral do partido comunista, ninguém acredita mais no mito do comunismo.

O regime comunista passou a existir não devido a um “mandado divino”<sup>222</sup> nem como fruto de eleição democrática. Hoje, com a sua ideologia destruída, a legitimidade de sua soberania está enfrentando um desafio sem precedentes.

O Partido Comunista Chinês (PCC), não está querendo deixar sua marca histórica de acordo com o curso da história. Ao invés disso, ele está usando métodos bárbaros desenvolvidos durante décadas de campanhas políticas para renovar sua luta pela legitimidade e para reviver seu mandato agonizante.

As políticas de reforma e de abertura do PCC disfarçam uma intenção desesperada de manter seu interesse de grupo e seu governo totalitário. Apesar de restrições fortes, as aquisições econômicas conseguidas pelo trabalho duro do povo chinês nos últimos 20 anos, não convenceram o PCC a baixar a sua faca de açougueiro. Ao invés disso, o PCC roubou essas aquisições e as usou para revalidar seu domínio, fazendo seu comportamento, consistentemente sem princípios, mais decepcionante e desorientado. O que é mais alarmante é que o PCC está conseguindo destruir as bases morais de toda a nação, tentando transformar todo cidadão chinês, dos diversos níveis, em um conspirador para criar um clima favorável para o PCC “ultrapassar o tempo.”

Hoje, neste momento histórico, é especialmente importante para nós entendermos claramente porque o PCC age como um bando de malandros, para que possamos expor a sua natureza criminoso, para que a nação chinesa possa conseguir estabilidade e paz permanentes, entre em uma era livre do PCC o mais rápido possível, e construa um futuro de renovado esplendor nacional.

### **I. A Natureza Sem Escrúpulos do PCC Nunca Mudou**

#### **Para Quem É Feita a Reforma do PCC?**

Através da história, sempre que o PCC encontrava crises, ele mostrava alguns traços de melhoria, fazendo com que o povo criasse ilusões sobre ele. Sem exceção, as ilusões vinham uma após a outra. Hoje, o PCC está atrás de benefícios a curto prazo e fazendo assim, provocou um show de prosperidade econômica que mais uma vez iludiu o povo para que acreditasse em fantasias sobre ele. Entretanto, os conflitos fundamentais entre os interesses do PCC e os da nação e do povo, determinam que essa falsa prosperidade não vai durar. A “reforma” que o PCC prometeu, tem um propósito – manter o seu domínio. É uma reforma fraca, uma mudança na superfície, mas não no conteúdo. Por debaixo desse desenvolvimento torto repousa uma grande crise social. Uma vez que a crise venha à tona, a nação e o povo vão sofrer mais uma vez.

Com a mudança de liderança, a nova geração dos líderes do PCC não tomou parte na revolução comunista, e por isso tem menos e menos prestígio e credibilidade para administrar a nação.

---

<sup>222</sup> De acordo com o pensamento tradicional confucionista, os imperadores e reis reinavam de acordo com um mandato dos céus, e para ganharem essa autoridade, seus feitos morais tinham que atingir essa suprema responsabilidade. De Mencius, um pensamento similar também pode ser encontrado. No verso “Quem Dá o Poder Monárquico?” quando perguntado quem concedia a terra e a autoridade para governar ao Imperador Shun, Mencius disse “Veio do céu.” A idéia da origem divina do poder também pode ser encontrada na tradição cristã do ocidente. Em Romanos 13:1 da *Bíblia* (Versão King James), por exemplo, pode-se ler: “Deixe toda alma estar sujeita aos poderes mais altos. Porque não há poder a não ser o poder de Deus: os poderes que há são ordenados por Deus.”



No meio da crise de sua legitimidade, a proteção dos interesses do partido pelo PCC tem sido cada vez mais a garantia básica da manutenção dos interesses individuais dentro do PCC. A natureza do PCC é de egoísmo. Ele não conhece obstáculos. Esperar que um partido assim se dedique a desenvolver o país pacificamente é ilusão.

Considerando o que o jornal *People's Daily*, o porta-voz do PCC, disse na primeira página de 12 de julho de 2004: “Os dialetos históricos ensinaram aos membros do PCC o seguinte: Aquelas coisas que deveriam ser mudadas precisam mudar, caso contrário a deterioração chegará; aquelas não deveriam ser mudadas precisam permanecer inalteradas, caso contrário isso levará à auto-destruição.”

O que é que deveria permanecer inalterado? O *People's Daily* explica: “O objetivo básico do partido de “um centro, dois pontos básicos” precisa durar de forma sólida por cem anos sem nenhuma vacilação.”<sup>223</sup>

O povo não necessariamente entende o que quer dizer o “centro” e os “pontos básicos”, mas todo mundo sabe que a determinação do espectro comunista de manter o seu interesse coletivo e a ditadura nunca muda. O comunismo foi derrotado de forma global e está destinado a se tornar mais e mais moribundo. Entretanto, nessa sua luta agonizante, quanto mais corrupta uma coisa se torna, mais destrutiva ela se torna. Discutir projetos democráticos com o partido comunista é o mesmo que pedir a um tigre que mude sua pele.

### **O Que a China Faria Sem o Partido Comunista?**

Ao mesmo tempo em que o PCC se dirige em direção ao declínio, as pessoas descobriram inesperadamente que por décadas o fantasma perverso do PCC, com seus métodos criminosos constantemente mudando, incutiram seus elementos maldosos dentro de todos os aspectos da vida das pessoas comuns.

Na época da morte de Mao Tse Tung, muitos chineses choraram convulsivamente diante da foto de Mao, perguntando: “Como a China pode continuar sem o Presidente Mao?” Ironicamente, 20 anos mais tarde, quando o partido comunista perdeu a legitimidade de governar o país, o PCC espalhou um novo tipo de propaganda, fazendo o povo novamente se perguntar com ansiedade: “O que a China faria sem o partido comunista?”

Na realidade, a forma de controle penetrante do PCC marcou tão profundamente a atual cultura chinesa e as mentes dos chineses que até o critério com o qual o povo julga o PCC tem a marca do PCC ou até veio do PCC. Se no passado o PCC controlava o povo, incutindo seus elementos no meio dele, o PCC agora está colhendo o que ele plantou, uma vez que esses elementos que foram incutidos nas mentes das pessoas foram digeridos e absorvidos por todas as suas células. As pessoas pensam de acordo com a lógica do PCC e se colocam debaixo dos sapatos do PCC no julgamento do certo e do errado. Com relação à matança pelo PCC dos estudantes que protestavam em 4 de junho de 1989, algumas pessoas disseram “Se eu fosse Deng Xiaoping, eu também reprimiria o protesto com tanques.” Na perseguição ao Falun Gong, algumas pessoas estão dizendo: “Se eu fosse Jiang Zemin, eu também eliminaria o Falun Gong.” Sobre a proibição da livre expressão, algumas pessoas estão dizendo: “Se eu fosse o PCC, eu faria a mesma coisa.” A verdade e a consciência desapareceram, ficando somente a lógica do PCC. Pela sua natureza sem escrúpulos, esse tem sido um dos mais cruéis e abomináveis métodos usados pelo PCC. Enquanto suas toxinas morais puderem ser incutidas no espírito das pessoas, ele poderá acumular energia para sustentar sua vida injusta.

“O que a China faria sem o PCC?” Essa forma de pensar se encaixa exatamente no objetivo do PCC de fazer com que o povo pense com a sua lógica.

A China veio de uma civilização de 5000 anos sem o PCC. Na verdade, nenhum país no mundo pararia seu avanço social pela queda de um regime específico. Entretanto, depois de décadas do regime do PCC, as pessoas não mais reconhecem esse fato. O propaganda prolongada do PCC treinou as pessoas para pensarem como se o partido fosse mãe delas. A política onipresente do PCC tornou as pessoas incapazes de conceberem a vida sem o PCC.

Sem Mao Tse Tung, a China não caiu. A China irá cair sem o PCC?

---

<sup>223</sup> O centro um refere-se ao desenvolvimento econômico, enquanto os dois pontos básicos são: manter os quatro princípios básicos (caminho socialista, ditadura do proletariado, a liderança do PCC, o pensamento do marxismo-leninismo e de Mao) e continuar com as políticas de reforma e abertura.

## **Qual é a Verdadeira Fonte da Desordem**

Muitas pessoas conhecem e não gostam do comportamento maquiavélico do PCC, e detestam suas lutas e decepções. Mas ao mesmo tempo temem os movimentos políticos do PCC e desordem resultante, receando que o caos venha visitar a China novamente. Assim, uma vez que o PCC ameaça o povo com “desordem”, as pessoas mergulham na aceitação silenciosa das regras do PCC e se sentem desamparadas face ao poder despótico do PCC.

Na verdade, com suas milhões de tropas e polícia armada, o PCC é a verdadeira fonte da desordem. Cidadãos comuns não têm nem a causa nem a capacidade de iniciar uma desordem. Somente o regressivo PCC seria tão imprudente a ponto de, por qualquer motivo, mergulhar o país em desordem. “A estabilidade é mais importante do qualquer outra coisa” e “Cortar na raiz todos os elementos de instabilidade” – esses slogans se tornaram a base teórica para o PCC reprimir o povo. Quem é a maior causa da instabilidade na China? Não é o PCC que é especialista em tirania? O PCC instiga a desordem, e depois usa o caos que ele criou para coagir as pessoas. Esta é uma atitude normal de todos os criminosos.

## **II. O PCC Sacrifica o Desenvolvimento Econômico**

### **Tirando Vantagem das Aquisições do Trabalho Pesado do Povo**

O PCC reivindica legitimidade no desenvolvimento econômico durante os últimos 20 anos. Na verdade, entretanto, esse desenvolvimento foi gradualmente conseguido pelo povo chinês depois que os grilhões do PCC foram levemente relaxados e, portanto, não tem nada a ver com mérito próprio do PCC. Entretanto o PCC reivindica para si esse desenvolvimento econômico, querendo que o povo seja grato por isso, como se nenhum dos desenvolvimentos pudesse ter acontecido sem o PCC. Todos nós sabemos, na verdade, que muitos países não comunistas, há muito tempo atrás, conseguiram um crescimento econômico mais rápido.

Os ganhadores das medalhas de ouro olímpicas devem agradecer ao partido. O partido não hesita em achar meios para conseguir a imagem da “grande nação dos esportes” para receber elogios. A China sofreu um bocado na epidemia da SARS, mas o *People's Day* informou que a China venceu o vírus “acreditando na base teórica, linha de base, princípios de base e experiência de base do partido.” O lançamento da espaçonave da China Shenzhou-V foi realizado por profissionais da ciência e tecnologia astronáutica, mas o PCC usou-o como evidência para provar que somente o PCC poderia encaminhar o povo chinês para entrar no rank dos países poderosos do mundo. Quanto a China estar hospedando os Jogos Olímpicos de 2008, foi na verdade um “sinal de paz” dado pelos países ocidentais para incentivar a China a melhorar os seus direitos humanos. O PCC usa isso para aumentar a sua reivindicação de legitimidade e ter um pretexto para reprimir o povo chinês. O “grande potencial de mercado” da China,” do qual os investidores estrangeiros estão atrás, reside na capacidade de consumo da população da China de 1.3 bilhões de pessoas. O PCC tira vantagem do crédito desse potencial, e o transforma em uma arma afiada usada para coagir a sociedade ocidental a cooperar com as regras do PCC.

O PCC atribui tudo de ruim às forças reacionárias e aos motivos secretos dos indivíduos enquanto que tudo de bom ele atribui à liderança do partido. O PCC fará uso da mínima aquisição para tornar a legitimidade da sua reivindicação mais atrativa. Até as coisas erradas que o PCC faz pode se tornar em algo “bom” para servir aos seus propósitos. Por exemplo, quando a verdade sobre o alastramento da AIDS não pode mais ser refreada, o PCC de repente criou nova identidade. Ele mobilizou cuidadosamente sua máquina de propaganda, utilizando todo mundo, desde os atores bem conhecidos ao secretário geral do partido, para enquadrar o culpado principal, o PCC, como uma bênção para os pacientes, um destruidor da AIDS, e um desafio para a doença. Ao tratar com um assunto tão sério de vida e morte, tudo em que o PCC podia pensar era como usar essa questão para se glorificar. Somente um esquema tão corrupto como o PCC seria capaz de comportamento maldoso tão imprudente ou desleal de tirar vantagem e desconsiderar completamente a vida humana.

### **Desvantagem Econômica Causada por Comportamentos Imprevisíveis**

Enfrentando uma séria “crise de legitimidade,” o PCC levou as políticas de reforma e de abertura nos anos 80 para manter o seu domínio. Sua vontade de sucesso rápido colocou a China em desvantagem, considerada pelos economistas como “maldição do retardatário”.

O conceito da “maldição do retardatário” ou “desvantagem do retardatário” como alguns estudiosos costumam chamar, refere-se ao fato de que países subdesenvolvidos, que se prepararam tarde para o desenvolvimento, podem imitar os países desenvolvidos em muitos aspectos. A imitação pode acontecer de duas formas: imitação do sistema social, ou imitação dos modelos tecnológicos e industriais. Imitar um sistema social geralmente é difícil, pois a reforma de sistema poria em perigo os interesses adquiridos de alguns grupos sociais ou políticos. Assim, os países subdesenvolvidos têm tendência para imitar as tecnologias dos países desenvolvidos. Embora a imitação tecnológica possa gerar crescimento econômico a curto prazo, ela pode resultar em muitos riscos escondidos ou até em falências a longo prazo.

É precisamente a “maldição do retardatário,” um caminho para a falência, que o PCC seguiu. Durante as duas décadas passadas, a “imitação tecnológica” adotada pela China levou a algumas aquisições, que foram tomadas pelo PCC como vantagem própria para provar sua legitimidade e continuar a resistir à reforma política que desintegraria os próprios interesses do PCC. Dessa forma, os interesses a longo prazo da nação foram sacrificados.

### **Um Custo Doloroso para o Desenvolvimento Econômico do PCC**

Enquanto o PCC se gaba constantemente dos seus avanços econômicos, na verdade, hoje, a economia da China está no mundo em posição inferior a durante o reinado de Qianlong, na dinastia de Qing (1711-1799). Durante o período de Qianlong, o PIB da China correspondia a 51 por cento do total do mundo. Em 1911, quando Dr. Sun Yatsen fundou a República da China (período Kuomintang ou KMT), o PIB da China correspondia a 27 por cento do total do mundo. Em torno de 1923, a porcentagem caiu, mas ainda estava acima de 12%. Em 1949, quando o PCC tomou o controle, a porcentagem era de 5.7, porém, em 2003, o PIB da China era menor que 4% do total do mundo. Ao contrário ao declínio econômico de durante o período KMT, que foi causado pelas várias décadas de guerra, o contínuo declínio econômico de durante o reinado do PCC ocorreu em tempos pacíficos.

Hoje, para ter legitimidade de poder, o PCC almeja sucesso rápido e benefícios imediatos. A deformada reforma econômica que o PCC lançou para salvaguardar seus interesses custou severamente ao país. O crescimento econômico rápido nos últimos 20 anos foi de uma forma geral, construído em cima da utilização excessiva ou até de desperdício de recursos, tendo sido conseguido à custa da destruição do meio ambiente. Uma porção considerável do PIB da China foi conseguido sacrificando-se as oportunidades das gerações futuras. Em 2003, a China contribuiu menos do que 4% à economia mundial, mas seu consumo de aço, cimento e outros materiais chegou a um terço do total do consumo global.<sup>224</sup>

Do início dos anos 80 até fins dos anos 90, o desmatamento na China cresceu de pouco mais de 1000 para 2460 km<sup>2</sup>. As terras férteis próprias para cultura também foram reduzidas de cerca de 2 *mu* em 1980, para 1.43 *mu* em 2003<sup>225</sup>. O surgimento rápido de terras desapropriadas fizeram a China perder 100 milhões de *mu* de terra cultivável em apenas alguns anos. Entretanto, somente 43% da terra confiscada está sendo verdadeiramente usada. Atualmente, a quantidade total de descarga de água é de 43.95 bilhões de toneladas, ultrapassando em 82% da capacidade ambiental. Nos sete maiores sistemas fluviais, 40.9% da água não é própria para consumo nem para o homem nem para o gado. Setenta e cinco por cento dos lagos estão poluídos e produzem vários graus de “eutrophication” (a fertilização excessiva das águas naturais).<sup>226</sup> Os conflitos entre o homem e a natureza na China nunca foram tão intensos como hoje. Nem a China nem o mundo podem suportar um crescimento tão doentio. Iludidos pelo esplendor superficial de altos prédios e mansões, as pessoas ignoram a iminente crise ecológica. Entretanto, quando chegar a hora da natureza cobrar dos seres humanos, isso trará conseqüências desastrosas para a nação chinesa.

<sup>224</sup> dados de uma reportagem pela *Agência de Notícias Xinhua*, de 4 de março de 2004.

<sup>225</sup> *Mu* é uma unidade de área usada na China. Um *mu* tem 0,165 acres.

<sup>226</sup> Dados de uma reportagem pela *Agência de Notícias Xinhua*, de 29 de fevereiro de 2004.

Fazendo uma comparação, quando a Rússia abandonou o comunismo, ao mesmo tempo foram adotadas reformas políticas e econômicas. Depois de passar por um pequeno período de agonia, ela iniciou um desenvolvimento rápido. De 1999 a 2003, o PIB da Rússia cresceu um total de 29.9%. O padrão de vida de sua gente melhorou de forma significativa. Os círculos comerciais ocidentais começaram não somente a discutir o “fenômeno econômico russo”, mas também começaram a investir em grande escala na Rússia, o novo ponto quente. A posição da Rússia entre as nações mais atraentes para investimentos pulou da 17ª em 2002 para a 8ª em 2003, se tornando, pela primeira vez, uma das dez nações mais populares do mundo para investimentos.

Até a Índia, um país que, para a maioria dos chineses, é cheia de pobreza e conflitos étnicos, alcançou um desenvolvimento significativo e uma taxa de crescimento de 8% ao ano, desde sua reforma econômica em 1991. A Índia tem um sistema legal relativamente completo em economia de mercado, um sistema financeiro saudável, um sistema democrático bem desenvolvido e uma mentalidade pública estável. A comunidade internacional reconheceu a Índia como um país de grande potencial de desenvolvimento.

Por outro lado, o PCC se envolve em reforma econômica sem reforma política. A falsa aparência de uma economia que floresce no futuro próximo, tem impedido a natural “evolução dos sistemas sociais.” É essa reforma incompleta que tem causado uma desigualdade crescente na sociedade chinesa e aumentado os conflitos sociais. Os ganhos financeiros conseguidos pelo povo não estão protegidos por sistemas sociais estáveis. Além disso, no processo de privatização das propriedades do estado, os controladores do poder do PCC têm usado suas posições para encherem seus próprios bolsos.

### **O PCC Engana os Camponeses Mais Uma Vez**

O PCC conta com os camponeses para conseguir o poder. Os residentes rurais nas áreas controladas pelo PCC, no início do desenvolvimento dessas áreas, dedicaram tudo o que tinham ao PCC. Mas desde que o PCC conseguiu o controle do país, os camponeses passaram por forte discriminação.

Depois que o PCC implantou o governo, ele adotou um sistema muito injusto – o sistema de registro residencial. O sistema classifica forçosamente as pessoas em populações rurais e não rurais, criando uma separação e oposição sem sentido dentro do país. Os camponeses não têm seguro médico, auxílio desemprego, auxílio aposentaria, e não podem tomar empréstimos em bancos. Os camponeses são a classe mais pobre na China, mas também carregam a carga tributária mais pesada. Os camponeses têm que pagar um fundo obrigatório de previdência, fundo de bem estar social, fundo de administração econômica, taxa extra de educação, taxa de controle de natalidade, taxa de treinamento e organização militar, taxa de construção de estradas e taxa de compensação do serviço militar. Além dessas taxas, eles também têm que vender parte dos grãos que produzem a uma taxa líquida ao estado como exigência obrigatória e pagar taxa de agricultura, taxa de terra, taxa especial de produção local e taxa de comércio de carne, além de outros numerosos impostos. A população não rural, em contraste, não paga essas taxas e impostos.

No início de 2004, Wen Jiabao o premier da China emitiu o “Documento No.1,” declarando que a China rural estava enfrentando o tempo mais difícil desde o início da reforma econômica em 1978. A renda para a maioria dos camponeses havia estagnado ou até caído. Eles tinham se tornado mais pobres, e a diferença da renda entre os residentes urbanos e os rurais continuava a aumentar.

Em uma fazenda de árvores, a leste da província de Sichuan, as autoridades superiores distribuíram 500.000 yuan (aproximadamente US\$ 60.500,00) para um projeto de reflorestamento. Os responsáveis pela fazenda, primeiro colocaram 200.000 yuan nos próprios bolsos, e depois aplicaram os restantes 300.000 yuan no plantio de árvores. Mas como o dinheiro foi sendo levado conforme passava por cada nível do governo, no final muito pouco foi deixado para os camponeses locais que fizeram o verdadeiro plantio das árvores. O governo não precisava se preocupar se os camponeses iriam recusar trabalhar no projeto por causa dos fundos inadequados. Os camponeses estavam tão empobrecidos que eles trabalhariam por muito pouco dinheiro. Esta é uma das razões porque os produtos feitos na China são tão baratos.

### **Usando os Interesses Econômicos para Pressionar os Países Ocidentais**

Muitas pessoas acreditam que o comércio com a China irá promover os direitos humanos, liberdade de expressão e reforma democrática na China. Depois de mais de uma década, está claro que essa suposição é somente um triste pensamento. Uma comparação dos princípios por se negociar com a China e o ocidente nos fornece um exemplo comum. A justiça e transparência das sociedades ocidentais são substituídas por nepotismo, suborno e fraude na China. Muitas sociedades ocidentais se tornaram as grandes culpadas por aumentar ainda mais a corrupção da China. Algumas empresas até ajudam o PCC a esconder suas violações dos direitos humanos e a perseguição de seu próprio povo.

O PCC atua como a Máfia jogando a carta econômica da diplomacia estrangeira. Se o contrato de construção da aeronave da China será dado à França ou Estados Unidos, depende qual o país que ficará quieto com relação à questão dos direitos humanos do PCC. Muitos homens de negócio e políticos são dirigidos e controlados pelos lucros econômicos vindos da China. Algumas empresas de informação tecnológica da América do Norte forneceram produtos especializados para o PCC bloquear a Internet. Para conseguir entrar no mercado chinês, alguns websites da Internet concordaram com a própria censura e com a retirada das informações não desejadas pelo PCC.

De acordo com dados do Ministro do Comércio da China, em finais de abril de 2004, a China terá visto um total de US\$ 990 bilhões de investimento estrangeiro em vários contratos. A imensa “transusão de sangue” para a economia do PCC vinda do capital estrangeiro é aparente. Mas o processo de investimento do capital estrangeiro não amenizou o conceito de democracia, de liberdade e de direitos humanos como princípios fundamentais para o povo chinês. O PCC aproveita sua propaganda sobre a cooperação incondicional dos investidores e governos estrangeiros e a adulação de alguns países. Tirando proveito da prosperidade econômica superficial da China, os funcionários do PCC se tornaram extremamente hábeis em conluir nos negócios para dividir a riqueza do estado e bloquear as reformas políticas.

### **III. As Técnicas de Lavagem Cerebral do PCC Evoluíram de Imprudentes para “Refinadas”**

As pessoas estão sempre acostumadas a ouvirem dizer “Eu sei que o PCC sempre mentiu muito no passado, mas desta vez ele está dizendo a verdade.” Ironicamente, fazendo um retrospecto, isso era o que as pessoas diziam cada vez que o PCC fazia um erro grave no passado. Isso reflete a habilidade que o PCC desenvolveu através das décadas, de usar mentiras para enganar o povo.

O povo desenvolveu alguma resistência para as grandes fábulas do PCC. Em resposta, a fabricação e propaganda do PCC ficaram mais sofisticadas e “profissionais.” Evoluindo da propaganda estilo slogan do passado, as mentiras do PCC ficaram mais refinadas e sofisticadas. Especialmente sob as condições de bloqueio de informações que o PCC instituiu em toda a China, ele fabricou histórias baseadas em fatos parciais para confundir o público, o que é ainda mais prejudicial e enganador do que fábulas.

*Chinacope*, um jornal em língua inglesa, publicou um artigo em outubro de 2004 que analisa casos onde o PCC usa meios mais sutis para fabricar mentiras para encobrir a verdade. Quando a SARS estourou na China Continental em 2003, o mundo aí fora suspeitou que a China tivesse escondido informações sobre a epidemia, embora o PCC repetidamente recusasse a aceitá-la. Para descobrir se a China tinha sido verdadeira nas notícias sobre a SARS, o autor do artigo leu todos os 400 outros artigos sobre a SARS que foram noticiados no website de Xinhua desde o começo de abril de 2003.

Essas notícias contaram a seguinte história: Assim que a SARS apareceu, o governo nos níveis central e local, mobilizou especialistas para darem tratamento oportuno aos pacientes que saíram antes dos hospitais depois da recuperação. Em resposta aos criadores de problemas que incitaram as pessoas a estocarem mercadoria para evitarem sair de casa quando a doença estivesse espalhada, o governo não perdeu tempo em parar com os rumores e tomar medidas para impedir que se espalhasse e assim a ordem social fosse efetivamente assegurada. Embora um número muito pequeno de forças anti-China suspeitassem que o governo chinês escondesse a realidade, a maior parte dos países e das pessoas não acreditava nesses rumores. A Feira de Comércio de Guangzhou teve a maior participação das empresas do mundo inteiro; os turistas estrangeiros confirmaram que era seguro viajar para a China. Em particular, os especialistas da Organização Mundial de Saúde [que foi

enganada pelo PCC], declarou em público que o governo chinês tinha sido acessível em cooperar e tomar as medidas adequadas no tratamento da SARS, então não haveria problemas. E especialistas deram a liberação [depois de 20 dias de demora] para a província de Guangdong para inspeção local.

Esses 400 mais artigos deram ao autor a impressão de que o PCC tinha sido transparente durante esses quatro meses, tinha agido com responsabilidade para proteger a saúde das pessoas e tinha convencido as pessoas que o PCC não havia escondido nada. Entretanto, em 20 de abril de 2003, o Serviço de Informação do Conselho Estadual anunciou em sua conferência de imprensa que a SARS havia na verdade estourado na China e então indiretamente admitiu que o governo estava escondendo a epidemia. Somente então esse autor viu a verdade e entendeu os métodos enganosos e baixos usados pelo PCC, os quais também “avançaram com o tempo.”

Na eleição geral em Taiwan, o PCC, usando o mesmo sutil e “refinado” acesso, sugeriu que uma eleição presidencial levaria a desastres – surgiriam taxas de suicídios, queda nos mercados de ação, um aumento nas “doenças estranhas,” disfunções mentais, emigração dos habitantes da ilha, rixas familiares, atitudes insensíveis em relação à vida, um mercado em depressão, tiros indiscriminados nas ruas, protestos e demonstrações, cerco em torno do palácio presidencial, agitação social, farsa política, etc. O PCC enchia diariamente as cabeças das pessoas na China Continental com essas idéias na tentativa de fazer as pessoas acreditarem que todas essas calamidades são o resultado desastroso de uma eleição e que a China nunca deveria propor uma eleição democrática.

Sobre a questão do Falun Gong, o PCC mostrou um nível ainda maior de habilidade nas enganações visando incriminar o Falun Gong. As representações teatrais do PCC vieram uma após a outra. Não é de se surpreender que tantos chineses tenham se enganado. A propaganda baixa do PCC foi tão enganosa que as vítimas acreditaram nas mentiras pensando que tinham a verdade nas mãos.

A propaganda de lavagem cerebral do PCC através das décadas passadas se tornou mais refinada e sutil em iludir, o que é uma extensão natural da sua natureza inescrupulosa.

#### **IV. A Hipocrisia do PCC nos Direitos Humanos**

##### **Da Usurpação da Democracia para Se Agarrar ao Poder à Falsa Democracia Para Manter Um Poder Despótico**

“Em uma nação, a soberania deveria ficar nas mãos do povo, o que está em conformidade com os princípios do céu e da terra. Se uma nação pretende ser democrática e ainda a soberania não está com o seu povo, isso definitivamente não está no caminho certo e somente pode ser considerado como um desvio, e essa nação não é uma nação democrática. Como poderia a democracia ser possível sem terminar com o domínio do partido e sem uma eleição popular? Devolva ao povo os direitos do povo!”

Por acaso essa citação soa como um artigo escrito por “inimigos estrangeiros”, tentando acabar com o PCC? Na verdade, essa declaração vem de um artigo no *Xinhua Daily*, o jornal oficial do PCC, em 27 de setembro de 1945.

Desde que tomou o poder, o PCC tem anunciado “eleição popular” e pedido “devolva ao povo os direitos do povo,” e vem tratando o “voto popular” como um tabu. O povo que supostamente são “os donos e proprietários do estado” não tem direitos para tomarem suas próprias decisões. As palavras são inadequadas para descrever a natureza inescrupulosa do PCC.

Se você acha que o que está feito está feito e o culto perverso do PCC que floresceu matando e tem governado a nação com mentiras, irá fazer uma reforma em si mesmo, se tornar benevolente, e esteja querendo “devolver ao povo os direitos do povo”, você está errado. Vamos ouvir o que o *People's Daily*, o porta-voz do PCC tinha a dizer em 23 de novembro de 2004, 60 anos depois da declaração pública mencionada acima: “Um controle firme da ideologia é a base ideológica e política para consolidar o poder do partido.”

Recentemente, o PCC propôs um novo “Três Princípios do Não”<sup>227</sup>, sendo o primeiro deles o “Desenvolvimento sem Debates.” “Desenvolvimento” é mentira, mas “sem debates” que enfatiza “uma voz, uma assembléia” é o propósito verdadeiro do PCC.

---

<sup>227</sup> Os “Princípio dos Três Nãos” aconteceu no passado. Em 1979, Deng Xiaoping propôs um “Princípio dos Três Nãos” para incentivar as pessoas a falarem com suas mentes: Não rotular, não atacar e não se meter em

Quando Mike Wallace, o conhecido correspondente da CBS perguntou a Jiang Zemin em 2000 porque a China não tinha preparado eleições populares, Jiang respondeu “O povo chinês tem educação baixa.”

Entretanto, não mais tarde que 25 de fevereiro de 1939, o PCC falou em seu *Xinhua Daily*: “Eles (o KMT) pensam que a política democrática na China não será realizada hoje, mas daqui há alguns anos. Eles esperam que a política democrática possa esperar até que os níveis de conhecimento e educação do povo chinês alcance os níveis dos países democráticos burgueses da Europa e América... mas somente debaixo do sistema democrático ficará mais fácil de educar e treinar as pessoas.”

A diferença hipócrita entre o que *Xinhua* disse em 1939 e o que Jiang Zemin disse em 2000, reflete a verdadeira imagem da natureza iníqua do PCC.

Depois do Massacre da Tiananmen em 1989, o PCC reentrou no cenário mundial com uma reputação deplorável sobre os direitos humanos. A história deu ao PCC uma escolha. Ou ele poderia respeitar o seu povo e verdadeiramente melhorar os direitos humanos ou ele continuaria a cometer abusos dentro da China enquanto fingindo ao mundo lá fora que respeita os direitos humanos para evitar uma condenação internacional.

Infelizmente, em coerência com sua natureza despótica, o PCC escolheu o segundo caminho, sem hesitar. Ele juntou e sustentou um grande número de inescrupulosos mas talentosos chineses nos campos científico e religioso e os direcionou para emitirem propaganda enganosa no exterior que promovesse o falso progresso do PCC nos direitos humanos. Ele fabricou uma gama de ilusões de direitos como “o direito da sobrevivência,” ou direitos a abrigo e comida. O argumento foi assim: Quando o povo está faminto, eles não têm direito de falar? Mesmo que o faminto não possa falar, não será permitido para aqueles que comeram a falarem pelo faminto? O PCC até tentou enganar o povo chinês e as democracias ocidentais fazendo jogos com direitos humanos, tendo até a audácia de dizer que “o momento atual é o melhor período para os direitos humanos da China.”

O Artigo 35 da Constituição da China estipula que o cidadão da República Popular da China tem liberdade de expressão, publicação, assembleia, associação, protesto e demonstração. O PCC está simplesmente fazendo jogos de palavras. Debaixo do poder do PCC, um incontável número de pessoas foram destituídas de seus direitos de crença, fala, publicação, assembleia e defesa legal. O PCC até ordenou que a apelação de certos grupos fosse considerada ilegal. Em mais de uma ocasião em 2004, alguns grupos civis apelaram para demonstração em Pequim. Ao invés de aprovar, o governo prendeu os que apelavam. A política de “um país, dois sistemas” validado pelo PCC para Hong Kong é também um subterfúgio. O PCC fala em não mudança em Hong Kong por 50 anos e já tentou mudar os dois sistemas em um, tentando passar uma legislação tirânica, Lei Básica Artigo 23, dentro de somente cinco anos depois do retorno de Hong Kong para a China<sup>228</sup>.

O novo plano sinistro do PCC é usar uma simulação de “relaxamento na fala” para encobrir a extensão do monitoramento e controle maciço. Os chineses agora parecem falar seus pensamentos mais livremente e, além disso, a Internet tem permitido as notícias de viajarem mas rápido. Então o PCC alega que agora permite a liberdade de expressão, e um grande número de pessoas acreditam nisso. Essa é uma aparência falsa. Não é que o PCC tenha se tornado benevolente; o PCC não pode parar o desenvolvimento social e o avanço tecnológico. Vamos olhar o papel que o PCC está desempenhando com relação à Internet: Ele está bloqueando os websites, filtrando as informações, monitorando os “chats”, controlando e-mails, e incriminando os usuários NET. Tudo o que é feito é de natureza regressiva. Hoje, com a ajuda de alguns capitalistas que desconsideram os direitos humanos e a consciência, a polícia do PCC foi equipada com os aparelhos de alta tecnologia através do quais eles são capazes de monitorar, de dentro de um carro patrulha, quaisquer movimentos que o usuário net faça. Quando olhamos para o degenerado PCC – cometendo atos baixos em plena luz do

---

erros. Isso deveria lembrar as pessoas que Mao, de forma similar, encorajou os intelectuais em 1950, o que foi seguido de brutal perseguição àqueles que não falaram. Agora, a recém proposta dos “Três Nãos”, refere-se ao “desenvolvimento sem discussões, avanços sem lutas, e progresso sem não contentamento deixado para trás.”

<sup>228</sup> O artigo 23 da Lei Básica de Hong Kong foi proposto em 2002 pelo governo de Hong Kong sob pressão de Pequim. O artigo representava uma séria quebra de liberdade e de direitos humanos em Hong Kong, comprometendo a política de “um país, dois sistemas” prometida pelo PCC. O artigo 23 foi totalmente rejeitado, e finalmente tirado fora em 2003.

dia – no contexto do movimento global em direção à liberdade democrática, como podemos esperar que tenha progresso nos direitos humanos? O PCC mesmo diz: “No exterior relaxou mas internamente apertou.” A natureza inescrupulosa do PCC nunca mudou.

Para criar uma boa imagem junto à Comissão das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, em 2004 encenou uma série de eventos onde punia severamente aqueles que abusavam de direitos humanos. Os eventos, entretanto, eram para os olhos dos estrangeiros e não tinham conteúdo. Isso porque, na China, quem mais abusa dos direitos humanos é o próprio PCC, bem como seu antigo secretário geral Jiang Zemin, o antigo secretário da Comissão Política e Judiciária Luo Gan, Ministro Zhou Yongkang, e Vice Ministro Liu Jing, do Ministério de Segurança Pública. O show deles punindo os violadores dos direitos humanos é como um ladrão gritando “Peguem o ladrão!”

Uma analogia poderia ser feita com um raptor em série que, quando fora da vista do público, está acostumado a assaltar dez garotas por dia. Então, há gente demais em volta e ele assalta somente uma garota em frente à multidão. Pode o raptor dizer que mudou para melhor? Ele indo assaltar de fora da vista do público para em público somente mostra que o raptor está ainda mais sem vergonha que antes. A natureza dele não mudou. O que mudou é que não é mais tão fácil para ele cometer o crime.

O PCC é como esse raptor em série. A natureza ditatorial do PCC e o seu medo instintivo de perder o poder determina que ele não irá respeitar os direitos das pessoas. Os recursos humanos, materiais e financeiros usados para encobrirem seus arquivos sobre direitos humanos, de longe ultrapassaram seus esforços para verdadeiramente melhorar os direitos humanos. A indulgência do PCC pelos massacres e perseguições sem razões através de toda a China tem sido a maior infelicidade para o povo chinês.

### **Disfarça-se Para Cometer Atos Perversos Enquanto Se Esconde Por Detrás da “Lei”**

Para proteger os lucros de grupos de interesses especiais, o PCC, por um lado eliminou sua fachada anterior e abandonou completamente os trabalhadores, os camponeses pobres e o povo e, por outro lado, quanto mais e mais os abusos dos direitos humanos são expostos à comunidade internacional, progrediu com seus modos maldosos e infames. Para confundir o povo, o PCC tem usado vocabulário popular como “a regra da lei,” “mercado,” “para o povo,” e “reforma”. O PCC não consegue mudar sua natureza suja mesmo quando ele se veste com “terno estilo ocidental.” Essa imagem é ainda mais falsa do que o PCC com “terno estilo Mao.” No livro de George Orwell, *Animal Farm* (publicado em 1945), os porcos aprenderam a ficar de pé e andar sobre duas pernas. A nova habilidade adquirida deu uma nova imagem aos porcos, mas não mudou a natureza deles de porcos.

#### **A. Fazendo Leis e Regulamentações Violando a Constituição Chinesa**

As leis e regulamentações inconstitucionais são passadas para o pessoal executivo de diversos níveis como “base legal” para impedir os esforços das pessoas de parar a perseguição, conseguir liberdade e sustentar os direitos humanos.

#### **B. Problemas não Políticos são Conduzidos Com Fins Políticos**

Um problema social comum pode ser elevado ao tamanho de “competir pelas massas com o partido,” “trazer desaparecimento ao partido e ao país,” “desordem”, e “forças inimigas”. Uma questão não política pode intencionalmente ser politizada, para que o PCC possa usar movimentos políticos como ferramenta de propaganda para incitar o ódio no povo.

#### **C. Questões Políticas São Tratadas como Questões Não Políticas**

O último complô do PCC para atacar cidadãos pró-democráticos e intelectuais de pensamento independente, foi criar armadilhas para aprisioná-los. Essas armadilhas incluem acusações falsas de ofensas civis como prostituição e evasão de impostos. Os atacantes guardam um arquivo baixo para evitar condenação por grupos externos. Esses crimes, que são suficientes para arruinarem a reputação dos acusados, são usados para humilharem as vítimas em público.



A única mudança na natureza inescrupulosa do PCC, se alguma, é que ele se tornou ainda mais desumano e vergonhoso.

### **O PCC Mantém Cerca de Um Bilhão de Pessoas Reféns de Sua Lógica Confusa**

Imagine que um criminoso imoral entre em uma casa e rapte uma garota. No julgamento, esse criminoso se defende com o argumento de que ele não matou a vítima; somente violentou. Pelo fato de matar ser pior do que violentar, ele argumenta que é inocente e que deveria ser solto imediatamente. Ele diz que as pessoas deveriam inclusive considerá-lo por ter somente violentado e não matado.

Essa lógica soa ridícula. Entretanto, a lógica do PCC na defesa de seu Massacre da Tiananmen em 4 de junho de 1999 é exatamente a mesma do crime acima. O PCC argumentou que a “repressão de estudantes” evitou “desordem interna” em potencial na China. Para evitar “desordem interna”, a repressão de estudantes foi então justificada.

“Violentar ou matar, o que é melhor”? Para um criminoso perguntar a um juiz em câmara essa questão indica quanto sem vergonha é esse criminoso. Da mesma forma, na questão do Massacre na Tiananmen, o PCC e seus comandados não refletiram se eram culpados por matarem. Ao invés disso, eles perguntaram à sociedade o que é melhor – “repressão de estudantes ou desordem interna que possa levar à guerra civil?”

O PCC está no controle da máquina inteira do estado e de todos os meios de propaganda. Em outras palavras, os 1.3 bilhões de chineses estão sendo mantidos reféns do PCC. Com os 1.3 bilhões de reféns em mãos, o PCC sempre pode soltar a sua “teoria para reféns,” de que, se ele não reprimir certo grupo de pessoas, toda a nação estará em desordem ou será um desastre. Usando isso como desculpa, o PCC pode reprimir por vontade própria qualquer indivíduo ou grupo que a sua repressão sempre será justificada. Dando argumentos assim fraudulentos e lógica enganosa, há um criminoso mais sem vergonha no mundo do que o PCC?

### **A Cenoura e o Bastão – De Fazer Uso da “Liberdade” Ao Aumento da Repressão**

Muitas pessoas chinesas acham que elas usufruem de mais “liberdade” hoje do que antes, então elas têm esperança na melhora do PCC. Realmente, o grau de liberdade do qual as pessoas fazem uso, depende do senso de crise do PCC. O PCC faria de tudo para manter os interesses coletivos do partido, inclusive dando ao povo uma assim chamada democracia, liberdade ou direitos humanos.

Entretanto, sob a liderança do PCC, a assim chamada “liberdade” da qual o PCC faz uso, não é protegida por nenhuma legislação. Essa “liberdade” é puramente uma ferramenta para enganar e controlar o povo no meio de uma tendência internacional em torno da democracia. Na essência, essa “liberdade” é um conflito irreconciliável com a ditadura do PCC. Uma vez que tal conflito está além do nível de tolerância do PCC, o PCC pode imediatamente pegar de volta essa “liberdade”. Na história do PCC, houve vários períodos durante os quais a fala era relativamente livre, o qual foi seguido por um período de controle mais restrito. Esses padrões cíclicos existem através da história do PCC, demonstrando a natureza malévola do PCC.

Na era da Internet de hoje, se você visitar o website oficial *Xinhua* do PCC ou o *People's Daily*, você realmente vai encontrar uma série de reportagens com informações negativas sobre a China. Primeiro, isso é porque há más notícias demais circulando rapidamente na China nestes dias, e as agências de notícias precisam mostrar essas histórias para permanecerem confiáveis. Segundo, o ponto de vista dessas reportagens coincide com os interesses do PCC, i.e., “pouca crítica maior ajuda.” As reportagens sempre atribuem a causa das más notícias a certos indivíduos, não tendo nada a ver com o partido, enquanto que creditam quaisquer soluções à liderança do PCC. O PCC habilmente controla o que reportar, o que não reportar, quanto reportar e a quem reportar, se a mídia chinesa ou a mídia estrangeira controlada pelo PCC

O PCC é especialista em manipular as más notícias e transformá-las em algo que pode ganhar os corações das pessoas. Muitos jovens na China Continental sentem que agora o PCC oferece um bom grau de liberdade de fala, e então têm esperanças e apreciam o PCC. Eles são vítimas das estratégias “refinadas” da mídia controlada pelo estado maldoso. Além disso, criando uma situação

caótica na sociedade chinesa, e dando-lhes certa exposição na mídia, o PCC pode convencer as pessoas que somente o PCC pode controlar uma sociedade tão caótica e assim pode manipular as pessoas a endossarem as regras do PCC.

Portanto, não devemos erroneamente pensar que o PCC mudou por si próprio, mesmo se virmos alguns sinais de melhora nos direitos humanos. Na história, quando o PCC lutou para derrubar o governo KMT, ele fingiu estar lutando pela democracia da nação. A natureza maldosa do PCC é tanta que qualquer promessa do PCC não é confiável.

## **V. Aspectos da Natureza Inescrupulosa do PCC**

### **Vendendo a Terra da Nação Por Vaidade – Utilizando o Nome da “Unidade Nacional” Para Trair o País**

“Liberar Taiwan” e “Unificar Taiwan” foram os slogans de propaganda do PCC durante as últimas décadas. Por meio dessa propaganda, o PCC agiu como um nacionalista e um patriota. O PCC verdadeiramente se preocupou com a integridade do território da nação? De forma alguma. Taiwan é simplesmente um problema histórico causado pela luta entre o PCC e KMT, e é um meio que o PCC usa para atingir seus adversários e ganhar o apoio popular.

Nos primeiros dias quando o PCC criou a “Soviética Chinesa” durante o governo do KMT, o artigo 14 de sua constituição dizia que “quaisquer grupos étnicos ou províncias dentro da China podiam pedir independência.” Para agir de acordo com a União Soviética, o slogan do PCC naquela época era “Proteger o Soviético.” Durante a guerra sino-japonesa, o objetivo principal do PCC era criar a oportunidade para se engrandecer mais do que lutar contra os invasores japoneses. Em 1945 o Exército Vermelho Soviético entrou no noroeste da China e cometeu roubo, assassinato e estupro, mas o PCC não disse uma palavra de desaprovção. Da mesma forma, quando a União Soviética apoiou a Mongólia exterior a se tornar independente da China, uma vez mais o PCC ficou calado.

Em fins de 1999, o PCC e a Rússia assinaram o Acordo China-Rússia de Controle de Fronteira, no qual o PCC aceitou todos os acordos anteriores entre a Dinastia Qing e a Rússia assinados há mais de 100 anos atrás, e venderam cerca de um milhão de quilômetros quadrados de terra para a Rússia, uma área equivalente a várias dúzias de Taiwans. Em 2004, o PCC e a Rússia assinaram outros acordos de fronteira e em consequência perdeu para a Rússia de novo, metade da Ilha de Heixiazhi na Província de Heilongjiang.

Com relação a outras questões fronteiriças como as Ilhas Nansha e a Ilha Diaoyu, o PCC não se importa desde que essas questões não interfiram no controle do poder do PCC. O PCC clamou fortemente “Unificar Taiwan,” o que foi meramente uma cortina de fumaça e meios de incitar um patriotismo cego e manter a atenção pública longe dos conflitos domésticos.

### **Políticos Criminosos sem Quaisquer Restrições Morais**

Um governo deveria ser sempre monitorado. Em países democráticos, a separação dos poderes e liberdade de fala e a imprensa são bons mecanismos de vigilância. As crenças religiosas contribuem com autocontrole adicional de moral.

O PCC promove o ateísmo; já que não há natureza divina para controlar seu comportamento. O PCC é uma ditadura; já que não há lei para controlá-lo politicamente. Como resultado o PCC é totalmente imprudente e age irrefletidamente pela sua natureza tirânica e maldosa. De acordo com o PCC, quem o controla? “O PCC se auto controla!” Este é o slogan que o PCC tem usado para enganar as pessoas por décadas. No início, isso era chamado de “auto-crítica”, depois de “auto-vigilância” e “auto-perfeição da liderança do partido,” e recentemente de “auto-intensificação da capacidade de governo do partido.” O PCC enfatiza o super poder que tem pela chamada “auto melhoria.” O PCC não diz isso, mas na verdade age, como ao criar o “Comitê Central de Inspeção Disciplinar” e “A Agência de Apelações” e coisas do tipo. Essas organizações são meramente bonitas, mas “vasos de flor” inúteis que confundem e atordoam as pessoas.

Sem restrições moral e legal, as “auto-melhorias” do PCC remontam ao chinês tradicional dizendo “demônios emergindo do próprio coração da pessoa.” É a única desculpa que o PCC usa para evitar inspeções externas e recusa a levantar a bandeira para a imprensa livre e para os partidos livres.

Os políticos patifes usam esse truque para enganar as pessoas e proteger o poder do PCC e os interesses do grupo governante.

O PCC é especialista em esquema político. “A Ditadura Democrática Popular,” “Central Democrática,” “Consultoria Política”, etc., são todos esquemas fraudulentos. Exceto pela parte de ditadura, eles são mentiras.

### **Usando de Artimanhas – da Resistência Falsa à Invasão Japonesa ao Anti-Terrorismo Fraudulento**

O PCC sempre alegou ter liderado o povo chinês quando derrotou os invasores japoneses. Entretanto, muitos registros históricos mostram que o PCC intencionalmente evitou participar de batalhas na Guerra sino-japonesa. O PCC somente atrapalhou os esforços anti-japoneses pegando a oportunidade do envolvimento do KMT na guerra para aumentar seu próprio poder.

As únicas grandes batalhas que o PCC lutou foram a Batalha Pingxing Pass e a Batalha Hundred Regiment. Na Batalha Pingxing Pass, o PCC não era totalmente o líder ou a força predominante que participou e comandou essa batalha. Ao invés disso, as tropas do PCC simplesmente fizeram uma emboscada para as unidades japonesas de suprimento. Quanto à Batalha Hundred Regiment, acredita-se que dentro do PCC que estava participando dessa batalha houve violação das estratégias políticas do Partido Central. Depois dessas duas batalhas, Mao e as forças do PCC não se envolveram em nenhuma batalha séria, nem conseguiram nenhum herói da guerra sino-japonesa como Dong Cunrui, durante a guerra de 1948 com o KMT e Huang Jiguang durante a Guerra Coreana. Somente um pequeno número de comandantes militares de nível alto morreu na batalha de campo anti-japonesa. Até hoje, o PCC não pode nem publicar as estatísticas das suas baixas durante a guerra sino-japonesa, nem se pode encontrar nesta vasta terra da China, muitos monumentos para os heróis do PCC na guerra sino-japonesa. Na época, o PCC instalou um Governo Regional de Fronteira nas províncias de Shaanxi, Gansu e Ningxia, longe da frente de batalha. Usando uma nomenclatura de hoje, o PCC estava conduzindo “um país de dois sistemas,” ou “duas Chinas” dentro da China. Embora não faltasse paixão aos comandantes do PCC em resistirem aos japoneses, os oficiais de alto nível do PCC não foram sinceros ao lutarem na Guerra sino-japonesa. Ao invés disso, eles trataram de proteger seus recursos e usaram a guerra como uma oportunidade para se fortalecerem. Quando a China e o Japão estreitaram relações diplomáticas em 1972, Mao Tse Tung deixou claro para o primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka que o PCC tinha que agradecer ao Japão, porque sem a guerra sino-japonesa o PCC não teria obtido poder na China. Isso é verdade no que concerne à falsa reivindicação do PCC de ter conduzido o povo chinês a resistir oito anos de guerra contra os japoneses e finalmente conseguido a vitória.

Mais de meio século mais tarde, com os 911 ataques terroristas a solo dos EU, um esforço contra-terrorismo se tornou um enfoque global. O PCC novamente usou falsas estratégias similares às usadas durante a guerra sino-japonesa. Usando o contra-terrorismo como pretexto, o PCC rotulou de terroristas muitos praticantes religiosos, protestantes, e grupos ligados em conflitos étnicos ou territoriais. Sob a capa do esforço contra-terrorismo internacional o PCC lançou violentas repressões.

Em 24 de setembro de 2004, a agência de notícias *Xinhua* citou o jornal *Xinjing* dizendo que Pequim provavelmente instalaria o primeiro escritório contra-terrorismo no meio de todas as províncias e cidades na China. Algumas agências da mídia pro-PCC até publicaram em letras grandes que “‘A Agência 610’ Juntou Esforços Contra-Terroristas” (‘Agência 610’ é uma rede de agências do governo criada especialmente para perseguirem os praticantes de Falun Gong), alegando que o escritório contra-terrorista iria focar no ataque a “organizações terroristas,” incluindo Falun Gong.

O PCC colou a etiqueta de “terroristas” nas pessoas que não carregam armas em suas mãos, não respondem de volta quando agredidos e que apelam pacificamente pelos direitos às suas crenças. Tirando proveito do clima contra-terrorismo, o PCC mobilizou a sua “força especial contra-terrorista”, armada até os dentes, a conduzir uma repressão a esse grupo indefeso de pessoas pacíficas. Além disso, o PCC usou a desculpa do contra-terrorismo para desviar a atenção e condenação internacional à sua perseguição ao Falun Gong. Os tipos de logros usados hoje não são diferentes daqueles usados pelo PCC durante a guerra sino-japonesa e é uma forma vergonhosa de tratar um assunto tão sério como os esforços anti-terrorismo internacionais.

## **Fingindo Sinceridade e Aparentando Concordância Enquanto se Opondo Secretamente**

O PCC não acredita em suas próprias doutrinas mas força os outros a acreditarem nelas. Esse é um dos métodos mais insidiosos utilizados pelo culto PCC. O PCC sabe que suas doutrinas são falsas e que a idéia de socialismo não é verdadeira. O PCC não acredita nessas doutrinas, mas força as pessoas a acreditarem nelas. Eles perseguem as pessoas que não acreditam nelas. O PCC desavergonhadamente escreveu essa ideologia enganosa dentro da Constituição como base do estado chinês.

Na vida real, há um fenômeno interessante. Muitos altos oficiais perderam as suas posições nas lutas de poder na arena política da China por causa da corrupção. Mas essas são as muitas pessoas que promovem a honestidade e a generosidade em encontros públicos, enquanto por trás das cortinas, se envolvem em suborno, corrupção e outras atividades decadentes. Muitas pessoas consideradas como “empregados do povo” caíram dessa forma, incluindo Li Jiating, o antigo governador da província de Yunnan; Liu Frangren, o secretário do partido da província de Guizhou; Cheng Weigao, secretário do partido da província de Hebei; Tian Fengshan, Ministro da Terra e Recursos; e Wang Huaizhong, Governador Tenente da província de Anhui. Entretanto, se você examinar as palestras deles, você irá verificar que, sem exceção, eles apoiaram as campanhas anti-corrupção e repetidamente exigiam que seus subordinados se conduzissem de forma honesta, como se eles mesmos estivessem desviando fundos e recebendo subornos.

Embora o PCC tenha promovido muitos esquadrões exemplares e sempre tenha atraído algumas pessoas idealistas e diligentes para se juntarem ao partido a fim de melhorar a imagem do partido, é óbvio para todos que terrível situação crítica se encontra o padrão moral sempre decadente da China. Por que a propaganda do PCC para uma “civilização espiritual” não trabalhou para corrigir isso?

Na verdade, os líderes do partido comunista transmitiu palavras vazias quando eles promoveram a “qualidade moral comunista” ou o slogan “Servir o povo.” A inconsistência entre as ações dos líderes comunistas e as palavras podem ser rastreadas no caminho de volta ao seu pai fundador Karl Marx. Max deu a luz a um filho ilegítimo. Lenin contraiu sífilis com prostitutas. Stalin foi processado por forçar um cantor a manter relação sexual. Mao Tse Tung se entregou à luxúria. Jiang Zemin em promiscuidade. O líder comunista romano Ceausescu enriqueceu toda a sua família de forma extravagante. O líder comunista cubano Castro juntou centenas de milhões de dólares em bancos estrangeiros. O demoníaco matador da Coreia do Norte Kim Il Song e seus filhos levam uma vida decadente e esbanjadora.

Na vida diária, as pessoas comuns na China detestam as sessões vazias de estudo político. Cada vez mais eles se enganam sobre assuntos políticos, uma vez que todos sabem que são jogos enganosos. Mas ninguém, nem os que falam nem os que ouvem nesses encontros políticos, ousam falar abertamente sobre essas fraudes. É um segredo aberto. O povo chama isso de “mentira sincera.” As altas sondagens do PCC, como as “Três Representações” de anos atrás, ou mais tarde “melhorando a capacidade do governo”, ou os “três corações” de hoje – “aquecendo, estabilizando e ganhando os corações das pessoas” – são todas coisas sem sentido. Qual partido governante não representaria os benefícios do povo? Qual partido governante não se preocuparia com sua capacidade de governar? Qual partido governante não iria querer ganhar o coração das pessoas? Quaisquer partidos que não se preocupassem com esses assuntos logo seriam retirados do cenário político. Mas o PCC trata esses slogans supérfluos como teorias profundas, complicadas e exige que o país todo as estudem.

Quando o fingimento gradualmente moldou a forma de pensar e os hábitos de um bilhão de pessoas e se tornou a cultura do partido, a sociedade se tornou falsa, pretensiosa e idiota. Com falta de honestidade e confiança, a sociedade está em crise. Por que o PCC criou essas condições? No passado, era por sua ideologia; agora é pelos benefícios. Os membros do PCC sabem que eles estão fingindo, mas eles fingem de qualquer forma. Se o PCC não promovesse esses slogans e formalidades, ele não poderia enganar as pessoas. Ele não poderia fazer com que o povo o seguisse e o temesse.

## **Abandonando a Consciência e Sacrificando a Justiça em Interesse do Partido**

No livro “*Sobre o Desenvolvimento da Moral do Partido*”, Liu Shaoqi <sup>229</sup> falou principalmente sobre a necessidade “dos membros do partido submeterem seus interesses individuais ao interesse do partido.” Entre os membros do PCC, nunca faltou pessoas direitas preocupadas com o país e seu povo, nem houve falta de oficiais honestos e direitos que serviram verdadeiramente o povo. Mas na máquina do interesse próprio do PCC, esses oficiais não podem sobreviver. Sob pressão constante para “submeter a humanidade à natureza do partido”, eles sempre acharam impossível continuar, arriscaram ser removidos de seus postos, ou pior, se tornaram corruptos.

O povo chinês pessoalmente vivenciou e profundamente sentiu o regime brutal do PCC e desenvolveu um temor profundo da violência do PCC. Por isso, as pessoas não ousam acreditar na justiça e não mais acreditam em leis do céu. Primeiro elas se submetem ao poder do PCC. Gradualmente se tornaram insensíveis e não preocupadas com assuntos que não os afetam. Até a lógica do modo de pensar delas foi conscientemente moldada para sucumbir ao PCC. Este é o resultado da natureza mafiosa do PCC.

### **O PCC Manipula os Sentimentos Patrióticos para Mobilizar a População**

O PCC usa slogans como “patriotismo” e “nacionalismo” para mobilizar o povo. O PCC não os usa somente como seus principais gritos de unificação do povo, mas também como ordens freqüentemente dadas e testes estratégicos de tempos em tempos. Ao lerem a propaganda nacionalista em edições estrangeiras do *People's Daily*, alguns chineses fora do país, que por décadas não ousaram voltar para viver na China, podem ter se tornado mais nacionalistas do que os chineses morando na China. Manipulados pelo PCC, o povo chinês, que não ousa dizer “não” a nenhuma política do PCC, se tornou suficientemente ousado para atacar a embaixada e consulado dos EU na China, atirando ovos e pedras, queimando carros e bandeiras dos EU, tudo sob o rótulo de “patriotismo.”

Sempre que o partido comunista encontra um assunto importante que precisa da obediência da população, ele usa “patriotismo” e “nacionalismo” para mobilizar as pessoas rapidamente. Em todos os casos, incluindo assuntos relacionados a Taiwan, Hong Kong, Falun Gong, o choque entre um avião espião dos EU com um jet chinês, o PCC usou o método combinado de terror de alta pressão e lavagem cerebral coletiva, trazendo as pessoas para um estado mental como de guerra. Esse método é semelhante ao usado pelos fascistas alemães.

Impedindo todas outras informações, a lavagem cerebral do PCC tem tido um sucesso incrível. Mesmo que as pessoas chinesas não gostem do PCC, elas pensam da maneira deformada à qual foram submetidas. Durante a guerra EU-Iraque, por exemplo, muitas pessoas foram moldadas observando as análises diárias do CCTV<sup>230</sup>. Sentiram um forte senso de ódio, vingança, e desejo de lutar, como se estivessem em outra guerra.

### **Descaradamente – Colocando o Partido Perante o País e Forçando o Povo a Tomar o Inimigo Como Seu Pai**

Uma das frases que o PCC sempre usa para intimidar as pessoas é “a extinção do partido e do país,” colocando assim o partido perante o país. O princípio básico da China é; “Não haveria uma nova China sem o PCC.” Desde a infância, as pessoas foram educadas para “ouvirem ao partido” e “se comportem como crianças boas do partido.” Eles cantam louvores ao partido: “Eu considero o partido como minha mãe.” “Oh, partido, minha querida mãe.” “A graça salvadora do partido é mais profunda do que o oceano.” “O amor pelo meu pai e minha mãe não pode ultrapassar o amor pelo partido.”<sup>231</sup> Eles “iriam e lutariam para onde quer que o partido mandasse.” Quando o governo oferece ajuda em caso de catástrofe, o povo “agradece ao partido e ao governo” – primeiro ao partido, depois

---

<sup>229</sup> Liu Shaoqi, presidente da China entre 1959 e 1968, considerado para ser o sucessor de Mao Tse Tung. Durante a Revolução cultural (1966-1976) ele foi perseguido como traidor, espião e renegado. Morreu em 1969 depois de ser severamente insultado em aprisionamento pelo PCC.

<sup>230</sup> CCTV (China Central Television) pertence e é diretamente dirigida pelo governo central. É a maior rede de televisão na China continental.

<sup>231</sup> Essas frases marcadas, são todas títulos de canções escritas e cantadas durante a época de Mao, nos anos de 1960 e começo de 1970.

ao governo. Um slogan militar diz “o partido comanda a arma.” Mesmo quando especialistas chineses tentam desenhar o uniforme para os juízes do tribunal, eles colocam quatro botões de ouro na pala do uniforme. Esses botões são alinhados de cima para baixo para simbolizar o partido, o povo, a lei e o país. Isso mostra que, mesmo que você seja um juiz, o partido sempre estará posicionado acima da lei, do país e do povo.

O partido se tornou supremo na China e inversamente o país se tornou subordinado ao partido. O país existe para o partido, e diz-se que o partido é o corpo do povo e o símbolo do país. O amor pelo partido, pelos líderes do partido, e o país se misturou a isso, o que é a razão fundamental do patriotismo na China haver se distorcido.

Sob a influência sutil, mas insistente da propaganda e educação do PCC, muita gente, membros do partido ou não, conscientemente ou não, começaram a confundir o partido com o país. Eles chegaram a aceitar que “o interesse do partido” é superior a tudo, e a concordar que o “os interesses do partido são iguais aos interesses do povo e do país.” Este resultado da doutrinação do PCC criou o clima para o partido trair os interesses nacionais.

### **Jogando o Jogo das “Reparações” e Chamando Atos Criminosos de “Grandes Feitos”**

O PCC cometeu muitos erros crassos na história. Mas sempre colocou a culpa em certos indivíduos ou grupos através da “reparação e reabilitação.” Isso fez as vítimas não somente profundamente gratas ao PCC, como também permitiu ao PCC se esquivar completamente de qualquer responsabilidade por seus atos criminosos. O PCC alega “não somente não ter medo de cometer erros, como também ser bom para corrigi-los”<sup>232</sup>, e isso se tornou a poção mágica do PCC com a qual repetidamente ele escapa da culpabilidade. Assim o PCC permanece para sempre “grande, glorioso e correto.”

Talvez um dia, o PCC decidirá revestir o Massacre da Praça Tiananmen e restaurar a reputação do Falun Gong. Mas essas são simplesmente as táticas maquiavélicas que o PCC usa em uma tentativa desesperada de prolongar sua vida agonizante. O PCC nunca terá coragem de refletir sobre si mesmo, expor seus próprios crimes e pagar por seus próprios pecados.

### **VI. O PCC Manifesta Sua Natureza Vil Ao Usar o Estado de Terror Na Tentativa de Eliminar “Verdade, Benevolência e Tolerância”**

A fraudulenta “auto-imolação da Praça Tiananmen” encenada pelo culto PCC pode ser considerada a mentira do século do PCC. Para reprimir o Falun Gong, o governo foi tão perverso que seduziu cinco pessoas para fingirem ser praticantes do Falun Gong e fingirem suas auto-imolações na Praça Tiananmen. Em conluio com os malandros, os cinco participantes inadvertidamente assinaram suas autorizações de mortes ou seriam espancados até a morte na cena ou mortos depois. O vídeo da auto-imolação, visto em câmara lenta, publicado pelo CCTV mostra claramente que Liu Chunling, um dos auto-imoladores, morreu depois de ter sido fortemente derrubado no local por um oficial da polícia. Outras falhas na fita mostram a postura sentada de Wang Jingdong, a garrafa de plástico (dita conter gasolina) que permaneceu intacta entre seus joelhos depois que o fogo foi apagado, a conversa entre um médico e a vítima mais nova Liu Siying, e presença do câmera-men pronto para filmar a cena. Esses fatos e outros, são provas suficientes de que o incidente da auto-imolação foi uma fraude maliciosa planejada pelo maldoso regime de Jiang Zemin para difamar o Falun Gong.<sup>233</sup>

O PCC usou métodos indescritíveis e cruéis em sua campanha para erradicar o Falun Gong. Ele usurpou os recursos financeiros da nação, acumulados nos últimos 20 anos de reforma e abertura. Ele mobilizou o partido, o governo, o exército, a polícia, espíões, diplomatas estrangeiros e várias outras organizações governamentais e não-governamentais. Ele manipulou o sistema de cobertura global da mídia, instalando um bloqueio rígido de informação com monitoração individual e de alta tecnologia. Ele fez tudo isso para perseguir um grupo pacífico de pessoas que aderiram ao Falun Gong, uma prática tradicional chinesa de qigong para aprimoramento do corpo, mente, e caráter

<sup>232</sup> Mao disse uma vez que nós temos medo de cometer erros, mas que estamos preocupados em corrigi-los.

<sup>233</sup> Para análise detalhada no vídeo da auto-imolação, entre no seguinte website:<http://www.clearharmony.net/articles/200109/1165.html>.

moral, baseada nos princípios de Verdade, Benevolência e Tolerância. Uma perseguição tão brutal a pessoas inocentes por suas crenças, revela a natureza degenerada do PCC.

Nenhum malfeitor na história mentiu assustosamente e perversamente como Jiang Zemin e o PCC. Eles usaram uma variedade de mentiras, cada uma destinada a atingir e manipular diferentes noções e idéias que as pessoas têm para que as pessoas pudessem facilmente ser enganadas a acreditar em mentiras, e o partido pudesse incitar o ódio contra o Falun Gong. Você acredita em ciência? O PCC diz que o Falun Gong é superstição. Você acha política repugnante? O PCC diz que o Falun Gong está envolvido em política. Você inveja as pessoas que ficam ricas na China ou no exterior? O PCC diz que o Falun Gong acumula riqueza. Você tem objeção à organizações? O PCC diz que o Falun Gong é uma organização fechada. Você está cansado do culto de personalidade que durou na China por várias décadas? O PCC diz que o Falun Gong exercita o controle mental. Você é apaixonado pelo patriotismo? O PCC diz que o Falun Gong é anti-China. Você tem medo de tumultos? O PCC diz que o Falun Gong destrói a estabilidade. Você duvida que o Falun Gong realmente defende “Verdade, Benevolência e Tolerância”? O PCC diz que o Falun Gong não é nem verdadeiro, nem benevolente e nem tolerante. Eles invertem a lógica, alegando que a compaixão pode gerar o desejo de matar.

Você acredita que o governo não inventaria essas mentiras? O PCC cria mentiras que são maiores e mais chocantes, desde suicídios à auto-imolação, de assassinar parentes até assassinato em série – tantas mentiras que você acha difícil não acreditar nelas. Você se simpatiza com o Falun Gong? O PCC faz ligação da sua avaliação política com a perseguição do Falun Gong, rebaixa você, despeja você ou suspende seus bônus se praticantes de Falun Gong, da área sob sua responsabilidade aparecerem em Pequim. Então, você é forçado a se tornar um inimigo do Falun Gong.

O PCC raptou inúmeros praticantes de Falun Gong e os submeteu a sessões de lavagem cerebral na tentativa de forçá-los a desistirem de suas crenças, denunciarem o Falun Gong e prometerem parar com a prática. O PCC usou várias maneiras maldosas para persuadí-los, inclusive usando seus parentes, seus trabalhos e escola para pressioná-los, inflingido-os com diversas torturas cruéis e até punindo membros de suas famílias e seus colegas. Os praticantes de Falun Gong que foram submetidos a lavagem cerebral e largaram a prática, estão agora atormentando e fazendo lavagem cerebral em outros. O corrupto PCC insiste em transformar pessoas boas em demônios e forçando-os a caminharem sobre um caminho escuro até o fim de suas vidas.

## **VII. O Iníquo Socialismo com “Características Chinesas”**

O termo “características chinesas” é usado para encobrir os crimes do PCC. O PCC alega sempre que ele deve seu sucesso na revolução da China à “integração do marxismo-leninismo com a concreta realidade da revolução chinesa.” O PCC freqüentemente abusou do termo “característica” como apoio ideológico para suas políticas vis e inconstantes.

### **Meios Inconstantes e Enganosos**

Sob a fachada enganosa de “características chinesas,” o que o PCC tem conseguido é nada a não ser absurdos.

O objetivo da revolução do PCC foi de deter o poder público dos meios de produção, e ele enganou muita gente jovem para se juntar à organização do partido para a unidade e ideais do comunismo. Muitos deles até traíram os proprietários de suas famílias. Mas 83 anos após o início do PCC, o capitalismo retornou, somente agora se tornando parte do próprio PCC, que originalmente era defensor do igualitarismo.

Hoje, entre as crianças e parentes dos líderes do PCC, muitos são novos capitalistas com fortunas, e muitos membros do partido se juntaram ao grupo dos novos ricos. O PCC eliminou os proprietários e capitalistas em nome da revolução e roubou suas propriedades. Agora, a nova “realeza” do PCC transformou capitalistas até mais ricos através do suborno e corrupção. Aqueles que seguiram o partido no início das revoluções agora suspiram “Se eu soubesse da situação de hoje, eu não os teria seguido.” Depois de várias décadas de suor e luta, eles se acham como tendo simplesmente dado as propriedades de seus irmãos e pais bem como suas próprias vidas ao culto PCC.

O PCC fala da base econômica determinando a superestrutura<sup>234</sup>; na realidade, é a burocracia econômica dos oficiais corruptos do PCC que decide “superestrutura de alta pressão” – uma superestrutura que se apóia em altas pressões para se manter. A repressão ao povo se tornou assim a base política do PCC.

Outra característica iníqua do PCC é se manifestar alterando a definição dos conceitos culturais e usando essas definições revistas para criticar e controlar o povo. O conceito de “partido” é um exemplo. Desde o começo dos tempos, os partidos foram instituídos tanto dentro de casa como no exterior. Somente o partido comunista exercita poder além do domínio de um partido coletivo. Se você se juntar ao partido, ele irá controlar todos os aspectos de sua vida, incluindo a sua consciência, subsistência e vida privada. Ao ter autoridade política, o PCC controla a sociedade, o governo e o aparato estatal. Ele dita todos os assuntos, desde um tão importante como quem deveria ser o Presidente do país ou Ministro da Defesa, ou que regulamentos ou leis serão emitidas, até os menores como onde a pessoa deveria viver, com quem ela deve se casar, e quantos filhos a pessoa pode ter. O PCC juntou todos os imagináveis métodos de controle.

Em nome da dialética, o PCC destruiu completamente o pensamento holístico, as faculdades racionais, e o espírito indagador da filosofia. Enquanto o PCC fala sobre “distribuição de acordo com a contribuição,” o processo de “permitir que algumas pessoas fiquem ricas primeiro” foi sendo desenvolvido junto com “a distribuição de acordo com o poder.” O PCC usa o disfarce de “servindo as pessoas de bom coração”, para enganar aquelas que alimentam esses ideais, e então faz lavagem cerebral e as controla completamente, gradualmente transformando-as em ferramentas dóceis que “servem ao partido de todo coração” e que não ousam falar dos direitos do povo.

### **Um Partido Maquiavélico com “Características Chinesas”**

Usando um princípio que valoriza os interesses do partido acima de todas as outras coisas, o PCC distorceu a sociedade chinesa por meio de um culto malévolos, criando um ser realmente grotesco em toda a humanidade. Esse ser é diferente de qualquer outro estado, governo ou organização. Seu princípio é não ter princípios; não há sinceridade por detrás de seus sorrisos. Entretanto, as pessoas bondosas não podem entender o PCC. Baseados nos padrões universais de moral, eles não podem imaginar que uma entidade tão má estaria representando um país. Usando a desculpa das “características chinesas”, o PCC se colocou entre as nações do mundo. As “características chinesas” se tornaram um eufemismo para “as características vis do PCC.”

Com as “características chinesas”, o frustrado capitalismo da China foi transformado em “socialismo”, “desemprego” se transformou em “espera por emprego;” “ser despedido” do trabalho se transformou em “sem serviço,” “pobreza” se transformou em “a fase inicial do socialismo;” e direitos humanos e liberdade de expressão e crença foram reduzidos ao mero direito de sobrevivência.

### **A Nação Chinesa Enfrenta uma Crise Moral Sem Precedentes**

No início dos anos 90, havia um ditado popular na China “Sou um malfeitor e não tenho medo de ninguém.” Essa é a triste consequência das várias décadas das leis iníquas do PCC, da sua corrupção imposta à nação. Acompanhando a falsa prosperidade da economia da China está o rápido declínio moral em todas as áreas da sociedade.

Os representantes do congresso da China sempre falam sobre “honestidade e confiança”, durante o Congresso Popular Chinês. Em exames introdutórios para as faculdades, os estudantes precisam escrever sobre honestidade e confiança. Isso significa que a falta de honestidade e confiança e o declínio na moralidade se tornou uma crise invisível, mas onipresente na sociedade chinesa. A corrupção, o suborno, produtos falsificados, fraudes, malícia e degeneração das normas sociais estão em todo lugar. Não há mais nenhuma base de confiança entre as pessoas.

Para aqueles que dizem estar satisfeitos com um padrão de vida melhor, a estabilidade em suas vidas não é a sua preocupação maior? Qual é o fator mais importante na estabilidade social? É a moralidade. Uma sociedade com a moralidade degradante possivelmente não pode prover segurança.

---

<sup>234</sup> A superestrutura no contexto da teoria social marxista refere-se à forma de interação entre a subjetividade humana e a substância material da sociedade.



Até hoje, o PCC destruiu quase todas as religiões tradicionais e desmontou o tradicional sistema de valor. A maneira inescrupulosa com a qual o PCC dimensiona a riqueza e engana as pessoas tem tido um efeito negativo em toda a sociedade, tem corrompido toda a sociedade e levado as pessoas à criminalidade. O PCC, que governa por meios tortuosos, também precisa de uma sociedade essencialmente corrupta que propicie um ambiente para ele sobreviver. Por isso é que o PCC tenta de tudo para que as pessoas desçam ao seu nível, se esforçando para colocar o povo chinês em esquemas de vários níveis. Esta é a forma como a natureza enganosa do PCC está erradicando a base moral que por muito tempo sustentou o povo chinês.

### **Conclusão**

“É mais fácil mudar rios e montanhas do que mudar a natureza de uma pessoa.”<sup>235</sup> A história tem provado que toda vez que o PCC afrouxa sua escravidão e suas correntes, ele faz sem intenção de abandoná-las. Depois da Grande Fome durante os anos de 1960, o PCC adotou o programa “Três Liberdades e Um Contrato” (San Zi Yi Bao)<sup>236</sup> objetivando restaurar a produção agrícola, mas sem nenhuma intenção de mudar a situação de “escravidão” dos agricultores chineses. A “reforma econômica” e a “liberalização” nos anos de 1980 não impediram o PCC de levantar a sua faca de açougueiro contra seu próprio povo em 1989. No futuro, o PCC irá continuar a mudar a sua fachada, mas não irá mudar sua natureza má.

Algumas pessoas pensam que o passado pertence ao passado, que a situação mudou e que o PCC agora não é o PCC de antes. Algumas pessoas podem estar satisfeitas com as falsas aparências e erroneamente até acreditam que o PCC melhorou e que está em processo de reforma ou tem intenção de fazer alterações. Eles podem constantemente afastar memórias problemáticas do passado. Tudo isso somente pode dar ao bando de vilões do PCC a oportunidade de continuar a sobreviver e ameaçar a humanidade.

Todos os esforços vindos do PCC são destinados a fazerem as pessoas esquecerem o passado. Todas as lutas das pessoas são um lembrar das injustiças que elas sofreram nas mãos do PCC.

Na verdade, a história do PCC é uma história que alterou a memória das pessoas, uma história onde as crianças desconhecem as verdadeiras experiências de seus pais, uma história onde centenas de milhões de cidadãos enfrentam o enorme conflito entre maldizer o passado sangrento do PCC e alimentar esperanças no futuro do PCC

Quando o espectro malévolos do comunismo cair sobre o mundo humano, o partido comunista terá liberado a escória da sociedade e utilizado a rebelião dos rufiões para agarrar e estabelecer poder político. O que ele fez, através da carnificina e tirania, é estabelecer e manter o despotismo na forma de uma “possessão do partido.” Usando a assim chamada “luta” que se opõe à natureza, às leis do céu, natureza humana, e ao universo, ele destrói a consciência humana e a benevolência, e, além disso, destrói a civilização tradicional e a moralidade. Ele usou massacres sangrentos e forçou a lavagem cerebral para impor um culto malévolos comunista, criando uma nação de mentes deformadas para governar o país.

Através da história do PCC, houve períodos violentos quando o terror vermelho atingiu seu auge e períodos desastrosos quando o PCC por pouco escapou de sua destruição. Todas as vezes o PCC recorreu ao uso total de seus meios astutos para se livrar das crises, mas somente para se preparar para um novo ciclo de violência, continuando a enganar o povo chinês. Quando o povo reconhecer a natureza vil do PCC e não se deixar enganar por suas falsas imagens, o fim terá chegado para o PCC e para sua natureza inescrupulosa.

Em comparação com os 5000 anos de história da China, os 55 anos de regime do PCC são somente um piscar de olhos. Antes que o PCC existisse, a China criou a civilização mais magnífica na história da humanidade. O PCC aproveitou a oportunidade dos problemas domésticos da China e das

---

<sup>235</sup> Esse é um provérbio chinês que confirma a permanência da natureza da pessoa. O provérbio também foi traduzido como “A raposa pode mudar sua pele mas não seus hábitos.”

<sup>236</sup> As políticas de reforma econômica, conhecidas como o programa das “três liberdades e um contrato” (San Zi Yi Bao) propostas por Liu Shaoqi, então presidente da China. O programa estipulava lotes de terra para uso particular, mercados livres, companhias tendo responsabilidade exclusiva por seus próprios lucros e perdas e fixando quotas de produção para as famílias.

invasões estrangeiras para arruinar a nação chinesa. Ele tirou dezenas de milhões de vidas, destruiu inúmeras famílias e sacrificou os recursos ecológicos dos quais depende a sobrevivência da China. O que é ainda mais devastador é a destruição iminente da base moral da China e das ricas tradições culturais.

Qual será o futuro da China? Que direção a China irá tomar? Essas questões sérias são complicadas demais para serem discutidas em poucas palavras. Entretanto, uma coisa é certa – se não houver renovação na moralidade da nação, restauração da relação harmoniosa entre o homem e a natureza e entre os humanos, céu e terra, se não houver fé ou cultura para uma coexistência pacífica entre os humanos, será impossível para a nação chinesa ter um futuro brilhante.

Depois de várias décadas de lavagem cerebral e repressão, o PCC estabeleceu sua forma de pensar e seus padrões para o bom e o mau nas vidas do povo chinês. Isso levou o povo a aceitar e racionalizar as fraudes e perversão do PCC, a fazer parte da sua falsidade, fornecendo as bases ideológicas para a existência do PCC.

Eliminar de nossas vidas as doutrinas iníquas instaladas pelo PCC, perceber a natureza totalmente inescrupulosa do PCC e restaurar nossa natureza e consciência humana – este é o primeiro e essencial passo no caminho em busca de uma transição tranqüila para uma sociedade livre do partido comunista.

Se esse caminho pode ser trilhado firmemente e pacificamente irá depender das mudanças feitas no coração de cada cidadão chinês. Mesmo que o PCC pareça possuir todos os recursos e mecanismos violentos no país, se cada cidadão acreditar no poder da verdade e salvaguardar a moralidade, o espectro malévolo do PCC perderá a base para sua existência. Todos os recursos podem retornar imediatamente para as mãos dos justos. Será quando o renascimento da China irá acontecer.

Somente sem o partido comunista chinês, haverá uma nova China.

Somente sem o partido comunista chinês, a China terá esperança.

Sem o partido comunista chinês, o povo chinês correto e dócil reconstruirá a magnificência histórica da China.